DEVERES E BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO

Manual Básico para Portadores do Sacerdócio, Parte A

DEVERES E BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO

Manual Básico para Portadores do Sacerdócio, Parte A

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah
Revisado em 2000

Comentários e Sugestões

Seus comentários e sugestões sobre este manual serão apreciados. Por favor, envie-os para:

Curriculum Planning
50 East North Temple Street, Floor 24
Salt Lake City, UT 84150-3200
USA
E-mail: cur-development@ldschurch.org

Por favor, coloque seu nome, endereço, ala e estaca. Certifique-se de colocar o título do manual. Faça seus comentários e sugestões acerca dos pontos fortes do manual e das áreas que ainda podem melhorar.

© 1979, 1980, 1986, 1993, 1996, 2001 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Impresso nos EUA

Aprovação do inglês: 3/99
Aprovação da tradução: 3/99
Tradução de Duties and Blessings of the Priesthood:
Basic Manual for Priesthood Holders, Part A
Portuguese

SUMÁRIO

Introdução v
O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos viii
A Família: Proclamação ao Mundo x

História e Organização do Sacerdócio

1. O Sacerdócio 2
2. O Sacerdócio desde Adão até a Restauração 9
3. A Restauração do Sacerdócio 16
4. O Quórum do Sacerdócio 24
5. Deveres do Diácono 31
6. Deveres do Mestre 40
7. Deveres do Sacerdote 48
8. Deveres dos Bispos e Presidentes de Ramo 57
9. Deveres do Élder e do Sumo Sacerdote 63
10. Patriarcas e Bênçãos Patriarcais 69
11. A Necessidade de Autoridades Gerais 77

Responsabilidades Pessoais e Familiares

12. A Responsabilidade do Pai pelo Bem-Estar da Família 86
13. Aconselhar-se com os Membros da Família 93
14. Liderar a Oração Familiar 101
15. O Lar: Um Centro de Estudo do Evangelho 107
16. Ensinar o Evangelho 114
17. Ensinar Usando as Escrituras 124
18. Ensinar pelo Poder do Espírito Santo 132
19. Ensinar o Recato e a Virtude no Lar 139
20. Resolver Problemas Familiares com Harmonia 146
21. Administrar as Finanças da Família 153
22. Produção e Armazenamento de Alimentos no Lar 160
23. Desenvolver e Aprimorar Capacidades Intelectuais 168
24. Manter a Saúde Física 177
25. Servir à Comunidade e à Nação 184

Princípios e Doutrinas do Evangelho

26. Um Testemunho do Evangelho de Jesus Cristo 192
27. Fé em Jesus Cristo 198
28. Arrependimento 207

29. Batismo: um Convênio Constante 215
30. O Dom do Espírito Santo 223
31. Oração e Jejum 230
32. Reverência 237
33. Amor e Serviço 244
34. Pureza Moral 250
35. A Família Eterna 256

Índice 264
Seção de Fotos 277

INTRODUÇÃO

O Uso Deste Manual

Este manual contém 35 lições relacionadas aos princípios básicos e às responsabilidades dos portadores do Sacerdócio Aarônico e do Sacerdócio de Melquisedeque. De acordo com a orientação do Espírito Santo, os líderes e professores deverão planejar e dar aulas que focalizem as necessidades espirituais, emocionais e temporais dos membros em seus ramos ou alas.

Este manual deverá ser usado como um manual de instrução para os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e do Sacerdócio Aarônico nas unidades da Igreja onde os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* e os manuais do Sacerdócio Aarônico ainda não tenham sido publicados. Em tais unidades, exemplares deste manual deverão estar disponíveis a todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, líderes e professores do Sacerdócio Aarônico. Os líderes locais deverão consultar Informações para os *Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre Currículo* a fim de verificar em quais anos deverão utilizar a Parte A e a Parte B de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio*.

Nas unidades da Igreja onde os manuais de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* e do Sacerdócio Aarônico estão disponíveis, este manual deverá ser usado (1) como auxílio para instrução do Sacerdócio de Melquisedeque no primeiro e no quarto domingo; (2) como auxílio suplementar para instrução do Sacerdócio Aarônico; e (3) como designado, para a Sociedade de Socorro, para as aulas de "Ensinamentos para os Nossos Dias" no quarto domingo. Em tais unidades, exemplares do manual deverão estar disponíveis aos líderes e professores da Sociedade de Socorro, do Sacerdócio de Melquisedeque e Sacerdócio Aarônico. Em adição, os líderes devem incentivar os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque a possuírem um exemplar deste manual para estudo pessoal e para ensinar a família no lar.

Preparação para Ensinar

As instruções para o professor contidas neste manual incluem uma seção de "Preparação do Professor", perguntas que os professores poderão fazer, sugestões para participação em classe e instruções para o uso de figuras e gráficos. Além das perguntas para discussão e métodos sugeridos, os professores poderão escolher outros métodos ou abordagens de lições que considerarem mais eficientes para envolverem os membros da classe e estimularem a participação e aprendizagem. Quase todas as lições sugerem o uso de um quadro-negro, então, se possível, os professores deverão certificar-se de terem quadro-negro e giz disponíveis para cada lição. Muitos dos auxílios visuais que sugerem o uso de cartazes podem ser desenhados e escritos no quadro-negro. Outras sugestões para o ensino podem ser encontradas no *Guia de Ensino* (34595 059) e no *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059).

Os membros da classe devem ser incentivados a preparar-se para a discussão em classe estudando a lição designada durante a semana. Eles devem também ser incentivados a levar consigo suas escrituras.

Como Envolver Membros com Deficiências

Durante Seu ministério mortal, Jesus subiu em uma montanha perto do Mar da Galiléia.

"E veio ter com ele grandes multidões, que traziam coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos, e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou.

De tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falar, os aleijados sãos, os coxos a andar, e os cegos a ver; e glorificava o Deus de Israel." (Mateus 15:30–31)

O Salvador deu-nos o exemplo ao sentir compaixão pelos portadores de deficiências físicas. Ao visitar os nefitas após Sua Ressurreição, disse:

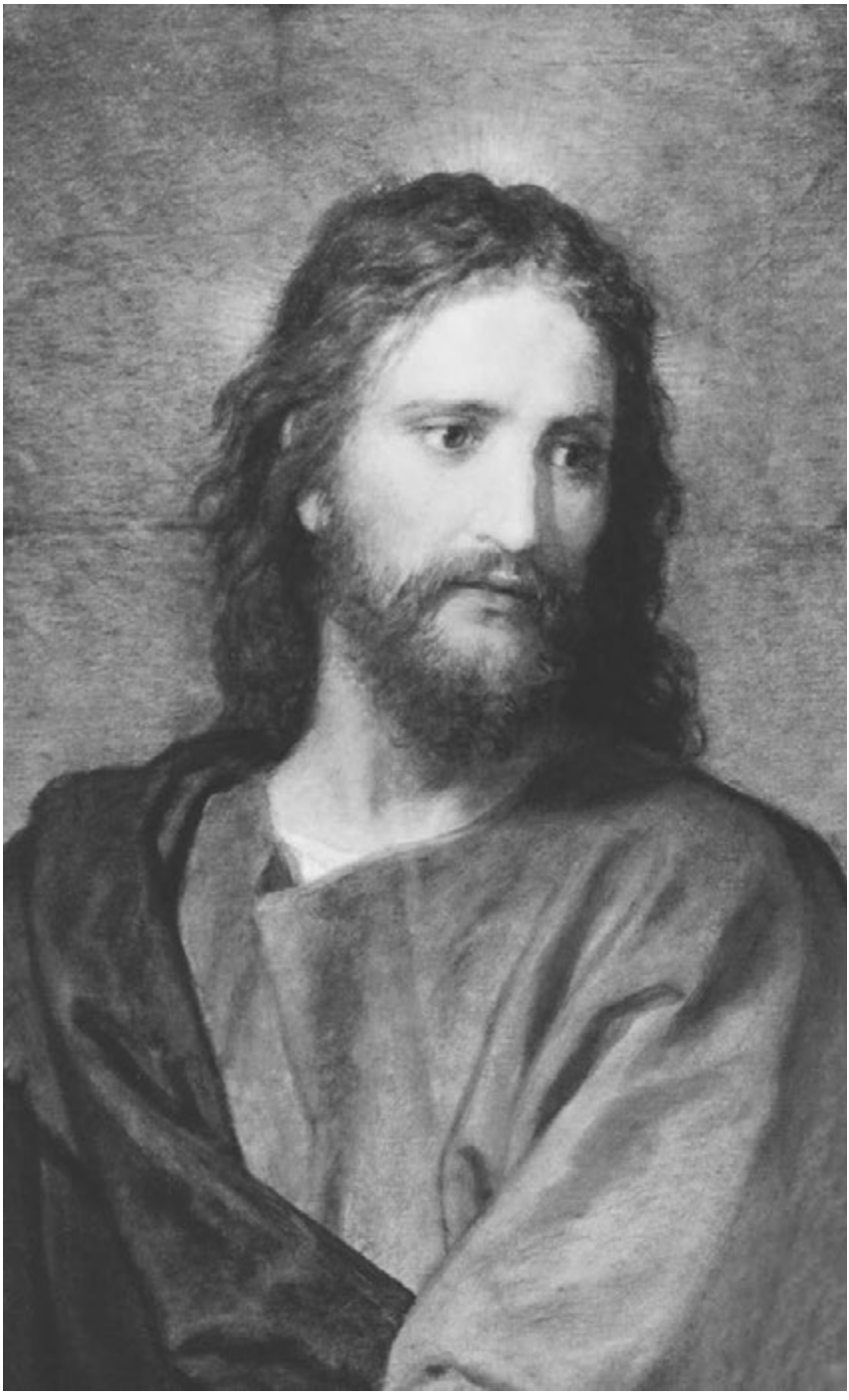
"Eis que minhas entranhas estão cheias de compaixão por vós.

Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia." (3 Néfi 17:6–7)

Um professor na Igreja encontra-se em posição excelente para demonstrar compaixão aos que possuem deficiências. Ele deve ser compreensivo e ter o desejo de incluir esses membros nas atividades de aprendizagem da classe. As seguintes diretrizes ajudarão os professores a ensinarem de maneira eficaz os membros com necessidades especiais:

- Conheça as necessidades e talentos de cada membro da classe.
- Consulte os membros deficientes da classe antes de chamá-los para ler, orar, ou qualquer outra participação. Faça perguntas como: "Como você se sentiria ao ler em classe?" ou "Você se sentiria bem ao fazer uma oração na classe?" Consulte os líderes do sacerdócio, pais , familiares, e, quando oportuno, os próprios membros deficientes a fim de avaliar quais são suas necessidades especiais.
- Certifique-se de que cada membro da classe demonstre respeito e compreensão pelos outros membros da classe.
- Seja natural, amigável e caloroso. Lembre-se de que todo filho de Deus tem necessidade de amor e compreensão.

Os professores na Igreja devem lembrar-se que cada membro, a despeito de sua capacidade física, mental, emocional ou social tem potencial para progredir na busca da exaltação. O professor tem a obrigação de auxiliar cada indivíduo a aprender tudo o que ele é capaz de aprender. Lembre-se das palavras do Salvador: "E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mateus 25:40)



O CRISTO VIVO

O Testemunho dos Apóstolos
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez." (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele "andou fazendo bem" (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser "feito as primícias dos que dormem". (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas "outras ovelhas" (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apareceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida "dispensação da plenitude dos tempos". (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: "Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai". (D&C 110:3–4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus". (D&C 76:22–24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina". (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. "E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá." (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
James E. Faust

1º de janeiro de 2000

O QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer
L. Tom Perry
David B. Haight
Neal A. Maxwell
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard
Joseph B. Wirthlin
Richard G. Scott
Robert D. Hales
Jeffrey R. Holland
Henry B. Eyring

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos
de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

NÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS – homem e mulher – foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

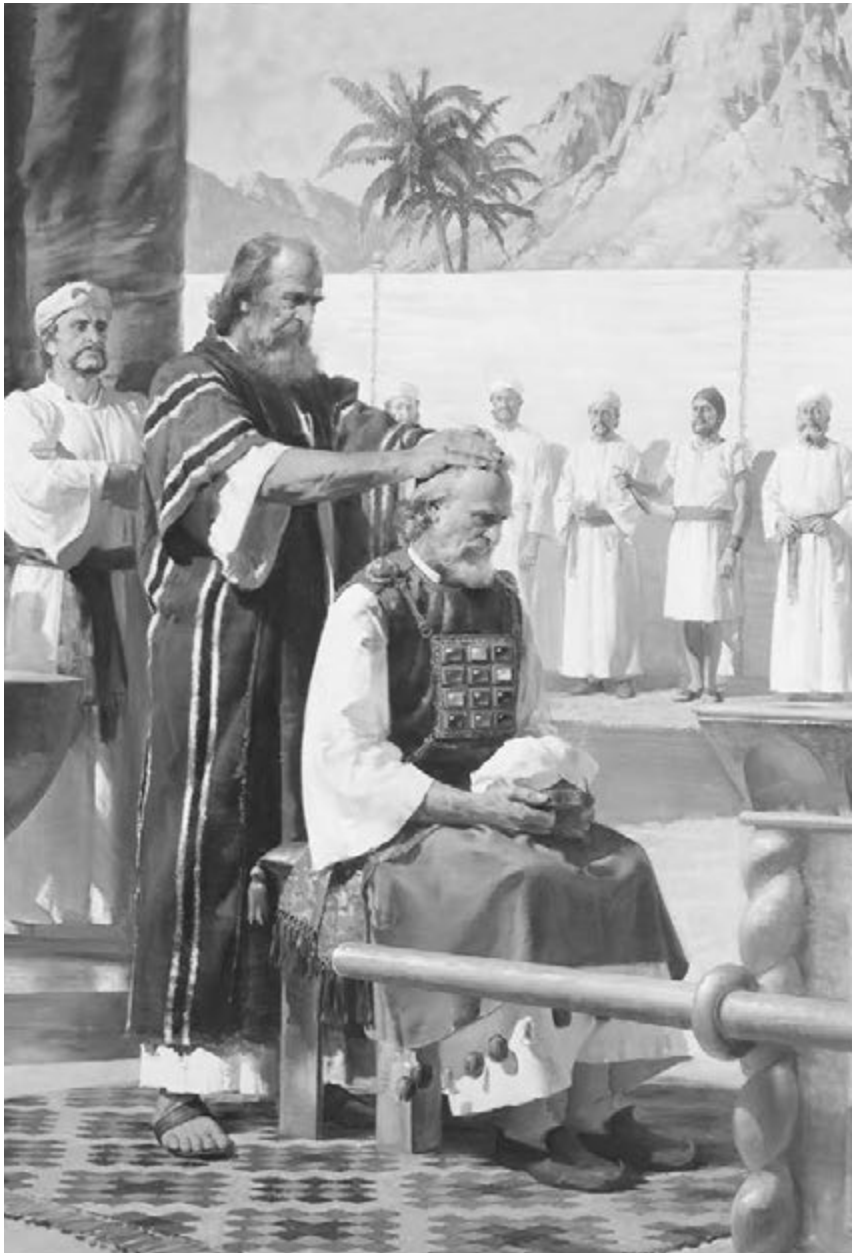
O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. "Os filhos são herança do Senhor." (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher – o pai e a mãe – serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DO SACERDÓCIO



O SACERDÓCIO

Lição 1

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender o que é o sacerdócio e como magnificar nossos chamados no sacerdócio.

Introdução

Peça aos membros da classe que pensem na ocasião em que o sacerdócio lhes foi conferido. O Espírito do Senhor sem dúvida alguma estava presente ao receberem o sacerdócio pela imposição das mãos daqueles que possuem autoridade. À medida que os membros da classe ponderam a respeito dessa experiência, convide-os a fazerem a si mesmos as seguintes perguntas:

1. O que verdadeiramente aconteceu comigo naquele dia?
2. Tornei-me uma pessoa diferente após ter recebido o sacerdócio?
3. Sou hoje uma pessoa diferente por ter recebido o sacerdócio?
4. Tenho conseguido servir ao meu próximo por meio do sacerdócio?
5. O meu Pai Celestial está satisfeito com a maneira como utilizo o meu sacerdócio?

O Sacerdócio É o Poder de Deus

"Quando oficiamos em nome do Senhor, como portadores do sacerdócio, estamos fazendo-o em nome e em favor de nosso Pai Celestial. O sacerdócio é o poder pelo qual nosso Pai Celestial trabalha por intermédio dos homens." (Harold B. Lee, Conference Report, abril de 1973, p. 128; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 98)

O sacerdócio é o poder e autoridade eterna de Deus. Deus executa Seu trabalho por meio do sacerdócio. Ele criou todas as coisas mediante esse poder, e Ele governa a Terra e os céus por intermédio dele. Lemos na Pérola de Grande Valor que o sacerdócio, "que existia no princípio, existirá também no fim do mundo". (Moisés 6:7)

Deus e Jesus Cristo concedem aos homens dignos, membros da Igreja, o poder do sacerdócio para que eles possam ajudar a "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem". (Moisés 1:39) O sacerdócio é a

autoridade de Deus dada ao homem para agir em todas as coisas para a salvação da humanidade.

Os que possuem o sacerdócio têm a autoridade para agir em nome de Deus. Falando a todos os portadores do sacerdócio, o Presidente Joseph Fielding Smith disse:

"Somos agentes do Senhor; nós O representamos; Ele deu-nos autoridade que nos permite fazer todas as coisas que são necessárias para salvarmos e exaltarmos a nós mesmos e também a Seus outros filhos no mundo.

Somos embaixadores do Senhor Jesus Cristo. Nossa missão é representá-Lo. Somos orientados (...) a fazer o que Ele faria se estivesse presente." (Conference Report, abril de 1971, p. 47; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 49)

O Poder do Sacerdócio Advém de um Viver Digno

"Todos os portadores do sacerdócio possuem a autoridade de agir em nome do Senhor, porém a eficácia de nossa autoridade — ou em outras palavras, o poder proveniente dessa autoridade — depende do padrão de nossa vida; depende da nossa retidão." (H. Burke Peterson, "Autoridade e Poder do Sacerdócio", *A Liahona*, agosto de 1976, p. 27)

Em Doutrina e Convênios, o Senhor esclarece-nos que devemos viver dignamente para que tenhamos não somente a autoridade, mas também o poder do sacerdócio:

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são escolhidos?

Porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens, que eles não aprendem esta lição:

Que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão.

Que eles nos podem ser conferidos, é verdade; mas quando nos propomos a encobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição ou exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniqüidade, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem." (D&C 121:34–37)

- Nesses versículos, o Senhor revela por que alguns portadores do sacerdócio não o exercem com poder. Por que essas coisas nos impediriam de ter poder no sacerdócio?

A fonte de poder do sacerdócio é Deus, que age por intermédio do Espírito Santo. A fim de obtermos a orientação do Espírito Santo ao fazermos uso do sacerdócio, precisamos obedecer aos mandamentos e viver dignamente. O poder no sacerdócio é-nos concedido pelo Pai Celestial por intermédio do Espírito Santo. Com o poder do sacerdócio, podemos realizar a obra do Senhor; sem esse poder, não podemos.

- Mostre a gravura 1-a, "Os portadores do sacerdócio ministram aos doentes do mesmo modo que Cristo fazia na antigüidade".

"Se formos dignos, poderemos ter um poder recebido de nosso Pai Celestial, que trará paz a um lar perturbado. Receberemos o poder que abençoará e confortará as criancinhas, que levará o sono a olhos chorosos durante a madrugada. Receberemos o poder que levará felicidade a uma reunião familiar, o poder para acalmar as frustrações e ansiedades de uma esposa cansada. Receberemos o poder que dará orientação a um adolescente confuso e vulnerável. Receberemos o poder de abençoar uma filha ao sair pela primeira vez com seu namorado ou antes de um casamento no templo, ou abençoar um filho antes de sua saída para uma missão ou faculdade. Poderemos, meus jovens irmãos, ter o poder de fazer cessar pensamentos malignos de um grupo de rapazes entretidos em conversas vulgares. Receberemos o poder de curar os enfermos e confortar os solitários. Esses são alguns dos importantes propósitos do sacerdócio." (H. Burke Peterson, Conference Report, abril de 1976, pp. 50–51; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 33)

- Peça ao portador do sacerdócio designado que compartilhe sua experiência falando sobre o poder do sacerdócio em sua vida.

Desenvolver Poder no Sacerdócio

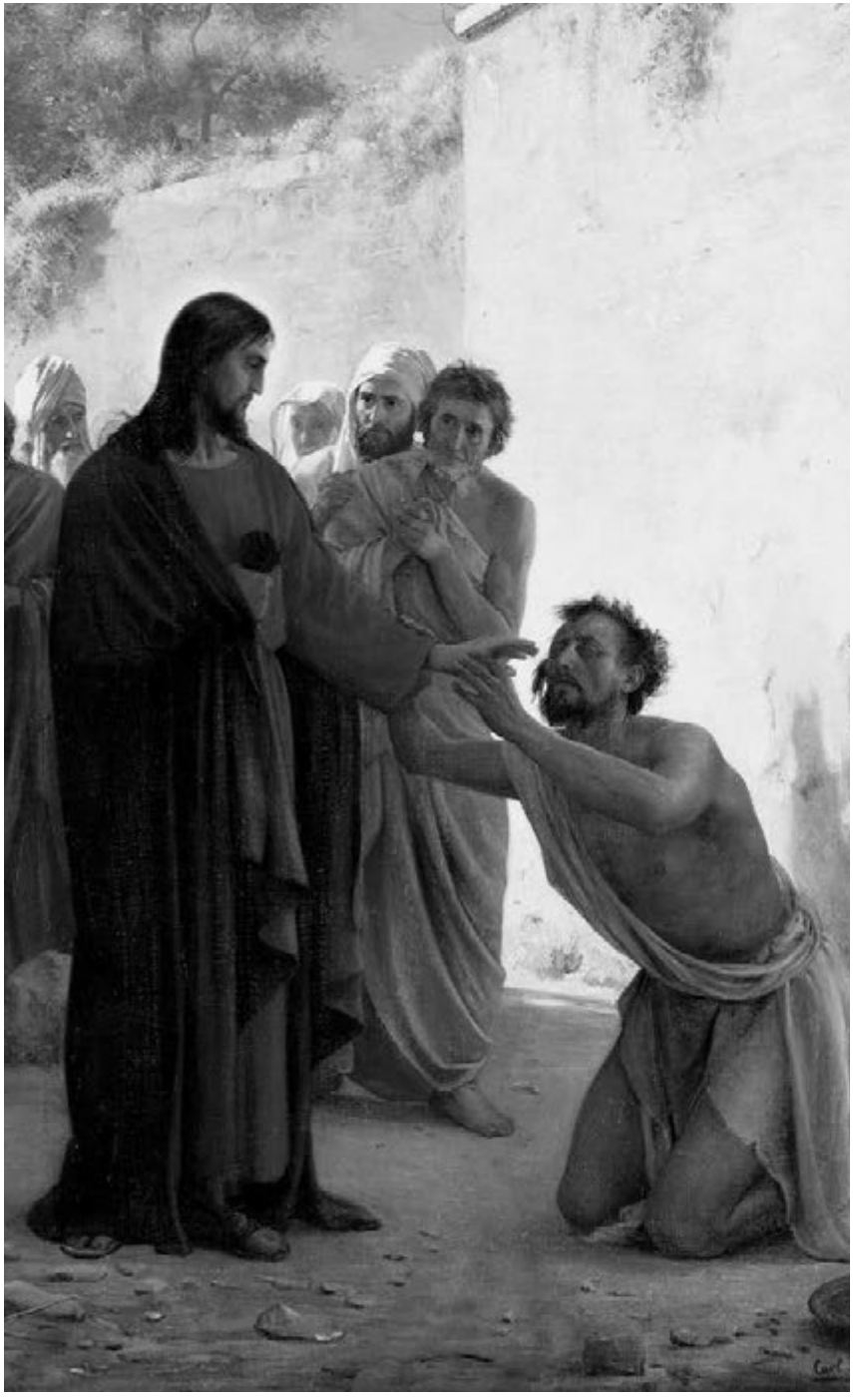
Há diversas coisas que podemos fazer para desenvolver poder no sacerdócio:

Desejá-lo

Devemos primeiramente ter o desejo de desenvolver poder no sacerdócio. As escrituras ensinam que os homens recebem do Senhor de acordo com seus desejos. (Ver Alma 29:4; D&C 4:3; 6:8; 7:1–3.)

Viver Dignamente

Devemos esforçar-nos por guardar todos os mandamentos de nosso Pai Celestial. Ao vivermos dignamente, teremos o Espírito Santo como nosso companheiro constante, e Ele nos orientará para que façamos as coisas que devemos fazer. (Ver 2 Néfi 32:5.) Um viver digno inclui aprender a controlar nossos pensamentos, palavras e ações.



*1-a, Os portadores do sacerdócio ministram aos doentes do mesmo modo que Cristo fazia na antigüidade. (*Cristo Curando o Cego*, de Carl Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional em Frederiksborg, Hillerød.)*

Ser Humilde

"Aquele que verdadeiramente se humilhar e arrepender-se de seus pecados e perseverar até o fim, esse será abençoado." (Alma 32:15) Devemos estar prontos a aceitar e seguir os conselhos de nossos líderes, e a ouvir e seguir os sussurros do Espírito. Outras maneiras pelas quais podemos demonstrar humildade incluem: (1) levar em consideração, honestamente, os desejos justos dos familiares, ainda que não sejam exatamente os mesmos que os nossos; (2) ouvir, até mesmo o mais novo dos filhos; (3) colocar o bem-estar da família à frente de nosso próprio conforto; e (4) falar de maneira que sempre reflita o nosso amor e preocupação pelos outros.

Estudar

Devemos examinar as escrituras e ponderar a respeito delas. Somente pelo estudo pessoal das escrituras, poderemos conhecer a vontade de Deus e viver o evangelho. É necessário também que estudemos nossos manuais do sacerdócio para que conheçamos nossos deveres específicos como portadores do sacerdócio. O Presidente George Albert Smith ensinou: "É seu dever, em primeiro lugar, saber o que o Senhor deseja e, a seguir, pelo poder e força de Seu Santo Sacerdócio magnificar o seu chamado de tal maneira (...) que as pessoas fiquem felizes em segui-lo". (Conference Report, abril de 1942, p. 14)

Orar

Devemos perguntar ao nosso Pai Celestial o que Ele quer que façamos. Devemos sempre orar pedindo orientação para que usemos o sacerdócio corretamente. Com relação ao poder da oração, o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: "A oração revela os poderes do céu em nosso favor. A oração é a grande dádiva que nosso Pai Eterno nos tem dado e pela qual nos aproximamos Dele e falamos com Ele em nome do Senhor Jesus Cristo. Orem sempre. Vocês não vencerão sozinhos. Vocês não atingirão seu potencial sozinhos. Precisam da ajuda do Senhor. (*Teaching of Gordon B. Hinckley* [1997], 470)

Amar o próximo

Jesus Cristo ensinou-nos que o poder do sacerdócio está alicerçado no amor e que devemos amar todas as pessoas. (Ver D&C 121:41–42, 45–46). O amor começa no lar. Devemos amar nossa família e nos preocupar com o seu bem-estar. Uma maneira de demonstrarmos nosso amor por nossos familiares é usando o sacerdócio para orientar e abençoar a vida deles.

Usar o Sacerdócio para Abençoar e Fortalecer Nossa Família

Quando usamos o sacerdócio, somos exemplos para outros portadores do sacerdócio, para o mundo e, ainda de mais importância, para nossa família. Nossos familiares, ao ver-nos usar o sacerdócio, saberão que

somos servos do Senhor e nos procurarão quando necessitarem de ajuda. Todas as famílias devem usufruir as bênçãos que advêm quando pais e filhos usam o sacerdócio para o benefício de seus familiares.

O sacerdócio pode fazer diferença em nosso lar. O Presidente David O. McKay disse: "Um lar se transforma quando um homem possui e honra o sacerdócio". ("Priesthood", *Instructor*, outubro de 1968, p. 378)

- De que maneira você e sua família têm sido abençoados por causa do sacerdócio?

Conclusão

"Todos devemos reconhecer que não há nada no mundo mais poderoso do que o sacerdócio de Deus." (N. Eldon Tanner, Conference Report, abril de 1976, p. 63; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 41)

Na história que se segue, o Presidente N. Eldon Tanner explicou a importância de estar digno de receber o sacerdócio:

"Quando era bispo, eu tinha seis rapazes em minha ala com idade suficiente para serem ordenados élderes. Eu podia recomendar somente cinco deles, pois um não estava preparado. Havíamos conversado sobre o assunto várias vezes, mas ele dizia-me: 'Não sou digno'. Ele sentia-se muito mal com respeito a isso, mas não esperava ser recomendado.

(...) Seu tio veio falar comigo e disse: 'Você certamente não irá deter esse rapaz sendo que seus cinco amigos prosseguirão'. Ele implorou-me para deixar o rapaz avançar no sacerdócio. Ele disse: `Você estará conduzindo-o para fora da Igreja se não o fizer'.

'Expliquei a esse homem: `O sacerdócio é a coisa mais importante que podemos dar a esse rapaz. Não estamos distribuindo o sacerdócio. (...) Este rapaz e eu nos entendemos e ele não está preparado para ser ordenado élder'. E ele não recebeu recomendação.

Uns poucos anos mais tarde, estava participando de uma conferência geral (...) e um jovem aproximou-se de mim e disse: `Presidente Tanner, acho que o Senhor não se lembra de mim. Eu sou o rapaz a quem o senhor não deu a recomendação para ser ordenado élder'. Ao estender a mão, disse: `Quero agradecer-lhe por isso. Atualmente sou bispo na Califórnia. Se o senhor me tivesse dado a recomendação quando eu não estava digno, possivelmente nunca teria avaliado o que é o sacerdócio, o que é esperado de uma pessoa, e certamente jamais teria sido bispo como hoje sou'." (Conference Report, abril de 1973, p. 122; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 94)

Devemos todos aprender "que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com

os princípios da retidão". (D&C 121:36) Para que recebamos o poder de Deus, precisamos ser dignos.

Devemos sempre nos lembrar de que possuímos autoridade e poder de Deus e O representamos. Quando usamos o sacerdócio, devemos perguntar a nós mesmos: "O que Jesus Cristo gostaria que eu fizesse nessa situação? Estou agindo da maneira que Ele gostaria que eu agisse?"

Desafios

Comprometa-se a estudar cuidadosamente as instruções deste manual do sacerdócio e aceite os desafios dados em cada lição. Ao cumprir esses desafios, você desenvolverá poder no sacerdócio, ficará mais próximo de nosso Pai Celestial e servirá melhor a outras pessoas.

Escritura Adicional

- Doutrina e Convênios 107:1–14 (diferenças entre o Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Aarônico)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Estude *Princípios do Evangelho* capítulos 13, "O Sacerdócio", e 14, "A Organização do Sacerdócio".
2. Estude Doutrina e Convênios 121:34–46.
3. Designe um portador do sacerdócio para compartilhar uma experiência que tenha tido que demonstre o poder do sacerdócio.
4. Peça a cada membro da classe que traga as escrituras todas as semanas para a reunião do sacerdócio e que se prepare para ler e marcar as escrituras específicas em cada lição.
5. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

O SACERDÓCIO DESDE ADÃO À RESTAURAÇÃO

Lição 2

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender que o sacerdócio foi dado a Adão e outros homens dignos através dos tempos.

Introdução

Adão foi o primeiro homem na Terra a possuir o sacerdócio. Isso significa que Deus lhe deu autoridade para dirigir sua família e realizar as ordenanças que necessitavam para retornarem à Sua presença. Ele foi também o primeiro profeta a receber as chaves da presidência, ou a autoridade para dirigir a Igreja de Deus na Terra. Com essa autoridade, ele conferiu aos homens o sacerdócio e ensinou-lhes como usá-lo. Todos os profetas do Senhor, em cada dispensação desde Adão tiveram essa mesma autoridade.

- Apresente a gravura 2-a, "O Sacerdócio em Todas as Gerações". Explique-lhes que o gráfico está dividido em sete períodos de tempo chamados dispensações. Leia a definição de dispensação na parte inferior do gráfico. Explique-lhes que não sabemos quantas dispensações do evangelho existiram, mas essas sete representam algumas das maiores. Refira-se à gravura apropriada à medida que a dispensação for mencionada na lição, e se o tempo permitir, leia as escrituras incluídas em cada gravura.

A Dispensação Adâmica

- Mostre a gravura 2-a, "O Sacerdócio em Todas as Gerações". Mostre a gravura da dispensação Adâmica e leia Doutrina e Convênios 107:40–41 como apresentado no gráfico.

Logo após Adão e Eva terem sido expulsos do Jardim do Éden, um anjo apareceu-lhes e ensinou-lhes o evangelho. (Ver Moisés 5:6–9.) A Igreja foi organizada e Adão foi batizado nas águas do mesmo modo que somos instruídos a batizar nos dias de hoje. (Ver Moisés 6:64–65.) O sacerdócio foi dado a Adão para que ele tivesse autoridade para realizar todas as ordenanças do evangelho por sua família. Com essa autoridade, ele batizou os membros de sua família e conferiu o sacerdócio àqueles de seus filhos que eram justos.

MILÊNIO

1830 D.C. **DISPENSAÇÃO DA PLENITUDE DOS TEMPOS**
Joseph Smith e Outros Profetas dos Últimos Dias
A Igreja Restaurada (D&C 20:1) Sacerdócio Restaurado (D&C 13; 27:8, 12–13)

A Grande Apostasia

Cerca de 30 D.C. **DISPENSAÇÃO DO MERIDIANO DOS TEMPOS**
Jesus Cristo e Seus Apóstolos
(Mateus 16:19; Hebreus 5:5-10; 3 Néfi 11:19–22; 12:1)

Apostasia

Cerca de 1500 A.C. **DISPENSAÇÃO MOSAICA**
(D&C 84:6)

Apostasia

Cerca de 2000 A.C. **DISPENSAÇÃO DE ABRAÃO**
(D&C 84:14; Abrão 1:16,18)

Apostasia

Cerca de 3000 A.C. **DISPENSAÇÃO DE NOÉ**
(Moisés 8:19–20)

Apostasia

Cerca de 3765 A.C. **DISPENSAÇÃO DE ENOQUE**
(D&C 107:48,53)

Apostasia

Cerca de 4000 A.C. **DISPENSAÇÃO ADÂMICA**
(D&C 107:40–41)

Dispensação: Um período de tempo em que o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possui o sacerdócio e as chaves necessárias para administrar o evangelho.

2-a. O Sacerdócio em Todas as Gerações.
"Todos os que recebem este sacerdócio a mim me recebem, diz o Senhor." (D&C 84:35)

Todas as pessoas possuem arbítrio, ou liberdade para escolher. Utilizando esse arbítrio, alguns dos filhos de Adão escolheram desobedecer aos mandamentos. Como um grande número deles fez essa escolha e se afastaram da verdade, eles "começaram, daquele tempo em diante, a ser carnais, sensuais e diabólicos". (Ver Moisés 5:12–13) Esse tipo de rejeição da verdade é chamado de apostasia.

As Dispensações de Enoque e Noé

Adão e aqueles que guardavam os mandamentos pregaram a essas pessoas e tentaram fazer com que elas se arrependessem. A maioria das pessoas não se arrependeu, exceto os que se uniram ao profeta Enoque e foram chamados Sião. As escrituras falam-nos que "Enoque e todo o seu povo andavam com Deus (...) e aconteceu que Sião já não existia, porque Deus a recebeu em seu próprio seio". (Moisés 7:69)

- Mostre a gravura da dispensação de Enoque no gráfico e leia D&C 107:48, 53.

Após Enoque e o povo de Sião terem sido retirados da Terra, o número de pessoas iníquas aumentou muito. O Senhor enviou o profeta Noé para adverti-los e chamá-los ao arrependimento. Noé falou ao povo iníquo que, caso não se arrependessem, eles seriam varridos da face da Terra em um grande dilúvio. Contudo, os membros da família de Noé foram os únicos que lhe deram ouvidos e guardaram seus mandamentos. O dilúvio veio, como Noé havia prevenido, e ele e sua família foram os únicos a serem salvos.

- Mostre a gravura da dispensação de Noé no gráfico e leia Moisés 8:19–20.

O Sacerdócio após o Dilúvio

Após o dilúvio, Noé conferiu o sacerdócio a seus filhos e netos dignos. Um homem justo que viveu após Noé e recebeu o sacerdócio foi Melquisedeque. Melquisedeque foi tão justo que o sacerdócio recebeu o seu nome. (D&C 107:2–4 esclarece que o sacerdócio recebeu o nome de Melquisedeque para evitar a repetição freqüente do nome do Senhor). Melquisedeque ordenou Abraão ao sacerdócio, e Abraão ordenou outros. Assim, o Sacerdócio de Melquisedeque continuou até os tempos de Moisés.

- Mostre a gravura da dispensação de Abraão no gráfico e leia D&C 84:14

O Sacerdócio de Melquisedeque É Tirado de Israel

Abraão conferiu o sacerdócio a seu filho Isaque, e Isaque conferiu-o a seu filho Jacó. O nome de Jacó foi mudado para Israel, e depois disso os descendentes de Jacó tornaram-se conhecidos como os filhos de Israel.

Nos dias de Moisés, após ele ter guiado os filhos de Israel para fora do Egito, o Senhor ofereceu aos filhos de Israel a plenitude de Seu evangelho. Contudo, eles rejeitaram-no e então o Senhor retirou deles o Sacerdócio de Melquisedeque e as ordenanças maiores do evangelho. Eles foram deixados com leis para dirigir as atividades físicas ou temporais do povo. Essas leis foram administradas pelo Sacerdócio Aarônico (denominado segundo Aarão, o irmão de Moisés). A maioria dessas leis são encontradas nos livros de Êxodo, Levítico e Deuteronômio no Velho Testamento. Elas não foram dadas para substituir a plenitude do evangelho, mas com o objetivo de preparar os filhos de Israel para mais tarde viverem o evangelho em sua plenitude.

Embora o Sacerdócio de Melquisedeque tenha sido tirado de Israel como uma nação, não foi permanentemente tirado da Terra. Durante o período de tempo entre Moisés e a vinda de Jesus Cristo, diversos profetas possuíram o Sacerdócio de Melquisedeque. Alguns desses profetas foram Elias, Isaías, Jeremias, Leí, Daniel e Ezequiel.

- Mostre a gravura da dispensação mosaica no gráfico e leia Doutrina e Convênios 84:6

O Sacerdócio nos Dias de Jesus

Quando Jesus veio à Terra, Ele restaurou o evangelho em sua plenitude. Ele possuía as chaves, ou a autoridade total, do sacerdócio e ordenou Apóstolos (ver Mateus 10:1–4) e Setentas. (Ver Lucas 10:1.) Ele organizou Sua Igreja entre Seus seguidores, e quando Ele finalmente deixou a Terra, foi dada autoridade aos Apóstolos para ordenar outros aos vários ofícios do sacerdócio. (Ver Atos 14:23.) Desse modo, o sacerdócio foi passado adiante e continuou como alicerce da Igreja de Jesus Cristo.

- Mostre o gráfico e leia Mateus 16:19; Hebreus 5:5–10; e 3 Néfi 11:19–22; 12:1

A Grande Apostasia

Durante algum tempo após Jesus ter subido aos céus, a Igreja continuou a ensinar a verdade, e milhares de pessoas de muitas cidades uniram-se à Igreja. No entanto, houve época em que alguns que haviam-se unido à Igreja se recusaram a obedecer às leis e ordenanças do evangelho e alteraram-nas para satisfazer seu próprio modo de pensar. Muitos membros, incluindo os Apóstolos e outros portadores do sacerdócio, foram perseguidos e assassinados. Com a morte desses homens e o afastamento de outros da verdade, a Igreja perdeu a autoridade do sacerdócio. Por fim, o sacerdócio não mais se encontrava na Igreja.

Por muitos séculos, a plenitude do evangelho não esteve na Terra. Aquelas igrejas que foram organizadas durante a Apostasia não tinham

o sacerdócio. Sendo assim, eles não podiam mais receber orientação de Deus ou realizar as ordenanças da salvação. Como Isaías disse que aconteceria, eles "têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna". (Ver Isaías 24:5.)

A Restauração do Sacerdócio

Um dia, na primavera de 1820, um jovem chamado Joseph Smith orou a Deus para saber a qual Igreja ele deveria filiar-se. Em resposta a sua oração, Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a ele. Jesus disse-lhe para não se unir a nenhuma das igrejas existentes, dizendo: "Eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim; ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder". (Joseph Smith — História 1:19)

Por intermédio de Joseph Smith, o Senhor trouxe de volta à Terra Sua verdadeira Igreja e restaurou todos os princípios e ordenanças necessários em Seu evangelho. O Senhor deu a Joseph Smith o santo sacerdócio, o qual Adão e outros homens justos através dos tempos também possuíram. Nós temos esse sacerdócio hoje, e o Senhor prometeu que nesta dispensação, a dispensação da plenitude dos tempos, o sacerdócio não mais será tirado. Estará aqui quando Cristo retornar à Terra.

- Mostre a gravura da dispensação da plenitude dos tempos no gráfico e leia Doutrina e Convênios 13; 20:1; 27:8, 12–13.

Conclusão

- Mostre a gravura 2-b. "O sacerdócio é dado aos homens pela imposição das mãos por aqueles que receberam autoridade de Deus".

O sacerdócio que os homens dignos da Igreja possuem atualmente é o mesmo sacerdócio dado a Adão e a outros profetas através dos tempos. É o poder e autoridade de Deus, e somos Seus representantes na Terra. Por sermos Seus representantes, possuímos o poder para ajudar a nós mesmos, nossa família e outros a retornarem à presença de Deus. Sob a autorização do bispo ou presidente de ramo, podemos batizar, conferir o dom do Espírito Santo e ordenar outros ao sacerdócio. Desse modo, e também de outras maneiras, o sacerdócio pode trazer alegria a nossa vida e à vida de outros.

Desafios

Fale sobre o sacerdócio com sua família. Desenvolva algumas idéias de como ajudar seus filhos a serem dignos de receber o sacerdócio. Empenhe-se para ser um exemplo de um portador digno do sacerdócio.

2-b. O sacerdócio é dado aos homens pela imposição das mãos daqueles que possuem autoridade de Deus

No momento oportuno, e quando estiver autorizado a fazê-lo, batize e confirme seus filhos, e ordene-os ao sacerdócio.

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Estude o capítulo 14, "A Organização do Sacerdócio" no manual *Princípios do Evangelho*.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO

Lição 3

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender a restauração do santo sacerdócio, o qual foi retirado da Terra depois da época de Cristo.

Introdução

Como portadores do sacerdócio, possuímos a mesma autoridade que Deus deu a Seus servos no passado.

- Apresente a gravura 3-a, "Cristo ordenou doze Apóstolos e deu-lhes as chaves do sacerdócio".

Estas são algumas das ordenanças que podemos realizar com o sacerdócio:

1. Batizar, como João Batista e os nefitas fizeram. (Ver Mateus 3:15–17 e 3 Néfi 11:19–26.)
2. Administrar o sacramento, como Jesus fez. (Ver Lucas 22:19–20)
3. Conceder o Espírito Santo, como Paulo e os Nefitas fizeram. (Ver Atos 19:5–6 e 3 Néfi 18:37)
4. Curar os doentes, como Pedro fez. (Ver Atos 3:1–8.)

Essas ordenanças do sacerdócio foram realizadas no passado por muitos fiéis portadores do sacerdócio. Podemos desempenhar os deveres do sacerdócio hoje porque o sacerdócio de Deus está novamente na Terra. Os homens dignos na Sua Igreja têm recebido o mesmo sacerdócio que Seus servos da antigüidade recebiam.

A Grande Apostasia e a Restauração

Como discutido na lição 2, a Apostasia ocorreu após a época de Cristo. Devido à iniqüidade dos homens, o sacerdócio e muitos dos verdadeiros ensinamentos de Jesus Cristo foram mudados ou perdidos. Muitos grandes profetas haviam predito que viria o tempo em que as pessoas se afastariam da verdade. Um desses profetas foi Isaías. Ao falar da Apostasia, ele disse que as pessoas "têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna". (Isaías 24:5)

3-a, Cristo ordenou doze Apóstolos e deu-lhes as chaves do sacerdócio.

A profecia de Isaías foi cumprida. Por causa da transgressão, após a época de Cristo a verdadeira ordem do sacerdócio foi tirada da Terra. Os povos do Livro de Mórmon foram, por um certo período de tempo, as únicas pessoas a desfrutarem das bênçãos do sacerdócio, mas no final até eles se afastaram da verdade. Por causa da Apostasia, as pessoas na Terra não podiam mais ouvir o verdadeiro evangelho e receber as ordenanças salvadoras do sacerdócio.

O Pai Celestial deseja que todos os Seus filhos retornem a Ele. Foi necessário, então, que Ele restaurasse o sacerdócio e suas ordenanças e todas as outras verdades necessárias para retornarmos a Ele.

Muitos profetas ansiavam pela Restauração. Isaías, por exemplo, profetizou de uma época em que o Senhor faria "uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro". (Isaías 29:13–14) Pedro também previu a época em que haveria a "restauração de tudo". (Ver Atos 3:19–21.) Restituição significa trazer de volta alguma coisa que tenha sido tirada ou perdida. O sacerdócio e o evangelho precisavam ser restaurados ou toda a humanidade se perderia. Essa restauração teve início em 1820 quando Deus, o Pai, e o Senhor Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith.

Joseph Smith e a Restauração do Sacerdócio

Joseph Smith foi um dos "nobres e grandes" filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Como Abraão, foi escolhido antes de vir à Terra para uma missão muito importante. (Ver Abraão 3:22–23.) Sendo assim, a missão de Joseph Smith foi prevista por muitos dos antigos profetas. José do Egito e Leí, o profeta do Livro de Mórmon, conheciam acerca de Joseph Smith e sua missão. Leí falou a seu filho José de uma profecia feita por José do Egito acerca de um profeta dos últimos dias que também se chamaria José.

- Leia 2 Néfi 3:6–15

Joseph Smith começou a busca da verdade quando ainda muito jovem. Quando tinha 14 anos foi a um bosque e pediu a Deus que lhe dissesse a qual Igreja deveria filiar-se. Como resultado de sua oração, Deus e Jesus Cristo apareceram a ele e instruíram-no. Três anos depois, em 1823, o anjo Morôni apareceu a Joseph Smith e falou-lhe sobre o Livro de Mórmon. Tempos depois, Morôni entregou a Joseph Smith esse registro sagrado dos antigos habitantes da América. Com a ajuda de Deus, Joseph foi capaz de traduzir o registro. O Livro de Mórmon e as revelações dadas a Joseph Smith restauraram muitas das verdades que foram perdidas durante a Apostasia.

Contudo, a restauração da verdade acerca de Deus e Suas doutrinas não era suficiente. Joseph Smith nascera quando o sacerdócio não estava na Terra. Por ele não poder cumprir sua missão sem o

sacerdócio, era necessário que o sacerdócio lhe fosse restaurado por aqueles que possuíam as chaves, ou a autoridade para ordená-lo. Em 1838, Joseph Smith registrou o seguinte acerca de como ele e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico.

- Mostre a gravura 3-b, "O Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque foram restaurados nas margens do rio Susquehanna".

"Continuávamos (...) o trabalho de tradução, quando, no mês seguinte (maio de 1829), fomos certo dia a um bosque para orar e consultar o Senhor a respeito do batismo para a remissão dos pecados, mencionado na tradução das placas. Enquanto orávamos e invocávamos o Senhor, um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz e, colocando as mãos sobre nós, ordenou-nos [ao Sacerdócio de Aarão] (...)

O mensageiro que nos visitou nessa ocasião e conferiu-nos esse sacerdócio disse que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento; e que agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que possuíam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, sacerdócio esse que, declarou ele, nos seria conferido no devido tempo. (...) No dia quinze de maio de 1829 fomos ordenados pela mão desse mensageiro e batizados." (Ver Joseph Smith — História 1:68–72; ver também D&C 13)

Mais tarde, neste mesmo ano, 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio de Melquisedeque. Os antigos apóstolos de Jesus, Pedro, Tiago e João, apareceram a eles, impuseram as mãos sobre sua cabeça e ordenaram-nos. (Ver D&C 27:12.) Assim, Joseph Smith recebeu o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque. A autoridade do sacerdócio foi restaurada: aqueles que o possuíam no passado trouxeram o poder de Deus à Terra novamente.

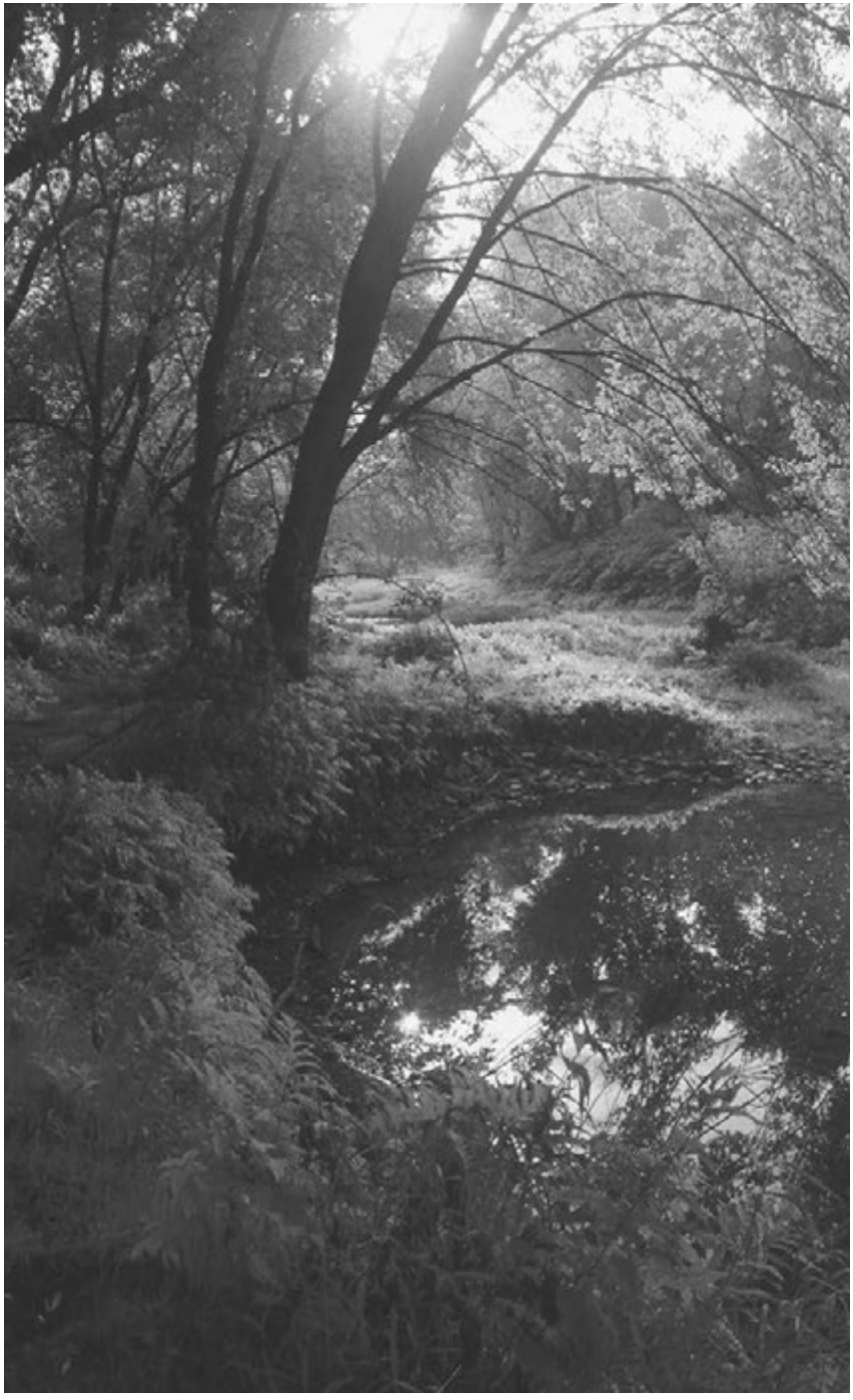
O Sacerdócio Aarônico

"O Sacerdócio Aarônico é um 'apêndice do maior, ou seja, do Sacerdócio de Melquisedeque'. (D&C 107:14) Seu nome vem de Aarão, o irmão de Moisés, pois foi conferido a ele e a seus descendentes. Os irmãos que possuem o Sacerdócio Aarônico têm autoridade para administrar em ordenanças tais como o batismo e abençoar e distribuir o sacramento. (Ver D&C 107:13–14, 20.)

A missão do Sacerdócio Aarônico é ajudar aqueles que o possuem a —

Converter-se ao evangelho de Jesus Cristo e viver de acordo com seus ensinamentos.

Magnificar seus chamados no sacerdócio.



3-b, O Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque foram restaurados nas margens do rio Susquehanna.

Prestar serviço significativo.

Preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Preparar-se para servir em missões de tempo integral.

Viver dignamente para receber os convênios do templo e ser maridos e pais dignos.

Quando o Sacerdócio Aarônico é conferido a um homem, ele é ordenado a um ofício nesse sacerdócio. Esses ofícios são diácono, mestre e sacerdote. Os irmãos que possuem o mesmo ofício são organizados em um quórum. Cada quórum é presidido por um presidente que ensina aos membros seus deveres e encoraja a irmandade entre eles." (Ver *Guia para Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, p. 6–7.)

O Sacerdócio Aarônico é um sacerdócio preparatório. Ele prepara o caminho para aqueles que administram as bênçãos do Sacerdócio de Melquisedeque e concede aos portadores do Sacerdócio Aarônico a experiência de que necessitam para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

- O que os portadores do Sacerdócio Aarônico devem fazer a fim de se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque? Como os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem ajudá-los?

O Sacerdócio de Melquisedeque

O Sacerdócio de Melquisedeque recebeu esse nome devido a Melquisedeque, um profeta do Velho Testamento que viveu nos dias de Abraão. Antes de sua época, chamava-se Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus. Contudo, para evitar a repetição freqüente do nome de Deus, a Igreja foi instruída a chamar o sacerdócio pelo nome de Melquisedeque porque "Melquisedeque foi um grande sumo sacerdote". (D&C 107:1–6)

Doutrina e Convênios revela que o Sacerdócio de Melquisedeque tem o direito de presidir sobre todos os ofícios da Igreja. Os irmãos que portam o Sacerdócio de Melquisedeque possuem a autoridade necessária para liderar na Igreja e supervisionar a pregação do evangelho. Eles também possuem autoridade para presidir nas alas, ramos, estacas e missões. Não há autoridade ou sacerdócio maior. Em adição, esse sacerdócio tem autoridade para administrar todas as ordenanças espirituais necessárias para que retornemos a nosso Pai Celestial. (D&C 107:8–19)

Alguns dos poderes e deveres do Sacerdócio de Melquisedeque incluem:

Conceder o dom do Espírito Santo.

Ordenar homens dignos ao Sacerdócio de Melquisedeque.

Realizar o trabalho do templo para os vivos e mortos.

Administrar aos doentes.

Cuidar do bem-estar espiritual e temporal de todas as pessoas.

No Sacerdócio de Melquisedeque, os ofícios de élder, sumo-sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo variam somente com respeito a suas responsabilidades específicas. Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem realizar todos os deveres do Sacerdócio Aarônico. Por meio do Sacerdócio de Melquisedeque, preparamos a nós mesmos e também aos outros para algum dia entrarmos no reino dos céus.

- Convide os membros da classe a relatarem algumas das bênçãos que desfrutam devido ao sacerdócio ter sido restaurado. Convide-os também a pensarem como poderiam desfrutar mais plenamente das bênçãos que estão disponíveis por meio do sacerdócio.

Conclusão

O Élder Ezra Taft Benson disse: "Deus falou dos céus outra vez. O sacerdócio e autoridade para agir em Seu nome foram novamente restaurados aos homens na Terra, depois de séculos de escuridão. A plenitude do evangelho eterno está aqui com todos os seus princípios salvadores". (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], p. 113)

Se o sacerdócio não estivesse na Terra, não poderíamos realizar o trabalho de Deus e a verdadeira Igreja não poderia existir. Como resultado, ninguém poderia ganhar a vida eterna. A vida eterna é dada somente àqueles que obedecem aos princípios e ordenanças do evangelho, e as ordenanças do evangelho não podem ser realizadas sem o sacerdócio. Como o sacerdócio é o poder de Deus e não dos homens, o homem não pode dar a si mesmo o sacerdócio. Nem pode conferi-lo a outros a menos que o receba por devida autoridade. (Ver D&C 42:11.) Por essas razões, o sacerdócio foi restaurado a Joseph Smith por mensageiros celestiais. Atualmente o sacerdócio se encontra na verdadeira Igreja de Jesus Cristo, a qual foi restaurada para realizar a obra do Senhor em benefício de toda a humanidade. (Ver D&C 84:17.)

Um membro da Igreja que tenha recebido o sacerdócio de Deus tem grande responsabilidade de ajudar a si mesmo, sua família e todas as pessoas ao seu redor para que recebam as bênçãos da vida eterna.

Desafios

Conheça as oportunidades e deveres do sacerdócio. Você pode fazê-lo lendo as escrituras, jejuando e orando, estudando seu manual do sacerdócio e recebendo instrução de seus líderes do sacerdócio.

Cumpra seus deveres no sacerdócio da melhor maneira possível e busque sempre melhorar.

Apóie os que possuem autoridade acima de você, sendo cuidadoso para não assumir qualquer poder ou autoridade que não lhe tenha sido conferida.

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia Doutrina e Convênios 13, 20, 84, 107, 121 e 124 para obter um entendimento maior do sacerdócio.
2. Estude o capítulo 14, "A Organização do Sacerdócio" e o 17, "A Igreja de Jesus Cristo na Atualidade", no manual *Princípios do Evangelho*.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

O QUÓRUM DO SACERDÓCIO

Lição 4

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender as maneiras pelas quais os quóruns do sacerdócio podem ajudar indivíduos, famílias e a Igreja.

Introdução

Inicie a lição com "Trabalhemos Hoje" (*Hinos*, nº 141 ou *Princípios do Evangelho*, 318)

Como portadores do sacerdócio, temos a liberdade e responsabilidade de realizar muitas coisas de nossa livre vontade sem que tenhamos que ser mandados pelos líderes da Igreja. (Ver D&C 58:26–29.) Podemos fazer nosso trabalho; podemos cuidar dos membros de nossa família, podemos ser obedientes e fazer muitas coisas boas por nós mesmos, nossa família e outros. No entanto, todos devemos reconhecer que em certos momentos necessitaremos da ajuda de outros. Podemos estar confusos, doentes sem forças para buscar ajuda, magoados com a desobediência de um filho, ou desanimados porque ninguém parece se importar conosco. A história que se segue ilustra a importância de pedirmos ajuda aos outros quando dela necessitamos:

Certo dia um fazendeiro se preparava para recolher o feno em seu celeiro quando viu que uma violenta tempestade se aproximava. Se não conseguisse recolher o feno antes da chuva, o feno ficaria arruinado. Ele necessitava de ajuda imediata. Pediu aos seus vizinhos que ajudassem e eles o fizeram, recolhendo o feno antes que a chuva o danificasse. Graças à ajuda de seus vizinhos, ele foi capaz de salvar sua colheita.

Quando tivermos problemas individuais ou familiares que não pudermos solucionar sozinhos, não devemos ter receio de pedir ajuda aos outros.

- A quem poderíamos pedir ajuda em épocas de necessidade?

A Definição e Propósito dos Quóruns do Sacerdócio

Um quórum do sacerdócio é um grupo organizado de irmãos que possuem o mesmo ofício no sacerdócio. Em algumas unidades da Igreja onde poucos homens possuem o sacerdócio, todos esses portadores podem reunir-se juntos para receberem instrução do sacerdócio.

Em unidades da Igreja onde muitos homens possuem o sacerdócio, são organizados quóruns de sumos sacerdotes, élderes, sacerdotes, mestres e diáconos. Cada quórum, exceto o quórum dos sacerdotes, é presidido por um presidente e dois conselheiros. O quórum dos sacerdotes é presidido por um bispo com dois sacerdotes como seus assistentes. O presidente da estaca e seus conselheiros são a presidência do quórum dos sumos sacerdotes para todos os sumos sacerdotes da estaca.

O Pai Celestial estabeleceu quóruns do sacerdócio para auxiliar os membros desses quóruns a aprenderem juntos a magnificar o sacerdócio e receberem instruções adicionais acerca do evangelho.

Todos os domingos, realizam-se reuniões do quórum para ajudar seus membros a cumprirem sua obrigação e ensinarem uns aos outros suas responsabilidades. A finalidade dessas reuniões é ensinar o evangelho, ensinar as responsabilidades do sacerdócio, administrar os assuntos do quórum, discutir as necessidades do quórum ou ala, prestar testemunhos e criar unidade entre os membros.

As escrituras nos ensinam como cumprir nossas responsabilidades e deveres no sacerdócio.

- Leia Doutrina e Convênios 107:99–100.

As presidências de quórum ou líderes de grupo são responsáveis por ensinar-nos os deveres no sacerdócio e por dar-nos oportunidades de aprender por meio do cumprimento de nossos deveres. Após aprendermos nossos deveres, nossa responsabilidade é agir diligentemente no ofício para o qual fomos chamados no sacerdócio. Ao magnificarmos nossos chamados no sacerdócio, servindo ao próximo e aceitando designações de nossas presidências de quórum, ampliamos nosso entendimento e nossa habilidade para servir.

- Peça aos membros que discutam alguns dos deveres do sacerdócio que eles tenham aprendido e posto em prática.

Como Funcionam os Quóruns do Sacerdócio

Os quóruns do sacerdócio funcionam de acordo com os princípios que ajudam seus membros a viverem mais plenamente o evangelho e desfrutarem das bênçãos de pertencerem a um quórum. Alguns desses princípios são a retidão, unidade, assistência e amizade.

Retidão

O Senhor disse que "os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e que os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão". (D&C 121:36) A força de nosso quórum do sacerdócio depende da força de seus membros. Quanto mais justos nos tornarmos, mais poder e orientação receberemos do Senhor.

Unidade

A fim de realizar seus propósitos, os quóruns do sacerdócio devem ser unidos. "O quórum deve ser tão unido de modo que seja possível um ajudar o outro, não apenas espiritualmente, mas também financeiramente e de qualquer outra maneira. Se pudermos obter tal espírito de unidade em nossos quóruns, então estaremos começando a entender o significado completo de nossa organização do sacerdócio na Igreja." (David O. McKay, "The Fundamental Basis for Home Teaching", *Improvement Era*, julho de 1963, p. 615)

Assistência

Um dos propósitos mais importantes dos quóruns do sacerdócio é incentivar os membros do quórum a servirem uns aos outros. "Todos os quóruns do sacerdócio (...) 'receberam o mandamento' [do Senhor] para unir suas forças e, sob o espírito e poder do Sacerdócio, providenciar para que toda pessoa que esteja necessitada seja ajudada pelo seu quórum a tornar-se auto-suficiente." (Harold B. Lee, "The Place of the Priesthood Quorum in the Church Security Program", *Improvement Era*, outubro de 1937, p. 634)

O Presidente J. Reuben Clark Jr. relacionou diversos exemplos de como podemos dar assistência uns aos outros. Ele disse: "A assistência [prestada pelo quórum] pode ser a de ajudar um irmão pobre em suas necessidades e problemas, na construção de uma casa, a dar início a um pequeno negócio. Se ele é um artesão, pode-se dar-lhe um jogo de ferramentas; se ele é um fazendeiro, pode-se dar-lhe algumas sementes, ajudá-lo a plantar ou colher, providenciar-lhe o crédito urgente de que necessita, supri-lo com roupas, abrigo, alimento, assistência médica, escola para as crianças ou dar-lhe auxílio de diversas outras maneiras". ("Church Welfare Plan" [A discussion before the First Citizens'Conference on Government Management at Estes Park, Colorado, 20 de junho de 1939], p. 20)

Amizade

Nos primeiros dias da Igreja, os homens "dedicaram-se a seus quóruns com total lealdade. (...) Jamais saberemos dimensionar a força e a beleza das amizades criadas naqueles quóruns do sacerdócio. Os homens cuidavam das famílias dos irmãos que estavam em missão. As privações e tristezas eram compartilhadas, havia muita lealdade. (...) Os homens ofereciam sua vida uns pelos outros. (...)

É verdade que não estamos expostos aos mesmos perigos físicos daquela época, mas somos assediados por inúmeros outros perigos os quais temo serem em certos momentos piores em suas conseqüências do que os confrontados por nossos antepassados. Precisamos de amigos para enfrentar essas situações? Sim, precisamos! (Stephen L. Richards, "The Priesthood Quorum: A Three-Fold Definition", *Improvement Era*, maio de 1939, p. 294)

Deve ser uma fonte de conforto para nós saber que se tivermos necessidade de sermos fortalecidos no evangelho, todos os fiéis irmãos em nosso quórum se unirão para nos admoestar, fortalecer espiritualmente e ajudar-nos a encontrar nosso caminho de volta à atividade na Igreja. O Élder Boyd K. Packer disse: "Um homem que se torna menos ativo não deixa de ser um membro do quórum. Ele pode perder o interesse no quórum, mas o quórum não deve jamais deixar de interessar-se por ele. O quórum é responsável sempre e continuamente pelos seus membros. Ignorar um membro menos ativo, não ter interesse e nem contato com ele é o mesmo que ab-rogar seus direitos como portador do sacerdócio". (*A Royal Priesthood* [Melchizedek Priesthood personal study guide, 1975], p. 134)

A Igreja necessita de "todos os membros, para que todos sejam juntos edificados, a fim de que o sistema se mantenha perfeito". (D&C 84:110) Os quóruns do sacerdócio são uma parte vital da organização da Igreja. À medida que o quórum do sacerdócio desempenha suas responsabilidades, cada membro do quórum deve ser levado em consideração. O Élder Packer disse: "Se o quórum do sacerdócio funcionar devidamente, um homem [ou rapaz] apoiado pelos irmãos de seu quórum, dificilmente falhará em alguma responsabilidade em qualquer fase da vida". (*A Royal Priesthood* [1975], p. 134)

O quórum funciona devidamente quando cada um de seus membros faz a sua parte. Ao servir como mestres familiares, por exemplo, os portadores do sacerdócio são o contato entre o presidente do quórum e cada família. Quando os problemas são identificados e as necessidades são comunicadas pelos mestres familiares, o quórum pode ajudar a solucionar os problemas. Com essa informação, o quórum, sob a direção da presidência do quórum do sacerdócio, pode ajudar seus membros necessitados. Depois da família, o quórum é a primeira fonte de ajuda para os que dela necessitam.

- Quais são algumas maneiras específicas pelas quais os membros do quórum podem servir uns aos outros?

- Peça aos membros que leiam e marquem Doutrina e Convênios 108:7. O que esta escritura nos ensina que podemos fazer para fortalecer uns aos outros? (Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)

Fazendo Nossa Parte como Membros do Quórum do Sacerdócio

Um dos propósitos do quórum do sacerdócio é ajudar cada portador do sacerdócio a aprender como usar o sacerdócio e auxiliar os membros do quórum que estejam necessitados de ajuda. Esse objetivo é mais fácil de ser alcançado se cada membro estiver disposto a ajudar e se as necessidades específicas dos membros do quórum forem identificadas. Por esse motivo, devemos manter nossos líderes do quórum informados a respeito das necessidades que observamos e estar dispostos a pedir

auxílio para nós mesmos, se estivermos necessitados. Os membros do quórum não podem ajudar aos outros sem que saibam de suas necessidades. Cada portador do sacerdócio deve tentar solucionar seus próprios problemas, mas há ocasiões em que necessitamos da ajuda do quórum. Não devemos envergonhar-nos de pedir ajuda, pois isso proporcionará aos outros uma oportunidade de servir.

A história seguinte mostra-nos como um quórum ajudou um de seus membros:

"Em 1918, ano de terríveis condições climáticas durante a Primeira Guerra Mundial, em que mais de 14 milhões de pessoas morreram de uma doença chamada gripe espanhola, (...) o inverno chegou mais cedo (...) e congelou a maior parte da safra de beterrabas ainda no solo. Papai e meu irmão Francis tentavam desesperadamente arrancar da terra gelada um carregamento de beterrabas por dia, que tinham de ser extraídas com o arado e, depois de cortadas as folhas, jogadas uma a uma no grande carroção e, a seguir, era necessário transportar o carregamento até o engenho de açúcar. Tratava-se de um trabalho moroso e cansativo, devido à geada e à falta de auxiliares, visto que eu e meu irmão Floyd estávamos no exército. (...)

Assim se empenhavam em colher o único produto agrícola lucrativo da família. Certa noite, estavam jantando, quando pelo telefone nosso irmão mais velho, George Albert, (...) comunicou-nos a trágica notícia de que Kenneth, o filho de nove anos de nosso irmão Charles, (...) fora acometido pela terrível gripe e falecera nos braços do pai, após poucas horas de extremo sofrimento; pedia que papai fosse a Ogden buscar o garotinho morto para enterrá-lo na sepultura da família, no Cemitério de Leí.

Meu pai (...) foi para Five Points, em Ogden, buscar o corpinho do neto para o enterro. Quando chegou ao seu destino, encontrou 'Charl' deitado sobre o corpinho inerte do filho querido (...) e queimando de febre.

'Leve meu menino para nossa terra', murmurou o jovem pai doente, enterre-o na sepultura da família e volte para me buscar amanhã'.

Papai trouxe Kenneth, fez um caixão na sua oficina de carpintaria; mamãe e minhas irmãs (...) forraram-no e puseram um travesseiro, enquanto papai com Franz e dois vizinhos prestativos foram abrir a cova. Havia tantas mortes, que as famílias tinham que se encarregar da abertura das covas. Um breve serviço ao pé da sepultura era tudo o que se permitia.

As pessoas mal acabaram de voltar do cemitério e o telefone voltou a tocar; era George Albert (Bert) com outra mensagem horrível: Charl havia morrido e duas de suas lindas meninas —Vesta, 7, e Elaine, 5 — estavam muito mal, e as duas menores —Raeldon, 4, e Pauline, 3 — também estavam doentes.

Nossos bons primos (...) conseguiram arranjar um caixão para Charl e mandaram-no para casa num vagão de carga pela estrada de ferro. Meu pai e Franz foram buscar o corpo na estação ferroviária (...)

No dia seguinte, meu bravo e imbatível pai foi chamado para mais outra cruel missão — desta vez trazer para casa a pequena e sorridente Vesta, de cabelos negros e grandes olhos azuis.

Chegando lá, encontrou Juliett, a mãe enlouquecida de dor, ajoelhada junto ao berço da pequenina Elaine, o anjinho de olhos azuis e caracóis dourados. Juliett orava, soluçando exausta (...)

Antes de papai chegar em casa com Vesta, veio outra infausta notícia. Elaine fora para junto de seu pai, e dos irmãozinhos Kenneth e Vesta. E assim, meu pai teve que fazer mais outra dolorosa viagem, indo buscar para o sepultamento o quarto membro de sua família, todos na mesma semana.

O telefone não tocou no dia em que Elaine foi sepultada, tampouco houve notícias de morte na manhã seguinte (...)

Depois do desjejum, papai disse a Franz:'Bem, filho, é melhor irmos para o campo e ver se conseguimos colher mais um carregamento de beterrabas, antes que a terra fique ainda mais congelada. Vamos logo!'

Francis conduziu o carroção puxado por quatro cavalos, e papai subiu na boléia. Ao descerem pela estrada de Saratoga, foram passando por carroção após carroção carregados de beterrabas a caminho do engenho, conduzidos por lavradores da vizinhança. Ao passar, cada um dos condutores tinha uma saudação amigável: 'Oi, tio George'; 'Sinto muito, George'; 'Agüente firme, George'; 'Você tem muitos amigos, George'.

No último carroção estava (...) Jasper Rolfe. Acenou alegremente, gritando: 'Este é o último, tio George'.

Meu pai, voltando-se para Francis, comentou: 'Quisera que fossem todos nossos'.

Quando chegaram ao portão da fazenda, Francis pulou do grande carroção para abri-lo e passar para o campo. Pulou no carro, fez estacar as parelhas, ficou parado por um momento examinando o campo, da esquerda para a direita, de cima para baixo, e eis que, imaginem, não restava uma única beterraba no campo todo. Só então começou a compreender o que Jasper Rolfe quis dizer, ao gritar: 'Este é o último, tio George!'

Papai então desceu da carroça, apanhou um punhado da fértil terra escura que tanto amava, e na mão esquerda à qual faltava o polegar, pegou uns talos de beterraba, e ficou por uns momentos olhando esses símbolos de sua faina, como se não conseguisse acreditar em seus olhos.

Então, meu pai sentou-se num monte de folhas de beterraba — esse homem que trouxera para enterrar em casa quatro de seus entes queridos em apenas seis dias, fez os caixões, cavou sepulturas e até mesmo ajudou a vestir os mortos — esse homem assombroso que nunca vacilou, nem se esquivou ou tremeu durante a angustiosa provação — sentou-se num monte de folhas de beterrabas e soluçou qual criança pequena.

Depois, levantou-se, enxugou os olhos com seu enorme lenço vermelho estampado, olhou para o céu e disse: Muito obrigado, Pai, pelos élderes de nossa ala." (Les Goates, citado por Vaughn J. Featherstone, Conference Report, abril de 1973, pp. 46–48; ou *Ensign*, julho de 1973, pp. 36–37)

Conclusão

Todos os quóruns da Igreja são organizados para cumprir os propósitos do Senhor. Como portadores do sacerdócio, devemos cumprir as responsabilidades que nos foram conferidas.

O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: "Nunca antes na história da Igreja, a responsabilidade conferida ao sacerdócio necessitou mais de cumprimento do que hoje. Jamais tivemos maior obrigação de servir ao Senhor, de guardar seus mandamentos e magnificar os chamados de que fomos incumbidos". (Doutrinas de Salvação, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1978], 3:119)

Desafios

Cumpra as designações do sacerdócio dadas a você.

Conheça as necessidades de outros membros do quórum.

Busque ajuda do seu quórum do sacerdócio quando necessitar.

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia Doutrina e Convênios 107:21–26, 58–66, 85–100.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

DEVERES DO DIÁCONO

Lição 5

O propósito desta lição é ajudar-nos a compreender os deveres dos diáconos.

Introdução

Um dos bispos presidentes da Igreja deu o seguinte conselho aos diáconos da Igreja:

"Todos os homens são filhos de Deus, mas vocês possuem algo mais. Possuem a autoridade para agir em Seu nome. Isso os destaca do resto do mundo. Não é que os torne melhor do que os outros, mas dá-lhes a responsabilidade de viver uma vida melhor do que os outros.

Por saber que são filhos de Deus e possuem o Seu sacerdócio, espera-se mais de vocês do que daqueles que não possuem essa grande bênção." (Victor L. Brown, Conference Report, abril de 1972; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 90)

Os Deveres de um Diácono

Como diáconos, estamos a serviço do Senhor. (Ver D&C 64:29.) O trabalho do Senhor é nosso trabalho. Quando cumprimos nossos deveres no sacerdócio, honramos o Salvador. Uma das melhores maneiras pelas quais podemos demonstrar amor pelo Salvador é cumprindo nossos deveres como diáconos. Alguns desses deveres incluem o seguinte:

- Mostre um cartaz com a seguinte lista, ou escreva a informação no quadro-negro:

Deveres de um Diácono

1. Distribuir o sacramento.
2. Zelar pela Igreja.
3. Admoestar, explicar, exortar, ensinar, e convidar todos a virem a Cristo.
4. Ajudar o bispo a cuidar das necessidades temporais.
5. Demonstrar amizade pelos membros do quórum e pelos outros rapazes.

5-a, Distribuir o sacramento é uma responsabilidade sagrada.

Distribuir o Sacramento

Um dos deveres mais sagrados que temos como diáconos é distribuir o sacramento. Ao fazê-lo, devemos sentir o Espírito do Senhor e a importância dessa ordenança. Devemos estar dignos de distribuir o sacramento para os santos como representantes do Senhor. Devemos comportar-nos e vestir-nos como Ele gostaria que fizéssemos.

Uma Autoridade Geral recorda-se da época em que servia como diácono dizendo:"Lembro-me de como considerava uma honra participar do sagrado serviço do sacramento. Lembro-me perfeitamente bem de como meus pais me ensinaram que minhas mãos e meu coração deviam estar limpos e puros para que eu fosse digno de participar dessa ordenança". (Victor L. Brown, Conference Report, abril de 1972, p. 101; ou *Ensign*, julho de 1972, pp. 89–90)

Quando distribuímos o sacramento da maneira correta, cumprimos outro dever do diácono. Esse dever é o de edificar ou fortalecer uns aos outros. (Ver D&C 107:85.) Ao ver nossa dedicação, os membros serão edificados e terão um desejo maior de cumprir seus deveres.

- Mostre a gravura 5-a, "Distribuir o sacramento é uma responsabilidade sagrada".

Zelar pela Igreja e Admoestar, Explicar, Exortar e Ensinar

Uma das maneiras que temos de zelar pela Igreja é ajudar os membros a obedecerem aos mandamentos.

- Como podemos ajudar os membros a obedecerem aos mandamentos? (Podemos ensinar-lhes o evangelho por meio de nossas palavras e ações.)

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 20:58–59. Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos admoestar, ensinar e convidar todos a virem a Cristo?

Ao admoestar, convidar e ensinar estaremos ajudando a cuidar das necessidades espirituais dos membros da Igreja. Um modo de fazê-lo é por meio de discursos na Igreja. Quando preparamos nossos discursos em espírito de oração, o Espírito Santo testifica a verdade de nossas palavras aos membros. Outras maneiras de podermos cumprir esses deveres é avisar os membros sobre as reuniões, compartilhando o evangelho e prestando testemunho.

Ajudar o Bispo a Cuidar das Necessidades Temporais

Os diáconos ajudam o bispo a cuidar das necessidades temporais da Igreja. Isso poderia incluir coletar as ofertas de jejum, ajudar a cuidar dos necessitados e ajudar a cuidar da capela e seus jardins.

A seguinte história a respeito da coleta de ofertas de jejum mostra-nos como um jovem diácono aprendeu a importância de sua

responsabilidade. Esta experiência ocorreu há muitos anos quando os membros contribuíam com comida, roupas e combustível como ofertas de jejum que eram distribuídas aos necessitados.

"Como diácono , fui designado a coletar as ofertas de jejum de nosso quarteirão. Um senhor barbudo, já passando da meia-idade, irmão Peter Reid, era o supervisor e tinha a responsabilidade de providenciar que as ofertas de jejum fossem coletadas e distribuídas aos necessitados.

Eu tinha que visitar todas as casas do quarteirão (...) concedendo-lhes a oportunidade de doarem alguma coisa para o benefício dos pobres. Uma casa dava uma grande porção de carvão, outra dava madeira para lenha, outra uma medida de farinha, um vidro de frutas, uma xícara de açúcar, uma grossa fatia de bacon, e assim por diante. (...)

Certo sábado, nosso time de futebol marcou uma partida e eu estava ansioso para jogar. Eu sabia que era meu dever coletar as ofertas e estaria errado se deixasse de fazê-lo, porém eu queria mais do que qualquer outra coisa participar daquele jogo. Escolhi o lazer antes do dever, e joguei futebol. (...)

Bem cedo na manhã seguinte, o irmão Reid bateu à nossa porta dos fundos e perguntou por mim. Minha consciência estava pesada — queria correr e esconder-me —– mas fui falar com ele, de cabeça baixa. Tudo o que ele disse foi: 'Willard, você tem tempo para dar uma volta comigo?'

Era um dia frio de outono.

Fui com ele primeiro até um pequeno terreno cercado de casebres de madeira, próximo à esquina das ruas First North e Third West. Ele bateu gentilmente em uma das portas, e uma senhora pobre, magra e franzina atendeu.

Ela disse: 'Irmão Reid, não recebemos nossa comida ontem, e não temos nada para comer em casa'.

O irmão Reid disse: 'Sinto muito, irmã, mas estou certo de que teremos alguma coisa para vocês antes do fim do dia'.

Fomos até outra porta, próxima ao fim do terreno. Em resposta à nossa batida, uma voz nos chamou, dizendo que entrássemos.

Entramos e encontramos um homem idoso e sua esposa deitados na cama. Ele disse: 'Irmão Reid, estamos sem carvão, e temos que ficar na cama para nos manter aquecidos'.

Em outra porta, fomos recebidos por uma jovem mãe com seus filhos pequenos encolhidinhos. O bebê chorava, e as outras crianças tinham lágrimas no rosto.

Era tudo o que eu precisava! (...)

5-b, Um dos deveres dos diáconos é coletar ofertas de jejum.

Eu estava quase chorando — esmagado por minha terrível negligência ao dever. (...) Aquelas pessoas receberam sua comida e carvão ainda no início daquela tarde — e eu aprendi a mais valiosa das lições." (Willard R. Smith, citado em "Program Outline for Teaching Observance of the Law of the Fast" [1965], pp. 19–20).

Coletar as ofertas de jejum é somente uma das maneiras de ajudar com as necessidades temporais da Igreja e seus membros. Outra maneira poderia ser ajudando uma viúva a plantar sua horta, regá-la e limpar as ervas daninhas. Durante a época da colheita, poderíamos ajudá-la a reunir e armazenar os alimentos. Ao fazer essas coisas, estaremos prestando-lhe auxílio em suas necessidades temporais.

- Mostre a gravura 5-b, "Um dos deveres do diácono é coletar as ofertas de jejum", e 5-c, "Uma das maneiras de o diácono zelar pela Igreja é trabalhar em projetos de bem-estar do quórum".

Demonstrar Amizade pelos Membros do Quórum e pelos Outros Rapazes

Podemos cumprir esse dever incentivando uns aos outros a participarem das reuniões e atividades do quórum. Devemos nos preocupar também com o bem-estar temporal e espiritual dos membros do quórum e fazer tudo o que pudermos para apoiá-los.

- Convide os membros da classe a pensarem a respeito da seguinte questão, sem responder em voz alta: Quem são alguns dos rapazes com os quais eu poderia fazer amizade e a quem poderia fortalecer?

Como os Diáconos Aprendem os Seus Deveres

Como diáconos podemos aprender nossos deveres de muitas maneiras e em muitos lugares. Uma dessas maneiras é por meio do estudo pessoal e oração. Para fazê-lo, necessitamos encontrar tempo e um lugar onde possamos ficar a sós para estudar nossos deveres, conforme explicados nas escrituras, e orar pedindo ajuda para compreendê-los.

Podemos também aprender nossos deveres em nosso lar, por intermédio de nossos pais e irmãos mais velhos. Esses deveres podem ser ensinados durante a reunião familiar. Esse mesmo ensinamento também é ministrado durante as reuniões do sacerdócio, nos domingos, pelo presidente do quórum dos diáconos. O Senhor ordenou que o presidente do quórum dos diáconos presida sobre os diáconos de seu quórum e lhes ensine os seus deveres. (Ver D&C 107:85.) O presidente do quórum dos diáconos pode ajudar-nos a entender nossos deveres e como agir no ofício de um diácono. Ele foi ensinado por um consultor do sacerdócio ou por um membro do bispado ou presidência do ramo.

Uma das melhores maneiras de aprender nossos deveres é cumprindo-os. Ao cumprir nossos deveres, nós os compreendemos melhor e

5-c, Uma das maneiras de o diácono zelar pela Igreja é trabalhar em projetos de bem-estar do quórum.

agradamos ao Senhor. E quando o Senhor Se alegra conosco, Ele nos revela muitas coisas por intermédio do Espírito Santo. Como diáconos, devemos sempre viver dignos de ter o Espírito Santo conosco.

Como o Quórum dos Diáconos Ajuda os Diáconos

Os membros do quórum podem ajudar-se mutuamente de diversas maneiras. Nas reuniões do quórum, podemos fazer amizades uns com os outros. Podemos integrar uns aos outros. Podemos também ajudar-nos uns aos outros a aprender nossos deveres e planejarmos atividades que nos auxiliem no seu cumprimento. Esses deveres incluem ajudar os membros em suas necessidades temporais, fazer o trabalho missionário e preparar-nos para uma missão, fazer o trabalho de história da família e ser batizado pelos mortos, ativar rapazes em idade do quórum e aprender o evangelho. O quórum dá-nos a oportunidade de trabalharmos juntos no cumprimento desses deveres. E, ao assim fazê-lo, ajudamos a edificar o reino de Deus.

Por meio do nosso serviço no quórum, podemos também obter um crescimento pessoal no evangelho. Crescemos em conhecimento ao estudarmos o evangelho e cumprirmos nossas responsabilidades, e aumentamos nossa capacidade de liderança ao servir como oficiais do quórum.

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 107:60–62, 85. Quem preside o quórum dos diáconos? Quais são seus deveres?

Aqueles que possuem autoridade sobre nós, selecionam o presidente do quórum e lhe dão um chamado para servir. O presidente, então, escolhe dois conselheiros que devem ser aprovados e chamados por aqueles que possuem autoridade. O consultor do quórum treina os oficiais em seus deveres. Ele também ensina as lições do evangelho na reunião do quórum. Os oficiais do quórum instruem os demais membros sobre seus deveres no sacerdócio. Assim, os membros do quórum aprendem a zelar pela Igreja.

O quórum dos diáconos proporciona um lugar onde podemos encontrar amizade e auxílio. Se estamos desanimados ou inseguros da verdade, podemos ser motivados e encontrar respostas aos nossos problemas por meio do quórum. A história seguinte ilustra como podemos edificar-nos mutuamente demonstrando preocupação uns pelos outros. Neste caso, essa preocupação foi demonstrada a um membro menos ativo do quórum.

Um diácono estava menos ativo na Igreja, o que significa que ele nunca assistia às reuniões do sacerdócio ou da Igreja. Aos domingos, ele geralmente costumava trabalhar em casa. Em muitas ocasiões, pensava sobre as reuniões do sacerdócio e sentia necessidade de ter amigos ali. Contudo, como ninguém nunca o havia convidado a assistir a uma

reunião do sacerdócio, ele nunca se sentiu bem-vindo. Certo domingo, enquanto estava pintando um quarto em sua casa, a presidência do quórum dos diáconos visitou-o. Eles perguntaram-lhe se ele gostaria de assistir a uma reunião do sacerdócio no domingo seguinte. Ele respondeu que não. Sua resposta poderia ter desencorajado os rapazes, mas eles recusaram-se a desistir. Os três continuaram a visitá-lo, todos os domingos, sempre com o mesmo convite.

Apesar desse rapaz menos ativo nunca ter ido à Igreja enquanto era diácono, o amor e preocupação da presidência do quórum o edificaram causando-lhe profunda impressão. Esse cuidado motivou-o quando estava mais velho a procurar a Igreja. Hoje é ativo na Igreja e cumpre seus deveres no sacerdócio.

Conclusão

Quando aprendemos nossos deveres e magnificamos nosso sacerdócio como diáconos, somos fortalecidos e ajudamos outras pessoas a viverem o evangelho. Isso é o que se entende por "zelar pela Igreja, para serem ministros locais da Igreja". (D&C 84:111)

Desafios

Viva o evangelho e seja um bom exemplo de um portador do sacerdócio.

Seja reverente durante o sacramento; e, ao distribuí-lo, comporte-se e vista-se de acordo com um representante do Salvador.

Faça a coleta das ofertas de jejum quando for designado.

Estude e ore a respeito das escrituras que ensinam nossos deveres de diáconos.

Escrituras Adicionais

- I Timóteo 3:8–10 (as qualificações dos diáconos)
- Doutrina e Convênios 84:30–32 (ofício de diácono como apêndice do sacerdócio menor)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia Doutrina e Convênios 20:38–60; 107:1–100.
2. Prepare o cartaz sugerido na lição, ou escreva a informação no quadro-negro.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

DEVERES DO MESTRE

Lição 6

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender os deveres dos mestres.

Os deveres do mestre

Irmãos dignos podem ser ordenados mestres quando têm pelo menos 14 anos de idade. Um mestre tem todas as responsabilidades de um diácono. Sendo que alguns de nós somos mestres e outros serão algum dia, precisamos aprender os deveres desse ofício.

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 20:53. Quais são alguns dos deveres de um mestre? (Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)

Estar com os membros e fortalecê-los significa conhecê-los, participar com eles nas atividades da Igreja, ensiná-los, ajudá-los em suas necessidades e ajudá-los a servir uns aos outros.

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 20:54–55. Quais são alguns dos deveres de um mestre? (Aliste-os no quadro-negro.)

O versículo 54 nos ensina que os mestres devem "certificar-se que não haja iniqüidade na igreja nem aspereza entre uns e outros, nem mentiras, maledicências ou calúnias". O versículo 55 fala-nos que os mestres também devem ajudar os membros a cumprirem seu dever.

Como um Mestre Pode Cumprir Seus Deveres?

Existem diversas maneiras de um mestre poder cumprir suas responsabilidades. Ele pode ser um bom exemplo, um bom mestre familiar, cumprimentar os membros na Igreja, preparar o sacramento, ajudar no lar e ser um pacificador.

Dar um Bom Exemplo

Uma das maneiras pelas quais podemos fortalecer os membros é por meio do nosso exemplo. O Apóstolo Paulo ensinou: "Sê o exemplo dos

fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza". (I Timóteo 4:12) Nossa vida influenciará outras, não importa onde estejamos e o que façamos. É importante que sejamos bons exemplos de retidão em todos os tempos e em quaisquer lugares.

Ser um Bom Mestre Familiar

- Mostre a gravura 6-a, "O ensino familiar é um importante dever do mestre".

Podemos magnificar nossos chamados ensinando e fortalecendo os membros por meio do ensino familiar. Ao realizar essa tarefa, devemos nos lembrar que temos direito à inspiração do Senhor. O Senhor disse que todos aqueles que foram ordenados a pregar o evangelho devem fazê-lo pelo "Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para ensinar a verdade". (Ver D&C 50:13–14.)

- Como podemos saber o que ensinar às famílias que nos foram designadas?

A seguinte história mostra-nos como um mestre aprendeu a importância do ensino familiar.

"Minhas pernas tremiam e sentia algo estranho no meu estômago ao me aproximar da porta. Tinha certeza de que iria desmaiar quando meu companheiro me disse que aquela era a 'minha porta'.

Não, eu não era um missionário novo. Eu era um mestre familiar de quinze anos de idade subindo as escadas do apartamento da irmã Rice, uma viúva que vivia em nossa ala. (...)

[Meu companheiro] o irmão Gabbott dera-me um tópico para ser apresentado para cinco famílias que nos foram designadas. Estava preparado com algumas anotações em uma folha de papel, mas estava assustado e sem experiência. (...)

Batemos à porta, mas não houve resposta imediata. Eu ia sugerir que ninguém estava em casa quando a porta lentamente se abriu. Por trás dela surgiu a figura frágil de uma irmã idosa, incerta do que encontraria à porta. Ela sorriu ao reconhecer o irmão Gabbott. Fomos convidados a entrar e sentar.

Após um breve cumprimento, o irmão Gabbott olhou para mim como se dissesse: 'Está bem, Robert, está na hora de dar a nossa mensagem'. Fiquei mais nervoso quando comecei a falar. Não me recordo do que disse, mas enquanto olhava minhas anotações, vi lágrimas rolando na face daquela amável e sensível irmã. Ela expressou sua gratidão pela presença dos portadores do sacerdócio em seu lar.

6-a, O ensino familiar é um importante dever do mestre.

Fiquei sem saber o que dizer. O que teria eu feito? O que eu poderia fazer? Felizmente, o irmão Gabott ajudou-me prestando o testemunho e perguntando se ela precisava de alguma coisa. Precisava.

A irmã Rice disse que não vinha se sentindo bem e pediu-nos que nos lembrássemos dela ao fazermos a oração antes de sairmos. A seguir, pediu-me que fizesse a oração. (...)

Concordei e ofereci a oração para terminar a nossa visita, pedindo que uma bênção especial de saúde e vigor fosse concedida àquela fiel irmã que eu mal conhecia, mas que logo passei a amar e respeitar.

Já se passaram vinte e cinco anos desde essa minha primeira experiência como mestre familiar, e já faz muito tempo que a irmã Rice faleceu. No entanto, sempre que passo por aquela casa me lembro da experiência que tive com o irmão Gabbott e a fiel irmã que conhecia a importância de depender de um sumo sacerdote obediente e de um mestre inseguro e assustado." (Robert F. Jex, "My First Door", *Tambuli*, dezembro de 1989, p. 45)

Assim como esse mestre familiar, podemos fortalecer as famílias que nos foram designadas para o ensino familiar orando com elas, incentivando-as a cumprirem seus deveres familiares e ajudando-as a viverem o evangelho. Se as famílias que ensinamos necessitarem de ajuda, devemos comunicar essas necessidades às autoridades do sacerdócio.

Quando visitamos as famílias que nos foram designadas, devemos lembrar que o fazemos com a permissão do chefe dessa família. Como eles são responsáveis perante o Senhor pela família, devemos sempre ensiná-la sob sua direção. Somente ensinando-as sob sua direção, poderemos cumprir os nossos deveres como mestres.

Quando fazemos nosso ensino familiar do modo que o Senhor deseja, estamos edificando o amor e união na Igreja. A seguinte história é um bom exemplo do que pode acontecer quando levamos a sério os nossos chamados como mestres:

"Recentemente (...) um homem e seu filho, que estava na faixa etária dos mestres, foram designados para serem nossos mestres familiares. Sabíamos da dedicação do pai ao evangelho mas não sabíamos o que esperar de seu filho, embora a aparência do rapaz e sua conduta parecessem refletir a mesma dedicação. Durante a primeira visita deles, fiquei de olho no rapaz. Além de se mostrar razoavelmente quieto, tudo o que fazia ou dizia dignificava o sacerdócio que possuía. Logo souberam que nosso filho falecera havia um ano atrás e que estávamos esperando um outro filho. Daquele momento em diante, eles tornaram-se parte especial de nossa vida orando por nós e incentivando-nos. Ao

fim daquela primeira visita, pedi ao rapaz que oferecesse a primeira oração. Ele orou pedindo ao Senhor que nos fortalecesse na perda de nosso filho e que abençoasse a criança que logo nasceria. Rogou, especificamente, que minha mulher não tivesse dificuldades em dar à luz. Minha mulher e eu nos sentimos comovidos com a sinceridade e o espírito sensível daquele jovem mestre. Durante os dias e semanas que se seguiram, esses irmãos pediam notícias nossas regularmente (mais do que uma vez por mês). Após o nascimento do bebê, o rapaz e seu pai nos trouxeram um presente. Ao ajoelharmos todos em oração, o mestre expressou sua gratidão ao Senhor pelo feliz nascimento da criança." (Contado por H. Burke Peterson em "The Role of the Teacher", *New Era*, maio de 1974, pp. 10–11)

- O que podemos fazer para sermos melhores mestres familiares?

Cumprimentar os Membros na Igreja

Podemos magnificar nosso chamado sendo um bom exemplo, cumprimentando os membros à medida que eles chegam à capela. Podemos apertar-lhes as mãos e perguntar-lhes se estão passando bem. Quando servimos como recepcionistas, com esse sentimento caloroso de amizade, estamos ajudando a aumentar o amor e a união entre os membros.

Preparar o sacramento

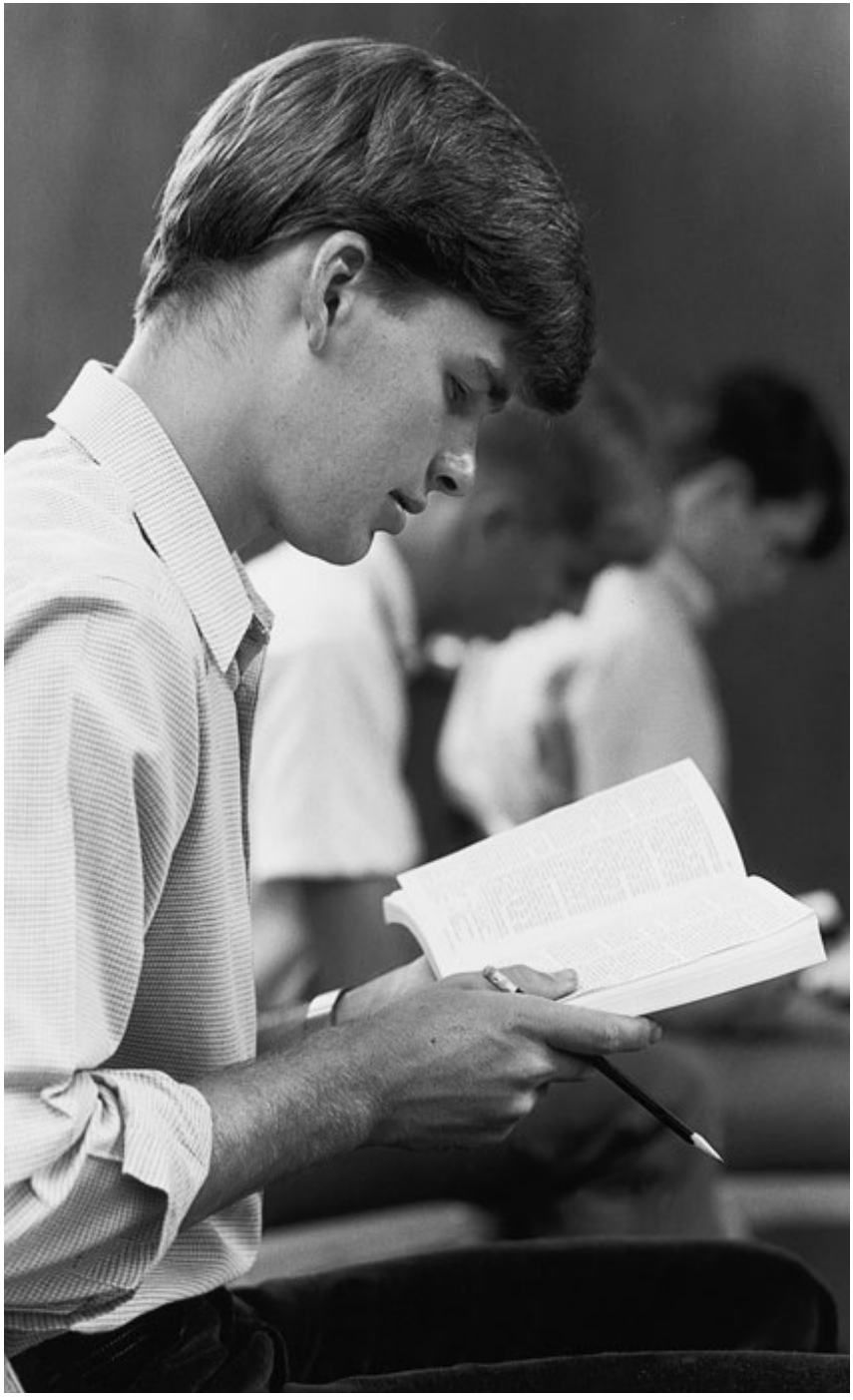
O Salvador ensinou-nos que servir verdadeiramente é fazer algo sem esperar elogios. Preparar o sacramento é um bom exemplo desse princípio. Os membros geralmente não tomam conhecimento de que os mestres preparam o sacramento, pois isso é feito, normalmente, sem que seja dado reconhecimento àqueles que o preparam. Mas, mesmo assim, o serviço foi feito, e o Senhor fica contente, pois isso é verdadeiramente servir.

- Como podemos preparar-nos física e espiritualmente para prepararmos o sacramento? (Inclua a idéia de estar fisicamente limpo.)

Ajudar no Lar

Como mestres, podemos ajudar nossa própria família. É importante que ajudemos na limpeza e conserto da casa, cuidemos do jardim, ou fazer outro trabalho quando necessário. Além disso como portadores do sacerdócio, podemos ajudar nossa família a viver o evangelho.

- Mostre a gravura 6-b,"Um Portador do Sacerdócio Aarônico que magnifica seu chamado no sacerdócio ajuda a fortalecer sua família".



6-b, Um portador do Sacerdócio Aarônico que magnifica seu chamado no sacerdócio ajuda a fortalecer sua família.

Um portador inativo do sacerdócio não tomara as providências necessárias para selar a ele no templo sua esposa e filho adolescente. Seu filho interessou-se profundamente pela união familiar após ouvir uma aula dada na reunião do sacerdócio sobre o casamento no templo. A lição fez com que o rapaz fosse falar com seu pai a respeito do assunto. Como resultado dessa conversa, a vida do pai se transformou. Ele reconheceu que amava seu filho e queria estar com ele para sempre. Mais tarde, a família foi selada no templo para o tempo e a eternidade. Tudo porque um membro da família, um mestre, estava interessado em edificar o amor e a união em sua família.

Ser um Pacificador

Podemos cumprir nossas responsabilidades como mestres ao sermos pacificadores em nossa família e na Igreja. Uma forma de fazê-lo é procurando as coisas boas que existem em outras pessoas. Ao buscarmos o bem nas pessoas, fortalecemos sua auto-estima. Outra maneira de fazê-lo é evitando fofocas ou boatos que venham a prejudicar a reputação de outra pessoa, e sempre usar o amor e gentileza para com todos. Ao desenvolvermos a capacidade de agir dessa forma, seremos capazes de ajudar muitas pessoas a terem paz em sua vida.

Conclusão

Como professores, devemos sempre procurar fortalecer a Igreja, promover união e amor, e ajudar os membros a cumprirem seus deveres. Mesmo que sejamos jovens ou novos conversos à Igreja, temos o poder de influenciar os outros para o bem. Devemos sempre nos lembrar que o Senhor não nos dá mandamentos "sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas". (1 Néfi 3:7)

- Planeje com a classe um projeto de serviço específico, que vocês possam realizar, a fim de ajudar a promover o amor e a união em sua unidade da Igreja.

Desafios

Considere, em espírito de oração, as necessidades das famílias que lhes foram designadas para o ensino familiar.

Prepare uma mensagem adequada às necessidades de cada família, conforme direcionada pelo Espírito.

Visite as famílias que lhe foram designadas, com seu companheiro de ensino familiar, logo no início do mês.

Ore com as famílias visitadas.

Realize os serviços dos quais for capaz, que sejam necessários às famílias que lhes são designadas. Comunique aos seus líderes do quórum o que você não puder fazer por elas.

Escritura Adicional

- Jacó 1:17–19 (como os mestres devem magnificar seus chamados no sacerdócio)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia Doutrina e Convênios 20:53–60 e a lição 4, "O Quórum do Sacerdócio", neste manual.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

DEVERES DO SACERDOTE

Lição 7

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender os deveres dos sacerdotes.

Introdução

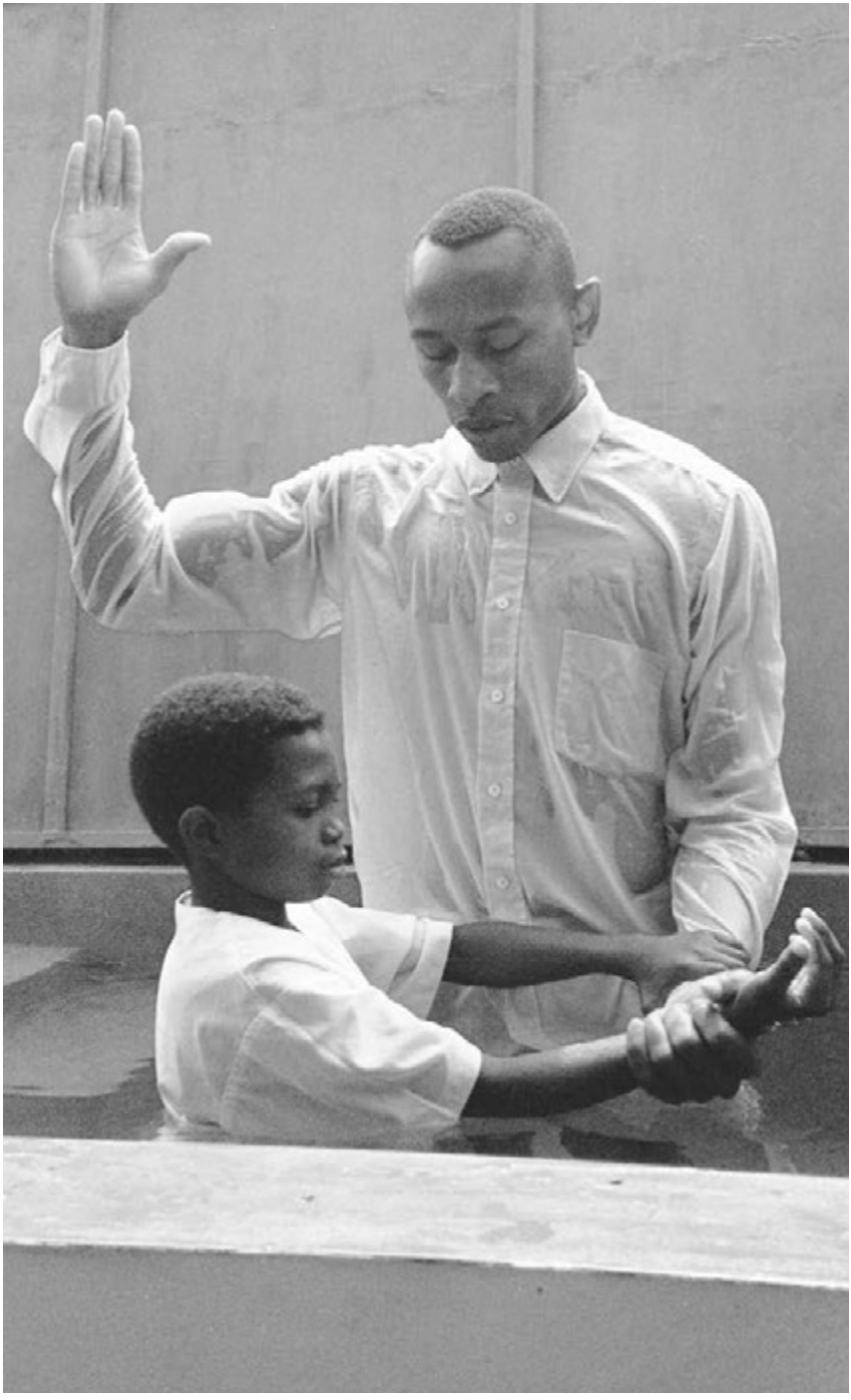
O Senhor ordenou que todo portador do sacerdócio "ocupe seu próprio cargo e trabalhe em seu próprio chamado". (D&C 84:109) Para isso, devemos primeiramente aprender e então cumprir as nossas diversas responsabilidades no sacerdócio. Como sacerdotes, temos todas as responsabilidades e deveres de um diácono e mestre. Além disso, nossos deveres incluem ensinar, batizar, administrar o sacramento, visitar os membros, ordenar outros ao Sacerdócio Aarônico e auxiliar no trabalho missionário. Ao cumprirmos esses deveres, estaremos não somente ajudando a edificar o reino de Deus, como também preparando-nos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Quando recebemos o Sacerdócio de Melquisedeque e somos ordenados ao ofício de élder, podemos ser chamados para servir em missões de tempo integral. Nossa eficácia como missionários de tempo integral depende, no entanto, de quão bem preparados estivermos para servir. Podemos preparar-nos para ser bons missionários ao magnificar nossos chamados como sacerdotes.

Os Deveres do Sacerdote

Irmãos dignos podem ser ordenados sacerdotes quando têm pelo menos 16 anos de idade. Os deveres específicos de um sacerdote encontram-se em Doutrina e Convênios.

- Peça aos membros da classe que leiam e marquem Doutrina e Convênios 20:46–48. Quais são os deveres de um sacerdote?

- Mostre um cartaz dos seguintes deveres, ou escreva a informação no quadro-negro:



7-a, Um sacerdote pode batizar quando autorizado pelo bispo ou presidente de ramo.

Deveres de um Sacerdote

1. Ensinar o evangelho.
2. Batizar.
3. Administrar o sacramento.
4. Visitar os membros.
5. Ordenar outros ao Sacerdócio Aarônico.
6. Auxiliar no trabalho missionário.

Ensinar o Evangelho

Um de nossos deveres como sacerdotes é "pregar, ensinar, explicar, exortar". (D&C 20:46) Isso quer dizer que devemos ensinar uns aos outros os princípios do evangelho. Para ensinar os princípios do evangelho, precisamos primeiramente aprender quais são eles. O Senhor disse:"Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens". (D&C 11:21)

Obtemos a palavra de Deus de diversas maneiras. Nós a obtemos em nosso lar por meio de nossos pais, em nossos quóruns do sacerdócio por meio daqueles que nos instruem, na Escola Dominical, na reunião sacramental e nas classes do seminário e instituto.

Uma das melhores maneiras de aprender a palavra de Deus é por meio de um estudo individual diário das escrituras. Cada portador do sacerdócio deve reservar um tempo para estudar as escrituras regularmente. Ao examinarmos e ponderarmos as escrituras, o Senhor nos ajudará a entendê-las. Ao aumentarmos nosso conhecimento do evangelho, poderemos ensinar aos outros.

Outra maneira de cumprir nosso dever é ensinar o evangelho por meio de nossa retidão. Muitas vezes, o bom exemplo incentiva os outros a viver o evangelho.

- Que coisas específicas podemos fazer para ensinar o evangelho?

Batizar

- Mostre a gravura 7-a,"Um sacerdote pode batizar quando autorizado pelo bispo ou presidente de ramo".

Outro dever dado aos sacerdotes é o de batizar (Ver D&C 20:46.) O batismo pela devida autoridade é uma das mais sagradas ordenanças da Igreja, pois é a ordenança pela qual nos tornamos membros da Igreja, nossos pecados nos são perdoados, e entramos no caminho para

7-b, Os sacerdotes têm a sagrada responsabilidade de administrar o sacramento aos membros da Igreja.

o reino celestial. É responsabilidade sagrada do sacerdote administrar essa ordenança de salvação quando autorizado a fazê-lo pelo bispo ou presidente do ramo.

Administrar o Sacramento

- Mostre a gravura 7-b, "Os sacerdotes têm a sagrada responsabilidade de administrar o sacramento aos membros da Igreja".

A honra de administrar o sacramento é dada principalmente aos sacerdotes, que oferecem as orações sacramentais. Como sacerdotes, devemos estar familiarizados com as orações sacramentais, vestir-nos adequadamente e lavar nossas mãos antes de realizar essa ordenança. Acima de tudo, devemos estar dignos de realizar essa ordenança sagrada como representantes do Salvador.

Visitar os membros

O Senhor ordenou aos sacerdotes "visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares". (D&C 20:47) Podemos cumprir esse mandamento ao visitar as famílias que nos foram designadas. Durante essas visitas, podemos descobrir as necessidades dos membros da família. Podemos orar por eles. Podemos ensinar-lhes os princípios do evangelho e incentivá-los a cumprirem seus deveres familiares. Podemos ser cordiais com os membros da família em nossas reuniões da Igreja e na vizinhança. Podemos participar com eles de atividades na Igreja, na escola e na comunidade.

Ordenar Outros ao Sacerdócio Aarônico

Os sacerdotes também têm a autoridade para ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos (ver D&C 20:48), mas somente quando autorizados pelo bispo ou presidente de ramo. Esse poder para conferir o Sacerdócio Aarônico é sagrado. Foi restaurado à Terra por João Batista quando ele ordenou Joseph Smith e Oliver Cowdery ao Sacerdócio Aarônico. (Ver D&C 13.) O próprio João Batista foi ordenado por um anjo que agia em nome de Deus. (Ver D&C 84:28.) O poder de ordenar outros advém-nos, portanto, de Deus. Para realizar essa importante ordenança, devemos ser dignos de ter o Espírito Santo conosco. (Para mais informações veja lição 3, "A Restauração do Sacerdócio" neste manual.)

Auxiliar no Trabalho Missionário

- Mostre a gravura 7-c,"Ajudar os missionários de tempo integral é tanto uma obrigação como uma honra".

7-c, Ajudar os missionários de tempo integral é tanto uma obrigação como uma honra.

O chamado de um sacerdote também inclui auxiliar no trabalho missionário. Esse chamado fazia parte da Igreja primitiva. Os membros do Sacerdócio Aarônico hoje também devem ajudar os élderes em suas missões. O seu dever específico é marcar compromissos e preparar o caminho para os élderes. (Ver D&C 84:107–108.) Podemos auxiliar no trabalho missionário atualmente ajudando os missionários de tempo integral de nossas áreas a encontrar famílias para ensinar e marcando compromissos com essas famílias para eles. Podemos também ajudar no trabalho missionário preparando-nos para sermos missionários de tempo integral.

Magnificar os Chamados do Sacerdócio

Como sacerdotes devemos estudar nossos deveres de ensinar, batizar, administrar o sacramento, visitar os membros, ordenar outros e auxiliar no trabalho missionário. Ao aprendermos e realizarmos esses deveres, temos o direito de receber a proteção e orientação do Senhor. O Presidente Wilford Woodruff, que serviu em uma missão como sacerdote tendo um élder como companheiro, disse o seguinte acerca de sua missão:

"Saí como Sacerdote, e meu companheiro como Élder, e viajamos milhares de quilômetros, e muitas coisas nos foram manifestadas. Desejo salientar o fato de que não faz diferença alguma se um homem é Sacerdote ou Apóstolo, quando ele magnifica seu chamado. O sacerdote possui as chaves da ministração dos anjos. Nunca em minha vida, como Apóstolo, como Setenta ou como Élder, tive maior proteção do Senhor do que quando possuía o ofício de Sacerdote. O Senhor mostrou-me por meio de visões, revelações, e o Espírito Santo, muitas coisas que ainda estavam por acontecer." (*Millennial Star*, 5 de outubro de 1891, p. 629)

O bispo Victor L. Brown relatou a seguinte experiência sobre como os sacerdotes devem magnificar seus chamados:

"Um jovem (...) escreveu o seguinte: Certa vez freqüentei uma ala que quase não tinha portadores do Sacerdócio de Melquisedeque nela; no entanto, eles não careciam de espiritualidade. Pelo contrário, muitos de seus membros testemunharam a maior demonstração do poder do sacerdócio que jamais haviam visto.

O poder estava centralizado nos sacerdotes. Pela primeira vez em sua vida eles foram chamados para realizar todos os deveres dos sacerdotes e cuidar das necessidades de outros membros de sua ala. Foram seriamente convocados para serem mestres familiares — não apenas para acompanhar um élder num trabalho tedioso, mas para abençoar irmãos e irmãs.

Antes dessa época, eu tivera contato com quatro desses sacerdotes em uma situação totalmente diversa. Considerei-os pessoas que intencionalmente criavam problemas. Afugentaram cada professor do seminário após dois ou três meses. Causaram muitos problemas nas excursões dos escoteiros. *No entanto, quando necessitaram deles — quando lhes confiaram uma missão vital —eles estavam entre aqueles que mais se destacaram no serviço do sacerdócio.*

O segredo foi que o bispo convocara esse Sacerdócio Aarônico a fim de que se tornassem homens a quem os anjos pudessem aparecer; e eles assim o fizeram, levando alívio aos que precisavam e fortalecendo os que necessitavam de forças. Não foram somente os outros membros da ala edificados, como também os membros dos seus quóruns. Um grande sentimento de solidariedade espalhou-se na ala, e cada membro pôde conhecer o que é um povo ser uno de mente e coração. Não existe nada de inexplicável nisso tudo; foi apenas o uso adequado do Sacerdócio Aarônico." (Conference Report, outubro de 1975, pp. 101–102; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 68)

- Peça aos membros da classe que compartilhem experiências que tiveram ao magnificar seus deveres no sacerdócio.

Preparação para Ser Missionários Eficazes

Um dos propósitos do Sacerdócio Aarônico é preparar aqueles que o possuem para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque. Os sacerdotes que são dignos e que magnificam o Sacerdócio Aarônico podem receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ser ordenados ao ofício de élder.

Atualmente, grande parte do trabalho missionário de tempo integral é realizado por élderes. Muitos de nós que atualmente possuímos dignamente o Sacerdócio Aarônico seremos ordenados élderes com a idade de 18 anos. Isso nos dá um ano para aprender e praticar os deveres de um élder e prepararmos para servir uma missão de tempo integral.

Se cumprirmos todos os nossos deveres como sacerdotes, adquiriremos experiência justamente nas coisas que iremos fazer quando formos missionários. Ensinaremos o evangelho como missionários, batizaremos, converteremos, administraremos o sacramento ocasionalmente, visitaremos membros e ordenaremos outros ao sacerdócio. Ao cumprirmos esses deveres como sacerdotes, seremos fortalecidos espiritualmente e estaremos mais bem preparados para servir como missionários de tempo integral quando formos chamados.

- Por que é importante que os sacerdotes planejem cumprir missão de tempo integral e se preparem para isso?

Conclusão

Ao falar aos membros do Sacerdócio Aarônico, o Élder David B. Haight disse: "Os anos do Sacerdócio Aarônico são anos críticos de preparação. O Senhor sabia que os rapazes necessitariam desses valiosos anos da adolescência a fim de se prepararem para a vida, anos esses preciosos, cheios de experiências espirituais inesquecíveis e significativas. Vocês enfrentarão algumas decisões cruciais, mas espera-se que aproveitem as experiências alheias e o conselho de seus amados pais e líderes preocupados do sacerdócio". (Conference Report, outubro de 1991, p. 50; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 36)

Como sacerdotes, devemos usar nossos anos de preparação sabiamente. Devemos seguir o conselho de nossos pais e líderes do sacerdócio e diligentemente realizar nossos deveres do sacerdócio. Nossos deveres incluem ensinar o evangelho, batizar, administrar o sacramento, visitar os membros, ordenar outros ao Sacerdócio Aarônico, e realizar o trabalho missionário. Ao cumprir esses deveres do sacerdócio, podemos abençoar e servir outros e estarmos mais bem preparados para servir como portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e missionários de tempo integral.

Desafios

Cumpra fielmente seus deveres no Sacerdócio Aarônico a fim de:

Fortalecer os membros de seu quórum, ala ou ramo.

Preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e servir como missionário de tempo integral.

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia Doutrina e Convênios 20:46–49.
2. Prepare o cartaz sugerido na lição, ou escreva a informação no quadro-negro.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

DEVERES DO BISPO E DO PRESIDENTE DE RAMO

Lição 8

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender as responsabilidades dos bispos e presidentes de ramo para que saibamos como apoiá-los.

Introdução

Durante o ministério mortal do Salvador, Ele organizou Sua Igreja na Terra. Após Sua morte, congregações de fiéis reuniram-se para adorá-Lo, para aprender o evangelho, fortalecer e servir uns aos outros. Atualmente os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão também organizados em congregações. O propósito dessas congregações é ajudar todas as pessoas a "[virem] a Cristo, [e serem] aperfeiçoados nele". (Morôni 10:32) Grandes congregações são chamadas de alas e são presididas por um bispo.

Pequenas congregações são chamadas de ramo e são presididas por um presidente de ramo. "Se aprovado pela Presidência de Área, um presidente de missão pode organizar um ramo quando pelo menos duas famílias de membros viverem em uma área e onde um dos membros for um homem digno que possua o sacerdócio de Melquisedeque ou seja um sacerdote digno no Sacerdócio Aarônico. (...) O presidente da estaca, distrito ou missão supervisiona o ramo. Na medida em que o ramo cresce, torna-se uma ala." (*Guia do Ramo*, item 31179 059)

A Designação de Bispos e Presidentes de Ramo

Um bispo é chamado por inspiração do Senhor e ordenado pelo presidente da estaca sob a direção da Primeira Presidência da Igreja e do Quórum dos Doze. O bispado de uma ala consiste de três sumos sacerdotes, um bispo e dois conselheiros. O bispo é o sumo sacerdote presidente e preside sobre todos os membros de sua ala. Além disso, ele é o presidente do quórum dos sacerdotes e, juntamente com seus conselheiros, é responsável pelo bem-estar temporal e espiritual dos rapazes e moças da ala.

Os presidentes de ramo são chamados por inspiração pelo presidente da estaca, missão ou distrito para serem a autoridade presidente do seu

ramo. Os presidentes de ramo possuem o Sacerdócio de Melquisedeque e servem com conselheiros. Suas responsabilidades são semelhantes às do bispo. As referências de escritura que dizem respeito aos bispos geralmente se referem aos presidentes de ramo também.

As Responsabilidades Temporais dos Bispos e Presidentes de Ramo

As responsabilidades temporais são os deveres que se referem ao bem-estar físico dos membros da ala ou ramo.

Uma responsabilidade importante que o bispo ou presidente do ramo tem é a de administrar o programa de bem-estar da Igreja na ala ou ramo. Parte dessa responsabilidade inclui administrar ofertas de jejum. Cada domingo de jejum, os membros devem jejuar por duas refeições consecutivas e contribuir com uma oferta de jejum pelo menos igual ao valor do alimento que eles iriam comer. (Os que são fisicamente incapazes de jejuar podem somente contribuir com as ofertas de jejum.) Como representantes do Senhor, o bispo ou presidente do ramo são responsáveis perante o Senhor por receber, administrar e registrar essas ofertas adequadamente. O bispo ou presidente do ramo conhece os membros de sua ala ou ramo e, quando estes necessitam de ajuda, ele pode ajudá-los usando as ofertas de jejum ou solicitando a ajuda de membros da ala. (Ver D&C 84:112.)

A seguinte história mostra como um bispo ajudou uma família necessitada:

"Junto à movimentada via expressa que circunda Salt Lake City, fica a casa de um homem solteiro de sessenta anos que, devido a um mal deformante, nunca conheceu um dia sem dor nem muitos sem solidão. Ao visitá-lo num dia de inverno, ele demorou a atender à porta. Entrei na casa limpa mas gelada, a temperatura era de 4.4 graus, com exceção da cozinha. A razão: não tinha dinheiro suficiente para aquecer nenhum outro cômodo. As paredes necessitavam de uma nova forração, o teto precisava de rebaixamento para um melhor aquecimento e os armários da cozinha estavam vazios, necessitando serem abastecidos.

Sentindo-me perturbado com a visita que fiz a meu amigo, um bispo foi consultado e operou-se um milagre de amor, induzido pelo testemunho. Os membros da ala se organizaram e deu-se início a um trabalho de amor. Um mês depois, meu amigo Lou ligou-me e pediu-me que fosse ver o que lhe acontecera. Fui e vi de fato um milagre. A calçada quebrada pelas raízes de velhos choupos fora refeita, a varanda da casa reconstruída, uma porta nova com ferragens brilhantes fora instalada, os tetos rebaixados, as paredes revestidas com novos papéis de parede, o madeirame pintado, o teto reformado e as prateleiras abastecidas. A casa não estava mais gelada e fria. Ela agora parecia sussurrar um cálido convite. Meu amigo reservou para o fim mostrar-

me o seu grande orgulho e alegria: ali, cobrindo a cama, um lindo acolchoado ostentando o emblema de seu clã, o McDonald, confeccionado com todo carinho pelas mulheres da Sociedade de Socorro. Antes de sair, soube que todas as semanas os jovens adultos levavam-lhe um jantar quente e faziam com ele uma noite familiar. O calor substituiu o frio; reparos desfizeram o desgaste de anos; mas acima de tudo, a esperança expulsara o desespero e agora o amor reina triunfante." (Thomas S. Monson, Conference Report, outubro de 1977, p. 11; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 9)

Os bispos e presidentes de ramo têm outros deveres temporais tais como manter os registros de todos os negócios da Igreja e supervisionar o uso e segurança dos prédios e áreas adjacentes da Igreja. Eles também cuidam do acerto do dízimo e recebem outras contribuições dos membros da Igreja, tais como os fundos para manter os missionários.

As Responsabilidades Espirituais dos Bispos e Presidentes de Ramo

Os bispos e presidentes de ramo são chamados para cuidar do bem-estar espiritual dos membros das unidades da Igreja. Uma responsabilidade espiritual específica que os bispos e presidentes de ramo têm é de serem juízes comuns. (Ver D&C 107:74.) Como um juiz comum, o bispo ou presidente de ramo faz entrevistas de dignidade, aconselha os membros e administra a disciplina da Igreja. A fim de ajudá-los em seus deveres, o Senhor prometeu aos bispos e presidentes de ramo o dom do discernimento. (Ver D&C 46:27.)

O dom do discernimento permite a um bispo ou presidente de ramo conhecer a verdade, entender as diferenças entre o bem e o mal, e até mesmo saber o que se passa no coração de uma pessoa. Por ele possuir esse dom, podemos buscar seu conselho e ele pode dizer-nos o que o Senhor deseja que façamos para crescer espiritualmente.

Por meio do dom do discernimento, o bispo, na história que se segue, foi capaz de ajudar um rapaz em sua ala:

Carlos, um sacerdote de 16 anos, era um excelente jovem. Ele estava sempre disposto e pronto a fazer qualquer coisa que seu bispo lhe pedisse. Certo dia, contudo, o bispo Veiga percebeu que Carlos estava evitando-o. Até mesmo nas reuniões do quórum do sacerdócio, os olhos de Carlos estavam sempre olhando para outra direção. O bispo Veiga queria chamá-lo como secretário do quórum dos sacerdotes, mas sentia que algo estava errado. Então, ele o chamou ao seu escritório para uma entrevista. Durante a entrevista, Carlos confessou que tinha um problema moral. Ele disse que se sentia envergonhado e não se sentia digno do sacerdócio. O bispo Veiga conversou com ele e assegurou-lhe que ele poderia arrepender-se e sentir-se bem consigo mesmo novamente. Por meio dessa conversa, Carlos aprendeu como

sobrepujar seu problema, por meio do arrependimento foi perdoado e tornou-se alegre e animado novamente. O bispo Veiga pôde então chamá-lo para o cargo de secretário do quórum de sacerdotes.

- Como o bispo usou o dom do discernimento para ajudar Carlos a crescer espiritualmente?

Como o bispo ou o presidente de ramo é um juiz comum em Israel, podemos confessar-lhe os nossos pecados, ele pode ajudar-nos a arrepender-nos deles. Quando os membros cometem pecados sérios, o bispo ou presidente do ramo tem a responsabilidade de realizar conselhos disciplinares. Esses conselhos disciplinares são conduzidos com amor e têm como objetivo ajudar os indivíduos a arrependerem-se e desfrutarem novamente das bênçãos do evangelho. (Ver D&C 58:14, 17–18, 42–43.) Os líderes devem ser guiados e inspirados pelo Senhor nesses assuntos.

Alguns outros deveres espirituais dos bispos e presidentes de ramo são:

Presidir as reuniões da ala.

Conduzir os assuntos da ala.

Coordenar o trabalho do Sacerdócio de Melquisedeque.

Supervisionar chamados e desobrigações.

Supervisionar a realização de ordenanças e bênçãos.

Recomendar irmãos para avançar no Sacerdócio de Melquisedeque.

Dar bênçãos de conforto e consolo.

Entrevistar e recomendar membros dignos para servirem como missionários de tempo integral.

Apoiar Nossos Líderes no Sacerdócio

Nosso bispo ou presidente do ramo foi chamado pelo Senhor. Por essa razão, é importante que o apoiemos em seu chamado. O Élder Boyd K. Packer disse: "Um homem que diz que apoiará o Presidente da Igreja ou as Autoridades Gerais, mas não apóia seu próprio bispo, está enganando a si mesmo. O homem que não apoia o bispo de sua ala e o presidente de sua estaca não apoiará o Presidente da Igreja". (*Follow the Brethren*, Brigham Young University Speeches of the Year, [23 de março de 1965], pp. 4–5)

O Élder L. Tom Perry ensinou: "Faço-lhes uma promessa, meus irmãos e irmãs, se apoiarmos nossos bispos, aprendermos a nos preocupar com seu bem-estar, e orar pelo seu sucesso em tudo o que eles necessitam fazer, nossa vida será abençoada ao nos colocarmos sob sua liderança e

termos a oportunidade de seguir seu direcionamento inspirado, à medida que eles conduzem as alas da Igreja". (Conference Report, outubro de 1982, p. 43; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 32) Seu conselho aplica-se ao apoiar nossos presidentes de ramo.

As escrituras nos ensinam algumas maneiras de apoiarmos nossos líderes do sacerdócio.

- Peça aos membros da classe que acompanhem à medida que cada uma das escrituras forem lidas. Após cada escritura ser lida, peça aos membros da classe que expliquem o que elas nos ensinam e o que podemos fazer para apoiar nossos líderes.

CONSELHO DAS ESCRITURAS

Doutrina e Convênios 6:9	Ensinar o arrependimento e a viver os mandamentos.
1 Néfi 3:7	Aceitar e cumprir todos os chamados que nos são dados.
Doutrina e Convênios 60:2	Compartilhar nossos talentos.
Malaquias 3:8–10	Pagar dízimos e ofertas.
Hebreus 13:17	Ser obediente ao conselho de nossos líderes.
Doutrina e Convênios 64:9–10	Ser compreensivo com as fraquezas dos outros, incluindo as de nossos líderes.

O sucesso alcançado por nosso bispo ou presidente de ramo é grandemente determinado pela forma como o apoiamos. Devemos sempre orar ao Pai Celestial para que os oriente a nos guiar no caminho certo.

Conclusão

Os serviços prestados por nossos bispos e presidentes de ramo são vitais para o nosso bem-estar. Os homens dignos designados bispos e presidentes de ramo são chamados para orientar os membros da Igreja. Eles nos servem e nos amam, e devemos fazer tudo ao nosso alcance para ajudá-los a cumprir seus deveres. Ao apoiá-los, descobrimos que somos abençoados pela sua liderança.

Desafios

Ore pelos seus líderes da Igreja em suas orações pessoais e familiares.

Evite criticar ou fazer fofocas sobre líderes da Igreja.

Apóie seus líderes da Igreja, seguindo seus conselhos justos.

Escrituras Adicionais

- I Timóteo 3:1–7 (as qualificações dos bispos)
- Tito 1:5–9 (as qualificações dos bispos)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Convide o bispo ou presidente de ramo para participar da aula para que ele possa responder a quaisquer perguntas que os membros da classe possam ter a respeito de seu chamado.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

DEVERES DO ÉLDER E DO SUMO SACERDOTE

Lição 9

O propósito desta lição é ajudar-nos a compreender os deveres dos élderes e sumos sacerdotes.

Introdução

Ao aprendermos nossos deveres no sacerdócio e cumpri-los, abençoamos a vida de outros porque somos representantes do Salvador. Ele deu-nos Seu sacerdócio para que, ao cumprirmos nossos deveres, possamos ajudar aqueles que servimos a progredirem em direção à vida eterna. Isso é verdadeiro, especialmente para aqueles de nós que possuímos o Sacerdócio de Melquisedeque, porque esse sacerdócio possui "as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja". (D&C 107:18) Aqueles de nós que receberam o Sacerdócio de Melquisedeque, foram ordenados ao ofício de élder ou sumo sacerdote nesse sacerdócio. Cada um desses ofícios tem seus deveres especiais, porém muitas das responsabilidades são as mesmas.

As Responsabilidades do Sacerdócio de Melquisedeque

Ao sermos fiéis às nossas responsabilidades como portadores do Sacerdócio Aarônico, preparamo-nos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Quando se aproxima o momento de nossa ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, somos entrevistados por aqueles que possuem autoridade. Um portador do Sacerdócio Aarônico escreveu o seguinte relato sobre o que sentiu após sua entrevista para o avançamento ao Sacerdócio de Melquisedeque:

"O presidente da estaca olhou profundamente dentro de meus olhos ao me fazer sua última pergunta e ouvir minha resposta. Ele então disse: 'George, sinto que você está preparado e digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ser ordenado Élder'. Pouco tempo depois, eu estava caminhando envolvido pelo ar da noite. (...) Nunca estivera tão serenamente agitado. (...) Logo me ajoelhei ao lado de minha cama. Decidi que faria tudo o que pudesse para usar meu sacerdócio com honra. Decidi que jamais diria palavras de baixo calão, contaria

histórias imorais ou magoaria alguém. Decidi que tentaria verdadeiramente ser um homem de Deus. Sempre me lembrarei daquela noite. Aquilo foi o começo de tudo. Foi maravilhoso ser chamado para possuir o sacerdócio. É maravilhoso agora me esforçar com todo o coração para ser escolhido como alguém digno de usar esse sacerdócio, ser uma bênção para minha família e para meus semelhantes." (George D. Durrant, *Kentucky Louisville Mission Newsletter*, 19 de outubro de 1974)

- Que promessas esse rapaz fez após sua entrevista? Quais são algumas promessas que deveríamos fazer quando nos tornamos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque?

Todos devem aprender seus deveres e ser dignos de usar o sacerdócio. (Ver D&C 107:99–100.) Como portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, todos temos certas responsabilidades, não importa qual seja nosso ofício.

- Mostre a gravura 9-a,"A autoridade do sacerdócio é conferida por meio da imposição das mãos por aqueles que receberam autoridade de Deus".

Algumas das responsabilidades do Sacerdócio de Melquisedeque são:

Conversão Pessoal

Devemos estar pessoalmente convertidos ao evangelho de Jesus Cristo e viver plenamente seus princípios.

Lar e Relações Familiares

Devemos ensinar a nossa família os princípios do evangelho e tratá-los com amor e compreensão.

História da Família e Trabalho no Templo

Devemos ser dignos de ter uma recomendação para o templo, obter as bênçãos para nós mesmos e nossa família, encontrar os nossos antepassados e realizar as ordenanças do templo para eles. Devemos promover "[a conversão do] coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais" ao manter os registros familiares (tais como diários pessoais, registro de grupos familiares e histórias da família) e ao manter as organizações familiares. (Ver D&C 128:17–18.)

Serviço de Bem-Estar

Devemos prover nosso próprio sustento e de nossa família e ajudar os que necessitam por meio do programa de bem-estar da Igreja.

Trabalho Missionário

Devemos envolver-nos em atividades missionárias adequadas, tais como ajudar os membros da família a prepararem-se para servir em missões de tempo integral, fazer amizade com amigos da Igreja,

9-a, A autoridade do sacerdócio é conferida por meio da imposição das mãos por aqueles que receberam autoridade de Deus.

fornecer referências para os élderes, servir como missionário de tempo integral e apoiar financeiramente o trabalho missionário.

Ensino Familiar

Devemos entender todas as nossas responsabilidades como mestres familiares e diligentemente "zelar (...) estar com os membros e [fortalecer]" aqueles que somos chamados para servir. (Ver D&C 20:53)

Participação e Serviço na Igreja e no Quórum

Devemos servir diligentemente em nossos chamados na Igreja, cumprir outros deveres eclesiásticos e do quórum e participar de reuniões e atividades adequadas da Igreja, edificando assim o reino de Deus.

Participação e Serviço Comunitário

Devemos obedecer, honrar e apoiar a lei; ser cidadãos leais e bons vizinhos e melhorar a comunidade em que [vivemos]". (*Annual Guidelines*, 1978–79: *The Melchizedek Priesthood* [1978], p. 1)

- Mostre a gravura 9-b, "A bênção paterna é um modo de abençoar a vida espiritual de outras pessoas".

Ordenanças

Quando nos é conferido o Sacerdócio de Melquisedeque, recebemos o poder de abençoar a vida espiritual de outras pessoas. O Sacerdócio de Melquisedeque "administra o evangelho e contém a chave (...) do conhecimento de Deus. Portanto em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade". (Ver D&C 84:19–21.) Por meio do poder do Sacerdócio de Melquisedeque, podemos consagrar o óleo, abençoar os doentes, conferir o Sacerdócio de Melquisedeque e o dom do Espírito Santo, ordenar outros homens a ofícios no sacerdócio, dedicar sepulturas, dar bênçãos de conforto e bênçãos paternais a nossos filhos, e participar das ordenanças superiores no templo.

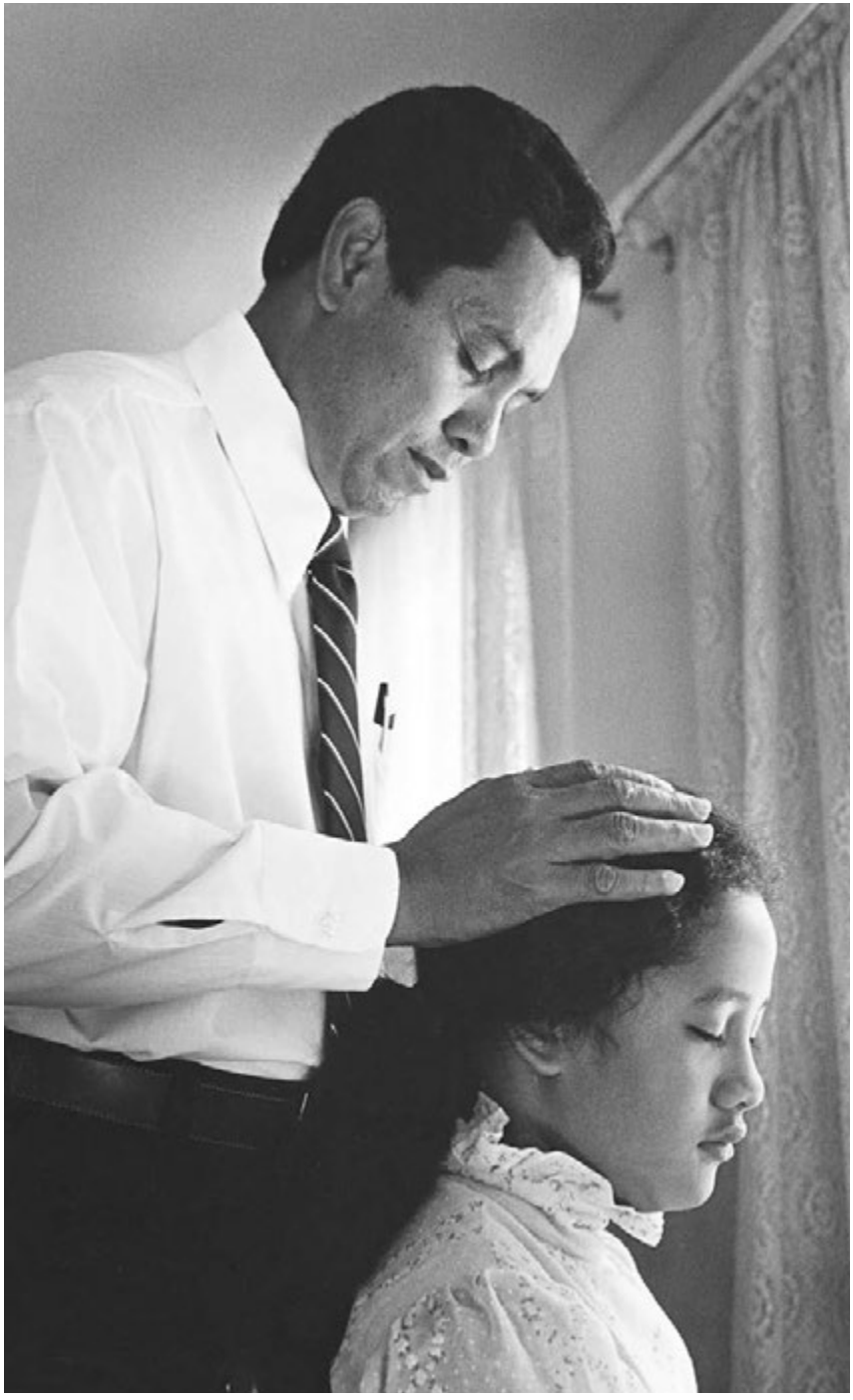
- Como o poder de Deus se manifesta nessas ordenanças? Quais são algumas das bênçãos que você recebeu do Sacerdócio de Melquisedeque?

Os Deveres Específicos dos Élderes e Sumos Sacerdotes

Élder

A palavra *élder* tem dois significados na Igreja. Refere-se de modo geral a qualquer portador do Sacerdócio de Melquisedeque. Por exemplo, missionários e muitas Autoridades Gerais têm o título de *Élder*. *Élder* também refere-se a um ofício específico no Sacerdócio de Melquisedeque.

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 20:38–45, 42:44, 46:2, e 107:11–12. Quais são algumas das responsabilidades do ofício de élder mencionadas nessas escrituras?



9-b, A bênção paterna é um modo de abençoar a vida espiritual de outras pessoas.

Além dessas responsabilidades mencionadas nessas escrituras, os élderes devem oficiar em qualquer chamado que seja requerido deles. O Presidente Joseph F. Smith explicou que pode ser pedido que os élderes trabalhem nos templos, exerçam o ministério no lar e apóiem a pregação do evangelho ao mundo. (Ver *Doutrina do Evangelho*, p. 165.)

Sumo Sacerdote

Os deveres e responsabilidades dos sumos sacerdotes são presidir e possuir toda a autoridade dos élderes. (Ver D&C 107:10.) O chamado inclui, entre outros, o cargo de Autoridade Geral, presidente de missão, presidente de estaca e bispo. Como sumos sacerdotes em seus diversos chamados, eles têm o poder de administrar as bênçãos espirituais de seu chamado em particular.

Conclusão

O Sacerdócio de Melquisedeque possui as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja. Sendo assim, quando oficiamos em nossos ofícios do sacerdócio como élderes e sumos sacerdotes, podemos abençoar tanto a vida espiritual como temporal daqueles a quem servimos.

Desafios

Identifique os deveres de seu ofício no sacerdócio e faça planos para melhor cumpri-los.

Identifique uma necessidade específica em seu lar. Decida como tornar-se um melhor pai ou membro da família exercendo em retidão o sacerdócio em seu lar.

Escritura Adicional

- Doutrina e Convênios 124:137 (os élderes são ministros locais da Igreja)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia Doutrina e Convênios 107.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

PATRIARCAS E BÊNÇÃOS PATRIÁRCAIS

Lição 10

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender o papel dos patriarcas e preparar-nos para receber uma bênção patriarcal.

Introdução

O Senhor ama todos os Seus filhos e deseja abençoá-los. Nossas ações e escolhas, contudo, determinam até que ponto Ele pode abençoar-nos. O Presidente Joseph F. Smith disse: "Cada pessoa receberá sua justa recompensa pelo bem que possa fazer e por seus atos. No entanto, convém lembrar que todas as bênçãos que possamos receber, tanto aqui como na vida futura, virão até nós como resultado de nossa obediência às leis de Deus nas quais essas bênçãos se baseiam". ("What is to Become of Such as Me?" *Improvement Era*, novembro de 1912, p. 71)

Ao recebermos nossa bênção patriarcal, são-nos ditas muitas das bênçãos que o Pai Celestial tem preparado para nós neste mundo e na eternidade. Essas bênçãos serão nossas se vivermos uma existência fiel e verdadeira. Podemos ser motivados a ser dignos de receber as bênçãos a nós prometidas se soubermos essas coisas antecipadamente.

O que É um Patriarca?

Os patriarcas são pais. Adão foi o primeiro patriarca, e ele foi responsável por abençoar sua posteridade e ajudá-la a viver em retidão. Um dos últimos atos de serviço que Adão realizou por seus filhos foi dar-lhes uma bênção patriarcal.

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 107:53–57.

Em uma visão, Joseph Smith viu Adão chamando seus filhos para reunirem-se e concedendo-lhes bênçãos patriarcais. Ele viu o Senhor aparecer a eles e Adão predisse o que aconteceria à sua família. Ao falar desse grande evento, o Profeta Joseph Smith disse: "Essa foi a razão por que Adão bendisse a sua posteridade; queria levá-la à presença de Deus". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith [s/d], p. 154)

A palavra *patriarca* é também o título de um ofício no Sacerdócio de Melquisedeque. Na organização da Igreja na época de Jesus, os patriarcas eram chamados de evangelistas. (Ver Efésios 4:11.) Quando a Igreja foi restaurada, esse ofício do sacerdócio foi também restaurado. Joseph Smith explicou que "o evangelista é um patriarca. (...) Onde quer que a Igreja de Jesus Cristo se encontre estabelecida sobre a Terra, ali deve haver um patriarca para o benefício da posteridade dos santos". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147)

A maioria das estacas da Igreja tem pelo menos um portador do Sacerdócio de Melquisedeque digno que é chamado e ordenado sob a direção do Quórum dos Doze para ser um patriarca da estaca. Como um sumo sacerdote, ele tem a autoridade para executar qualquer dever que um sumo sacerdote tenha que executar; mas por ser um patriarca, ele também tem a responsabilidade específica de dar bênçãos aos membros da estaca que desejam obter sua bênção patriarcal.

Os patriarcas têm o direito e são inspirados a dar bênçãos patriarcais em nome do Senhor. Essas bênçãos podem trazer conforto em momentos de sofrimento ou aflição, podem fortalecer a fé, e podem motivar-nos a viver dignos das bênçãos que o Senhor tem reservadas para nós. (Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1978], 3:173.)

O que É uma Bênção Patriarcal?

- Mostre a gravura 10-a, "As bênçãos patriarcais revelam a linhagem e prometem bênçãos que podem ser obtidas por meio de um viver digno".

Em 1957, a Primeira Presidência da Igreja explicou que uma bênção patriarcal contém uma declaração inspirada da linhagem. Por meio da bênção patriarcal, recebemos orientações inspiradas e proféticas acerca de nossas missões na vida. Essas bênçãos incluem promessas de dons espirituais, bênçãos temporais, conselhos e admoestações que nos ajudarão a cumprir nossas missões na vida. (Ver carta da Primeira Presidência aos presidentes de estaca, 28 de junho de 1957.)

Uma parte importante de uma bênção patriarcal é a declaração de nossa linhagem, que nos revela por meio de qual tribo de Israel recebemos nossas bênçãos. Por causa de nossa linhagem, temos o direito de receber, de acordo com nossa retidão, as mesmas bênçãos dadas a Adão, Abraão, Jacó e outros grandes profetas de Deus. (Ver Eldred G. Smith, Conference Report, abril de 1971, pp. 145–147; ou *Ensign*, junho de 1971, pp. 100–101)

Quando nos filiamos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nos tornamos herdeiros do Pai Celestial. Isso significa que receberemos todas as bênçãos que o Pai Celestial tem para nós — se

vivermos dignamente. Essas são as mesmas bênçãos prometidas a Abraão. Os membros da Igreja são descendentes diretos de Abraão ou adotados em uma das tribos de Israel por terem aceitado o verdadeiro evangelho. (Ver Romanos 8:14–17; Gálatas 3:26–29; D&C 63:20; 86:8–10.)

Outra parte importante de uma bênção patriarcal é o esclarecimento que nos é dado acerca de nossas missões nesta vida. Por meio de nossa bênção patriarcal, o Pai Celestial fala-nos quais são nossos propósitos aqui na Terra e como realizá-los. O cumprimento de nossas bênçãos, no entanto, é condicional.

O Élder John A. Widtsoe ensinou que algumas dessas bênçãos poderão não vir nesta vida: "Deve-se ter sempre em mente que a realização das promessas feitas poderá ser nesta vida ou na vida futura. Os homens vacilam, às vezes, porque as bênçãos prometidas não ocorreram nesta vida. Eles esquecem-se de que, no evangelho, a vida continua com todas as suas atividades para todo o sempre e os labores da Terra poderão continuar no céu". (*Evidences and Reconciliations*, arr. G. Homer Durham, 3 vols. 1 [1960], p. 323)

- Peça ao membro designado que preste seu testemunho sobre a orientação e apoio que a bênção patriarcal tem sido para ele em sua vida.

Receber uma Bênção Patriarcal

Temos que cumprir certos requisitos a fim de recebermos nossa bênção patriarcal. Devemos:

1. Ser batizados e membros dignos da Igreja.
2. Ter o desejo de receber orientação do Senhor.
3. Estudar o evangelho e conhecer o propósito da bênção patriarcal.
4. Ter maturidade suficiente para dar valor ao significado da bênção e ser incentivado por ela.
5. Receber uma recomendação de nosso bispo ou presidente de ramo.
6. Marcar uma entrevista com o presidente da estaca para receber nossa bênção patriarcal.

Antes de recebermos nossa bênção, devemos orar para preparar-nos espiritualmente, e devemos orar pelo patriarca para que ele seja inspirado ao dar a bênção. Podemos também jejuar a fim de nos prepararmos.

- Peça ao membro da classe designado que descreva como ele se preparou para receber sua bênção patriarcal.

Quando os patriarcas proferem nossas bênçãos, eles as gravam. Eles fazem isso para que possam dar-nos uma cópia impressa de nossa

10-a, As bênçãos patriarcais revelam a linhagem e prometem bênçãos que podem ser obtidas por meio de um viver digno.

bênção. Uma cópia também fica arquivada nos registros oficiais da Igreja. Sendo assim, se alguém perder sua bênção, poderá obter outra cópia da Igreja.

A bênção patriarcal é pessoal e sagrada, portanto deve ser mantida em um lugar seguro mas conveniente. Seu conteúdo deve ser compartilhado somente com membros próximos da família. Para que nossa bênção patriarcal nos seja útil, precisamos estudá-la freqüentemente. Ao fazê-lo, saberemos como agir para recebermos as bênçãos prometidas.

Conclusão

A história seguinte mostra como uma pessoa foi abençoada ao dedicar-se fielmente a seguir o conselho que lhe fora dado em uma parte de sua bênção patriarcal.

"Sempre senti que tinha algum propósito na vida, e que iria realizar uma grande missão, mas não sabia como iria fazer com que isso acontecesse, pois tornei-me adulto sem ter aprendido a ler ou escrever adequadamente.

Eu me achava tão esperto quanto os outros meninos, mas minhas notas escolares indicavam o contrário — eu era um aluno que sempre tirava notas ruins. Uma série de testes dados na escola, tendo como base a interpretação de textos, indicavam que eu não era muito inteligente — que talvez não devesse nem andar por aí sozinho. Habilidades acadêmicas que eram muito simples para os outros meninos realizarem, eram difíceis demais para mim. Quando adolescente, certa vez um dos outros rapazes me pediu que soletrasse a palavra gás, e eu não fui capaz de fazê-lo. Como sempre era reprovado, comecei a sentir que era realmente burro, exatamente como as pessoas me davam a entender por algum tempo, e falavam abertamente a meu respeito.

Formei-me no ensino médio somente porque esse parecia o meio mais simples que a escola tinha de ver-se livre do problema de tentar educar um estudante que julgavam ser incapaz de aprender mesmo a ler, algo que era ensinado no curso primário.

Por mais estranho que possa parecer, meu primeiro contato com as verdades restauradas do evangelho ocorreu quando tinha 14 anos de idade e tentava ler um dos livros que encontrei na estante da família. Encontrara um Livro de Mórmon que pertencera a minha mãe, que fora batizada como membro da Igreja na região rural do sul do Tennessee havia muitos anos. No entanto, devido ao seu isolamento de outros membros da Igreja, ela nunca aprendera muito acerca do evangelho e logo se afastou. Sendo assim, ela não tinha muito conhecimento e desejo de ensinar a seus filhos o evangelho contido no Livro de Mórmon.

Esforcei-me muito para ler o testemunho de Joseph Smith, lendo somente as palavras simples e pulando as mais difíceis que eu não entendia. Não é de se admirar que, algumas vezes, eu lia sem significado algum, mas por alguma razão senti o espírito e tinha a certeza de que o que lia era verdadeiro. O que fui capaz de ler deu-me o desejo de conhecer mais acerca da Igreja, sendo assim, na manhã do domingo seguinte, pedi carona até o outro lado da cidade para ir à Igreja Mórmon. Esse foi o começo de um período de oito anos que passei acumulando um testemunho do evangelho suficiente para que finalmente (...) entrasse nas águas do batismo com vinte e dois anos de idade.

Então, como eu já era membro da Igreja e tinha começado a seguir o caminho rumo à exaltação no reino celestial, não mais me contentava com minha falta de desenvolvimento e realização pessoal. Desejava crescer como indivíduo em valor e utilidade no Seu reino, e para isso, tinha muito a aprender, incluindo-se aí o aprendizado da leitura.

Então fiz o que sempre somos aconselhados ao tomar decisões e fazer planos que afetem nosso progresso eterno — voltei-me para o Senhor e pedi Sua orientação, e foi-me concedida em minha bênção patriarcal, que dizia:

'Você é especial aos olhos de Deus, assim como o Apóstolo Paulo no Novo Testamento, um servo escolhido a quem foi dado o poder e a capacidade de realizar um bom trabalho. Continue sua busca de conhecimentos e ore por sabedoria para que você possa glorificar seu Pai Celestial com sua inteligência.'

Se o Senhor me considerava capaz de aprender, então eu *poderia* aprender! Porém, percebi que essa bênção não seria cumprida automaticamente, sem que houvesse qualquer pensamento ou ação de minha parte. O cumprimento dessa bênção, tal como acontece com todas as bênçãos patriarcais, dependia de minha dignidade e de estar disposto a fazer tudo o que fosse necessário para alcançá-las.

Eu agora tinha fé que com a ajuda do Senhor eu poderia aprender se me aplicasse, a assim o fiz, estudando das 6h até a meia-noite, seis dias durante a semana.

Gastei trezentos dólares em um jogo de discos que continha as letras do alfabeto em linhas básicas. Passei noite após noite memorizando o alfabeto, soletrando, a fim de ensinar a mim mesmo a ler e a escrever. Eu ainda não conseguia soletrar muito bem, mas conseguia lê-las observando os sons que cada uma delas fazia, até poder entendê-las.

Cheio de confiança em minha recém adquirida capacidade de ler e soletrar, matriculei-me na Universidade Estadual de Ohio. Tentava anotar enquanto os professores falavam, mas tinha dificuldade em ser

capaz de soletrar as palavras suficientemente bem para que pudesse lembrar-me delas. Eu ainda estava dividindo todas as palavras em unidades fonéticas e, como resultado, somente conseguia registrar em minhas anotações uma pequena parte das aulas que os professores davam. E então, sem anotações precisas e completas era impossível estudar e preparar-me adequadamente para os exames, então novamente, minha tentativa acadêmica terminou em fracasso, e fui obrigado a deixar a universidade.

Estava desanimado e comecei a duvidar de minha capacidade de realizar-me academicamente, mas fora-me dada uma bênção e uma promessa de que eu *aprenderia*. Assim, reconhecendo que o cumprimento daquela promessa dependia unicamente de minha fé *e* obras, continuei a esforçar-me por melhorar minha capacidade de soletrar e ler.

Aceitando as palavras do Senhor, de que Ele iria abençoar-me se eu fizesse a minha parte, matriculei-me no Ricks College, em Rexburg, Idaho. Nunca deixei de cumprir minhas designações como mestre familiar, e fielmente cumpri todas as responsabilidades que me foram delegadas pela Igreja — e estudava dezoito horas por dia. Eu ainda precisava melhorar minha leitura, mas já podia reconhecer as palavras imediatamente, enquanto antes tinha que dividi-las. Quando ia fazer um teste, decorava *todas* as palavras de minhas anotações, a fim de poder soletrá-las durante o teste. Quando deixei o Ricks, eu lia bem e estava entre os primeiros alunos e minha média final era 9!

Agora sou formado pela Universidade Brigham Young, completei meus estudos tendo como nota média final 8.

A promessa do Senhor de que tinha-me sido dada 'a capacidade de realizar um bom trabalho'fora cumprida, como serão as outras promessas que me foram feitas em minha bênção patriarcal, se eu tiver fé Nele e *trabalhar* para o cumprimento dessas bênçãos." (Dorvis Rodgers, "You Shall Glorify Your fatheer in Heaven with Your Intelligence", in Margie Calhoun Jensen, *When Faith Writes the Story* [1973], pp. 34–37)

Essa pessoa era preparada e obediente; como resultado, sua bênção patriarcal era uma fonte de orientação e conforto para ele. Devemos exercer a mesma fé ao buscar as bênçãos que nos foram prometidas em nossa bênção patriarcal.

Desafios

Prepare-se para receber sua bênção patriarcal se você ainda não tiver recebido.

Se você já recebeu sua bênção, leia-a freqüentemente e se esforce por viver digno de receber as bênçãos prometidas.

Escrituras Adicionais

- Gênesis 49:1–28 (o patriarca Israel abençoa seus filhos)
- Doutrina e Convênios 107:39–56 (os Doze ordenam ministros; o sacerdócio patriarcal na antigüidade)
- Doutrina e Convênios 124:91–92 (os patriarcas recebem as chaves para darem bênçãos)
- Moisés 6:1–6 (um livro de recordações guardado para abençoar os filhos de Adão)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Peça a um membro da classe que tenha recebido sua bênção patriarcal que compartilhe seu testemunho sobre a diretriz e bênção que ela tem sido em sua vida. (Previna-o de que uma bênção patriarcal é pessoal e não deve ser lida para os outros. Por essa mesma razão, ele não deve ser muito específico sobre as promessas e instruções que lhe foram dadas na bênção)
2. Designe outro membro da classe para dizer o que ele fez para receber sua bênção patriarcal.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

A NECESSIDADE DE AUTORIDADES GERAIS

Lição 11

O propósito desta lição é ajudar-nos a compreender por que o Senhor chama Autoridades Gerais e como somos abençoados ao apoiá-las.

Introdução

Quando o Salvador habitou na Terra, Ele organizou Sua Igreja e ordenou homens ao sacerdócio. Ele chamou doze Apóstolos e outros homens para prestarem testemunho Dele e ajudarem a zelar pela Igreja. Após Sua morte e ressurreição, Ele visitou o povo nefita na América e organizou Sua Igreja da mesma maneira. Ele ordenou doze discípulos para servirem aos nefitas do mesmo modo que os doze Apóstolos serviam a Igreja no Velho Mundo.

Nestes últimos dias, o Senhor estabeleceu novamente a verdadeira Igreja de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith. Foi organizada por revelação e possui doze Apóstolos, assim como a Igreja da época em que o Salvador estava na Terra. Além dos Apóstolos, o Senhor chamou outros para ajudarem a liderar e dirigir toda a Igreja. Esses homens são chamados Autoridades Gerais.

- Mostre a gravura 11-a, "A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

Uma Autoridade Geral é um portador do Sacerdócio de Melquisedeque chamado pelo Senhor para servir em uma das seguintes posições:

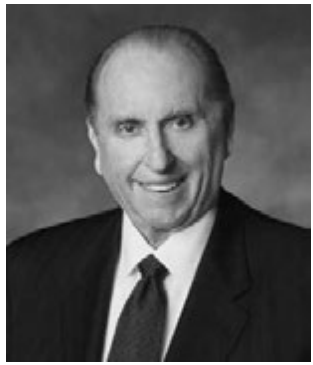
A Primeira Presidência

A Primeira Presidência consiste do Presidente da Igreja e seus conselheiros. A Presidência possui todas as chaves e autoridade restauradas na Igreja nos últimos dias. O Presidente, juntamente com seus conselheiros, zela pela Igreja em todo o mundo e possui o poder e autoridade para oficiar em todos os ofícios no sacerdócio e na Igreja.

O Presidente da Igreja possui as chaves do sacerdócio para administrar em todos os assuntos espirituais e temporais da Igreja. É seu dever

A Primeira Presidência

Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



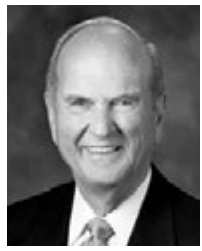
Presidente Thomas S. Monson

Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

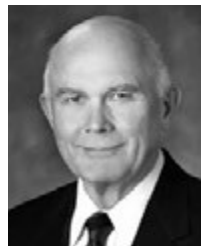
O Quórum dos Doze Apóstolos

Boyd K. Packer

L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Richard G. Scott

Robert D. Hales

Jeffery R. Holland

David A. Bednar

Quentin L. Cook

D. Todd Christofferson

Neil L. Andersen

11-a, A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

conceder aos presidentes de estaca, bispos, patriarcas e outros as chaves pertencentes a ofícios específicos em suas áreas geográficas.

O Presidente Joseph F. Smith escreveu que "todo o que é ordenado a qualquer grau do Sacerdócio recebe essa autoridade. Todavia, é necessário que todo ato desempenhado sob essa autoridade o seja na ocasião e local adequados, da maneira correta e de acordo com a ordem certa. O poder para dirigir esses trabalhos constitui-se nas *chaves* do Sacerdócio". (*Doutrina do Evangelho*, [1975], p. 121)

O Quórum dos Doze Apóstolos

Os Doze Apóstolos são chamados pelo Senhor para serem testemunhas especiais de Jesus Cristo. Eles agem sob a direção da Primeira Presidência.

Os Setenta

"Os Setenta agirão em nome do Senhor, sob a direção dos Doze, ou seja, do sumo conselho viajante, edificando a igreja e regulando todos os seus negócios em todas as nações." (D&C 107:34)

O Bispado Presidente

O Bispado Presidente é a presidência do Sacerdócio Aarônico e age sob a direção do Quórum dos Doze e da Primeira Presidência. O Bispado Presidente e seus dois conselheiros zelam pelos assuntos físicos ou temporais da Igreja.

Além das Autoridades Gerais, diversos homens são chamados como Setentas-Autoridades de Área. Eles não são Autoridades Gerais, mas são chamados para ajudar a edificar a Igreja em áreas específicas do mundo.

As Responsabilidades das Autoridades Gerais

As Autoridades Gerais são representantes de Jesus Cristo. O Salvador é o cabeça da Igreja e dirige-a por revelação do profeta e outras Autoridades Gerais. Por intermédio desses homens, o Senhor revela-nos Sua vontade e ensina-nos todas as coisas necessárias para nossa salvação.

As Autoridades Gerais representam o Salvador de diversas maneiras:

1. Eles viajam pelo mundo para ajudar e instruir os membros e líderes locais da Igreja.
2. Eles mantêm a Igreja unida e certificam-se de que a doutrina correta esteja sendo ensinada.
3. Eles ordenam líderes locais do sacerdócio, tais como presidentes e patriarcas da estaca.
4. Eles preparam e fazem discursos em conferência geral e outras reuniões. Quando esses homens falam sob a influência do Espírito

Santo, é como se o próprio Cristo estivesse falando. "O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:38) Desse modo, eles ensinam e inspiram tanto os membros da Igreja como os amigos da Igreja.

5. Os Doze possuem o chamado de serem testemunhas especiais de Jesus Cristo para todo o mundo. Eles prestam testemunho da divindade de Cristo em todos os lugares para onde viajam. As outras Autoridades Gerais também prestam testemunho do Salvador.
6. Eles têm a responsabilidade de supervisionar todos os assuntos administrativos da Igreja.
7. Juntamente com todos esses deveres, eles também são pais e maridos. Assim como outros pais na Igreja, eles têm a responsabilidade de liderar sua própria família e guiá-la ao reino celestial.

A Necessidade de Termos Autoridades Gerais

Através da história, o Pai Celestial tem revelado Sua vontade aos homens na Terra por intermédio de Seus profetas. Isso é verdade, quer falemos da época de Noé, Moisés ou Joseph Smith. As condições podem mudar, mas a verdade não. Por causa de nossa necessidade constante da orientação de Deus, Ele nos deu um profeta e apóstolos e outras Autoridades Gerais para guiar-nos em nossos dias.

A história seguinte relata-nos como um grupo de pessoas foi abençoado ao obedecerem a um profeta:

"Finalmente, em julho de 1959, os planos foram concluídos. Trinta fiéis taitianos trabalharam, economizaram e sacrificaram-se a fim de conseguirem o dinheiro necessário para financiar uma viagem ao Templo do Havaí. Foi necessário muito trabalho para trazer o *Paraita* (literalmente o *Grande Chefe*), o veleiro da missão, até o estaleiro para reparos e nova pintura. Havia também problemas com o governo francês. [O capitão, o irmão Tapu, finalmente convenceu o chefe da capitania dos portos, e os dois convenceram o governo francês a permitir que os santos viajassem no *Paraita* até o Havaí.]

O irmão Tapu não somente obteve permissão do governo francês, como também escreveu para Salt Lake City a fim de obter permissão do Presidente David O. McKay. A permissão foi concedida e tudo estava pronto.

Finalmente, o escritório da missão entrou em contato: todos os que planejavam viajar deveriam reunir-se na casa da missão antes da partida.

Naquele dia, um mensageiro especial, Ernest C. Rossiter, (...) chegara, enviado diretamente do Presidente McKay em Salt Lake City. A notícia que ele trazia era surpreendente. Foi pedido aos santos que não fizessem a tão esperada viagem. De acordo com o irmão Tapu, o Presidente David O. McKay não dera explicações. Ele simplesmente pedira ao irmão Rossiter: 'Vá e impeça-os. Eles não conseguirão, e se permitirmos que venham, teremos problemas com o governo [francês]. Seremos responsáveis por eles. Portanto, vá e impeça-os'.

No diário da missão, o Presidente Christiansen [o presidente da missão] escreveu expressando sua ansiedade em contar aos santos que estavam prontos para embarcar:

'Estava muito preocupado e sentia que necessitava do auxílio do Senhor para ajudar-me a dar uma explicação a esses membros humildes e fiéis, que estavam tão esperançosos de receber sua investidura em Sua Sagrada Casa. Orei e jejuei a respeito disso. Marquei uma reunião com os membros do sacerdócio para 15 de julho de 1959, às 8h, e pedi, também, que seis dos fiéis irmãos viessem a minha sala às 7h30 e com a ajuda do Presidente Rossiter, falamos-lhes da decisão vinda da Primeira Presidência, e pedimos que tivessem fé e orassem ao apresentar a mensagem aos membros do sacerdócio que se reuniriam às 8h. Após o Presidente Rossiter e eu termos terminado de falar a esses homens, eles, cada um por vez, expressaram brevemente seus pensamentos, e à medida que escutava, sentia imensa alegria ao ouvi-los falar do desejo que tinham de obedecer ao conselho de nosso profeta aqui na Terra.

Fomos à reunião com os membros do sacerdócio. Após ouvirem a mensagem da Primeira Presidência, [eles] expressaram suas convicções de que se essa palavra viera dos líderes da Igreja, logo, fora inspirada pelo Senhor, e o único modo de demonstrar amor e apreço pelas bênçãos que Ele lhes dera era obedecendo ao conselho que haviam recebido. Então, pedi que votassem e todas as mãos ergueram-se aceitando a decisão da Primeira Presidência.'

Assim, a viagem foi cancelada e nem o Presidente Rossiter, nem o Presidente Christiansen, nem os fiéis santos taitianos souberam por que o profeta de Deus lhes dissera para não irem. Eles cancelaram a viagem por terem fé no profeta.

Tempos depois, o irmão Tapu, o capitão, retornou ao seu barco onde um mecânico lhe disse que uma pequena engrenagem estava danificada e funcionaria somente por mais umas 100 a 150 horas. Apesar disso, o barco fora lançado ao mar e ancorado. (...)

'Bem, [relatou o irmão Tapu, o capitão do barco], poucos dias depois recebi um telefonema. Eu estava no escritório da missão trabalhando na nossa revista local da Igreja. A ligação era do chefe dos serviços

portuários. Ele disse: 'O seu barco está afundando'. E eu respondi: 'O quê? Ele mal acabou de sair do estaleiro!' Ele continuou dizendo: "Seu barco está afundando. Corra!' Então, corri até o porto e o barco estava submerso pela metade. Meu ajudante estava debaixo do barco verificando o que estava acontecendo. Ele descobriu que a tubulação de exaustão da cozinha tinha apodrecido. As pessoas que consertaram o barco pintaram a madeira apodrecida e os canos enferrujados. Eles romperam-se e a água penetrou.

Então, o que você diria se estivesse em um bote salva-vidas a 300 ou 400 quilômetros mar a dentro? Se tivéssemos partido no horário programado estaríamos a essa distância quando o madeirame e a tubulação podre viessem a romper-se.

Na ocasião em que aceitaram o conselho do profeta, os santos do Taiti não entenderam o motivo da preocupação do Presidente McKay. Contudo, agora eles entendem os caminhos de Deus. O irmão Tapu expressou seu conhecimento quando disse: 'É por isso que sempre tive um testemunho do Presidente McKay, um verdadeiro profeta de Deus'." (R. Lanier and JoAnn M. Britsch, "A Prophet's Warning", *New Era*, março de 1976, pp. 12, 14)

As Autoridades Gerais falam por Cristo. O Senhor disse que "tudo o que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação". (D&C 68:4)

Como esses homens são representantes do Senhor na Terra, é importante que saibamos o que eles dizem e que sigamos seus ensinamentos. As Autoridades Gerais têm enfatizado muitos ensinamentos importantes do Senhor em nossa época: Eles têm-nos aconselhado a fazermos nossas reuniões familiares. Eles têm pedido que ajudemos na construção de templos e façamos nosso trabalho de história da família. Eles têm-nos ensinado a estarmos preparados como indivíduos e como família (incluindo o armazenamento de alimentos). Eles têm falado sobre a necessidade de cada membro fazer o trabalho missionário.

- Peça aos membros da classe que pensem acerca de como o mundo mudou nos últimos 10 ou 20 anos. Como ouvir os conselhos dos profetas nos ajuda a sobrepujar os desafios que enfrentamos em nossos dias?

Apoiar as Autoridades Gerais

O Senhor não nos forçará a obedecer a Seus servos. Podemos tanto aceitá-los como rejeitá-los. É uma grande bênção, no entanto, sermos capazes de aceitar e apoiar as Autoridades Gerais e nossos outros líderes. Fazemos isso formalmente em certas reuniões em que nos é

solicitado o nosso voto de apoio para a liderança da Igreja. Demonstramos nossa disposição em apoiá-los ao erguermos nossa mão direita. Apoiamos verdadeiramente as Autoridades Gerais ao aceitar seus ensinamentos e seguir seus conselhos e liderança.

Esses homens são os representantes de Jesus Cristo e recebem revelação contínua Dele. Honramos o Salvador ao honrarmos Seus representantes. Honramos e respeitamos nossos profetas vivos obedecendo a seus ensinamentos, orando por eles, e orando para que tenhamos forças para segui-los. (Ver Hebreus 13:17–18 e D&C 107:22.) Nós também os apoiamos ao apoiarmos nosso bispo ou presidente de ramo, pois ele age sob sua direção.

Grandiosas bênçãos advêm àqueles que apóiam as Autoridades Gerais. O Senhor disse que todos aqueles que acreditarem nos ensinamentos dos profetas e perseverarem na fé até o fim, herdarão tudo o que Deus possui. (Ver D&C 84:36–38.) O Livro de Mórmon fala-nos de um grande homem chamado Amuleque que recebeu um profeta de Deus. Um anjo visitou Amuleque e disse-lhe que o profeta Alma iria visitá-lo. O anjo disse: "Recebê-lo-ás em tua casa e alimentá-lo-ás; e ele abençoará a ti e a tua casa; e a bênção do Senhor recairá sobre ti e tua casa". (Alma 10:7) Amuleque recebeu Alma em sua casa e mais tarde prestou testemunho das grandes bênçãos que recaíram sobre ele e sua família por terem recebido o profeta.

- Leia Alma 10:10–11. Como podemos receber as bênçãos descritas por Amuleque?

Pode ser que nunca recebamos uma Autoridade Geral em nossa casa, mas podemos receber bênçãos semelhantes, se aceitarmos as Autoridades Gerais ao seguir seus inspirados conselhos em nosso lar.

- Peça aos membros da classe que compartilhem alguma experiência que tenham tido ao ouvir uma Autoridade Geral falar ou ler suas palavras. Por que é importante seguir o conselho das Autoridades Gerais?

Conclusão

As Autoridades Gerais são representantes do Salvador. Eles possuem o sacerdócio e as chaves para dirigir o trabalho da Igreja do Senhor. Ao seguirmos seus conselhos e apoiá-los com nossa fé, obediência e orações, receberemos grandes bênçãos.

O Presidente Harold B. Lee ensinou: "Alguém disse (...) e eu acreditei ser absolutamente verdadeiro: '[Uma] pessoa não está verdadeiramente convertida até que ela veja o poder de Deus repousando sobre os líderes desta Igreja e até que isso atinja seu coração como fogo'.

Enquanto os membros da Igreja não estiverem convencidos de que estão sendo guiados pelo caminho certo e não tiverem certeza de que esses homens de Deus são inspirados e devidamente designados pela mão divina, eles não estarão realmente convertidos". (Conference Report, abril de 1972, p.118; ou *Ensign* , julho de 1972, p.103)

Conclua pedindo aos membros da classe que cantem: "Graças Damos, ó Deus, por um Profeta" (*Hinos*, nº 9; ou *Princípios do Evangelho*, p. 344).

Desafios

Em suas orações familiares e pessoais, peça ao Senhor que abençoe as Autoridades Gerais.

Ore por um testemunho e força para seguir o profeta e as outras Autoridades Gerais.

Escrituras Adicionais

- Números 12:6 (o Senhor aparece a Seus profetas)
- Amós 3:7 (o Senhor revela Seus segredos a Seus profetas)
- Lucas 1:59–79 (o Senhor tem sempre falado aos homens através dos profetas)
- Doutrina e Convênios 21:4–6 (o profeta fala as palavras como se estivessem saindo da boca de Deus)
- Doutrina e Convênios 43:1–7 (as revelações para a Igreja são dadas somente por intermédio do profeta)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição, designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras e citações que você queira.

RESPONSABILIDADES PESSOAIS E FAMILIARES

A RESPONSABILIDADE DO PAI PELO BEM-ESTAR DA FAMÍLIA

Lição 12

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender a responsabilidade do pai de planejar e prover as necessidades da família.

Introdução

O Presidente Joseph Smith disse: "A família é a organização mais importante no tempo ou na eternidade. Nosso propósito na vida é criarmos para nós unidades familiares eternas". (Joseph Fielding Smith, Conference Report, abril de 1972, p. 13; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 27)

O Pai Deve Prover as Necessidades de Sua Família

Os Profetas e Apóstolos têm ensinado que "os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *Liahona*, outubro de 1998, p. 24) Essa sagrada obrigação, que nos é dada pelo Senhor, é o trabalho mais importante que um pai pode realizar. O Presidente David O. McKay declarou que "nenhum outro sucesso pode compensar o fracasso no lar" (citado por J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* [1924], p. 42, Conference Report, abril de 1935, p. 116).

É na família que os filhos devem receber cuidados e os princípios eternos serem ensinados. "A parte mais importante da obra do Senhor é a que realizamos dentro de nosso próprio lar", disse o Presidente Harold B. Lee (Regional Representatives Seminar Report, abril de 1972, p. 2). Nenhum outro professor pode exercer tamanha influência sobre nossos filhos como nós, pais. Por essa razão, precisamos ensinar nossos filhos por meio de nosso exemplo e palavras. É-nos prometido que se nós, nossa esposa e filhos formos selados no templo e vivermos fielmente os princípios do evangelho, poderemos viver juntos como famílias eternas no reino celestial. (Ver capítulo 47, "Exaltação", no manual *Princípios do Evangelho*.)

Prover as Necessidades Temporais da Família

Como pais, é nosso dever suprir as necessidades temporais de nossa família. A fim de suprirmos essas necessidades de nossa família, devemos:

1. Ter um trabalho honesto.
2. Fazer um orçamento dos recursos familiares juntamente com nossa esposa.
3. Ensinar nossos filhos a trabalhar.
4. Fazer um programa de produção e armazenamento doméstico.

As escrituras modernas nos ensinam que aquele que pode trabalhar mas não o faz não "comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador". (D&C 42:42) O Senhor disse que a não ser que o ocioso se arrependa, ele não receberá as bênçãos que os trabalhadores receberão. Ele pode até mesmo não ter lugar na Igreja (ver D&C 75:29). Naturalmente, não importa o tipo de trabalho que façamos contanto que seja honesto e nos satisfaça.

O marido, juntamente com sua esposa, deve organizar o orçamento familiar. Sua renda não é somente sua, ela pertence a toda família. Ele tem a responsabilidade de verificar se as necessidades financeiras de cada membro da família estão sendo satisfeitas, e não somente as suas próprias. Quando ele dá o melhor de si para prover as necessidades temporais de sua família, O Senhor o abençoará, e sua esposa e filhos estarão aptos a exercerem seus papéis na família.

- Mostre a gravura 12-a, "As famílias que trabalham unidas são abençoadas tanto temporal como espiritualmente".

Deve-se incentivar e permitir que os filhos recebam o máximo de instrução possível a fim de que estejam preparados para trabalhar no futuro. Tanto quanto possível, eles não devem ser tirados da escola para trabalhar. Isso não quer dizer que nossos filhos não tenham que realizar suas tarefas em casa. O Presidente Harold B. Lee ensinou os pais a darem tarefas específicas aos filhos para que não fiquem entediados e para que possam desenvolver o hábito de trabalhar. (Ver "Preparing Our Youth", *Ensign*, março de 1971, p. 3.)

Uma tarefa que poderia ser dada às crianças é a de cuidar da horta da família. Fomos aconselhados a plantar hortas em nossa casa a fim de produzir algum dos alimentos de que necessitamos e armazenar o quanto for possível. O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou cada família a "produzir o máximo de alimentos possível em sua propriedade. (...) Desenvolvam suas habilidades quanto à conservação e armazenamento de gêneros. Reafirmamos a constante recomendação da Igreja de adquirir e manter suprimentos suficientes para um ano". (Conference Report, abril de 1976, pp. 170–171; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 124)

- Quais são algumas tarefas que podemos fazer como família a fim de ensinar nossos filhos a trabalhar? Quando não somos capazes de prover o sustento de nossa família, onde podemos obter ajuda?

(Devemos sempre buscar primeiramente a ajuda com membros de nossa família e parentes que estiverem em condições de ajudar. Se eles não puderem ajudar-nos, devemos nos voltar para a Igreja e entrar em contato com os líderes de nosso quórum. Agências governamentais de bem-estar somente devem ser contactadas se a Igreja não puder ajudar-nos do modo que necessitamos).

Prover as Necessidades Espirituais da Família

Para atender às necessidades espirituais de nossa família podemos:

1. Ensinar o evangelho a nossa esposa e filhos.
2. Orar diariamente em família.
3. Fazer de nosso lar um lugar que convide o Espírito do Senhor a habitar conosco.
4. Pagar dízimos e ofertas ao Senhor.
5. Realizar reuniões familiares significativas.

Todas essas são responsabilidades sagradas. Doutrina e Convênios indica a importância de um desses deveres em particular.

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 68:25, 28. O que o Senhor nos ordenou que ensinássemos a nossos filhos?

Um pai deve assegurar-se de que o evangelho seja ensinado em seu lar. Uma das melhores maneiras de começar esse ensino é por meio das reuniões familiares. Elas proporcionam uma hora regular para conversarmos e instruirmos nossa família. A Primeira Presidência recomendou que todos os pais "se reúnam regularmente com sua família na noite de segunda-feira, para ensinar-lhes as escrituras (...) e para prestar-lhes seu testemunho. Os pais devem aproveitar essas oportunidades para aproximarem-se mais de seus filhos, para ouvirem seus problemas e aspirações e para dar-lhes aquela orientação pessoal de que tanto necessitam". ("Message from the First Presidency", *Family Home Evening Manual*, 1976–1977, p. 3)

Para um pai ensinar seus filhos adequadamente, ele deve organizar seu tempo para estar em casa com sua família freqüentemente. Ele também necessita demonstrar a alegria de viver o evangelho em sua própria vida pagando fielmente os dízimos e ofertas à Igreja, aceitando e cumprindo os chamados da Igreja e obedecendo aos outros mandamentos.

- Como a Igreja nos ajuda a ensinar nossos filhos?

Bênçãos aos Pais e às Famílias

- Mostre a gravura 12-b, "O rei Benjamim proveu tanto as necessidades temporais como espirituais de sua família.

12-a, As famílias que trabalham unidas são abençoadas tanto temporal como espiritualmente.

O Livro de Mórmon ensina-nos acerca de um grande profeta-rei e pai, o rei Benjamim. (Ver Mosias 2:12–14.) Apesar de ser um rei e profeta, ele trabalhava com suas próprias mãos para sustentar sua família. Ele não esperava que outros o sustentassem. Como pais, devemos sempre seguir seu exemplo e prover o sustento de nossa família.

Abraão é outro pai que é um exemplo para nossa vida. Devido a sua fidelidade foi-lhe prometido uma família justa e uma grande posteridade. (Ver Gênesis 17:3–8.) Abraão foi abençoado por sua diligência em seguir o Senhor e prover dignamente o sustento de sua família. Podemos ter essas mesmas bênçãos ao cuidarmos das necessidades temporais e espirituais de nossa família. Em adição, o amor crescerá em nosso lar, e nossa família progredirá espiritualmente.

Conclusão

A história seguinte ilustra-nos como um pai e sua família foram abençoados ao aceitarem e viverem o evangelho:

Antes de José Garcia se unir à Igreja, ele gostava de beber com seus amigos e ficava pouco tempo em casa. Como resultado, sua esposa freqüentemente tinha que trabalhar como faxineira para o sustento de sua família. Os filhos mal conheciam o pai. Eles o temiam mais do que o amavam ou respeitavam.

Um dia, no entanto, ele foi apresentado a uns missionários da Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias. Após seis meses de reuniões com os missionários, sua vida mudou completamente. Ele parou de se encontrar com seus amigos nos bares e logo se uniu à Igreja. Ele começou a passar o tempo com seus filhos, fazia reuniões familiares e gostava de sair com sua esposa e filhos. Ele planejou cuidadosamente o orçamento familiar de modo que permitiu que sua esposa parasse de trabalhar e pudesse passar todo o seu tempo em casa.

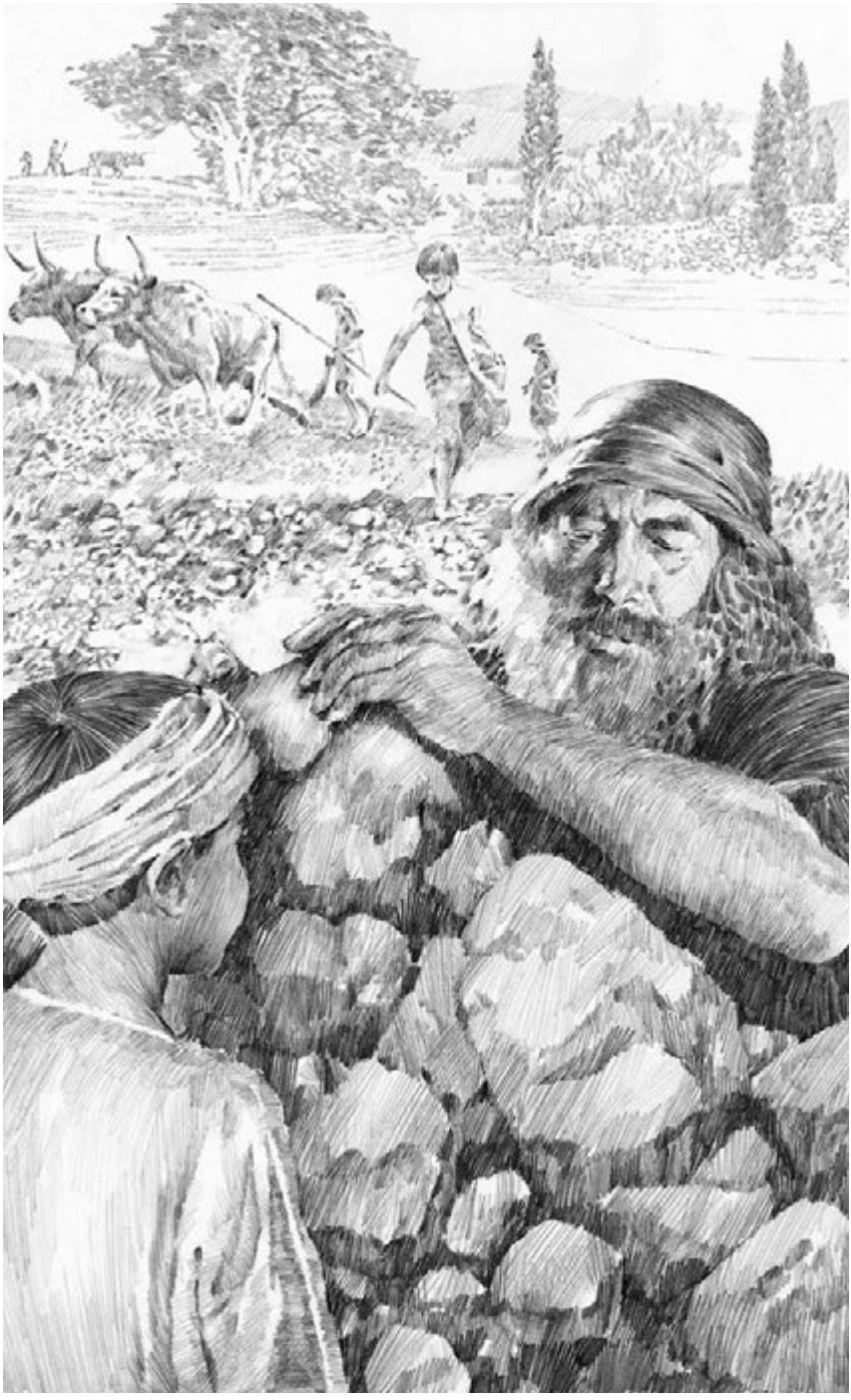
Ele logo descobriu que gostava bem mais de seu lar e dos momentos que passava com sua esposa do que havia gostado de seus antigos amigos. Seus filhos aprenderam a amá-lo e tentam seguir seu exemplo de retidão.

Desafios

Avalie o quanto você tem feito para atender às necessidades espirituais e temporais de sua família.

Comprometa-se a atender às necessidades de sua família.

Trace um plano com sua esposa e filhos, a fim de viverem de acordo com os princípios das escrituras e com os conselhos dos líderes da Igreja.



12-b, O rei Benjamim proveu tanto as necessidades temporais como espirituais de sua família.

Escrituras Adicionais

- I Timóteo 5:8 (os pais devem prover o sustento de sua família)
- Mosias 27:14, 22–24 (o Senhor ouve as orações dos pais e dos filhos)
- Doutrina e Convênios 68:30–31 (Os filhos dos ociosos crescem em iniqüidade)
- Doutrina e Convênios 75:28–29 (os pais devem prover o sustento dos membros de sua família)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho* capítulo 27, "Trabalho e Responsabilidade Pessoal", e capítulo 36, "A Família Pode Ser Eterna".
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ACONSELHAR-SE COM OS MEMBROS DA FAMÍLIA

Lição 13

O propósito desta lição é ajudar-nos a fortalecer nossa família aconselhando-nos com a esposa e filhos.

Introdução

- Peça aos membros da classe que cantem "Com Amor no Lar" (*Hinos*, nº 188; ou *Princípios do Evangelho*, 352)

Os Pais Devem Liderar, Guiar e Dirigir em Retidão

Nosso lar terreno é o início de nosso lar celestial. Os pais que sabem disso reconhecem possuir um sagrado dever de liderar, guiar e dirigir sua família em retidão. O Presidente N. Eldon Tanner disse: "Todo lar santo dos últimos dias deve ser um modelo, onde o pai é o cabeça da família, presidindo, porém com amor, e em completa harmonia com os desejos justos da mãe. Juntos, devem procurar os mesmos objetivos para a família, fazendo com que os filhos sintam o amor e a harmonia que nela existe". ("Fatherhood", *Ensign*, junho de 1977, p. 2)

Como portadores do sacerdócio casados, temos a responsabilidade de criar uma família em retidão, mas naturalmente não o fazemos sozinhos. Temos a ajuda de nossa esposa. Unidos podemos edificar um casamento sólido e levar nossa família de volta à presença do Senhor. Isso significa que necessitamos amar nossa esposa e nos aconselhar com ela se desejarmos desfrutar o Espírito do Senhor em nosso lar.

Demonstrar Amor e Consideração por Nossa Esposa

- Leia Efésios 5:25 e Mosias 4:14

O Senhor nos ensinou nessas escrituras a estabelecer um lar de paz e amor. Para isso, desde o início do casamento, é necessário que a vida seja compartilhada e que haja amor sincero. Se não é esse o padrão em nosso lar, necessitamos desenvolvê-lo. Para tal, é necessário que oremos regularmente, demonstrando amor e respeito um pelo outro, e estudando as escrituras juntos. Talvez, o mais importante seja guardar os mandamentos de Deus e os convênios feitos na ocasião de nossos votos matrimoniais.

Um verdadeiro portador do sacerdócio é gentil e preocupado com sua esposa. (Ver Efésios 5:25.) O Presidente J. Reuben Clark Jr. declarou que se a família quer tornar-se eterna, o marido e a esposa devem amar, honrar e respeitar-se mutuamente. Eles devem ser pacientes um com o outro e devem ser fiéis aos seus votos matrimoniais. Sua fé deve "cobrir o lar como uma luz suave". Se eles fizerem essas coisas, sua obediência a Deus irá "guiá-los e alegrá-los". (Ver *Imortaliy and Eternal Life*, *vol. 2* [Melchizedek Priesthood Study Guide, 1969], pp. 14–15.)

- Quais são algumas das coisas que podemos fazer para demonstrar amor e consideração por nossa esposa? Como a demonstração de amor e consideração por nossa esposa nos ajuda a estabelecer um lar de paz e amor?

Aconselhar-nos com Nossa Esposa

- Mostre a gravura 13-a, "A liderança da família torna-se bem mais fácil e eficaz quando o marido se aconselha com a esposa".

É importante que nos comuniquemos com nossa esposa. A maioria dos problemas do casamento e da família podem ser sobrepujados se nos aconselharmos com nossa esposa e buscarmos a ajuda e orientação do Senhor.

- Leia Alma 37:37. De que maneira nos aconselhar com o Senhor pode ajudar-nos?

Se somos sábios portadores do sacerdócio, em espírito de oração, devemos discutir nossos problemas e metas com nossa esposa e incluí-la ao tomarmos decisões. Se amamos nossa esposa, sempre buscaremos seu auxílio e suas idéias em lugar de tentarmos resolver os principais problemas familiares sozinhos. Para isso, devemos reservar um horário específico em que possamos discutir sobre os filhos, as finanças, o evangelho, as reuniões familiares e quaisquer outras preocupações familiares e individuais que tenhamos. Somente agindo dessa maneira, estaremos unidos para guiar nossa família.

Tanto o marido como a esposa são importantes na sociedade conjugal. Alguns homens acham que por terem o sacerdócio estão em posição de tomar todas as decisões, mas as escrituras dizem-nos que isso está errado.

- Leia Doutrina e Convênios 121:39, 41.

"Exercer domínio injusto" é usar incorretamente o sacerdócio. Como portadores do sacerdócio, temos a responsabilidade de ouvir nossa esposa com amor e consideração. E, quando ouvimos, não devemos ouvir como seus superiores, pois ela é nossa companheira e está em nível de igualdade conosco. A seguinte experiência mostra-nos como um portador do sacerdócio aconselhou-se com sua esposa.

13-a, A liderança da família torna-se fácil e eficaz quando o marido se aconselha com a esposa.

O irmão e a irmã Jackson eram sábios e bem-educados. Cada um deles poderia ter tomado muitas decisões familiares sozinho. No entanto, eles sempre se sentaram juntos para discutir os problemas e as soluções possíveis. Pelo menos uma vez na semana, geralmente nas tardes de domingo, eles sentavam-se à mesa da cozinha e conversavam sobre os problemas familiares. Algumas vezes as crianças eram convidadas a participar. Ao se aconselharem juntos, esse casal quase sempre concordava com a maneira pela qual os filhos deveriam ser criados. Algumas vezes expressavam opiniões diferentes, mas sempre respeitavam e amavam uns aos outros. Eles foram sábios ao se aconselharem uns com os outros, e estabeleceram hábitos de um lar quase celestial, que todos os seis filhos procuram agora seguir em seu próprio lar.

- De que forma aconselhar-se mutuamente ajuda o marido e a mulher a evitarem contendas e problemas em seu lar? Como isso contribui para aumentar o amor no casamento?

Aconselhar-nos com Nossa Família

- Mostre a gravura 13-b, "Realizar conselhos familiares ajuda o pai a liderar seus filhos em retidão".

Após o marido e mulher terem-se aconselhado mutuamente, devem chamar seus filhos e discutirem com eles as metas e planos da família. Conselhos familiares são de grande valor. Podem melhorar a vida familiar e aprofundar o amor entre os membros da família. Os filhos que, com antecedência, estão cientes dos planos familiares saberão o que os outros estão fazendo, e isso resultará em ordem e harmonia. Quando possível, deve-se permitir que os filhos participem na hora de tomar decisões e devem ajudar a colocá-las em prática.

- Quando é um bom momento para se realizar um conselho familiar? (A noite familiar é uma hora ideal, mas o conselho familiar não deve substituir a lição). Quais são algumas das áreas que deverão ser discutidas em tais conselhos?

- Mostre a gravura 13-c, "Os pais podem fortalecer seu relacionamento com os filhos ao aconselhar-se com eles".

É importante também que os pais se aconselhem particularmente com cada um de seus filhos. "Somente bons resultados podem ocorrer quando um pai entrevista seus filhos e filhas regularmente. Ele pode conhecer seus problemas e desejos. Ele pode demonstrar-lhes sua amizade de maneira incondicional." (A. Theodore Tuttle, Conference Report, outubro de 1973, p. 87; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 67)

- Quais são algumas das coisas que você poderia discutir com seus filhos nessas entrevistas? Como isso poderá aproximá-lo deles?

13-b, Realizar conselhos familiares ajuda o pai a liderar seus filhos em retidão.

(Incentive os irmãos a fazer uso de entrevistas para ouvir as razões dos filhos.)

Aconselhar-se com os filhos não precisa ser sempre uma ocasião formal. Devemos aproveitar cada oportunidade, quando e onde se apresentar, para *ouvir* seus problemas. Ao nos aconselhar com eles, devemos ver seus problemas do ponto de vista deles. Não devemos rir de suas preocupações ou pensar que seus problemas não são importantes, mas devemos ouvi-los com amor e procurar ajudá-los e entendê-los.

"É maravilhoso quando um pai ou mãe se senta com um filho ou filha e discute um problema pessoal (e eles têm seus problemas, os quais, se formos sábios, não iremos minimizar). Há pressões, tentações e até mesmo acusações injustas contra as quais nossos filhos e filhas necessitam ser fortalecidos. (...) Nessas conversas sinceras, os pais ajudarão a estabelecer metas para seus filhos." (ElRay L. Christiansen, Conference Report, abril de 1972, p. 43; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 55)

- Quais assuntos deve um rapaz discutir com seus pais? E os pais com seus filhos? (Você poderia lembrar aos membros da classe que as pessoas têm desafios diferentes.)

O Élder Richard L. Evans, ao falar com as crianças sobre aconselharem-se com seus pais, disse: "Vocês e eles juntos têm o privilégio, o direito e o dever de sentarem-se e compartilharem seus pensamentos e considerarem suas decisões uns com os outros, para que ambos sejam ouvidos e respeitados — e trabalhem, orem e planejem juntos para a plenitude de sua alegria — sempre e para sempre". ("As Parents and Children Come to Common Ground", *Improvement Era*, maio de 1956, p. 342)

Conclusão

É-nos prometido que, se formos fiéis, viveremos em harmonia e paz no reino celestial. Contudo, devemos começar agora a desenvolver amor e união, pois isso não acontece por acaso. O Presidente David O. McKay disse: "Posso imaginar somente poucas coisas que são mais censuráveis em um lar do que a falta de união e harmonia. Por outro lado, sei que um lar onde a união, o auxílio mútuo e o amor habitam, torna-se um pedaço do céu na Terra". (Conference Report, outubro de 1967, p. 7; ou *Improvement Era*, dezembro de 1967, p. 34)

Ao aconselhar-nos com nossa esposa e filhos, fortaleceremos tanto a eles como a nós mesmos e aumentaremos o amor e a união em nossa família.

Desafios

Ore e aconselhe-se regularmente com sua esposa.

Realize conselhos familiares.

13-c, Os pais podem fortalecer o relacionamento com seus filhos ao aconselhar-se com eles.

Estabeleça uma hora para entrevistar cada um de seus filhos, lembrando-se de estar em espírito de oração e ter consideração ao conversar com eles.

Escrituras Adicionais

- Gálatas 5:22 (o fruto do Espírito)
- Jacó 2:35 (o efeito de um mau exemplo nos membros da família)
- Jacó 3:7 (a importância do amor entre marido e mulher)
- Doutrina e Convênios 121:36–38 (o sacerdócio deve ser usado somente em retidão)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho* capítulo 37, "Responsabilidades Familiares".
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

LIDERAR A ORAÇÃO FAMILIAR

Lição 14

O propósito desta lição é motivar-nos a fazer oração familiar diária.

Introdução

- Mostre a gravura 14-a, "Devemos orar como família pela manhã e à noite".

Como pais, devemos reunir nossa família para a oração familiar para dar graças ao nosso Pai Celestial e pedir por Sua orientação. O Élder Spencer W. Kimball disse:

"Já entrevistei muitos chefes de família (...) que admitiram que suas orações familiares eram irregulares e, muitas vezes, nem eram feitas. Alguns dizem que procuram fazer suas orações familiares uma vez ao dia, e outros se justificam dizendo não conseguirem reunir sua família. Essa atitude despreocupada diante de um assunto de importância vital como a oração, perturba-me grandemente. (...)

"(...) A Igreja acentua que deve haver oração familiar toda noite e toda manhã. É uma oração de joelhos. (...) Todos os membros da família, incluindo as criancinhas, devem ter a oportunidade de fazer a oração." ("I kneeled Down before My Maker", *Instructor*, abril de 1966, p. 132)

Oração Familiar: Um Auxílio para Resistir às Tentações

Recebemos o mandamento de orar ao nosso Pai Celestial, especialmente com nossa família.

- Leia 3 Néfi 18–21. Qual o propósito importante que o Senhor diz existir na oração? De que modo a oração nos ensina a resistir à tentação?

A oração familiar regular pode ajudar nossa família a resistir às tentações de Satanás. Por meio da oração, podemos achegar-nos a nosso Pai Celestial, obter forças e tornar-nos mais capazes de sobrepujar nossos problemas.

14-a, Devemos orar em família pela manhã e à noite.

Ensinar a Orar por meio do Exemplo

Como pais devemos chamar nossa família para orar e dar o exemplo. Em Doutrina e Convênios, pais e mães são ordenados a ensinar seus filhos a orar. (Ver D&C 68:28.) A melhor maneira que temos de ensinar o princípio da oração às crianças é por meio do exemplo. Se nos esforçarmos para orar com eles, nossos filhos aprenderão a importância de orar e praticarão a oração em sua vida.

Liderar e ensinar seus filhos são responsabilidades que todos os pais têm; não é necessário que se possua o Sacerdócio de Melquisedeque para liderar sua família em oração.

Fazer com que a Oração Familiar Seja Eficaz em Nosso Lar

Para que a oração familiar seja eficaz, precisamos estabelecer horários especiais para a oração no lar. Nossos líderes da Igreja ensinam-nos a reunir a família duas vezes ao dia. Para isso, precisaremos descobrir os horários mais conveniente para estarmos juntos em família. Deve ser um horário regular em que todos os membros da família estejam em casa. Pode ser pela manhã quando saímos para o trabalho e escola, e à noite um pouco antes de as crianças irem dormir. O Élder Spencer W. Kimball ensinou: "Muitos descobriram que o horário mais conveniente é no desjejum e na hora do jantar. Assim, torna-se menos difícil reunir os membros da família". ("I Kneeled Down before My Maker", *Instructor*, abril de 1966, p. 132)

- Convide os membros da classe para descreverem o que têm feito a fim de estabelecerem um padrão de oração regular em seu lar.

As orações da manhã devem incluir nossos planos para o dia. As orações da noite devem agradecer ao Senhor por Sua proteção e orientação. A bênção do alimento a cada refeição não deve substituir a oração familiar regular, mas pode ser incluída caso a oração seja realizada um pouco antes da refeição.

Outras bênçãos pelas quais devemos orar são mencionadas por Amuleque no Livro de Mórmon.

- Leia Alma 34:23–25.

Nossa lista pessoal de coisas pelas quais devemos orar pode divergir da de Amuleque, mas os princípios mencionados por ele são os mesmos. Um dos princípios é que devemos orar acerca de nossas atividades diárias. Outro é que devemos orar por força para resistir às tentações do demônio. Cada família deve atentar para suas metas e necessidades e orar sinceramente pelas coisas que lhes são mais necessárias. Se assim o fizermos, nossas orações serão sinceras e eficazes, não somente palavras que repetimos dia após dia. Como pais,

devemos ajudar nossos filhos pequenos a evitar repetir as mesmas palavras todas as vezes que oram. Ao fazê-lo, devemos buscar a influência do Espírito (ver D&C 42:14). Seja o que fizermos a fim de ensinar nossos filhos a orar, nunca devemos forçá-los ou fazer com que fiquem envergonhados.

Não devemos desanimar caso tenhamos problemas em conseguir realizar orações familiares eficazes. Freqüentemente, Satanás está por trás do problema.

- Leia 2 Néfi 32:8. Por que você acha que Satanás tentaria impedir-nos de orar?

Satanás tentará fazer com que paremos de orar em família, pois assim ele pode mais facilmente influenciar uma família que não ora regularmente. O hábito de realizarmos orações familiares, portanto, deve ser tão forte que mesmo quando o pai não estiver em casa a esposa deve reunir a família para orar. Se o pai e a mãe tiverem de sair, devem designar o filho mais velho para conduzir a oração familiar.

- Como os jovens podem apoiar e incentivar a oração familiar?

Bênçãos Espirituais por meio da Oração Familiar

Receberemos grandes bênçãos ao fazermos nossas orações familiares. O amor e o entendimento aumentarão e a influência de Satanás em nosso lar diminuirá. Um sentimento de paz invadirá nosso coração ao reconhecermos que estamos cumprindo devidamente um mandamento.

A oração familiar é um dos passos para se criar um lar eterno. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Quando nos ajoelhamos em oração familiar, os filhos (...) estão adquirindo hábitos que permanecerão com eles durante toda a vida. Se não reservarmos tempo para nossas orações, o que estamos realmente dizendo a nossos filhos é: 'Bem, afinal de contas isso não é tão importante assim'. (...) Por outro lado, como é maravilhoso estabelecer esses costumes e hábitos, no lar, de modo que mais tarde, quando os pais visitarem o lar de seus filhos já casados, todos juntos poderão ajoelhar-se com naturalidade para orar do mesmo modo que sempre fizeram". (*O Milagre do Perdão* [1969], p. 244)

Conclusão

Algumas vezes podemos nos questionar se nossos filhos estão realmente aprendendo a respeito de Cristo e sentindo Sua presença na oração familiar. No entanto, as crianças algumas vezes estão mais próximas do Espírito do que podemos perceber. O Presidente Heber J. Grant escreveu acerca da seguinte experiência que ele teve com a oração quando criança, na casa do Presidente Brigham Young:

"Ajoelhei-me (...) na casa [de Brigham Young] nas orações familiares, quando criança e também quando rapaz. Presto meu testemunho de que quando ainda criancinha, por mais de uma vez, por causa da inspiração do Senhor a Brigham Young enquanto ele estava [pedindo] a Deus por orientação, levantei a cabeça, virei e olhei para o lugar onde Brigham Young estava orando, para ver se o Senhor estava (...) lá. Eu tinha a impressão de que ele falava com o Senhor como um homem falaria com outro." (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham [1941], pp. 223–224).

A oração deve ser uma experiência tão estimulante para nossos filhos como o foi para Heber J. Grant. A seguinte história mostra-nos o que pode acontecer quando uma oração familiar é feita de maneira correta:

"Certo pai, um homem calmo e humilde, achava difícil expressar seu amor à sua família. A pedido de sua esposa, eles começaram a fazer oração familiar, e isso se tornou uma oportunidade para que ele pudesse dizer o que se passava em seu coração. Para sua filha, que interpretara o silêncio de seu pai como indiferença, a experiência foi uma revelação. Suas orações eram simples e algumas vezes mal formuladas, mas ouvi-lo dizer: 'Abençoe minha querida filha para que ela faça o que é certo' deixava-a emocionada.

Um menino tímido que se considerava um covarde, sentiu-se orgulhoso e com auto-estima quando seu pai e sua mãe agradeceram a Deus pelo 'filho carinhoso e gentil'. A auto-estima do menino continuou a crescer por meio da oração até mesmo quando seu irmãozinho agradecia ao Pai Celestial pelo seu 'irmão forte e grande'.

Ao preparar-me para um passeio com minha própria família, meu marido pediu ao Senhor que abençoasse nossa família para que não houvesse contendas e para que pudéssemos desfrutar da companhia uns dos outros. Ninguém prestou atenção aos nossos ensinamentos a esse respeito, mas a oração reverente resultou em cooperação.

Nosso filho adolescente ficava tenso e mal-humorado toda vez que tentávamos discutir qualquer problema com ele. Decidimos que era importante planejar a conversa para quando ele estivesse mais receptivo, e parecia que essa hora era durante a oração familiar da manhã. Era nesse momento que a casa estava em silêncio e compartilhávamos de um sentimento humilde e sincero. Descobrimos que o nervosismo diminuía quando a oração precedia nossas conversas.

Durante esses momentos tranqüilos de oração familiar, comunicamo-nos uns com os outros e com o nosso Pai nos céus." (Ann H. Banks, "The Extra Blessings of Prayer", *Ensign*, janeiro de 1976, p. 37).

- Convide os membros da classe a compartilharem experiências bem-sucedidas que tiveram com a oração familiar. Considere terminar a lição com "Deus, Escuta-nos Orar" (*Hinos*, nº 101; ou Princípios do Evangelho, 329).

Desafios

Faça oração familiar, caso não esteja fazendo.

Avalie suas orações, se você já tem o hábito de fazê-las sempre.

Converse com sua esposa e filhos sobre como melhorar as orações familiares.

Escrituras Adicionais

- Mateus 5:44 (devemos orar por aqueles que nos perseguem)
- Mateus 7:7 (as orações sinceras são respondidas)
- Mateus 26:41 (devemos orar pedindo proteção contra tentação)
- Alma 13:28 (devemos orar pedindo proteção contra tentação)
- Alma 37:36–37 (devemos orar por todas as nossas atividades)
- Doutrina e Convênios 88:119 (devemos estabelecer uma casa de oração)
- Doutrina e Convênios 88:126 (devemos orar sempre)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho* capítulo 8, "Orar ao Nosso Pai Celestial".
2. Se desejar, designe um membro da classe para contar uma experiência bem-sucedida que teve com a oração familiar.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

O LAR: UM CENTRO DE ESTUDO DO EVANGELHO

Lição 15

O propósito desta lição é incentivar-nos a fazer do lar um centro de aprendizagem do evangelho.

Introdução

Enos foi o filho de um profeta e sempre ouvia seu pai falar das verdades do evangelho. Certo dia, Enos foi até a floresta para caçar. Ele registrou a experiência:

"As palavras que freqüentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna (...) penetraram-me profundamente o coração.

E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador." (Enos 1:3–4)

Após orar durante todo o dia, ele ouviu uma voz dizendo-lhe que seus pecados haviam sido perdoados. A experiência foi tão importante para Enos que ele ensinou o evangelho e regozijou-se nele até o final de sua vida.

Enos é o exemplo de um jovem que recebeu a devida instrução do evangelho em seu lar. Um escritor do Velho Testamento escreveu: "Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele". (Provérbios 22:6) Se como pais seguirmos esse conselho, seremos abençoados com filhos fiéis que obedecem a nós e ao Senhor.

Fazer de Nosso Lar um Centro de Aprendizagem

A família é a organização mais importante tanto na Igreja como na sociedade. Na verdade, é a única organização que existirá eternamente. Por essa razão, o Senhor nos ordenou que fizéssemos do nosso lar um lugar onde a família possa se reunir e aprender o evangelho e progredir.

- Leia Doutrina e Convênios 68:25–28. Onde nossos filhos obtêm o conhecimento básico acerca do mundo em que vivemos? Onde eles podem aprender sobre a vida eterna?

As crianças aprendem sobre esta vida no lar, na escola e com os colegas que brincam. Mas nem as escolas nem seus amigos podem ensinar nossos filhos acerca do evangelho. Essa responsabilidade sagrada é

nossa, ela nos foi dada pelo Pai Celestial. Se deixarmos de ensinar nossos filhos o que Ele espera que lhes ensinemos nesta vida, estamos correndo o risco de perdê-los para a eternidade.

Naturalmente, antes de podermos ensinar o evangelho a nossos filhos, devemos aprendê-lo. O Élder Marion G. Romney disse: "Que todo portador do sacerdócio, na majestade e poder de seu chamado, ponha em ordem sua própria casa; que ele observe o mandamento de realizar reuniões familiares regularmente, e dessa forma crie seus 'filhos em luz e verdade' (D&C 93:40)". (Conference Report, abril de 1969, p. 110; ou *Improvement Era*, junho de 1969, p. 97).

Isso significa que, junto com nossa esposa, temos a responsabilidade de ensinar os princípios do evangelho a nossos filhos. A fim de cumprir essa responsabilidade, devemos começar a colocar em prática o estudo do evangelho em nosso lar, com nossa esposa, e incentivar nossos filhos a seguir nosso exemplo. O rei Benjamim disse aos pais:

"E não permitireis que vossos filhos (...) transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo. (...)

Ensiná-los-eis, porém, a andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade; ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros." (Mosias 4:14–15)

Nosso Plano Familiar para Aprender o Evangelho

Se desejamos seguir o conselho dos profetas, precisamos planejar com nossa esposa a melhor maneira de ensinar o evangelho. Embora cada um de nós possa realizar este propósito de modo diferente, devemos estar dispostos a encontrar a melhor maneira de fazer do nosso lar um local para se aprender o evangelho. (O restante desta lição fornece sugestões sobre como encorajar o ensino do evangelho em nossa família.)

Crie uma Atmosfera para Aprendizagem

Nosso lar deve ser um lugar onde nossos filhos se sintam livres para conversar conosco. Um lar onde há muita tensão não desperta nas crianças o desejo de fazer perguntas e expressar seus sentimentos. O Presidente David O. McKay ensinou aos pais: "Demonstrem boa vontade em responder perguntas. Uma criança que faz perguntas está contribuindo para a alegria de sua vida". (*Gospel Ideals* [1953], p. 480). Devemos incentivar as crianças a fazerem perguntas, especialmente sobre assuntos do evangelho. Pode ser que nem sempre saibamos as respostas às suas perguntas, mas podemos procurá-las juntos.

- De que maneiras específicas podemos incentivar conversas sobre o evangelho em nosso lar?

Ore com a Família

Uma forma de ensinar nossos filhos é por meio da oração familiar. Quando oramos, podemos expressar nossos desejos, preocupações e

ideais para nossa família. Podemos ensiná-los a se preocuparem com as necessidades alheias ao orarmos em favor dos membros da família e por outras pessoas. E, podemos ensinar o valor das bênçãos ao expressarmos nossa gratidão ao nosso Pai Celestial.

Converse sobre o Evangelho nas Refeições e na Hora de Dormir

Outras ocasiões para incentivar conversas sobre o evangelho são nas refeições e hora de dormir. Em tais situações, as crianças podem ser motivadas a fazer perguntas e os adultos podem explicar os princípios do evangelho. A fim de incentivar as perguntas das crianças, podemos compartilhar histórias do evangelho do Livro de Mórmon, da Bíblia ou de experiências espirituais pessoais.

Estude as Escrituras Regularmente

- Mostre a gravura 15-a, "O lar deve ser um centro de estudo do evangelho".

A fim de promover o estudo regular das escrituras, uma prateleira ou estante deve ser reservada como a biblioteca do evangelho. Nesse lugar, livros, fitas, toca-fitas e outros auxílios didáticos podem ser mantidos para o uso da família. As obras-padrão da Igreja e o *Manual Princípios do Evangelho* devem ser incluídos em nossa biblioteca. Se possível, cada criança deve ter seu próprio exemplar do Livro de Mórmon e da Bíblia.

Podemos estudar as escrituras individualmente e em família. A fim de incentivar o estudo individual, os pais devem dar o exemplo. Os seguintes métodos podem ser usados para que estudemos as escrituras individualmente:

1. Ler as escrituras do começo ao fim, lendo um ou mais capítulos por dia, ou por um certo período de tempo.
2. Estudar as escrituras por tópico (tais como *oração* ou *obediência*), localizando todas as referências sobre o assunto.
3. Examinar as escrituras a fim de encontrar a resposta para um problema específico que tenhamos.
4. Fazer uma lista das escrituras que nos inspirem.
5. Cruzar referências de escrituras, usando um plano regular de estudos.

- Discutir com os membros da classe outras maneiras de estudar as escrituras.

A fim de estudar o evangelho em família, cada pai deve programar um horário com sua esposa e filhos, no qual possam reunir-se especificamente para esse propósito. Os seguintes métodos podem ser usados para o estudo das escrituras em família:

15-a, O lar deve ser um centro de estudo do evangelho.

1. Planeje um período de tempo pela manhã para estudar as escrituras antes de sair para o trabalho e das crianças irem para a escola; ou faça um pequeno estudo das escrituras à noite antes das crianças irem dormir.
2. Conte histórias das escrituras para as crianças mais novas.
3. Selecione versículos das escrituras, escreva-os em um cartão, e coloque o cartão em um mural ou parede para que toda a família possa ver.
4. Incentive os membros da família a memorizarem as escrituras.
5. Escolha uma escritura que ensine um princípio e decida de que modo praticar o princípio ensinado. Por exemplo, leiam juntos Mateus 25:31–40, e então ajude uma família necessitada. Ou leia Tiago 1:26–27 e Gálatas 6:2, e ajude uma pessoa idosa.

Qualquer que seja o método que escolhamos usar, devemos sempre começar nosso estudo das escrituras com uma oração, pedindo ao Pai Celestial por orientação e entendimento. Após nosso período de estudo, devemos refletir acerca do que lemos e de como aplicar em nossa vida os princípios aprendidos do evangelho.

O bispo H. Burke Peterson do Bispado Presidente disse: "Não deveria haver — não deve haver — uma só família nesta Igreja que não reserve um tempo para a leitura das escrituras todos os dias. Cada família deve fazê-lo a seu próprio modo". (Conference Report, abril de 1975, p. 79; ou *Ensign*, maio de 1975, pp. 53–54).

- Peça aos membros da classe designados com antecedência e que obtiveram êxito ao estudar as escrituras com a família que relatem o seu método; ou, peça a um jovem do Sacerdócio Aarônico, designado previamente, que conte por que ele acha que deve aprender o evangelho em sua juventude, especialmente antes de ir para a missão. (Ele poderá ler Alma 37:35.)

Realize Noites Familiares Regularmente

- Mostre o auxílio visual 15-b, "A noite familiar é uma boa ocasião para estudar o evangelho em família".

A noite familiar é um bom momento para ensinarmos o evangelho a nossos filhos. Aqueles que possuem o manual de noite familiar devem usá-lo. Se o manual não estiver disponível, devemos estudar as escrituras e o manual *Princípios do Evangelho*, ouvir gravações sobre o evangelho, ou compartilhar nossos sentimentos acerca da Igreja. Ao criar uma atmosfera agradável e feliz, ajudaremos os filhos a apreciarem a noite e participarem com mais entusiasmo.

Preste Seu Testemunho para Seus Filhos

Quando a oportunidade se apresentar, devemos prestar nosso testemunho a nossos filhos. A oportunidade de prestar nosso

15-b, A noite familiar é uma boa ocasião para estudar o evangelho em família.

testemunho pode ocorrer na hora da refeição, durante o estudo das escrituras, no decorrer da reunião familiar ou em conversas sobre o evangelho com nossos filhos. Ao nos ouvir prestar testemunho e vernos viver os mandamentos, o entendimento de nossos filhos acerca do evangelho aumentará.

- Peça aos membros da classe que compartilhem experiências que tenham tido ao ensinar o evangelho a seus filhos.

Conclusão

Ao estudar o evangelho individualmente e com nossa família, nosso testemunho e nosso lar serão fortalecidos. Por estarmos tentando viver mais próximos de Jesus Cristo e do Pai Celestial, encontraremos respostas aos nossos problemas e teremos maior paz de consciência. O Élder Bruce R. McConkie disse: "Desejamos ter paz, alegria e felicidade nesta vida e sermos herdeiros da vida eterna no mundo vindouro. Podemos obtê-las lendo e aprendendo as palavras da vida eterna, aqui e agora, e guardando os mandamentos". ("Drink from the Foutain", *Ensign* , abril de 1975, p. 70)

Desafios

Estude o evangelho regularmente.

Faça orações familiares diariamente.

Aproveite cada oportunidade para ensinar o evangelho à sua família.

Escrituras Adicionais

- Romanos 15:4 (toda escritura foi escrita para ajudar-nos)
- II Timóteo 3:14–17 (a necessidade de escrituras)
- 2 Néfi 4:15 (devemos ponderar sobre as escrituras e ensiná-las a nossos filhos)
- Doutrina e Convênios 1:37 (devemos examinar as escrituras)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia as escrituras adicionais mencionadas no final desta lição.
2. Se desejar, designe membros da classe para compartilharem experiências que tenham tido ao estudarem as escrituras em família ou ao ensinarem o evangelho a seus filhos. Se desejar, designe um jovem portador do Sacerdócio Aarônico para falar sobre a importância de aprender o evangelho em sua juventude.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ENSINAR O EVANGELHO

Lição 16

O propósito desta lição é ajudar-nos a reconhecer nossa responsabilidade de ensinar o evangelho de maneira eficaz.

Introdução

Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor nos deu o mandamento de ensinar:

"E dou-vos um mandamento de que vos ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

Ensinai diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, em todas as coisas pertinentes ao reino de Deus, que vos convém compreender." (D&C 88:77–78)

As possibilidades de ensino do evangelho são muitas e diversas. Podemos ensinar nossa família, nossos amigos, nossos vizinhos, nossos colegas de trabalho e de escola. Podemos ensinar os membros da Igreja em aulas formais, assim como os que ainda não são membros da Igreja, à medida que convivemos com eles no trabalho e no local onde moramos.

Preparar-se para Ensinar o Evangelho

- Mostre a gravura 16-a, "As lições devem ser preparadas tendo-se em mente cada um dos membros da classe" e 16-b "A preparação da lição inclui o estudo das escrituras e a oração".

Para que nos tornemos bons professores, é preciso prepararmo-nos bem. "Nenhum professor pode ensinar o que não sabe", disse-nos o Presidente David O. McKay. "Nenhum professor pode ensinar o que ele não sente e não compreende". (*Treasures of Life* [1962], p. 476.)

Preparar-nos Espiritualmente

Se nos prepararmos espiritualmente, o Espírito Santo nos guiará e nos ajudará quando ensinarmos. Seguem-se sugestões de como nos prepararmos espiritualmente para ensinar:

16-a As lições devem ser preparadas tendo-se em mente cada um dos membros da classe.

Orar. Devemos orar freqüentemente para pedir ao Senhor que nos guie ao estudarmos e prepararmo-nos. Devemos também orar pelas pessoas a quem ensinamos.

Estudar as escrituras. Ao estudarmos as escrituras, aprendemos a respeito do Senhor e aumentamos nosso conhecimento da verdade.

Viver o evangelho. Quando vivemos os ensinamentos do evangelho, somos fortalecidos e sentimos paz e felicidade, que serão um exemplo para aqueles a quem ensinamos.

Ser humilde. A humildade ajuda-nos a evitar a busca de honras pessoais ou a dependência excessiva de nossa própria força. O Senhor ensinou: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações". (D&C 112:10)

Preparar a Lição

O Presidente David O. McKay era professor em sua vida profissional antes de vir a ser chamado como Autoridade Geral da Igreja. Ele sugeriu quatro passos a serem seguidos no preparo de uma aula:

Defina o objetivo. O objetivo é a idéia que se quer que os alunos aprendam e coloquem em prática. Escreva seu objetivo e pense nele ao preparar a lição.

Conheça bem o conteúdo da lição. Saiba a lição com segurança, de modo que possa ensiná-la com suas próprias palavras. Obviamente, as escrituras e as citações podem ser lidas no manual.

Prepare auxílios visuais. A fim de criar interesse na aula, use auxílios visuais interessantes, tais como objetos, gráficos, gravuras e outros materiais úteis. É importante criar interesse na lição, qualquer que seja a idade dos alunos.

Organize os materiais necessários para a aula. Reúna tudo o que será necessário para a aula: giz, apagador, papel, lápis e auxílios visuais. Os materiais devem ser organizados na ordem em que serão utilizados a fim de evitar confusão durante a aula.

Aprender a Amar Aqueles a Quem Ensina

Outro aspecto importante do ensino eficaz do evangelho é o amor por aqueles a quem se ensina. O Élder Boyd K. Packer disse: "O bom professor estuda a lição. O professor excelente estuda também os alunos — estuda-os com seriedade e atenção. (...) Ao estudar cuidadosamente o rosto e as expressões de seus alunos, a compaixão cristã poderá desenvolver-se em seu coração. (...) A compaixão é um sentimento semelhante à inspiração; é o amor que irá compeli-lo a descobrir a maneira pela qual se faz o trabalho do Senhor —

apascentando Suas ovelhas". ("Study Your Students", *Instructor*, janeiro de 1963, p. 17.)

Os alunos que são amados se tornarão mais autoconfiantes e terão o desejo de melhorar. Prestarão mais atenção, cooperarão mais e ajudarão mais durante a aula. O mais importante, porém, é que os alunos que são amados aprenderão a amar os outros.

Ensinar com o Espírito

Para que um professor ame os alunos, ele deve estar sensível à inspiração do Senhor. Somente dessa maneira, ele compreenderá verdadeiramente as necessidades de seus alunos. O Presidente Brigham Young disse: "Depois de todos os nossos esforços em procurar palavras de sabedoria nos melhores livros, etc., ainda há uma fonte aberta para todos. 'E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus' (...)." (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 199.)

A habilidade de ensinar é um dom que recebemos de nosso Pai Celestial. Se Lhe pedirmos, Ele nos dará inspiração ao prepararmos a aula, ao buscarmos conhecer e amar os alunos e ao ensinarmos. E quando ensinamos com o Seu Espírito, ensinamos com poder. (Para mais informações, ver a lição 18, "Ensinar pelo Poder do Espírito Santo".)

Ensinar no Lar

- Mostre a gravura 16-c, "O pai é responsável por ensinar o evangelho a seus filhos".

Desde a criação da Terra, o Senhor disse-nos que temos grande responsabilidade de ensinar o evangelho a nossos filhos. Um bom momento para ensinar a família é no domingo ou durante a noite familiar na segunda-feira, mas existem diversos outros momentos oportunos. A história seguinte ilustra como um pai aprendeu a ensinar sua família:

Diversos pais participaram de um estudo a respeito da noite familiar. A maior parte deles disse mais ou menos o seguinte: "Não sou professor; nunca fui e nunca serei". Foi-lhes prometido que se reunissem a família semanalmente num ambiente informal e tranqüilo, a parte relativa ao ensino não constituiria o problema que imaginavam.

Um pai, cujo nome era Jerry, não demonstrou muito entusiasmo a respeito do projeto. Tentou esquivar-se do pedido dizendo: "Não consigo ensinar". Mas como ele havia-se comprometido, manteve o que prometera.

Três meses depois, ao ser-lhe solicitado que falasse a respeito de sua experiência, foi muito positivo a respeito dela e seus filhos demonstraram entusiasmo pelo que havia acontecido durante as noites familiares.

Sua esposa disse: "Foi uma experiência maravilhosa! As melhores aulas foram as dadas por Jerry".

Jerry abaixou a cabeça e não disse nada. A seguir, comentou: "Não foram assim tão boas".

Sua esposa replicou, com muita sinceridade: "Jerry, quando você nos deu as aulas, foi tão veemente. Parecíamos mesmo uma família. Nunca esqueceremos as coisas que você disse".

Jerry ficou muito emocionado com as palavras sinceras dela. Levantou a cabeça e disse: "Acho que me saí bastante bem. Eu não queria fazer essas noites familiares. Eu simplesmente achava que não conseguiria. Mas depois que minha esposa tinha dado a aula numa semana e minha filha na outra, decidi tentar".

Com lágrimas nos olhos, ele disse: "Nunca esquecerei o que senti no coração depois de falar a respeito de coisas boas com a minha família. Parecia que, pela primeira vez, eu estava sendo o pai que deveria ser". (Ver George D. Durrant, *Love at Home: Starring Father* [1976], pp. 41–43.)

Essa história demonstra o que pode acontecer quando assumimos nossa responsabilidade de ensinar nossa família.

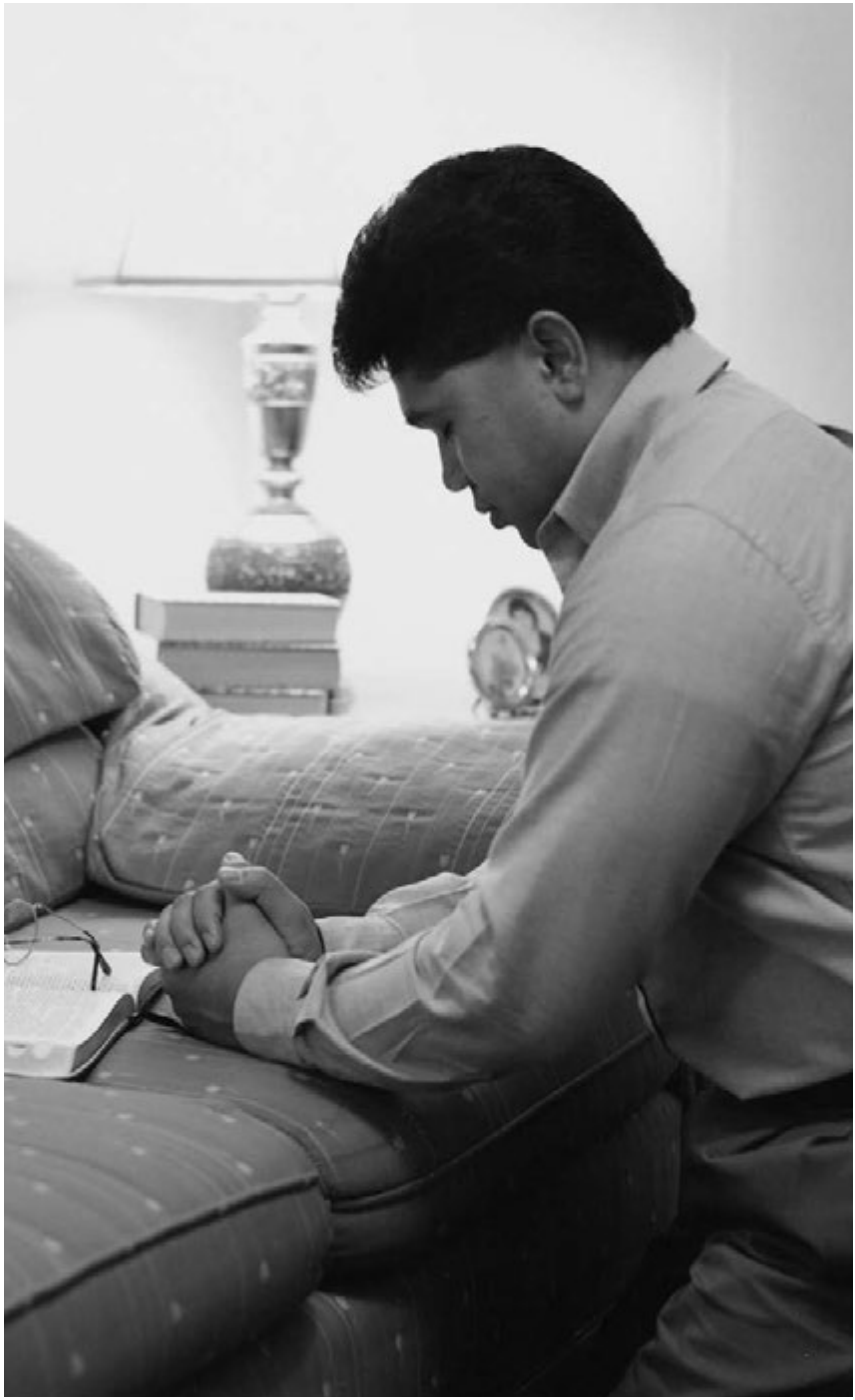
- Peça a diversos irmãos que falem de suas experiências ao ensinar o evangelho a seus filhos.

O Élder Boyd K. Packer disse: "A maior parte de nossas atividades podem ser consideradas ensino. Ensinar uma criança a amarrar o sapato, (...) ajudar uma filha a fazer um prato a partir de uma receita nova, fazer um discurso na igreja, prestar o testemunho, dirigir uma reunião de liderança e, obviamente, dar uma aula. Tudo isso é ensinar e fazemos essas coisas constantemente. (...) Estamos ensinando quando fazemos discursos e quando participamos das reuniões". (*Teach Ye Diligently* [1975], pp. 2–3.)

Ensinar na Igreja

A maioria das vezes em que ensinamos fazemo-lo de maneira informal ao falarmos uns com os outros. No entanto, a Igreja proporciona-nos muitas oportunidades de darmos aulas em classes formalmente organizadas.

O Élder Boyd K. Packer escreveu: "Todos os membros da Igreja ensinam praticamente durante toda a vida. (...) Há professores servindo em todas as organizações da Igreja. Muito do ensino acontece nos quóruns do sacerdócio; de fato, todos os líderes do sacerdócio podem ser designados como *mestres familiares*. (...) A Igreja segue em frente apoiada pelo poder do ensino que nela é realizado. A obra do Reino diminuirá o ritmo se o ensino não for realizado de maneira adequada". (*Teach Ye Diligently* [1975], pp. 2–3).



16-b A preparação da lição inclui o estudo das escrituras e a oração.

Algumas vezes, o nosso ensino não se dá na sala de aula, mas sim por intermédio de nossas associações com outras pessoas na Igreja. As seguintes histórias são exemplos de ensino acontecido fora da sala de aula:

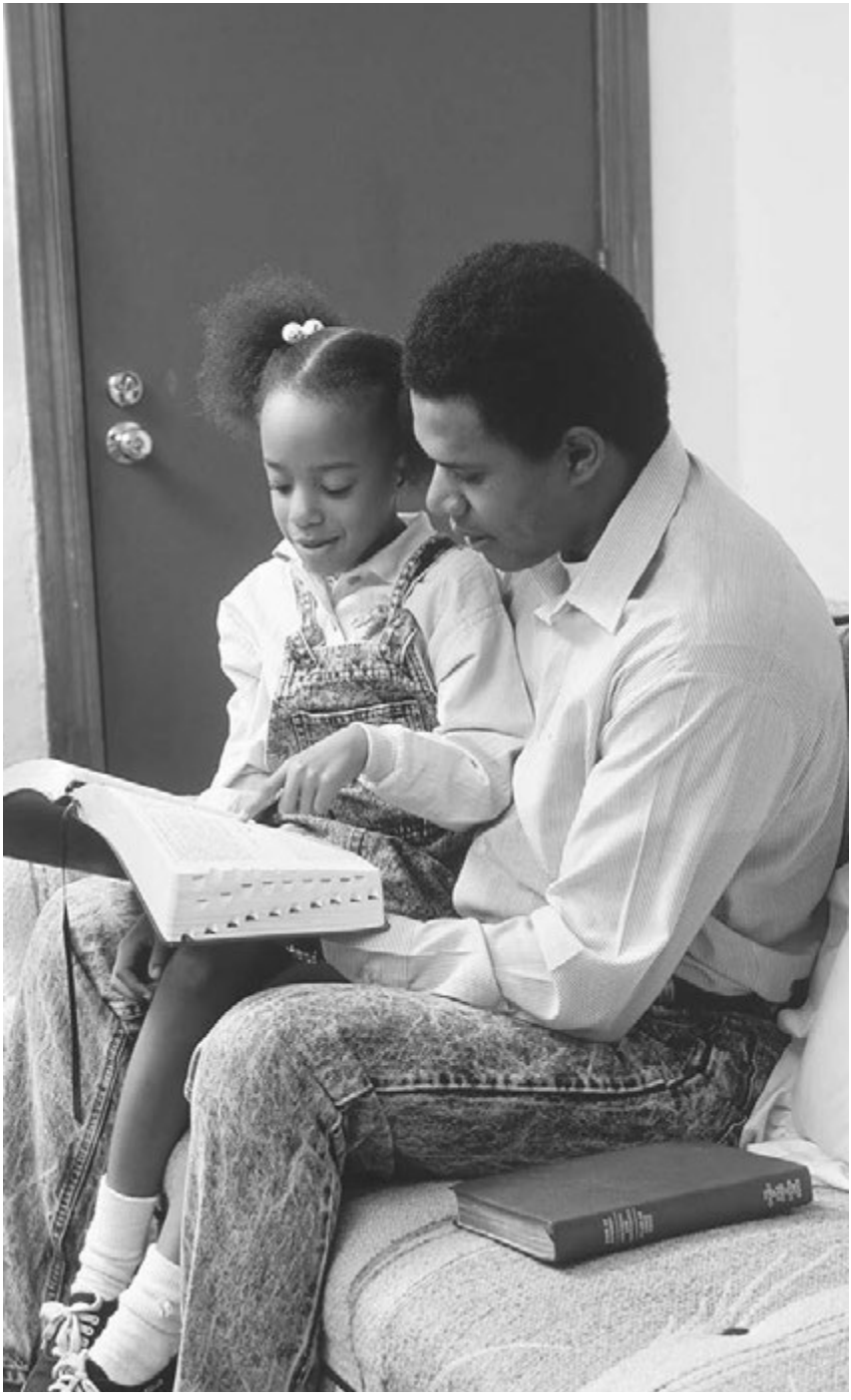
"Travamos conhecimento com o bispo Fred Carroll quando nossa família se mudou para a sua ala e eu era diácono já com mais de 14 anos. Esse homem maravilhoso provavelmente não me dirigiu mais de 50 palavras, mas a metade delas ficou para sempre em minha mente. Tenho certeza de que esse bispo nunca soube do enorme impacto que essas 25 palavras, que ele disse em particular e com muita calma, tiveram em mim: 'Tenho notado como você é reverente em nossas reuniões da igreja. Você dá um exemplo muito bom para os outros meninos'.

Foram só umas poucas palavras, mas como foram importantes! Para mim, elas representaram mais do que centenas de designações que tive posteriormente. Até aquele momento, nunca tinha pensado em mim mesmo como sendo assim tão reverente. Tenho bastante certeza de que o bispo Carroll interpretou meu modo tímido e reservado de ser como se fosse reverência. Desde aquele momento, comecei a pensar no significado da reverência em nossa vida. Logo comecei a me sentir reverente. Afinal de contas, se o bispo Carroll achava que eu era reverente, talvez eu o fosse mesmo! A atitude que se desenvolveu em mim devido à semente plantada pelo bispo Carroll desenvolveu-se e veio a tornar-se a influência que orienta a minha vida." (Lynn F. Stoddard, "The Magic Touch", *Instructor*, setembro de 1970, pp. 326–327.)

O Élder Thomas S. Monson escreveu:

"Quando professores dedicados atendem ao convite do Salvador — 'aprendei de mim' — além de aprenderem, passam a partilhar de Seu poder divino. Quando menino, tive a experiência de ser influenciado por uma professora desse tipo. Em nossa classe da Escola Dominical, ela ensinou-nos a respeito da criação do mundo, da queda de Adão, do sacrifício expiatório de Jesus. Personagens como Moisés, Josué, Pedro, Tomé, Paulo e Jesus Cristo eram convidados de honra em suas aulas. Apesar de não o percebermos na ocasião, aprendemos a amá-los, honrá-los e imitá-los.

Seu ensino nunca foi tão dinâmico e com um impacto tão duradouro como num domingo pela manhã quando ela comunicou o falecimento da mãe de um de nossos companheiros de classe. Tínhamos sentido a falta de Billy naquela manhã, mas não sabíamos qual a razão de sua ausência. O tema da lição era 'Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber'. No meio da lição, nossa professora fechou o manual e abriu nossos olhos, nossos ouvidos e nosso coração para a glória de Deus. Ela perguntou: 'Quanto temos no fundo reservado à festa da classe?'



16-c O pai é responsável por ensinar o evangelho a seus filhos.

Orgulhosamente respondemos: 'Quatro dólares e setenta e cinco centavos'.

Sempre tranqüila, ela sugeriu: 'A família de Billy está passando por dificuldades financeiras e estão sofrendo muito. O que vocês acham da idéia de visitar a família nesta manhã e dar-lhes o dinheiro que vocês têm no fundo reservado para a festa?'

Sempre me lembrarei do pequeno grupo de crianças andando três quadras e chegando à casa de Billy. Cumprimentamos Billy, seu irmão, suas irmãs e seu pai. Notava-se a ausência da mãe. Jamais me esquecerei das lágrimas que havia nos olhos de todos nós quando o envelope branco contendo nosso precioso fundo para a festa passou das mãos delicadas de nossa professora para as mãos necessitadas de um pai que muito sofria. Voltamos imediatamente para a capela. Nosso coração estava mais feliz do que nunca; nossa alegria era mais plena; nossa compreensão, mais profunda. Uma professora inspirada por Deus havia ensinado a seus meninos e meninas uma lição eterna da verdade divina. 'Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.' " (Conference Report, abril de 1970, p. 99; ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 91)

Ensinar o Mundo

Todos os membros da Igreja são missionários com a responsabilidade de ensinar o evangelho por meio da palavra ou de ações a todas as pessoas com quem entrarem em contato. Fizemos o convênio no momento do batismo de "servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontremos], mesmo até a morte". (Mosias 18:9) Ao ensinarmos nossos amigos e vizinhos, devemos fazê-lo com brandura e mansidão. (Ver D&C 38:40–41.)

Recebemos uma grande responsabilidade, não apenas a de ensinar nossos filhos ou os membros da Igreja, mas a de ensinar todas as pessoas com quem entrarmos em contato.

Conclusão

"O Presidente David O. McKay disse: 'Não há maior responsabilidade no mundo do que ensinar uma alma humana'. Grande parte da mordomia pessoal de todos os pais e professores da Igreja é educar e ensinar." (Citado por Vaughan J. Featherstone, em Conference Report, outubro de 1976, p. 153; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 103.) Temos a responsabilidade de ensinar o evangelho de Jesus Cristo a nossos filhos, aos outros membros da Igreja e aos vizinhos que não são membros da Igreja. Para fazê-lo, temos de preparar-nos estudando e vivendo o evangelho.

Desafio

Prepare e dê a aula da sua próxima noite familiar, estudando e orando para pedir a influência do Espírito Santo.

Escrituras Adicionais

- Deuteronômio 6:1–7 (importância de ensinar os filhos diligentemente)
- Mosias 4:14–15 (a maneira adequada de ensinar as crianças)
- Doutrina e Convênios 68: 25–28 (os pais devem ensinar o evangelho a seus filhos)
- Doutrina e Convênios 130:18 (continuaremos com a inteligência que recebermos nesta vida ao ressuscitarmos)

Preparação do Professor

Antes de dar esta aula:

1. Se desejar, designe diversos alunos da classe para falar de boas experiências que tiveram ao ensinar seus filhos.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ENSINAR USANDO AS ESCRITURAS

Lição 17

O propósito desta lição é ajudar-nos a compreender por que devemos ensinar usando as escrituras.

Introdução

- Mostre as gravuras 17-a "Para que ensinemos usando as escrituras temos de estudá-las" e 17-b "O ensino do evangelho exige um bom conhecimento das escrituras".

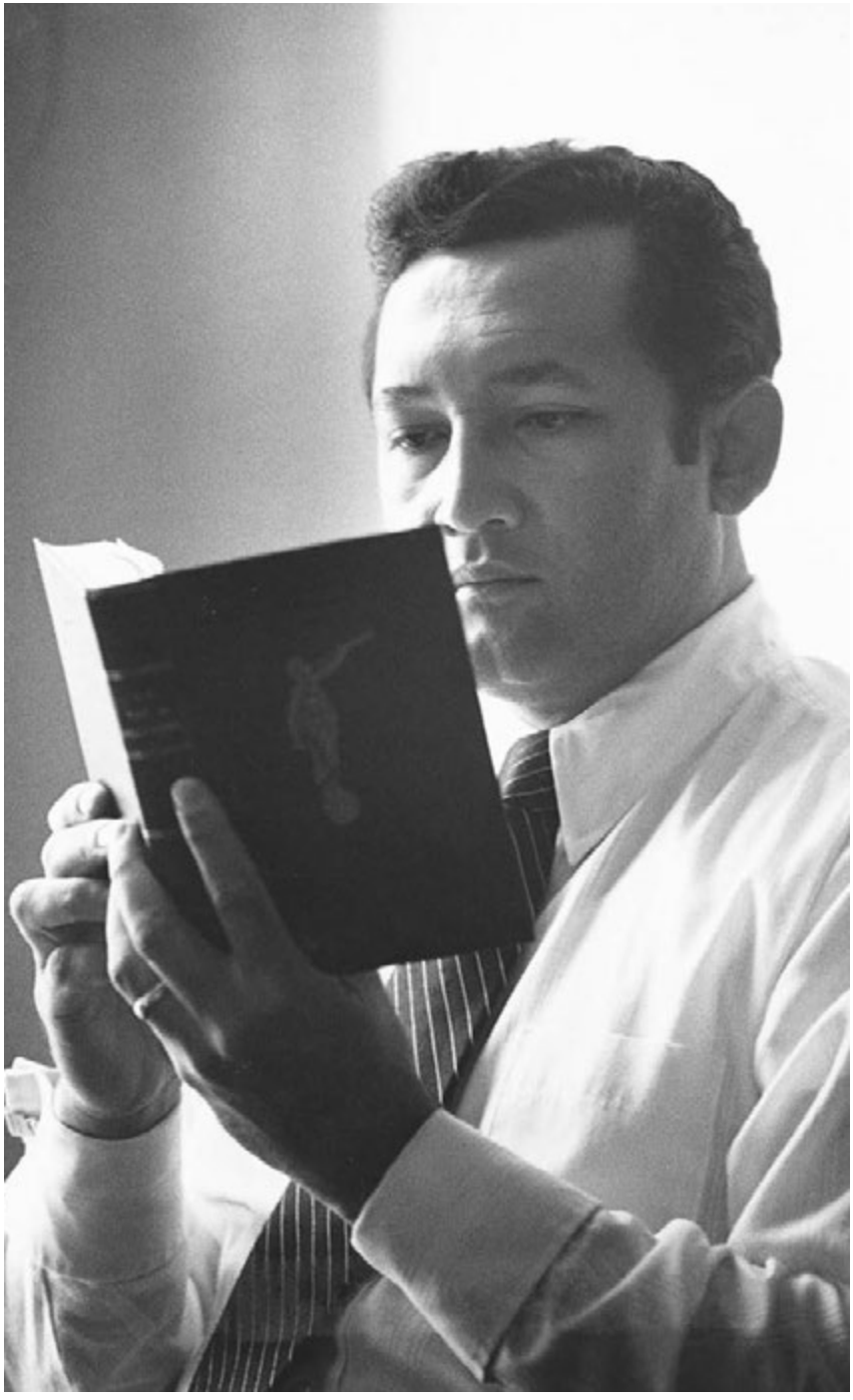
O Presidente J. Reuben Clark Jr. certa vez disse a um grupo de professores da Igreja: " Seu dever básico é ensinar o evangelho do Senhor Jesus Cristo. (...) Devem ensinar Seu evangelho usando como fonte autoritativa as obras-padrão [escrituras] da Igreja e as palavras daqueles que Deus chamou para guiar Seu povo nestes últimos dias". (*The Charted Course of the Church in Education* [1938], p. 9)

As escrituras são o melhor auxílio didático disponível. É importante conhecê-las e utilizá-las enquanto ensinamos.

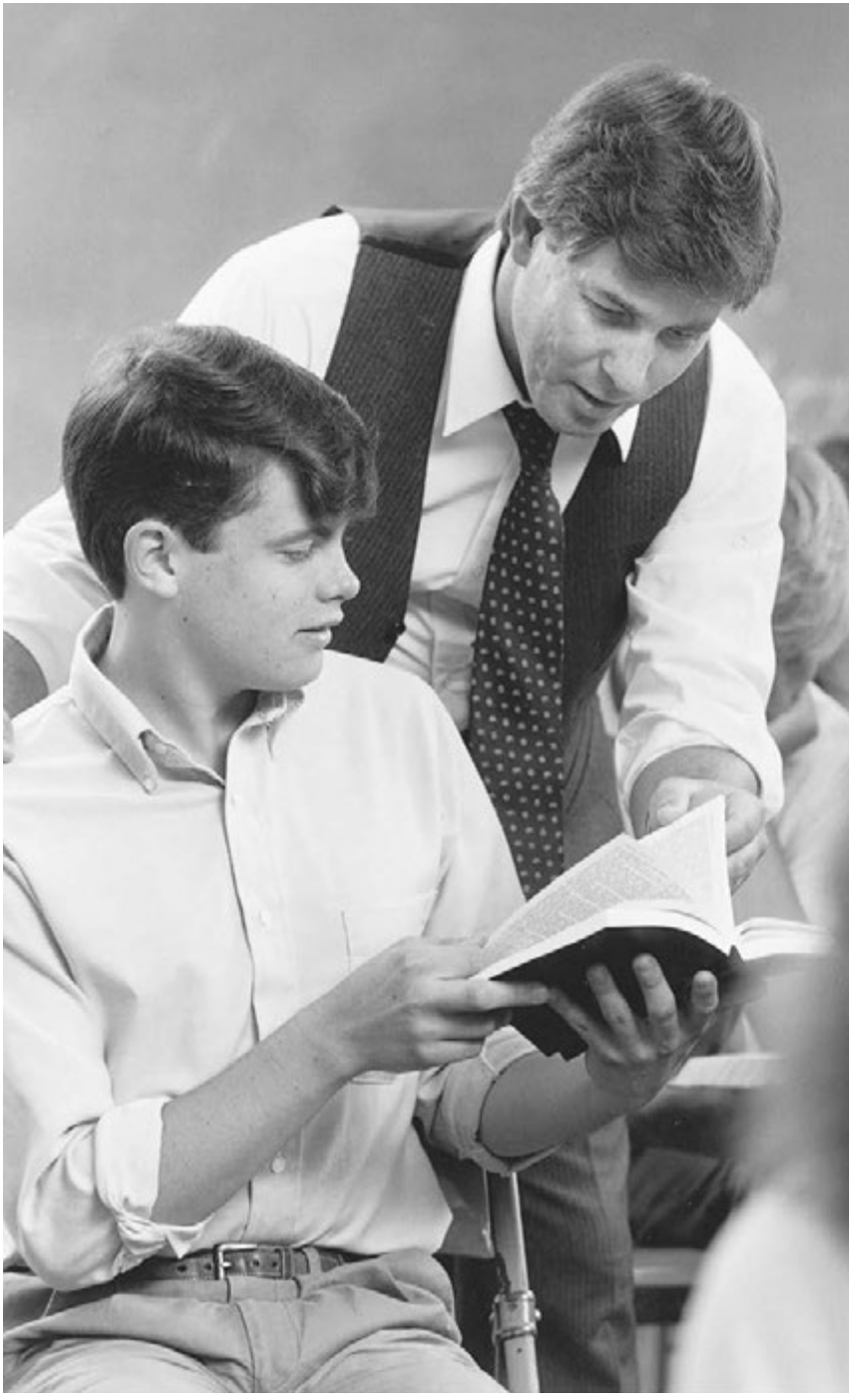
A Importância de Ensinar Usando as Escrituras

O Senhor ensinou claramente a importância de conhecer as escrituras e de ensinar com o uso delas. Durante Sua visita aos nefitas, Ele disse: "Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas [as escrituras] diligentemente. (3 Néfi 23:1) Devemos estudá-las porque elas nos ensinam a respeito de Jesus Cristo e "porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas". (D&C 1:37; ver também 1 Néfi 19:23).

- Leia Doutrina e Convênios 68:2–4. Que outras "escrituras" temos hoje em dia, além das obras-padrão? (Os ensinamentos inspirados dos Apóstolos e Profetas dos dias atuais.) Onde podemos encontrar os ensinamentos dos Apóstolos e Profetas dos dias atuais? (Revistas da Igreja e relatórios das conferências gerais.) Como você foi abençoado ao tratar seus conselhos como escrituras?



17-a, Para que ensinemos usando as escrituras temos de estudá-las.



17-b, O ensino do evangelho exige um bom conhecimento das escrituras.

Ensinar as Escrituras de Maneira Eficaz

Quando Leí e sua família chegaram à terra prometida, Néfi ensinou as escrituras a seus irmãos de modo que podiam compreendê-las: "apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução", disse ele. (1 Néfi 19:23) É muito importante aplicarmos as escrituras a nós para que as ensinemos de maneira eficiente. Os bons professores sempre comparam as escrituras com as nossas próprias condições, mostrando como os acontecimentos do passado se aplicam ao presente.

- Mostre a gravura 17-c, "Néfi e Leí encontram a Liahona".

A seguinte história do Livro de Mórmon foi utilizada desta maneira pelo Presidente Spencer W. Kimball:

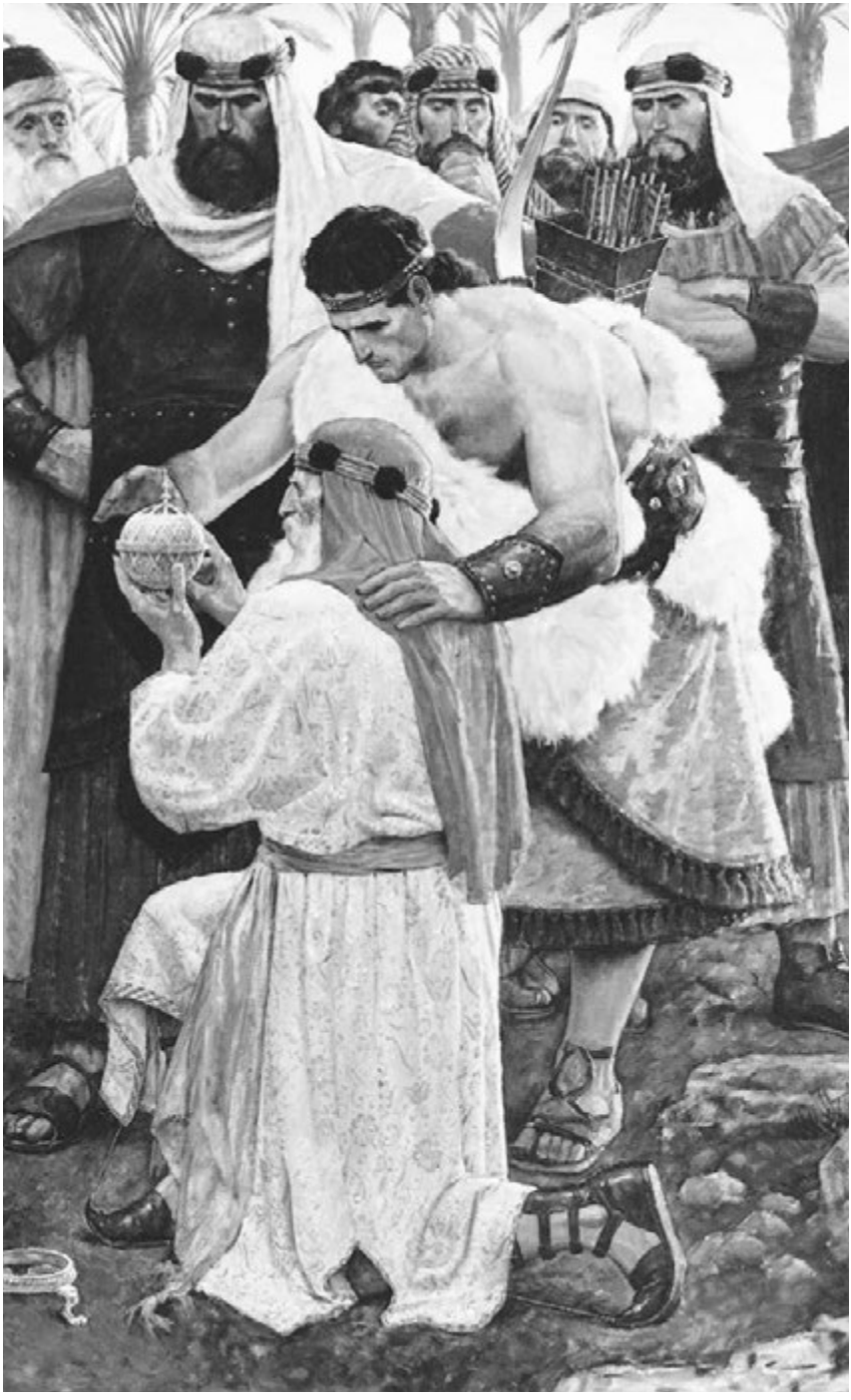
"Vocês conseguem imaginar-se no lugar de Néfi, ao ouvir seu pai chamar atenção de maneira agitada para algo que havia encontrado à porta de sua tenda? Tratava-se de "uma esfera esmeradamente trabalhada (...) feita de latão puro" e era diferente de qualquer coisa que vocês tivessem visto anteriormente. (1 Néfi 16:10)

(...) Se vocês estivessem bem interessados e observassem cuidadosamente o funcionamento dessa esfera incomum, [notariam] que ela funcionava 'conforme a fé e a diligência e a atenção que lhes dávamos'(1 Néfi 16:28), e que indicava o caminho que vocês deveriam seguir. (...) Examinando melhor, vocês perceberiam que há "uma escrita nova" na esfera "simples de ser lida, explicando "os caminhos do Senhor". [Ao fazer pedidos ao Senhor, a escrita mudaria. As mudanças nas instruções aconteceriam conforme a fé e a diligência de sua família. (1 Néfi 16:29)]

A esfera, ou Liahona — cujo significado é 'bússola' — foi preparada pelo Senhor especificamente para indicar a Leí o curso que ele deveria seguir ao viajar pelo deserto. Vocês não gostariam de ter uma esfera assim — cada um de vocês — de modo que sempre que estivessem errados, ela indicasse o caminho correto e lhes escrevesse mensagens? (...) de forma que sempre soubessem quando estavam errados ou indo na direção errada?

Vocês todos possuem isso, meus jovens irmãos. O Senhor deu a todos os meninos, todos os homens, todas as pessoas, uma consciência que lhes indica todas as vezes em que começam a dirigir-se pelo caminho errado. Sempre lhe será mostrado, caso a pessoa esteja prestando atenção; mas as pessoas podem, naturalmente, acostumar-se de tal maneira a essas mensagens que podem vir a ignorá-las e finalmente não mais lhes dar atenção.

Vocês devem compreender que têm algo como a bússola, como a Liahona, dentro de si mesmos. Todas as crianças a recebem. (...) Se ignorarem a Liahona que possuem dentro de si mesmos, acabarão não



17-c, Néfi e Leí encontram a Liahona.

mais ouvindo suas indicações. No entanto, se cada um de nós se lembrar da Liahona que temos dentro de nós, ela nos direcionará de maneira correta e nosso navio não seguirá o curso errado (...) se dermos ouvidos ao que nos diz a nossa Liahona, que chamamos de consciência." (Conference Report, outubro de 1976, pp. 115–117; ou *Ensign*, novembro de 1976, pp. 77–79.)

- Como podemos utilizar hoje as escrituras para ensinar a verdade tal como o Presidente Kimball fazia?

Quando compreendemos as escrituras, podemos aplicar os princípios ensinados nelas às situações de nossa vida. Os seguintes exemplos mostram como dois pais ensinaram seus filhos utilizando as escrituras.

"Não Julgueis, para Que Não Sejais Julgados"

Lara e Tadeu sabiam que não deviam deixar as bicicletas na calçada em frente da casa. Certo dia seu pai chegou à casa e encontrou ambas as bicicletas na calçada. Ele primeiro conversou com Tadeu: "Tadeu", disse ele, "acabei de encontrar a bicicleta de Lara na calçada. O que você acha que devo fazer?"

"Você deveria deixá-la de castigo durante uma semana, como nos disse que faria", foi a resposta de Tadeu.

Mais tarde, o pai conversou com Lara: "Acabei de encontrar a bicicleta de Tadeu na calçada. O que você acha que devo fazer?"

"Dê mais uma oportunidade a ele; ele se lembrará da próxima vez", respondeu Lara.

O pai chamou os dois filhos e pediu-lhes que lessem Mateus 7:1–2.

- Leia Mateus 7:1–2

Quando terminaram de ler esses versículos, o pai disse: "Tadeu, você está de castigo durante uma semana. Lara, vou considerar essa situação como um aviso para você, se você for lá fora e guardar a bicicleta agora mesmo".

"Digno É o Obreiro de Seu Salário"

Ronaldo havia combinado com seu pai que lavaria todas as janelas da casa em troca de R$ 30,00. Seu irmão, Ricardo, havia combinado que pintaria a sala de jantar pela mesma quantia. Ronaldo levou a metade de um dia para lavar as janelas e seu irmão levou dois dias pintando a sala de jantar. Quando o pai deu R$ 30,00 a cada um dos rapazes, Ricardo protestou que deveria receber mais porque o seu trabalho demorou mais. Em resposta, seu pai leu Mateus 20:1–15.

- Leia Mateus 20:1–15

O pai concluiu a conversa dizendo que havia cumprido sua parte no acordo e que Ricardo não deveria ficar aborrecido.

- Como podemos aplicar cada uma das seguintes escrituras à nossa vida? Leia e discuta as seguintes escrituras: Mateus 25:1–13; Enos 1:2–8; e Doutrina e Convênios 40:1–3.

Preparar-se para Ensinar Usando as Escrituras

O Presidente Harold B. Lee declarou: "Sei que precisamos ensinar as pessoas a encontrar as respostas nas escrituras. (...) Mas algo triste é que a maioria de nós não está lendo as escrituras. Não sabemos o que elas contêm e, portanto, ficamos fazendo especulações sobre as coisas que deveríamos ter encontrado nas próprias escrituras. Tal fato constitui-se num dos grandes perigos dos dias de hoje". ("Find the Answers in the Scriptures" *Ensign*, dezembro de 1972, p. 3)

Ninguém nos forçará a estudar as escrituras. Podemos sempre encontrar muitas desculpas para não estudar e pesquisar as escrituras. Devemos assumir o compromisso de estudá-las e fazer um planejamento de estudo. Se assim o fizermos, quando tivermos de escolher entre ler as escrituras ou fazer outra coisa, escolheremos as escrituras porque, na verdade, essa escolha já terá sido feita anteriormente.

A capacidade de ler, apreciar e ensinar as escrituras, além de planejamento, exige também que ponderemos e oremos.

- Leia Morôni 10:3. O que Morôni nos diz a respeito da leitura das escrituras?

Ao lermos as escrituras, devemos ponderá-las em nosso coração. O Presidente Marion G. Romney disse: "Ao ler as escrituras, fui desafiado pela palavra *ponderar*. (...) O dicionário diz que ponderar significa 'pesar mentalmente, pensar profundamente sobre algo, deliberar, meditar'. (...) *Ponderar* é, ao meu ver, uma forma de orar. Pelo menos, é uma aproximação do Espírito do Senhor. (Conference Report, abril de 1973, p. 117; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 90.)

Morôni 10:4 diz que, após ponderar as escrituras (estudar em nossa mente aquilo que tivermos lido), devemos perguntar ao Pai Celestial "se estas coisas não são verdadeiras"; e "Ele [nos] manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo".

Conclusão

Para que ensinemos utilizando as escrituras, temos de preparar-nos por meio da leitura regular. Temos que ponderar o seu conteúdo pensando nele, sentindo-o e orando com sincera intenção. Temos, então, de colocar em prática o que viemos a aprender e compreender por intermédio do Espírito. Quando o tivermos feito, poderemos ensinar utilizando as escrituras com poder e persuasão.

Desafios

Ao ler as escrituras diariamente, sublinhe ou marque os trechos que lhe forem significativos. Considere a maneira pela qual eles podem ser "aplicados a nós".

Ensine sua família utilizando as escrituras na noite familiar, durante o jantar ou em quaisquer outros momentos em que a família esteja junta. Utilize histórias das escrituras e aplique-as às necessidades da família.

Escrituras Adicionais

- 2 Néfi 4:15–16 (o deleite de Néfi nas escrituras)
- Doutrina e Convênios 11:21–22 (devemos estudar antes de ensinar)
- Doutrina e Convênios 42:12–15 (devemos ensinar utilizando as escrituras)

Preparação do Professor

Antes de dar esta aula:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 10, "As Escrituras".
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ENSINAR PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO

Lição 18

O propósito desta lição é ajudar-nos a compreender que devemos ensinar o evangelho pelo poder do Espírito Santo.

Introdução

O Élder Dallin H. Oaks ensinou: "Se tivermos o Espírito do Senhor para nos guiar, poderemos ensinar qualquer pessoa, a despeito de quão instruída ela seja, em qualquer lugar do mundo. O Senhor sabe mais do que qualquer um de nós, e se formos Seus servos, agindo sob o Seu Espírito, Ele poderá transmitir Sua mensagem de salvação a todas as almas". ("Teaching and Learning by the Spirit", *Ensign*, março de 1997, p. 7.)

Para que ensinemos o evangelho de Jesus Cristo, temos de ter a orientação do Espírito Santo. É somente desse modo que poderemos ensinar a verdade.

Ensinar pela Influência do Espírito Santo

- Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 42:12–14. O que esta escritura nos diz para ensinar? Onde encontramos esses princípios? Como recebemos o Espírito com o qual devemos ensinar? Por que não devemos ensinar? Se não tivermos a influência do Espírito Santo.

Para saber o que e quando ensinar, temos de aprender a reconhecer a influência do Espírito Santo. O Élder A. Theodore Tuttle explicou como é que nos sentimos ao falar pelo poder do Espírito Santo:

"Vocês reconhecem quando recebem revelação? Vou contar-lhes uma experiência. (...)

(...) Ao viajar [com o Élder Marion G. Romney] para Salt Lake após uma reunião, uma Autoridade Geral fez a seguinte observação: 'Irmão Romney, o senhor falou sob a inspiração do Espírito Santo esta noite'.

O irmão Romney respondeu: 'Sim, falei. Você sabe como eu o sei? Porque eu também aprendi alguma coisa que não sabia'." ("Teaching the Word to the Rising Generation", discurso feito em 10 de julho de 1970 para os alunos dos cursos de verão da BYU, pp. 8–9.)

- Como o Espírito Santo influenciou o Presidente Romney? Como o Espírito Santo aumenta nossa habilidade de ensinar?

O Espírito Santo não somente ensina o professor, mas também faz com que as palavras do professor calem fundo no coração dos que estão ouvindo. "(...) Porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens." (2 Néfi 33:1)

- Como o Espírito Santo influencia os que estão sendo ensinados?

- Mostre a gravura 18-a, "O rei Benjamim transformou a vida de muitas pessoas ao ensiná-las pelo poder do Espírito Santo".

O profeta do Livro de Mórmon chamado rei Benjamim reuniu seu povo, quando se aproximava do final da sua vida, para dar-lhes instruções e fortalecê-los espiritualmente.

- Peça a um aluno que leia Mosias 5:1–2. O que fez com que as pessoas acreditassem nas palavras do rei Benjamim? Peça a outro aluno que leia Mosias 5:3–4. Por que essas pessoas estavam tão receptivas à influência do Espírito Santo?

Como Receber a Orientação do Espírito Santo

O Livro de Mórmon fala-nos que muitos profetas e missionários daquele tempo eram guiados pelo Espírito Santo em seus ensinamentos. Quatro desses homens eram os filhos de Mosias.

- Peça a um aluno que leia Alma 17:2–3. Quais os três passos dados pelos filhos de Mosias que os capacitaram a ensinar com poder?

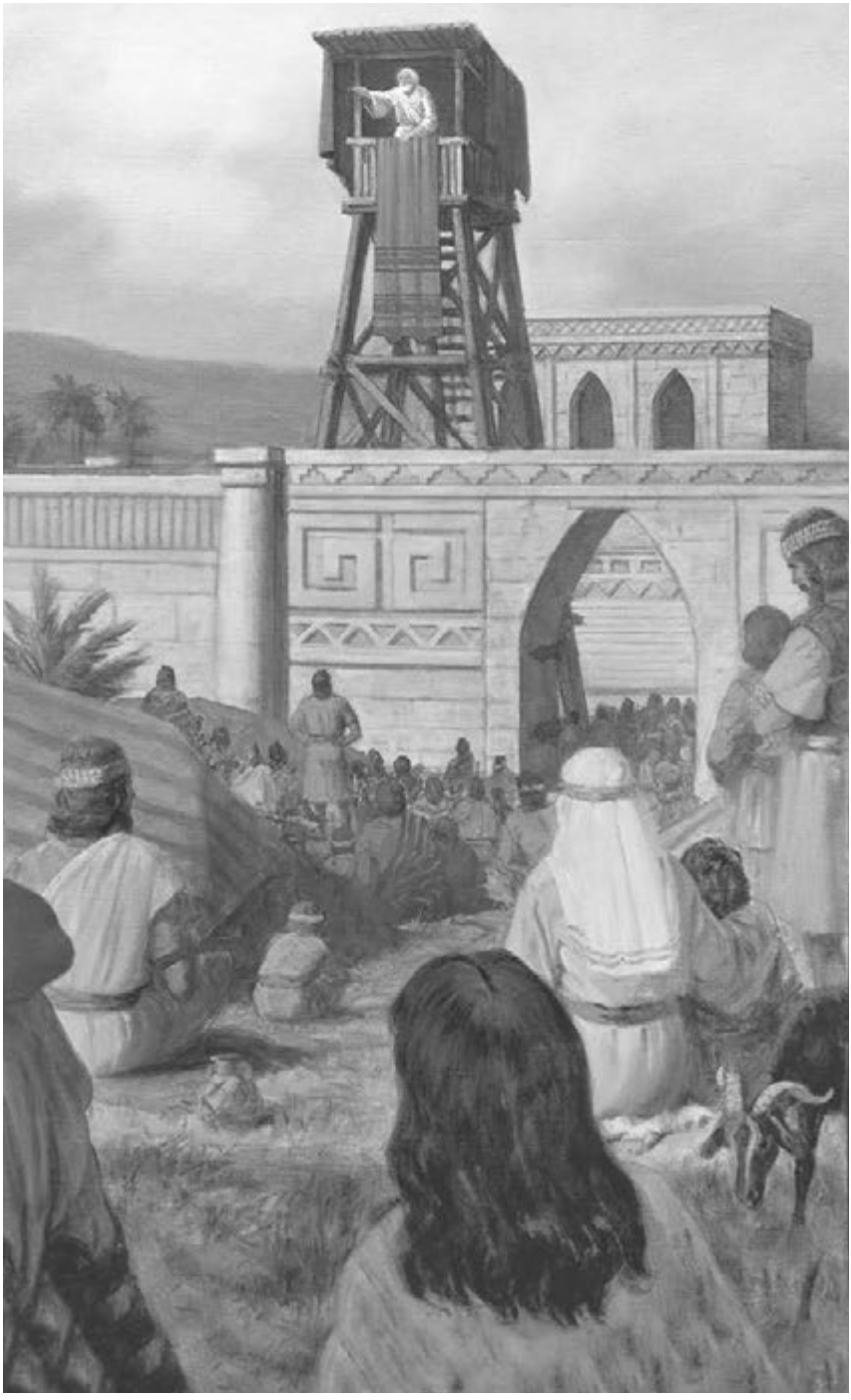
O Presidente Marion G. Romney falou a respeito de uma experiência vivida por sua esposa quando estava preparando uma lição que deveria dar a respeito da Primeira Visão do Profeta Joseph Smith. Uma das pessoas que fazia parte da classe era uma mulher muito instruída que não era membro da Igreja e que não acreditava no evangelho restaurado. A irmã Romney era uma professora inexperiente naquela época e temia que sua lição não fosse aceita por essa mulher inteligente.

"Ao falar do problema com sua mãe, a irmã Romney disse: ' Mãe, não posso dar essa aula. Não sei se Joseph Smith teve aquela visão'. (...)

Sua mãe não era instruída, mas tinha testemunho. Ela disse à filha: 'Você sabe como o Profeta recebeu a visão, não sabe?'

'Sim', respondeu a filha, 'ele recebeu-a orando a Deus pedindo sabedoria.' (...)

A filha foi para seu quarto e tentou; ela 'clamou' ao Senhor, assim como Enos. Como resultado, ela (...) deu a aula de maneira convincente, com poder além de suas habilidades naturais. Como ela



18-a, "O rei Benjamim transformou a vida de muitas pessoas ao ensiná-las pelo poder do Espírito Santo".

pode fazê-lo? Bem, o Santo Espírito veio até ela em resposta a seu pedido. Ela sentiu um ardor em sua alma. Ela soube que Joseph Smith havia tido a visão tão bem quanto ele próprio o soubera. Ela não vira exatamente as mesmas coisas que o Profeta com seus próprios olhos, mas possuía o mesmo conhecimento. Ela sabia, a partir da descrição de Joseph Smith, o que ele vira, e ela recebera o testemunho do Espírito Santo de que seu relato era verdadeiro." ("How to Gain a Testimony", *New Era*, maio de 1976, pp. 10–11)

- Como a irmã Romney se preparou para a lição? Por que somente o estudo não lhe trouxe a confiança necessária para dar a aula?

- Peça a um aluno que leia Morôni 10:4–5. De que maneiras o Espírito Santo nos ajuda a aprender a verdade? O que necessitamos fazer para receber esse testemunho?

O Testemunho Dá Poder ao Ensino

Quando ensinamos com testemunho, estamos ensinando com o conhecimento de que o evangelho é verdadeiro. Se tivermos testemunho do que estamos ensinando, os que estiverem nos ouvindo, sentirão o poder do Espírito e compreenderão o evangelho melhor. Quando prestamos testemunho da verdade, o Espírito Santo testifica a veracidade do nosso testemunho aos que nos estiverem ouvindo. (Ver D&C 50:21–22.)

- Mostre a gravura 18-b, "O Espírito Santo confirma o testemunho daqueles que testificam as verdades do evangelho".

O Élder Alvin R. Dyer contou a seguinte história a respeito do poder do testemunho no ensino:

Dois missionários chegaram a uma casa no final de uma tarde. A família estava preparando-se para o jantar, de modo que a mensagem dos missionários não foi muito bem recebida. Quando a mulher ia fechando a porta, os élderes aproveitaram a oportunidade para prestar testemunho a respeito da veracidade do evangelho. Um deles falou um pouco mais alto para que aqueles que estavam dentro da casa conseguissem ouvir. Logo em seguida, como estivesse começando a chover, os missionários foram embora rapidamente. Depois de terem andado aproximadamente meia quadra, ouviram que alguém lhes chamava. Um rapaz de mais ou menos 14 anos correu até eles e disse-lhes: "Papai quer que vocês voltem". Eles voltaram até a casa. O pai disse-lhes que havia ouvido a mensagem que deram quando estavam na porta da casa. Ele não se impressionara muito até que ouviu um deles prestar seu testemunho. "Foi então que um sentimento estranho se apoderou de mim, e soube que estávamos errados em não recebê-los." Aquele testemunho, prestado por um élder humilde, levou ao batismo da família. (Ver "When Thou Art Converted", *Instructor*, julho de 1961, p. 225.)

18-b, "O Espírito Santo confirma o testemunho daqueles que testificam as verdades do evangelho".

- Por que o pai chamou os missionários de volta? Peça aos alunos previamente designados que descrevam como sentiram o Espírito quando o evangelho lhes foi ensinado e quando ouviram o testemunho dos missionários.

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: "O Espírito Santo é o Testificador da Verdade, que pode ensinar aos homens coisas que eles não podem ensinar um ao outro. Nas grandes e desafiadoras palavras de Morôni, o conhecimento da veracidade do Livro de Mórmon é prometido "pelo poder do Espírito Santo". Morôni então declara: "E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas". (Morôni 10:4–5) (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 259.)

Conclusão

Como pais e professores na Igreja, temos a responsabilidade de ensinar pelo poder do Espírito. Quando ensinamos pelo Espírito, aumentamos o conhecimento e a fé não somente daqueles a quem ensinamos, mas também os nossos próprios.

É somente ao ensinarmos pelo poder do Espírito Santo que podemos ensinar a verdade. Para ensinar pelo poder do Espírito Santo, porém, temos de ser dignos e estar preparados. Essa preparação inclui estudar, orar e viver os mandamentos de Deus.

"E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis. (...)

E ao elevardes vossa voz pelo Consolador, falareis e profetizareis como me parecer melhor;

Porque eis que o Consolador conhece todas as coisas. (...)" (D&C 42:14, 16–17)

Desafios

Ao preparar-se para ensinar, busque a orientação do Espírito Santo estudando as escrituras, orando para receber orientação e jejuando.

Busque oportunidades de ensinar os filhos, os amigos e os vizinhos.

Escrituras Adicionais

- Lucas 24:32 (o que sentimos quando somos inspirados pelo Espírito Santo)
- João 14:26 (o Consolador ensina todas as coisas)
- 2 Néfi 32:7–8 (o Espírito incentiva-nos a orar)
- Alma 5:43–52 (o jejum e a oração trazem a orientação do Espírito Santo)
- Morôni 10:7–10 (recebemos dons de Deus por meio da fé)

Preparação do Professor

Antes de dar esta aula:

1. Siga os passos delineados na lição para ser influenciado pelo Espírito Santo ao preparar a aula.
2. Caso deseje, designe dois alunos para que descrevam como sentiram o Espírito quando o evangelho lhes foi ensinado e quando ouviram o testemunho dos missionários.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ENSINAR O RECATO E A VIRTUDE NO LAR

Lição 19

O propósito desta lição é ajudar-nos a saber como ensinar o recato e a virtude no lar.

Introdução

O Élder Boyd K. Packer, ao falar sobre os valores morais do recato e da virtude, disse: "A responsabilidade e o direito de ensinar essas coisas sagradas é dos pais no lar. Não acredito que seja responsabilidade da escola, nem das organizações da Igreja. A contribuição da Igreja a esse respeito é ensinar aos pais o padrão de moralidade que o Senhor revelou e ajudá-los em sua responsabilidade de ensinar esses assuntos sagrados a seus filhos". (*Teach Ye Diligently* [1975], p. 256)

O profeta Mórmon escreveu uma carta a seu filho Morôni na qual ensina o grande valor da pureza moral. Ele disse que a castidade e a virtude são mais caras e preciosas do que qualquer outra coisa. (Ver Morôni 9:9.) Esses valores continuam importantes hoje em dia. Nosso corpo é sagrado; devemos vestir-nos com recato e manter-nos puros e virtuosos.

Recato e Virtude

O Senhor dá grande valor à virtude. Portanto, é importante compreender o que o Senhor quer dizer com recato e virtude. O recato normalmente se refere à maneira como falamos ou nos vestimos; a virtude refere-se ao modo como agimos. O Presidente Spencer W. Kimball disse:

"Outra dentre as muitas coisas que levam à falta de castidade é a falta de recato. Atualmente, muitas moças e muitos rapazes gabam-se do seu conhecimento a respeito de assuntos relacionados ao sexo. Pensam saber todas as respostas. Falam a respeito de sexo com a mesma naturalidade que falam de carros, filmes e roupas. A falta de recato desenvolveu-se a ponto de nada mais parecer sagrado.

Um dos fatores que contribuem para a falta de castidade e o colapso dos valores morais é a maneira com que as pessoas se vestem hoje em dia. Tenho certeza de que as roupas sem recato usadas por algumas de nossas moças, e também pelas mães, contribuem direta e indiretamente para a imoralidade existente em nossa época. Até mesmo os pais as

incentivam algumas vezes. Questiono-me se nossas jovens irmãs percebem a tentação que representam ao exibirem aos rapazes o corpo parcialmente despido. (...)

Tenho certeza de que as roupas que usamos podem ser um fator preponderante no declínio gradual de nosso amor pela virtude, de nossa firmeza no que concerne à castidade". (*Faith Precedes the Miracle* [1972], pp. 163, 168)

- Como o conhecimento de que o nosso corpo é sagrado afeta a maneira como nos vestimos e como agimos? Como o conhecimento de que somos filhos de nosso Pai Celestial afeta a maneira como nos vestimos e como agimos?

O Élder Vaughn J. Featherstone contou a história do filho de um rei que compreendia quem era e como deveria agir. O rei Luís XVI da França havia sido deposto e estava preso. Seu jovem filho, o príncipe, fora levado pelos que haviam aprisionado o rei. Uma vez que o jovem príncipe deveria ser o próximo rei, eles queriam destruí-lo moralmente. Sabiam que se o conseguissem, ele nunca seria capaz de ser o próximo rei da França.

Essas pessoas levaram o príncipe para uma cidade distante, onde tentaram o rapaz com todas as coisas imundas que conseguiram encontrar. Tentaram fazer com que ele comesse alimentos que logo fariam com que perdesse o controle de si mesmo. Utilizavam um linguajar horrível perto dele o tempo todo. Tentaram-no com mulheres malignas. Ele foi exposto à desonra e desconfiança. Ele foi continuamente cercado por tudo o que poderia fazer com que uma pessoa perdesse seus valores morais. Ele recebeu esse tipo de tratamento durante seis meses. Mas o rapaz não cedeu à tentação nem uma única vez. Finalmente, após fazerem tudo o que era possível, perguntaram-lhe por que ele não cedera às tentações, o rapaz respondeu: "Não posso fazer o que me pedem porque nasci para ser rei". (Adaptado de "The King's Son", *New Era*, novembro de 1975, p. 35)

Nós também nascemos para ser reis. (Ver Pedro 2:9; Apocalipse 1:6.) Nosso propósito na vida, no entanto, é maior do que ser reis de um país. Somos filhos de Deus e nascemos para tornarmo-nos como Ele. É impossível atingirmos tal objetivo se não formos recatados e virtuosos.

A Importância do Exemplo

Uma de nossas responsabilidades mais importantes como membros da Igreja de Deus é dar o exemplo adequado de recato e virtude. Devemos não somente manter nossa mente e nosso corpo limpos e puros, mas também demonstrar que consideramos o nosso corpo sagrado por meio da maneira como falamos, do tipo de humor que apreciamos e da literatura que lemos. Isso é importante sobretudo para os pais e os

filhos mais velhos. Quando damos o exemplo adequado, nossos filhos, ou nossos irmãos e irmãs, podem desenvolver os mesmos valores que temos e comportarem-se como nos comportamos.

- Peça aos alunos que pensem por um momento a respeito de suas próprias atitudes e de seu comportamento e façam a si mesmos as seguintes perguntas:

  "Existe algo em minhas atitudes e meu comportamento que poderia vir a ser prejudicial àqueles a quem tento ensinar?"

  "Existe algo que eu faço ou em que penso que eu não gostaria de que meus filhos fizessem ou pensassem?"

- Leia Jacó 2:35, que contém a repreensão de Jacó aos nefitas por seus maus exemplos. Por que é importante dar o exemplo adequado?

Ensinar Recato e Virtude

O ensino do recato e da virtude exige a orientação do Espírito. O Élder Boyd K. Packer disse: "Se há um ingrediente essencial para o ensino de valores morais e espirituais, (...) é ter o Espírito do Senhor conosco quando ensinamos". (*Teach Ye Diligently*, [1975], p. 272)

É também necessário que tratemos do assunto com reverência e humildade. A abordagem do Élder Packer é um bom exemplo de como ensinarmos o recato e a virtude de modo muito reverente:

"Nosso corpo físico foi provido do poder da criação, que é sagrado. Uma luz, por assim dizer, que tem o poder de acender outras luzes. Esse dom deve ser usado apenas dentro dos sagrados laços do casamento. Por meio do exercício desse poder da criação, pode-se conceber um corpo mortal, dentro do qual entrará um espírito, e uma nova alma nascerá nesta vida.

Esse poder é bom. Ele pode criar e suster a vida. É na vida em família que encontramos a fonte da felicidade. Esse poder é dado virtualmente a todos os indivíduos nascidos na mortalidade. É um poder sagrado e significativo. (...)

Você está crescendo numa sociedade em que existe o convite constante para se usar mal esses poderes sagrados. (...) Não permita que ninguém toque o seu corpo, ninguém! Aqueles que disserem algo diferente estarão querendo que você compartilhe da culpa deles. Nós o ensinamos a manter sua inocência. (...) O único uso correto desse poder sagrado é no convênio do casamento. Nunca use tal poder de modo errado". (*Teach Ye Diligently*, [1975], pp. 259, 262)

Para que tenhamos êxito no ensino desses princípios à nossa família, temos de ter bastante cuidado a fim de protegermos nosso lar contra a falta de pureza. O Élder A. Theodore Tuttle ensinou-nos que "o pai é o

19-a O pai deve entrevistar seus filhos regularmente.

protetor do lar. Ele protege-o contra a entrada de coisas malignas vindas de fora. Antigamente, ele protegia seu lar com armas e janelas de madeira. Hoje em dia, essa tarefa tornou-se mais difícil. As portas e janelas com grades protegem apenas das coisas físicas. Não é fácil proteger uma família contra as invasões do mal na mente e no espírito dos familiares. Essas coisas podem entrar facilmente em casa e realmente o fazem. [Satanás é muito esperto.] Ele não precisa arrombar a porta". (Conference Report, outubro de 1973, pp. 86–87; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 67)

- Quais são algumas das maneiras pelas quais o mal pode penetrar em nosso lar hoje em dia? (As respostas podem incluir revistas imorais, programas de rádio e de televisão, livros e a Internet.)
- O que o pai pode fazer para proteger sua família deste tipo de coisas? (Ajudar cuidadosamente os familiares a escolher as leituras, os programas de rádio e televisão e o conteúdo dos sites da Internet.)
- Leia e discuta Doutrina e Convênios 93:40–43.

O Senhor repreendeu Frederick G. Williams por ele não ter cumprido sua responsabilidade de criar os filhos em luz e verdade.

- Peça aos alunos que pensem em como se sentiriam se o Senhor lhes dissesse que não tinham ensinado seus filhos a importância da modéstia e da virtude. Peça-lhes também que ponderem a respeito das maneiras pelas quais podem melhorar seu modo de ensinar os filhos.

A Hora Certa para Ensinar

- Mostre a gravura 19-a, "O pai deve entrevistar seus filhos regularmente".

As noites familiares são um excelente momento para ensinar recato e virtude. Muitos pais também acham que é útil fazer entrevistas individuais com os filhos. Um pai, por exemplo, entrevista cada filho uma vez por mês no domingo de jejum. Ele faz perguntas a respeito de pureza moral e ouve qualquer problema que eles possam ter. Ele ensina, presta o testemunho e fala a respeito do amor que tem por eles.

- Que efeito esse tipo de entrevista pode ter sobre os filhos?
- Mostre a gravura 19-b, "As oportunidades para ensinar surgem, freqüentemente, em momentos inesperados".

Apesar de ser vital ensinar nossos filhos em situações formais, tais como entrevistas e noites familiares, precisamos estar alerta para suas necessidades em todos os momentos. Devemos estar atentos para os momentos em que eles compreendam melhor o que queremos que eles saibam. Se conversarmos com eles regularmente e mostrarmos nosso

19-b, As oportunidades para ensinar surgem, freqüentemente, em momentos inesperados.

amor por eles, nossos filhos sempre nos procurarão quando precisarem falar a respeito de seus sentimentos e problemas.

O Senhor deu-nos o mandamento de aproveitarmos todas as oportunidades para ensinar nossos filhos. (Ver Deuteronômio 6:5–7.) Se estivermos atentos para as oportunidades de ensinar, poderemos transmitir-lhes ensinamentos profundos em situações totalmente inesperadas. Poderemos ser capazes de ensinar verdades importantes a respeito da virtude e do recato, por exemplo, num piquenique, depois de uma reunião sacramental, durante uma caminhada, no carro, nas férias, a caminho da escola ou durante um momento de grandes dificuldades.

- Você consegue lembrar-se de algum momento em relação a seus filhos ou a seus pais em que ocorreram a comunicação e o ensino verdadeiros? Onde foi? Em que momento? Foi planejado ou a situação surgiu inesperadamente?

Conclusão

Temos a responsabilidade de ensinar o recato e a virtude por meio das palavras e de nosso exemplo. Ao mantermos esses valores, teremos direito à companhia do Espírito e sentiremos a felicidade advinda de sermos moralmente limpos.

Desafios

Planeje uma noite familiar para falar a respeito da virtude e do recato.

Dê exemplo de recato e virtude em sua maneira de vestir e por meio de suas ações.

Escrituras Adicionais

- I Timóteo 4:12 (a importância do exemplo)

Preparação do Professor

Antes de dar esta aula:

1. Planeje com todo cuidado a maneira como apresentará a lição. Se houver jovens portadores do sacerdócio em sua classe, não transforme a aula numa série de sermões dirigidos a eles. Você pode desejar discutir com eles as maneiras pelas quais os jovens podem ajudar os pais a falar com eles a respeito desse assunto delicado. Discuta por que a castidade e o recato são tão importantes e o que os alunos podem fazer para dar bons exemplos aos outros.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

RESOLVER PROBLEMAS FAMILIARES COM HARMONIA

Lição 20

O propósito desta lição é incentivar-nos a resolver as dificuldades familiares com harmonia, a fim de desenvolvermos uma vida familiar feliz.

Introdução

• Mostre a gravura 20-a, "O amor é o alicerce da vida familiar harmoniosa".

O Presidente Joseph F. Smith ensinou o que temos de fazer para que tenhamos o lar ideal:

"O que então é um lar ideal? É aquele em que o pai é dedicado à família com a qual Deus o abençoou, considerando seus familiares o que há de mais importante; é aquele em que eles, por sua vez, tem-no em seu coração. É aquele em que há confiança, união, amor, dedicação sagrada entre o pai e a mãe, e entre os pais e os filhos." (Ver *Gospel Doctrine*, 5ª ed., [1939], pp. 302–303.)

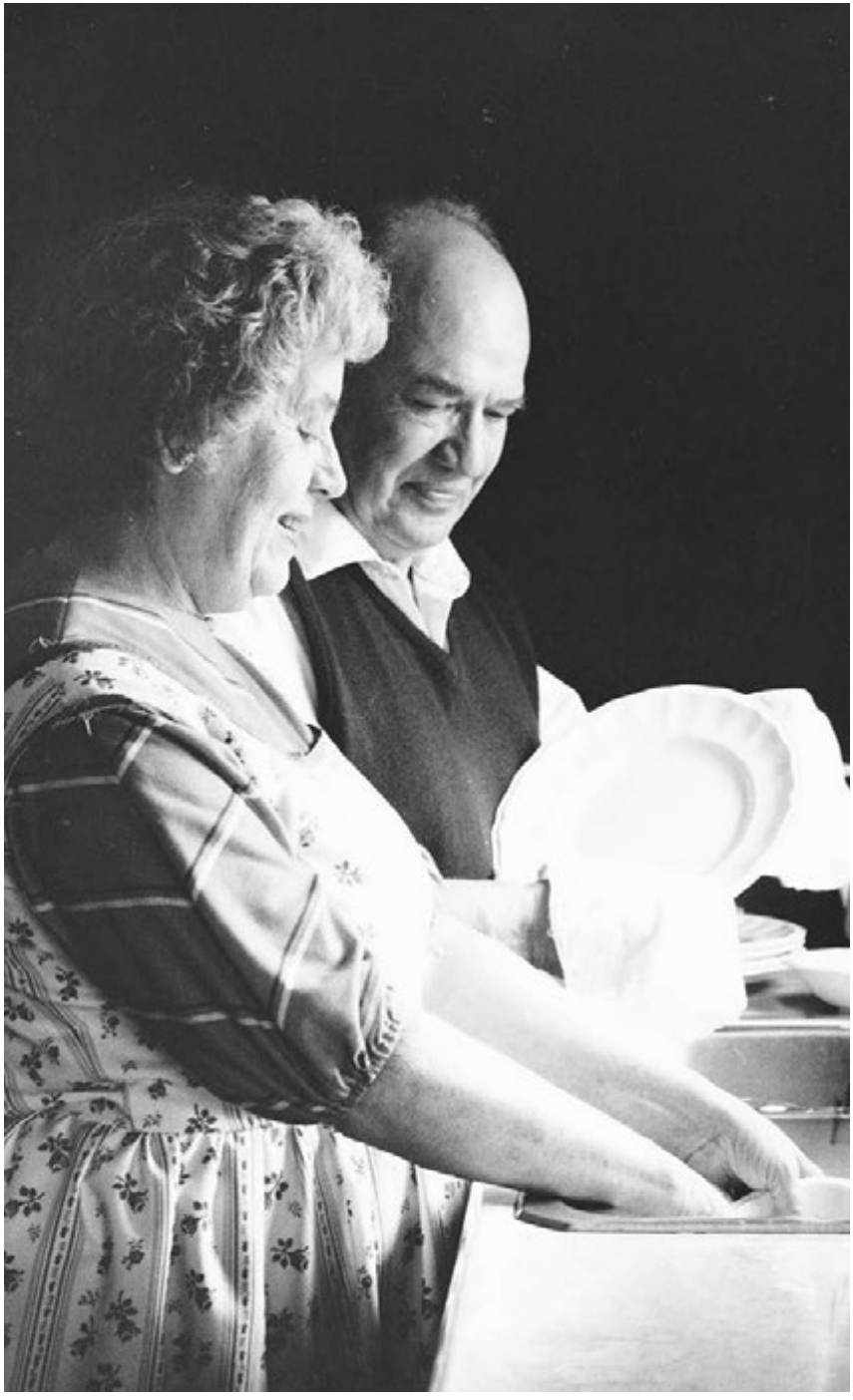
Apesar de todos nós estarmos tentando conseguir ter um lar ideal, ocasionalmente passamos por situações de conflito. Até mesmo o Profeta Joseph Smith enfrentou momentos de desarmonia em casa. Certa manhã, por exemplo, quando traduzia o Livro de Mórmon, ele aborreceu-se com algo que sua esposa havia feito. Depois, ele tentou traduzir um trecho do Livro de Mórmon e não conseguiu. Foi até um bosque e orou; ao retornar, pediu a Emma que o perdoasse. Foi só então que foi capaz de traduzir. (Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 1:131.)

O Senhor também espera que reconheçamos as causas de desarmonia em nosso lar e que resolvamos nossos problemas com harmonia.

Causas de Desarmonia no Lar

As escrituras dizem-nos que a influência de Satanás é uma das principais causas de desarmonia e contendas.

• Leia 3 Néfi 11:29–30. Como Satanás "leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros"?



20-a, O amor é o alicerce da vida familiar harmoniosa.

Sempre que o espírito de contenda penetra em nosso lar, o Espírito do Senhor Se afasta. E sem o Espírito do Senhor em nosso lar, não podemos ser felizes e sentir a alegria advinda do Senhor e do Seu evangelho.

Nossas próprias fraquezas pessoais podem também levar-nos a contendas com outros. (Ver Tiago 4:1.) Quando uma pessoa não está em paz consigo mesma, é muito difícil viver em harmonia com os outros. Entre as fraquezas que podem levar à desarmonia encontram-se a luxúria, a ganância, os desejos impuros e as indecisões a respeito de suas lealdades. O Presidente Spencer W. Kimball falou a respeito de uma fraqueza em particular: "Um casal pode enfrentar pobreza, doenças, decepções, fracassos e até mesmo mortes na família, mas nada disso lhes tirará a paz. O casamento terá êxito desde que o egoísmo não penetre no relacionamento. Os problemas e as dificuldades aproximam os casais e sua união torna-se mais forte desde que não exista egoísmo entre eles". (*Marriage and Divorce* [1976], pp. 19 e 22.)

- Por que o egoísmo é uma causa tão grande de desarmonia e infelicidade no lar?

Como o Presidente Kimball mencionou, os problemas aos quais comumente se atribui a infelicidade, tais como pobreza e doenças, podem na realidade aproximar os familiares se eles os enfrentarem juntos, sem egoísmo e com amor.

Como Lidar com Problemas Familiares

Seguem-se maneiras que o Senhor e os líderes da Igreja nos indicaram para impedirmos ou resolvermos problemas familiares.

Aceitar Responsabilidade

Os pais e os filhos têm responsabilidades uns para com os outros.

- Leia a respeito de algumas dessas responsabilidades em Efésios 6:1–4. Que deveres um rapaz tem para com seus pais? Que deveres os pais têm para com seus filhos? Como se ajudará a promover a harmonia no lar ao se aceitarem essas responsabilidades?

Evitar Palavras Rudes

As palavras rudes e grosseiras não têm lugar em nosso lar. O Élder Boyd K. Packer aconselhou: "Ao entrar no convênio do matrimônio, [você nunca deve falar] uma palavra grosseira — nem mesmo uma. Não é necessário nem desejável. Muitas pessoas dizem que é normal e até mesmo esperado que haja dificuldades entre o marido e a mulher e que as altercações e discórdias fazem parte do relacionamento do casal. (...) Sei que é possível viver juntos com amor, sem que a primeira palavra grosseira jamais seja trocada entre vocês". (*Eternal Marriage*, Brigham Young University Speeches of the Year, [14 de abril de 1970], p. 6) A resposta tranqüila e compreensiva acalma-nos; as palavras rudes só trazem mais conflitos. (Ver Provérbios 15:1.)

- Qual é a diferença entre falar a respeito de diferenças e brigar?

Admitir os Erros

O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos o seguinte conselho:

"Por serem humanos, vocês podem ocasionalmente ter diferenças de opinião que resultem até mesmo em pequenas brigas. (...) Imaginem que se esteja magoado; que tenham sido ditas palavras grosseiras; que sentimentos estejam feridos; e que ambos achem que o outro é quem está errado. Não se faz nada para curar as feridas. As horas passam. Ambos passam a noite aborrecidos, e o dia seguinte é cheio de mau humor e grosseria e mais desentendimentos. Os sentimentos ficam cada vez mais feridos até que se contrate um advogado, o lar se desfaça e a vida dos pais e dos filhos esteja arruinada.

Existe, porém, um bálsamo que cura e que, se aplicado a tempo, em poucos minutos colocará as coisas em seu lugar; (...) Com tantas coisas em jogo — seu amor, vocês próprios, sua família, seus ideais, sua exaltação, sua eternidade — você não pode dar-se ao luxo de arriscar. Deve engolir o orgulho e, com coragem, [dizer a sua esposa:] 'Querida, desculpe-me. Não tive a intenção de magoá-la. Por favor, perdoe-me'. E [sua esposa dirá:] 'Querido, era eu quem estava ainda mais errada do que você. Por favor, perdoe-me'. E vocês abraçam-se e a vida [volta ao normal] novamente. E quando forem deitar-se à noite, tudo estará esquecido, e não haverá um abismo entre vocês ao fazerem a oração familiar". (*Faith Precedes the Miracle* [1972], p. 134)

- Quais são algumas coisas que causam desentendimentos e brigas? Como a identificação dos problemas nos ajuda a resolvê-los? Por que é tão difícil admitir nossos próprios erros?

O Presidente Kimball disse-nos que devemos admitir nossos erros e dizer "desculpe-me". Quando o fazemos sinceramente, damos um grande passo para a resolução da desarmonia em família. Os pais precisam tomar esse tipo de atitude em relação a seus filhos também, e não apenas entre si.

Mostrar Amabilidade

Um dos princípios que as escrituras nos dão para ajudar-nos a fazer com que nossa vida familiar seja mais feliz é a amabilidade. Recebemos o mandamento de sermos amáveis, gentis e de perdoarmos uns aos outros. Tanto as crianças como os adultos em uma família devem tratar uns aos outros com respeito e o tipo de amabilidade que Cristo nos mostrou. Nesses assuntos, devemos sempre tomar Cristo como nosso modelo. (Ver Efésios 4:29–32.)

- Peça ao portador do Sacerdócio Aarônico previamente designado que diga quais coisas um rapaz pode fazer para promover a harmonia no lar.

O Presidente Kimball ensinou-nos a maneira de conseguirmos a felicidade em família: "Você pode perguntar: 'Qual o preço da felicidade?' A simplicidade da resposta irá surpreendê-lo. A casa do tesouro, que é a felicidade, será aberta e assim permanecerá para todos que usem as seguintes chaves: Em primeiro lugar, você deve viver o evangelho de Jesus Cristo em sua pureza e simplicidade. (...) Em segundo, é necessário esquecer-se de si mesmo e amar seu companheiro ou companheira mais do que a si próprio. Se você fizer essas coisas, terá alegria em grandes proporções". (*Faith Precedes the Miracle* [1972], 126)

- Como a amabilidade pode evitar problemas familiares e solucioná-los?

Orar

A harmonia no lar é incentivada quando pedimos ao Senhor em oração familiar e pessoal que nos ajude a sobrepujar nossas diferenças.

- Leia 3 Néfi 18:19–21. Observe que é um dever orar em família. Como a oração ajuda a resolver os problemas familiares?

A seguinte história conta como uma mãe orou para receber orientação para resolver um problema em seu lar:

"Fazia uma semana que Wayne, um indiozinho de dez anos, havia chegado à nossa casa por meio do Programa de Colocação de Estudantes Índios. Ele era um menino inteligente e bonito; no entanto, sentia ter de impor-se perante os outros meninos. Ele brigava com eles com muita freqüência e brigava bem!

Um dia recebi um telefonema de seu professor, que me informou estar tendo problemas com Wayne na escola. Ele havia desrespeitado o seu professor e também outros professores da escola. Fiquei chocada! Eu nunca tivera esse tipo de problemas com meus próprios filhos e fiquei muito aborrecida. Fiquei muito brava, como sempre, e comecei a pensar em tudo que diria a Wayne quando ele voltasse da escola. 'Tenho de cortar o mal pela raiz', pensei comigo.

Para piorar as coisas, Wayne chegou em casa tarde, por causa de uma briga com um menino da vizinhança. Vieram brigando desde o ponto do ônibus. Finalmente, chegaram ao gramado em frente à nossa casa. Ambos lutavam com vigor! Observei por uns momentos, até perceber que a briga era séria. Saí à porta e chamei Wayne para dentro de casa.

Ele não me deu atenção. Não parecia ter a intenção de abandonar a luta. Ao ver o que acontecia, fiquei ainda mais enfurecida. *Mandei* Wayne entrar em casa. Estava com tanta raiva que sabia não me ser possível lidar com o problema naquele estado, de modo que o mandei ir para seu quarto ler.

Tremendo de raiva, fui até meu próprio quarto e ajoelhei-me para orar. Orei para ter sabedoria ao lidar com o problema e também pedi ao Senhor que, por intermédio do Espírito, eu soubesse o que dizer. Quando me levantei após a oração, tive uma sensação de calma que se apoderou de mim. Começava na minha cabeça e ia até os pés.

Ao abrir a porta do quarto de Wayne e vê-lo sentado em sua cama com um livro nas mãos, um milhão de pensamentos passaram-me pela mente. Ele parecia estar no lugar errado, sentado naquele quarto; de certo modo, o seu lugar era ao ar livre onde poderia correr em liberdade, como estava acostumado. Imediatamente, senti empatia por aquele menino tão sozinho, arrancado do ambiente em que estava acostumado e colocado em um mundo diferente, onde tinha de viver obedecendo a regras diferentes. Ele sentia ter de provar aos outros meninos que era tão bom quanto eles, ou talvez até melhor.

Sentei-me ao seu lado na cama e o abracei. Minhas primeiras palavras até me surpreenderam, pois eu disse a ele: 'Wayne, desculpe-me por ter ficado tão aborrecida com você'. A seguir, contei-lhe a respeito do telefonema do seu professor e dei-lhe a oportunidade de explicar o seu lado da história. Nossa conversa foi maravilhosa; ele confiou em mim, e nossa conversa foi quase que sussurrada. Esse tom era muito diferente do que eu esperava usar antes de solicitar a ajuda do Pai Celestial. Foi uma experiência realmente espiritual e ajudou mais meu relacionamento com Wayne do que qualquer outra coisa.

Ainda bem que temos a oração e o dom do Espírito Santo para guiar-nos, se solicitarmos essa ajuda." (Myrna Behunin, "We Talked in Whispers", *Ensign*, janeiro de 1976, pp. 51–52)

Conclusão

As dificuldades existem na vida de todas as famílias. Podemos escolher como enfrentaremos e como resolveremos tais dificuldades. Ao colocarmos em prática os princípios discutidos nesta lição, poderemos solucionar as dificuldades encontradas em nossa família e crescer em amor e unidade.

Peça aos alunos que cantem "Com Amor no Lar" (*Hinos*, nº 188 ou *Princípios do Evangelho*, p. 352) no final da aula.

Desafios

Desenvolva e melhore a felicidade em seu próprio lar, identificando quaisquer causas de desarmonia entre os familiares.

Caso tenha empregado palavras grosseiras para com qualquer familiar, admita o seu erro.

Trate os familiares com amabilidade.

Escrituras Adicionais

- Mateus 7:12 (nosso relacionamento com os outros)
- Gálatas 5:22 (Os frutos do Espírito)
- Doutrina e Convênios 88:119—126 (conselhos do Senhor para os membros da Igreja)

Preparação do Professor

Antes de dar esta aula:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 36, "A Família Pode Ser Eterna"
2. Designe um portador do Sacerdócio Aarônico para explicar como os rapazes podem promover a harmonia no lar.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ADMINISTRAR AS FINANÇAS DA FAMÍLIA

Lição 21

O propósito desta lição é ajudar-nos a aprender e aplicar os princípios básicos de uma administração sábia do dinheiro.

Introdução

Dentre as numerosas referências ao dinheiro e riquezas nas escrituras, várias nos admoestam a não cobiçar as riquezas. Por essa razão, muitas pessoas acham que todo dinheiro é maléfico e que se despenderem tempo e energia ganhando e guardando dinheiro estarão desagradando ao Senhor. No entanto, isso não é verdade. É o *amor* pelo dinheiro que é "a raiz de toda a espécie de males", não o dinheiro em si. (Ver I Timóteo 6:10.)

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Nem todo dinheiro é imundo. Existe dinheiro limpo — dinheiro limpo que usamos para comprar alimentos, roupas, moradia, e com o qual fazemos contribuições". O Presidente Kimball continuou a explicar que "dinheiro limpo" é o pagamento que recebemos pelo trabalho honesto. Ele disse que o dinheiro se torna sujo somente quando é obtido por meios desonestos. (Ver *Faith Precedes the Miracle* [1972], 235–236.)

Nem riquezas nem pobreza são indicações de dignidade individual. Alguns grandes homens de Deus foram ricos e outros foram pobres. A quantia de dinheiro que possuímos não é importante, mas sim como o ganhamos e usamos. Usar o dinheiro para prover as necessidades temporais de nossa família, por exemplo, não somente é adequado como também é um mandamento de Deus. (Ver I Timóteo 5:8.) O mandamento de prover o sustento de nossa família é mais fácil de obedecer quando aprendemos e aplicamos os princípios básicos da administração sábia do dinheiro.

Princípios de uma Administração Sábia do Dinheiro

Embora todas as coisas na Terra pertençam ao Senhor, (ver Salmos 24:1) Ele nos permite usar e possuir alguns de Seus bens terrestres. Contudo, somos avisados de que seremos responsáveis pela maneira como administramos o que Ele nos permitiu usar. Na parábola dos

talentos, por exemplo, o Salvador ensina-nos a importância de administrar sabiamente nossas possessões terrestres.

- Peça a um membro da classe que leia a parábola dos talentos em Mateus 25:14–30. (Nos dias de Jesus, um talento era a unidade de dinheiro.)

Existem diversos princípios básicos que necessitamos considerar ao administrar nosso dinheiro sabiamente. Quase todos nós podemos melhorar em uma ou mais dessas áreas. O Senhor nos ajudará a progredir se O colocarmos em primeiro lugar e seguirmos os princípios da administração sábia do dinheiro.

- Faça uma lista com cada princípio de administração sábia do dinheiro no quadro-negro à medida que forem sendo discutidos.

Pagar Dízimos e Ofertas

O primeiro e o mais importante pagamento que devemos fazer é o do dízimo. O Senhor prometeu aos que pagarem seu dízimo fielmente que Ele "abrirá (...) as janelas do céu, e derramará (...) uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes". (Malaquias 3:10) Embora o Senhor não nos prometa grandes riquezas se pagarmos nosso dízimo e ofertas, Ele promete-nos abençoar tanto espiritualmente quanto temporalmente.

Trabalho

O trabalho é uma bênção que nos permite prover o sustento de nossa família. Ao trabalhar constante e regularmente, podemos obter segurança financeira. (A lição 23 deste manual contém conselhos sobre como desenvolver e aprimorar nossas capacidades profissionais.)

Evitar Dívida Desnecessária

Embora algumas vezes seja necessário pedir dinheiro emprestado, devemos evitar dívidas tanto quanto possível. Devemos pagar nossas dívidas o mais rapidamente possível. O Élder Ezra Taft Benson disse: "Vivamos de acordo com a nossa renda. Paguemos à vista. (...) Ouçamos os conselhos da liderança da Igreja. Livrem-se das dívidas". (*Pay thy Debt and Live*, Brigham Young University Speeches of the Year [28 de fevereiro de 1962], p. 12).

- Como podemos evitar as dívidas desnecessárias?

Planejar e Gastar Cuidadosamente

- Leia Lucas 14:28. O que significa "fazer as contas"?

Como as escrituras nos dizem, precisamos planejar cuidadosamente antes de gastar nosso dinheiro. Muitas pessoas se endividam por falharem ao controlar seus gastos. Se uma família planeja como usar o dinheiro, ela se manterá livre de problemas financeiros.

Precisamos considerar cuidadosamente a importância de cada compra antes de fazê-la. Muitas das coisas que compramos na verdade não têm valor para nós e nossa família. Se tivermos tempo para pensar sobre o uso futuro de cada item antes de comprá-lo, evitaremos comprar coisas que na verdade não necessitamos.

- Leia 2 Néfi 9:51. Quais são algumas das coisas "sem valor" nas quais somos tentados a gastar nosso dinheiro?

Economizar

Para muitas pessoas, economizar dinheiro é muito difícil. Como membros da Igreja, somos aconselhados a economizar regularmente uma quantia de nossa renda. Se tomarmos a decisão de economizar mesmo que seja uma pequena parte de nosso ganho, seja em dinheiro ou em bens materiais, um dia nos sentiremos felizes por tê-lo feito. Ao fazermos uma meta de economizar, proporcionaremos segurança financeira para nossa família e estaremos planejando para o futuro. Podemos também economizar com um propósito especial, tal como servir em uma missão ou viajar para o templo.

Usar Conselhos de Família para Administrar o Dinheiro

Freqüentemente, a quantia que gastamos equivale ao que ganhamos. Nossas necessidades parecem aumentar com mais rapidez do que nossa renda. É muito importante, contudo, que planejemos o uso de nosso dinheiro cuidadosamente. Embora as necessidades e desejos de cada família divirjam, muitas famílias consideram útil seguir um plano semelhante ao descrito abaixo:

- Mostre a gravura 21-a, "O conselho familiar é uma boa ocasião para se organizar um orçamento".

Todos os membros da família deverão discutir assuntos financeiros e entrar em acordo quanto a um sistema de controlar as finanças. Isso pode ser feito num conselho familiar no qual o pai preside e os membros da família participam. Nesse conselho, a família deve fazer uma lista de todas as fontes de renda a serem usadas pela família. Essa lista deve incluir o dinheiro ganho pelos membros da família, com a venda de verduras e vegetais da horta doméstica ou itens fabricados no lar com a finalidade de serem vendidos.

Em seguida, a família deve relacionar todas as necessidades e desejos, colocando em primeiro lugar na lista as despesas mais importantes e depois os itens requeridos, mas não essenciais. A lista pode incluir contribuições para a Igreja; economias (para coisas como ir ao templo, servir em uma missão e educação); impostos e dinheiro orçado para moradia, alimento, vestuário, utensílios, transporte e recreação.

21-a, O conselho Familiar é uma boa ocasião para se organizar um orçamento.

Por fim, a família deve concordar em quanto dinheiro deve ser reservado para cada item. Alguns itens menos importantes do final da lista podem nunca ser adquiridos, mas é melhor cuidar primeiramente das necessidades. O Presidente Brigham Young disse certa vez: "Carecemos de muitas coisas, porém são poucas as de que realmente necessitamos. Deixemos que nossas carências sejam governadas por nossas necessidades, e assim não seremos compelidos a gastar totalmente nossos recursos". (*Discursos de Brigham Young*, p. 298) Em outra ocasião, ele explicou que a pobreza é causada pela falta de discernimento. Ele notou que muitas pessoas que ganham pouco gastam em coisas sem importância até afundarem-se em dúvidas. (Ver *Discursos de Brigham Young* [1954], p. 317.)

- Mostre a gravura 21-b, "Um exemplo de orçamento". Explique-lhes que a família pode usar uma lista como essa para planejar um orçamento no conselho familiar.

Seremos muito abençoados ao fazermos planos cuidadosos e administrarmos nosso dinheiro. Ao estabelecer metas, fazer planos e trabalhar juntos para atingi-los, será possível cuidarmos de nossa família como o Senhor ordenou. Outra bênção advinda do esforço conjunto é o maior amor e mais unidade que nossa família desfrutará. A história seguinte demonstra como um homem (Vaha'i Tonga) e sua família foram abençoados ao trabalharem e juntos fazerem um orçamento:

"Prometi a meus filhos que se ajudassem, poderíamos ir ao templo juntos. Pensei comigo mesmo: "Como posso dizer, seja um bom menino ou seja uma boa menina, se não sou selado a eles no templo?" Tinha o sentimento de que eles não eram meus.

Durante dois anos, sacrificamos quase tudo o que tínhamos. Dividia o meu salário da escola entre cada um de nós, e economizávamos isso. Contudo, pagávamos nosso dízimo e ofertas de jejum. Ficávamos com 70 centavos de dólar em nossas mãos a cada mês. Era assim que eu vivia com minha família, com 70 centavos por mês durante dois anos. Vivíamos do que plantávamos e colhíamos. Lembro-me de que minha esposa se levantava de manhã cedo para preparar saladas com bananas e leite de coco. Meus filhos não podiam comprar doces ou sapatos porque estávamos economizando para irmos ao templo. (...)

Por meio do sacrifício que fizemos pudemos levar nossa família à Nova Zelândia para sermos selados no templo. Foi necessário que fizéssemos algumas coisas extras para atingirmos nossa meta, mas foi uma grande bênção." ("We lived on 70 cents a Month for the Temple", *Ensign*, fevereiro de 1976, p. 31)

Orçamento

Renda total	
Dízimo – 10 por cento	
Contribuições para a Igreja	
Economias	
Alimento	
Roupas	
Moradia	
Despesas médicas	
Transporte	
Luz, água e telefone	
Outros	
Outros	
Outros	
Despesa total	

21-b, Um exemplo de orçamento.

Conclusão

Nosso Pai Celestial aconselhou-nos a administrar nosso dinheiro de modo que possamos cuidar de nossa família e sermos felizes. Se não cuidarmos de nossa família, o Senhor nos responsabilizará por isso. Para que possamos cuidar de nossa família, precisamos seguir os passos básicos e os princípios de uma administração sábia do dinheiro. Se colocarmos as coisas espirituais em primeiro lugar, o Senhor nos ajudará a controlar nossas finanças.

Desafio

Analise seus hábitos de consumo e estabeleça um orçamento viável, seguindo os princípios apresentados na lição.

Escrituras Adicionais

- Provérbios 22:7 (o que toma emprestado é servo do que empresta)
- Malaquias 3:8–11 (o pagamento do dízimo e ofertas traz bênçãos)
- Jacó 2:18–19 (devemos buscar o reino de Deus antes de buscar as riquezas)
- Doutrina e Convênios 56:16–17 (admoestações aos ricos e pobres)
- Doutrina e Convênios 104:11–13 (todos os homens são responsáveis pelas mordomias das bênçãos terrenas)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 27, "Trabalho e Responsabilidade Pessoal".
2. Leia neste manual, capítulo 23, "Desenvolver e Aprimorar Capacidades Profissionais".
3. Designe um membro da classe para contar a parábola dos talentos. (Ver Mateus 25:14–30.)
4. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ARMAZENAMENTO E PRODUÇÃO DOMÉSTICA

Lição 22

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender e aplicar os elementos básicos de produção e armazenamento de alimentos em nosso lar.

Introdução

Os líderes da Igreja têm aconselhado todos os santos dos últimos dias a tornarem-se auto-suficientes e independentes. Existem boas razões para esse conselho. O Presidente Marion G. Romney explicou que "estamos vivendo nos últimos dias. (...) Vivemos numa época que precede a segunda [vinda] do Senhor Jesus Cristo. Foi-nos dito que devemos preparar-nos e viver de modo que sejamos (...) independentes de todas as outras criaturas abaixo do reino celestial". (Conference Report, abril de 1975, p. 165; ver também D&C 78:13–14.)

- Mostre a gravura 22-a, "As situações desastrosas podem atingir-nos quando menos esperamos".

O Presidente Spencer W. Kimball incentivou-nos a tornarmo-nos auto-suficientes porque as profecias do passado estão-se cumprindo. Ele disse: "Creio que se aproxima o tempo em que haverá mais sofrimento, mais furacões, mais inundações, (...) mais terremotos. (...) Creio que aumentarão à medida que nos aproximarmos do fim, e sendo assim, devemos estar preparados". (Conference Report, abril de 1974, p. 184)

Ele disse também: "Sobrevindo dificuldades, muitos desejariam ter enchido todos os seus vidros de frutas em conserva, cultivado uma horta no quintal, plantado algumas árvores frutíferas e amoreiras, e cuidado de prover para suas próprias necessidades. O Senhor planejou que fôssemos independentes de toda criatura, mas notamos até muitos fazendeiros comprando seu leite de leiterias, e donas de casa adquirindo verduras nas quitandas. Se os caminhões deixarem de encher as prateleiras das lojas, muitos passarão fome". (Conference Report, outubro de 1974, p. 6; *Ensign*, novembro de 1974, p. 6)

- Peça aos irmãos que imaginem que as lojas estão fechadas e que eles terão que depender de seus próprios suprimentos para todas as coisas. Pergunte-lhes o que gostariam de ter ou produzir em seu lar, caso essa situação imaginária tivesse acabado de acontecer.

22-a, As situações desastrosas podem atingir-nos quando menos esperamos.

Prover Nosso Próprio Sustento

O Presidente Kimball instruiu-nos a "estudar os melhores métodos para produzir nossos alimentos. (...) Se houver crianças em casa, envolva-os nesse programa, designando-lhes algumas tarefas". (Conference Report, abril de 1976, pp. 170–71; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 124).

O Bispo Vaughn J. Featherstone falou-nos a respeito das habilidades que devemos desenvolver a fim de provermos para nossas necessidades: "Com relação à produção doméstica: Crie animais, caso sua situação financeira e as leis locais permitirem. Plante árvores frutíferas, parreiras, legumes e verduras. Vocês proverão alimento para sua família e parte deles poderá ser consumida fresca. Outros alimentos que plantarem poderão ser destinados a conservas e incluídos como parte do seu armazenamento doméstico. Sempre que possível, produza também outros artigos necessários para a vida. (...) Confeccione itens necessários. Poderia acrescentar ainda: embelezai, consertai e conservai toda a sua propriedade". ("Food Storage", *Ensign*, maio de 1976, p. 117)

- Mostre um cartaz com a seguinte lista, ou escreva a informação no quadro-negro:

a. Criar animais.
b. Plantar árvores frutíferas.
c. Fazer uma horta.
d. Conservar e armazenar alimentos.
e. Confeccionar artigos necessários.
f. Consertar e conservar propriedades.

Criar Animais

- Mostre a gravura 22-b, "Galinhas são fáceis de criar e cuidar".

Se tivermos espaço suficiente e residirmos onde possamos legalmente criar gado, devemos comprar e criar alguns animais. No entanto, antes de decidirmos quais animais criaremos, devemos estar preparados para cuidar deles adequadamente. Isso significa aprender sobre a alimentação, abrigo e cuidados que necessitem a fim de se manterem saudáveis. Alguns dos animais fáceis de se cuidar são galinhas, coelhos, patos e cabras leiteiras.

- Discuta sobre os tipos de animais mais comuns que são criados em sua localidade. Discuta os tipos de alimento, abrigo e cuidados que cada animal necessita.

22-b, Galinhas são fáceis de criar e cuidar.

Plantar Árvores Frutíferas

Uma vez que as árvores frutíferas dão frutos anualmente ou em anos intercalados, não necessitam ser replantadas todos os anos como os legumes. Contudo, elas podem não produzir frutos por diversos anos após serem plantadas. Por isso, devemos plantá-las assim que pudermos, se quisermos ter frutas quando necessitarmos delas. Antes de plantá-las, devemos aprender sobre a distância necessária entre uma árvore e outra quando estiver crescida e os cuidados necessários.

- Discuta quais tipos de árvores frutíferas produzem bem em determinadas áreas. Discuta o tipo de cuidados de que cada uma necessita.

Fazer uma Horta

- Mostre a gravura 22-c, "Cada família deve plantar uma horta".

Os líderes da Igreja têm aconselhado todas as famílias da Igreja a fazerem uma horta. Mesmo que não economizem dinheiro com esse projeto, as famílias necessitam aprender a prover para si mesmas. Uma horta provê alimentos frescos assim como também alimentos que podemos conservar e armazenar.

Conservar e Armazenar Alimentos

Em alguns países, existem leis contra o armazenamento de alimentos. O Presidente Kimball disse que os que vivem nesses países devem honrar, apoiar as leis do país e obedecer a elas, e não devem armazenar alimentos. (Ver Conference Report, abril de 1976, 170; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 124.) Contudo, onde é permitido, devemos seguir o conselho do Senhor de armazenar alimentos para ocasiões de escassez. Quando um terremoto atingiu Honduras no outono de 1974, os membros locais da Igreja que haviam desidratado e armazenado seu próprio alimento ficaram gratos por tê-lo feito. Somente uns poucos meses antes do terremoto, o presidente de missão alertou-os sobre um desastre iminente, desafiando-os a darem início a um programa de armazenamento. O feijão, farinha, arroz e outros alimentos que eles haviam armazenado salvaram os santos da fome. (Ver Bruce B. Chapmam, "Hurricane in Honduras", *New Era*, janeiro de 1975, p. 31.)

Existem diversos modos de conservar e armazenar nosso próprio alimento. Podemos:

1. Armazená-lo sob a terra. Esse método é bom para alguns legumes em forma de raízes e certas verduras, caso o lugar onde os estocamos seja frio e seco. Muita chuva ou drenagem inadequada podem estragá-los.

22-c, Cada família deve plantar uma horta.

2. Desidratá-lo. Quando há um período climático quente e ensolarado, as frutas e os legumes podem ser desidratados ao sol. O único problema é que eles têm que ser cobertos ou trazidos para dentro de casa quando chover. As frutas e legumes podem ser desidratadas num desidratador.
3. Conservá-los em vidros. Esse método é simples, mas perigoso se for feito de modo inadequado. Quando preparada adequadamente, a conserva em vidro é um bom meio de conservar alimentos e manter o seu sabor. Para conservar o alimento adequadamente por esse método, é necessária uma panela de pressão especial para conservas. O equipamento necessário pode ser compartilhado entre diversas famílias. Esse método também requer que os vidros sejam protegidos para que não se quebrem.
4. Salgá-lo ou conservá-lo em salmoura. Esse é um método barato de conservar frutas, vegetais, carne, e requer pouco ou nenhum equipamento.

Confeccionar Artigos Necessários

Se tivermos que enfrentar uma catástrofe, precisaremos estar preparados para cozinhar, aquecer nosso lar, limpar nossa roupa, nosso corpo e o ambiente em que estivermos. Por essa razão, é importante que armazenemos combustível e sabão, ou que aprendamos a produzi-los numa emergência. Os materiais de primeiros socorros também são importantes, remédios prescritos, sabonetes e outros artigos de limpeza, velas, fósforos, e quaisquer outros artigos necessários para o bem-estar da família. Sempre que possível, devemos não somente armazenar esses itens, como também aprender a produzi-los.

Consertar e Conservar Propriedades

Diante de uma emergência, podemos defrontar-nos com a necessidade de reconstruir nossa casa, celeiros e currais. Sendo assim, é importante que os membros de nossa família aprendam a trabalhar com madeira e outros materiais de construção, a usar ferramentas para que possam fabricar e consertar móveis assim como outros artigos necessários. Quando aprendemos a consertar e conservar nossos pertences, economizamos tempo e dinheiro e evitamos ser dependentes dos outros.

- Por que é importante mantermos nossos pertences em boas condições?

Aprender Novas Habilidades

Alguns de nós aprendemos habilidades que podemos ensinar a outras pessoas. Aprendemos também habilidades por intermédio de livros ou revistas, aulas, servidores públicos ou programas escolares.

- Peça aos membros da classe que discutam a respeito das habilidades que podem ser ensinadas aos outros. Onde encontramos as pessoas que podem ensinar-nos as habilidades que queremos aprender? De quais aulas devemos incentivar nossos filhos a participarem para que desenvolvam habilidades que lhes serão úteis? Como podemos motivar nossa família a aprender essas habilidades?

Conclusão

Os problemas, tais como dificuldades financeiras ou catástrofes, fazem parte de nossa experiência na Terra. Se aprendermos a ser auto-suficientes, não temeremos os tempos difíceis porque estaremos preparados. O Senhor disse: "Se estiverdes preparados não temereis". (D&C 38:30)

Desafios

Reserve um tempo durante a semana para conversar com sua esposa e família sobre armazenamento e produção doméstica.

Determine o que precisarão ter para o suprimento de um ano.

Desenvolva um plano para atender às necessidades de sua família, fazendo uma horta, aprendendo uma habilidade ou trabalhando em outro projeto.

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Verifique com os funcionários do governo ou pessoas experientes:
   a. Que tipos de animais são criados na região em que você vive e quais são mais fáceis de cuidar.
   b. Descubra quais árvores frutíferas crescem bem em sua localidade e de que tipo de cuidados elas necessitam.
   c. Descubra se existem cursos disponíveis em que os membros de sua família possam aprender a construir uma casa, móveis e outros itens necessários. Se não houver cursos disponíveis, descubra pessoas que tenham essas habilidades e que estejam dispostas a ensiná-las.
2. Prepare o cartaz sugerido nesta lição, ou escreva a informação no quadro-negro.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

DESENVOLVER E APRIMORAR CAPACIDADES PROFISSIONAIS

Lição 23

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender a importância do trabalho, como selecionar um emprego com sabedoria e como aprimorar nossa capacidade de trabalho.

Introdução

A primeira instrução dada a Adão depois da Queda foi o eterno princípio do trabalho. O Senhor disse a Adão: "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás". (Gênesis 3:19)

Nosso Pai Celestial deu-nos o mesmo mandamento. A Primeira Presidência da Igreja declarou: "É uma bênção termos que trabalhar, e devemos fazê-lo com disposição e sem reclamações". ("First Presidency Urges Frugality", *Ensign*, março de 1975, p. 75) O trabalho é uma das chaves para a vida eterna. Nosso sábio e amável Pai Celestial sabe que aprenderemos mais, cresceremos mais, alcançaremos mais e nos beneficiaremos mais de uma vida de trabalho do que de uma vida em que tudo é fácil.

- Mostre a gravura 23-a, "O trabalho é uma bênção que nos é concedida pelo nosso Pai Celestial".

A Escolha Sábia do Emprego

É muito importante a escolha de nossas ocupações. Precisamos analisar os fatos, tomar decisões em espírito de oração, adquirir treinamento e experiência, e então, buscar um emprego que nos capacite a sustentar nossa família.

Analisar os Fatos

Quando jovens, devemos determinar o tipo de emprego que será melhor para nós, considerando nossos talentos, habilidades e interesses. Provavelmente teremos maior êxito se fizermos algo de que gostamos. Embora alguns de nós que já temos trabalho, não tenhamos tido a oportunidade de escolher nosso emprego, podemos adotar os mesmos passos para melhorar a nossa situação profissional.

23-a, O trabalho é uma bênção que nos é concedida pelo nosso Pai Celestial.

Antes de decidir sobre uma ocupação, devemos considerar o futuro e estabilidade do emprego. Com as constantes mudanças no mundo, muitos empregos deixam de existir e outros são criados. Uma das maneiras que temos de aprender acerca do futuro do trabalho que estamos considerando é procurar o conselho dos amigos, parentes, irmãos do sacerdócio e líderes da Igreja. Em algumas cidades, existem agências de orientação profissional que podem auxiliar na escolha da profissão. Freqüentemente, escolas técnicas, colégios e universidades podem informar em que áreas de trabalho há vagas disponíveis. Nos jornais, o caderno de classificados mostra quais profissões estão sendo mais procuradas.

Ao escolher um emprego, devemos buscar aquele que nos ajude a manter-nos mais próximos da Igreja e de nossa família. Há alguns empregos que exigem que fiquemos longe de casa por longos períodos, ou oferecem condições de trabalho que nos impedem de viver o evangelho tão plenamente como deveríamos. Tais condições poderão ser evitadas ao escolhermos nosso emprego cuidadosamente. Se nos encontrarmos em uma situação de emprego insatisfatória, podemos esforçar-nos a fim de nos qualificarmos para outro emprego.

Orar

- Mostre a gravura 23-b, "O Senhor confirmará nossa escolha do emprego, se pedirmos a Ele".

É muito importante que busquemos a ajuda do Senhor ao procurarmos um emprego. Somos nós que tomamos as decisões, mas o Senhor nos ajudará a fazer uma escolha sábia, se orarmos honestamente. Contudo, somente a oração não é suficiente. O Presidente Brigham Young disse: "A fé que possuo não me leva a pensar que o Senhor nos proverá de porcos assados, pão já com manteiga (...); Ele nos dará a habilidade necessária para plantar os cereais, obter os frutos da Terra, construir habitações". (*Discursos de Brigham Young* [1954], p. 292]

- Como a afirmação do Presidente Young está relacionada à procura de um emprego?

Ao tomarmos a decisão final, precisamos orar e receber a paz de consciência que advém quando sabemos que estamos sendo guiados pelo Espírito Santo. Então, é necessário irmos adiante com a nossa decisão. A história seguinte demonstra como o irmão Taisho Komura, do Japão usou esses princípios para mudar sua vida e seu emprego:

Taisho Komura tinha o emprego de barbeiro, no Japão. Um dia ele foi apresentado aos missionários e, mais tarde foi batizado.

No decorrer das palestras, ele aprendeu que deveria guardar o dia santificado. Contudo, esse era o dia mais movimentado na barbearia.

23-b, O Senhor confirmará nossa escolha do emprego, se pedirmos a Ele.

Então, após orar sobre sua situação no emprego, decidiu entrar numa escola a fim de mudar de ocupação.

- Peça a diversos membros da classe que relatem como a oração os ajudou a tomarem boas decisões acerca do emprego.

Desenvolver Habilidades Profissionais

- Mostre a gravura 23-c, "Desenvolver uma habilidade exige tempo e esforço".

Desenvolver habilidades profissionais exige tempo e esforço. Se quisermos melhorar nossa situação profissional, precisamos estar dispostos a estudar e trabalhar a fim de obtermos a habilidade e treinamento necessários.

Estágios, cursos por correspondência, aulas no trabalho, escolas técnicas, manuais e livros podem ajudar-nos a desenvolver nossas habilidades. Entrevistas com empregadores em potencial, visitas a locais de trabalho, e o próprio trabalho em diferentes empregos também aumentarão nosso conhecimento e habilidades.

Ler e escrever são habilidades básicas que nos ajudarão na obtenção de um emprego. Se estamos procurando um emprego e não sabemos ler ou escrever, necessitamos pedir ajuda de alguém que possa fazê-lo. Nunca devemos hesitar em usar o conhecimento e informação disponíveis em nossa família, na Igreja e na comunidade.

- Que habilidades e talentos cada um de nós pode ensinar a seus irmãos do quórum?

- Peça à pessoa designada previamente que fale sobre as oportunidades de emprego disponíveis na localidade.

Quando temos uma meta a alcançar, precisamos estar dispostos a fazer sacrifícios pessoais para alcançá-la. Isso significa estar disposto a fazer tudo o que for necessário para desenvolver nossas habilidades. O sucesso advém somente quando cumprimos as exigências e fazemos o esforço necessário para alcançá-lo. "Porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." (Gálatas 6:7)

A história seguinte ilustra como um membro da Igreja no Sul do Pacífico teve êxito em seus esforços para aprimorar suas habilidades profissionais e prover para sua família.

Quando jovem, Viliami Havili aprendeu a importância do esforço individual ao dedicar-se a aprender e aprimorar habilidades que o capacitariam a sustentar sua futura família. Ao se casar, o irmão Havili trabalhou diligentemente a fim de ganhar e economizar dinheiro suficiente para comprar uma pequena fazenda oferecida a um preço baixo.

23-c, Desenvolver uma habilidade exige tempo e esforço.

A fazenda que ele comprou foi considerada de pouco valor por estar localizada em um terreno acidentado e perto do mar, onde os ventos poderiam facilmente destruir a plantação. Contudo, ele trabalhou diligentemente a fim de preparar o terreno para a plantação. Ele também dedicou muito tempo estudando todas as técnicas mais recentes de agricultura. Devido a algumas informações necessárias estarem disponíveis somente nos livros em francês, ele procurou aprender francês por si mesmo, o suficiente para ler o que estava sendo ensinado sobre agricultura.

Por meio desses livros, ele aprendeu como fertilizar o solo, o que muitos outros fazendeiros da região nunca se preocuparam em aprender. Aprendeu como utilizar certos produtos químicos para matar insetos e curar doenças de plantas. Descobriu também quais safras eram vendidas e exportadas com preços mais altos. Não foi de admirar que, com os seus muitos esforços e com a ajuda do Senhor, o irmão Havili tornou-se um fazendeiro bem-sucedido.

Como o irmão Havili, podemos ser bem-sucedidos em nossa profissão, se nos prepararmos desenvolvendo habilidades necessárias.

Procurar Emprego

Uma pessoa qualificada não pode ser contratada até que ela tenha contato com um possível empregador. Nem pode um homem que planeja ser autônomo vender seus produtos ou serviços até que faça contato com compradores em potencial. Se estivermos desempregados, temos a responsabilidade de procurar ativamente por um trabalho.

Se um líder do sacerdócio tiver dificuldades em encontrar trabalho, ele pode necessitar de ajuda do seu quórum do sacerdócio. Como membros do quórum, podemos ser uma fonte de informações uns para os outros na busca de um emprego. Podemos também receber ajuda do especialista de empregos da ala ou estaca. Os membros que tiverem perguntas sobre os serviços disponíveis por intermédio da Igreja poderão fazê-las a seu líder de quórum ou bispo.

- Quais são algumas das possibilidades de emprego em nossa área? O que podemos fazer como membros do quórum para ajudarmos uns aos outros a encontrar trabalho?

Aprimorar Nossos Hábitos de Trabalho

O Apóstolo Paulo aconselhou os membros da Igreja: "Não sejais vagarosos no cuidado". (Romanos 12:11) Devemos sempre fazer o possível e buscar meios de aprimorar nossos hábitos de trabalho. A fim de assim procedermos, precisamos ter boas atitudes com relação ao trabalho. As perguntas que se seguem podem ajudar-nos a ter em mente alguns dos mais importantes hábitos de trabalho.

Utilizo bem o meu tempo?

Colaboro com meu empregador, meu supervisor e meus colegas de trabalho?

Faço uso do material ou propriedade do meu empregador para uso pessoal sem permissão ou sem pagar por ele?

Será que eu poderia ser mais pontual em meu horário de chegada ao trabalho e no meu retorno dos momentos de descanso?

Faço meu trabalho da melhor maneira possível?

Estou satisfeito com meus colegas de trabalho, supervisor e empregador?

A história seguinte mostra como um de nossos líderes da Igreja foi abençoado ao aprimorar suas habilidades profissionais:

O Presidente Heber J. Grant aprendeu quando adolescente a importância de aprimorar as habilidades profissionais e de fazer um esforço extra. Certo dia, quando estava jogando bolinhas de gude com os outros meninos, ele viu o contador de um banco. Um dos meninos comentou: "Aquele homem ganha 150 dólares por mês". Heber calculou que teria que engraxar 120 pares de sapatos por dia durante um mês para ganhar tal quantia. Assim, dali por diante, decidiu que um dia seria contador de banco.

Naquela época, todos os registros e contabilidade dos bancos eram escritos à caneta, e um dos requisitos para um bom contador era a habilidade de escrever bem. A fim de conseguir esse emprego, Heber primeiramente aperfeiçoou sua escrita.

No início, sua letra era tão ruim que os amigos riam dele. Isso feriu seu orgulho e ele disse: "Algum dia serei capaz de dar-lhes aulas de caligrafia". Devido aos seus esforços para desenvolver essa habilidade, ele tornou-se professor de caligrafia na universidade. Ele escrevia cartões de felicitações, cartões de casamento, apólices de seguro, certificados de ações e documentos jurídicos.

Ele disse: "Certa vez ganhei 20 dólares no dia de Ano Novo escrevendo quarenta dúzias de cartões com Feliz Ano Novo e o nome de um homem escrito no canto. (...) No Ano Novo seguinte, estava no escritório, muito tarde, escrevendo cartões de visita. O Sr. Wadsworth [o chefe] entrou e gentilmente comentou que os negócios estavam indo bem. (...) Ele mencionou o fato de eu ter feito a contabilidade de outra firma sem receber meu dinheiro. Ele fez-me vários elogios que me deixaram muito feliz. Então, deu-me 100 dólares, que compensava em dobro todo o meu trabalho extra. A satisfação que senti ao perceber que ganhara a confiança e a boa vontade do meu empregador, valeu mais para mim do que valeria o dobro de 100

dólares". (Ver Bryant S. Hinckley, *Heber J. Grant: Highlights in the Life of a Great Leader* [1951], pp. 39–42.)

Conclusão

A habilidade de trabalhar é uma bênção. O Senhor disse-nos por intermédio dos profetas que é nossa responsabilidade trabalhar e sustentar nossa família. Podemos aprender bons hábitos de trabalho e habilidades por meio da prática como também por intermédio daqueles que têm experiência. A fim de encontrarmos um trabalho recompensador, devemos analisar os fatos, orar a respeito das nossas decisões e desenvolver habilidades profissionais.

Desafio

Desenvolva um plano para melhorar em uma das áreas mencionadas na lista pessoal de hábitos de trabalho encontradas neste capítulo.

Escrituras Adicionais

- Doutrina e Convênios 31:5 (o trabalhador é digno de seu salário).
- Doutrina e Convênios 42:42 (o ocioso não terá as bênçãos do trabalhador)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 27, "Trabalho e Responsabilidade Pessoal".
2. Examine a lição 12, "A Responsabilidade do Pai pelo Bem-Estar da Família".
3. Peça a um membro da classe que descubra quais escolas e serviços se encontram disponíveis na região para aumentar as habilidades e oportunidades de trabalho. Se sua ala ou estaca tiver um especialista de emprego, ele poderá ser solicitado para apresentar esse material.
4. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

MANTER A SAÚDE FÍSICA

Lição 24

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender porque é tão importante manter nosso corpo fisicamente saudável.

Introdução

Uma das razões por que viemos à Terra foi para ganharmos um corpo físico. O Presidente Brigham Young declarou: "Nosso corpo mortal é extremamente importante para nós; sem ele, jamais poderíamos ser glorificados nas eternidades que existirão". (*Discursos de Brigham Young* [1954], p. 56)

Nosso corpo será glorificado na eternidade; (ver Alma 11:42–44) contudo, nesta vida ele sofre doenças, dores e ferimentos. Alguns são temporariamente deficientes, outros, aleijados durante toda a vida. Porém, qualquer que seja a situação, nosso corpo é importante para nós porque nos ajuda a progredir rumo à perfeição.

O homem é tanto um ser espiritual como físico; o físico e o espiritual não podem ser separados. Nosso espírito não pode alcançar a plenitude de seu potencial sem o apoio e força do corpo. (Ver D&C 93:33–34.) Devemos desenvolver-nos espiritualmente e intelectualmente, mas é necessário lembrar que o desenvolvimento físico também é importante.

O Presidente David O. McKay afirmou: "O homem saudável, que cuida de seu físico, tem força e vitalidade; seu corpo é o templo para que o espírito habite. (...) Sendo assim, é necessário cuidar de nosso corpo físico e observar as leis de saúde física e felicidade". ("The 'Whole Man' ", *Improvement Era*, abril de 1952, p. 221)

Os Benefícios da Saúde

Alguns dos benefícios de ter um corpo saudável:

Seremos Capazes de Servir Melhor

Quanto mais saudável formos, mais capazes seremos de servir e proporcionar felicidade ao próximo e a nós mesmos.

Seremos Melhores Líderes

Uma vez que os líderes necessitam de força e energia para cumprirem seus chamados, precisam ser tão sadios quanto possível.

Sentir-nos-emos Melhor a Nosso Respeito e a Respeito dos Outros

Quando mantemos nosso corpo saudável, sentimo-nos bem conosco e temos entusiasmo para realizar nosso trabalho. Temos também mais paciência, amor e gentileza para com os outros.

Seremos Capazes de Prover para Nós Mesmos e Nossa Família

Quanto mais saudável for o nosso corpo, mais capacitados estaremos para trabalhar e prover nosso sustento e o de nossa família.

Manter a Saúde Física

Muitos problemas de saúde resultam de falta de higiene na moradia, doenças, excesso de peso, dieta inadequada, fadiga e falta de exercício. A despeito de onde moremos, podemos ter problemas de saúde. A fim de preveni-los ou solucioná-los, precisamos primeiro identificar quais são os nossos problemas de saúde. Uma vez que tenhamos aprendido isso, podemos elaborar um programa adequado ao nosso horário, que nos ajudará a manter um corpo sadio. Um posto de saúde ou clínica da região pode fornecer informações concernentes a um programa pessoal de saúde.

Nosso programa de saúde pessoal e familiar deve incluir o seguinte:

Obediência à Palavra de Sabedoria

O Senhor disse-nos que existem determinadas substâncias que não devemos introduzir em nosso corpo, tais como fumo, café, chá, bebidas alcoólicas e certos alimentos. Por outro lado, Ele recomendou alguns alimentos e bebidas que devemos usar para manter nosso corpo bem sadio. Aqueles que cumprem a Palavra de Sabedoria têm promessas de saúde, sabedoria e proteção. (Ver D&C 89:18–21.)

- Peça a um membro da classe que relate o conteúdo da Palavra de Sabedoria que está em Doutrina e Convênios 89:1–17.

A história seguinte ilustra algumas das bênçãos advindas da obediência à Palavra de Sabedoria.

"Há cerca de 60 anos, ainda não tinha doze anos e já trabalhava com meu pai na colheita de cereais. Ele ceifava e eu amarrava o cereal em feixes; era um trabalho exaustivo, dia após dia.

Certo sábado, começamos a trabalhar com o amanhecer do dia e paramos por volta das 20h30. Estava tão cansado que queria deitar e dormir sem esperar pelo jantar.

24-a, Exercícios físicos regulares são necessários para uma boa saúde.

Meu pai olhou para mim e disse gentilmente: 'Lee, os cereais que colhemos hoje estavam muito verdes. Se esperarmos até segunda-feira para fazer os feixes, os grãos murcharão. Temos que fazer isso hoje à noite. A lua está bem clara. Você acha que pode ajudar-me?

Tentei não chorar e fiz que sim com a cabeça.

Meu pai disse: 'Tudo bem, vamos comer alguma coisa. (...)

"Logo terminamos nosso pão com leite, mas estava tão cansado que mal podia erguer minha cabeça. Quando meu pai saiu para alimentar os porcos, sentei-me à mesa, refletindo amargamente: 'Nunca fumei ou bebi; sempre obedeci à Palavra de Sabedoria. Doutrina e Convênios diz que se você obedecer à Palavra de Sabedoria, você correrá e não se cansará, caminhará e não desfalecerá. E agora estou tão cansado que mal posso erguer minha cabeça'. Minha boca tremia com o esforço de reter as lágrimas de pura exaustão.

É impossível descrever o que aconteceu, mas foi como se um belo raio de luz branca penetrasse meu corpo, preenchendo cada fibra do meu ser. Quando meu pai voltou, levantei-me e fomos para o campo.

Meu pai trabalhava muito rápido, mas naquela noite ele não conseguia acompanhar-me, mesmo esforçando-se ao máximo. Eu ia em busca de molhos esquecidos e jogava-os, muitos deles pesando mais do que eu, de uma fileira para outra. Jamais esquecerei o espanto no olhar de meu pai". (Leo W. Spencer, "To Run and Not Be Weary", *Ensign*, março de 1974, p. 45)

Trabalho

O trabalho é uma bênção. Ele permite-nos cuidar das necessidades e da saúde de nossos familiares, além de manter o corpo e a mente ativos e alerta. (Ver I Tessalonicenses 4:11–12 e Salmos 128:2–3.)

Descanso Suficiente

Algumas pessoas não dormem o suficiente para obter o descanso necessário. Outras pessoas dormem mais do que o necessário. O Senhor admoestou-nos a dormirmos o necessário, mas não mais do que o necessário. Todos somos diferentes e devemos descansar de acordo com nossas necessidades, mas Ele ensinou-nos a dormir cedo e levantar cedo para que nosso corpo e mente sejam fortalecidos. (Ver D&C 88:124.)

Hábitos Pessoais de Higiene

A fim de prevenir doenças, devemos tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos regularmente. É necessário também lavarmos nossas roupas pessoais, roupas de cama e pratos.

As doenças podem ser evitadas ao eliminar os germes. Podemos eliminar germes mantendo insetos e animais fora de casa e eliminando

24-b, Exercícios, um excelente projeto familiar.

os detritos animais e humanos. Pela mesma razão, o alimento deve ser estocado em um lugar limpo e seguro.

Dieta Adequada

Uma dieta adequada consiste de uma variedade de alimentos de cada um dos grupos todos os dias. Necessitamos de carnes e produtos de origem animal, frutas e vegetais, laticínios, grãos e raízes que contenham amido. (Para mais informações, ver *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A*, Lição 22: "A Nutrição da Família".)

Cuidados Médicos e Odontológicos

Podemos proteger nós mesmos e nossa família contra algumas doenças por meio de vacinas e fazendo exames médicos regulares. Em muitas partes do mundo, as vacinas são dadas em postos de saúde e por médicos. Devemos também fazer exames odontológicos regularmente.

Exercícios Físicos e Recreação

- Mostre a gravura 24-a, "Exercícios físicos regulares são necessários para uma boa saúde", e 24-b, "Exercícios, um excelente projeto familiar".

Além de uma dieta adequada, o exercício físico é necessário para a manutenção de um corpo saudável. O exercício é algo que pode ser desfrutado tanto individualmente como em família. Um dos benefícios de um programa de exercícios para recreação é a oportunidade que temos de estar juntos em família. Todos os familiares se sentirão mais motivados a exercitarem-se, além de sentirem-se mais próximos uns dos outros.

Um excelente exercício que quase todos podem fazer é correr. Podemos correr quase que em todos os lugares e em qualquer momento. A corrida sem sair do lugar e as caminhadas também são bons exercícios. O basquete, o futebol, o handebol, a natação, o ciclismo e outros esportes servem como exercício e recreação.

Antes de iniciar um programa de exercícios mais intensos, devemos submeter-nos a um exame para avaliação de nossas condições físicas. Consultar um médico e seguir seus conselhos com respeito a um programa de ginástica, pode impedir-nos de fazer o que poderia prejudicar-nos, em vez de ajudar.

Conclusão

O equilíbrio é essencial para uma vida saudável. Isso significa que necessitamos esforçar-nos para alcançar o equilíbrio no trabalho, descanso e recreação. O Presidente Brigham Young aconselhou:

"Procuremos, portanto, ampliar ao máximo a vida presente, observando todas as leis de saúde, preparando-nos para uma vida melhor por meio do correto equilíbrio entre o estudo, repouso e

recreação. Ensinemos esses princípios a nossos filhos para que, na manhã de seus dias, eles aprendam a estabelecer o alicerce da saúde, vigor e poder da vida em seu corpo". (*Discursos de Brigham Young* [1954], p. 186)

A Igreja necessita de portadores do sacerdócio que estejam preparados espiritual, intelectual e fisicamente. A boa saúde ajuda-nos a sermos eficazes em nossas responsabilidades.

Desafios

Faça um balanço de seus problemas de saúde.

Desenvolva um programa pessoal e familiar de exercícios físicos.

Escrituras Adicionais

- Provérbios 23:19–23 (devemos ser sábios em escolher o que bebemos e comemos)
- Provérbios 31:1–4 (não devemos viciar-nos em bebidas fortes e imoralidade)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 27, "Trabalho e Responsabilidade Pessoal", e 29, "A Lei de Saúde do Senhor".
2. Designe um membro para falar uns cinco minutos a respeito do conteúdo da Palavra de Sabedoria. (D&C 89:1–17)
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

SERVIR À COMUNIDADE E À NAÇÃO

Lição 25

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender nossas responsabilidades para com nossa comunidade e nação.

Introdução

Como membros da Igreja de Jesus Cristo, devemos sentir irmandade e amor por todas as pessoas em todas as nações do mundo, especialmente por aqueles em nossa vizinhança, comunidade e nação. Devemos ser leais ao nosso próprio país e povo e fazer tudo o que pudermos a fim de ajudar nosso governo a atender às necessidades do povo.

"Nós cremos que os governos foram instituídos por Deus em benefício do homem", declara Doutrina e Convênios, "e que ele considera os homens responsáveis por seus atos em relação aos mesmos". (D&C 134:1)

Nossas Responsabilidades Individuais

Muitos dos problemas da sociedade ocorrem porque alguns indivíduos e famílias não têm uma vida alicerçada na honestidade e na moralidade, ou não trabalham para se manterem. Antes de prestarmos serviço à nossa comunidade ou nação, precisamos viver honestamente. Devemos primeiro cuidar de nós mesmos e de nossa família e tentar sobrepujar quaisquer problemas que nos afetem.

Nossa maior responsabilidade é viver o evangelho. Ao fazê-lo, podemos ajudar a nós mesmos como também as outras pessoas. O exemplo de nossa vida pode influenciar os outros mais do que qualquer coisa que possamos dizer. No Livro de Mórmon, por exemplo, foi dito ao povo de uma cidade iníqua que o Senhor os havia poupado somente por causa das orações dos justos que moravam naquela terra.

- Peça a um membro da classe que leia Alma 10:22–23.

O Senhor às vezes abençoa uma comunidade inteira devido à retidão de poucas pessoas. O Élder David O. McKay falou da necessidade de os membros da Igreja darem bons exemplos: "Todos devem orgulhar-se em fazer da palavra 'Mormonismo' um sinônimo de confiança, temperança, castidade, honestidade, justiça – esses são princípios

fundamentais d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, ao dar o exemplo desses princípios em nossa vida, contribuímos para a transformação da sociedade, traduzimos nossa religião em melhores condições sociais e proporcionamos a salvação e a paz aos homens aqui e agora". (Conference Report, outubro 1927, p. 14)

Podemos fortalecer grandemente nossa comunidade e país vivendo honestamente, cuidando de nossa família e orando pedindo forças a fim de sermos bons exemplos.

Nossas Responsabilidades com a Vizinhança e a Comunidade

- Mostre a gravura 25-a, "Nossa responsabilidade para com Deus inclui servir ao próximo".

Nossa comunidade tem grande necessidade de cidadãos dignos e honestos que estejam dispostos a servir. O Senhor espera que amemos e sirvamos nossos vizinhos e amigos. Isso não exige grandes atos de sacrifício, a amizade é freqüentemente fundamentada em pequenos atos de bondade. Ser um bom vizinho, em parte, significa cuidar das necessidades alheias, incluindo as viúvas e os órfãos. O maior serviço que podemos realizar para nossos vizinhos é levar-lhes o evangelho. No entanto, não importa como reajam, devemos amá-los e servi-los.

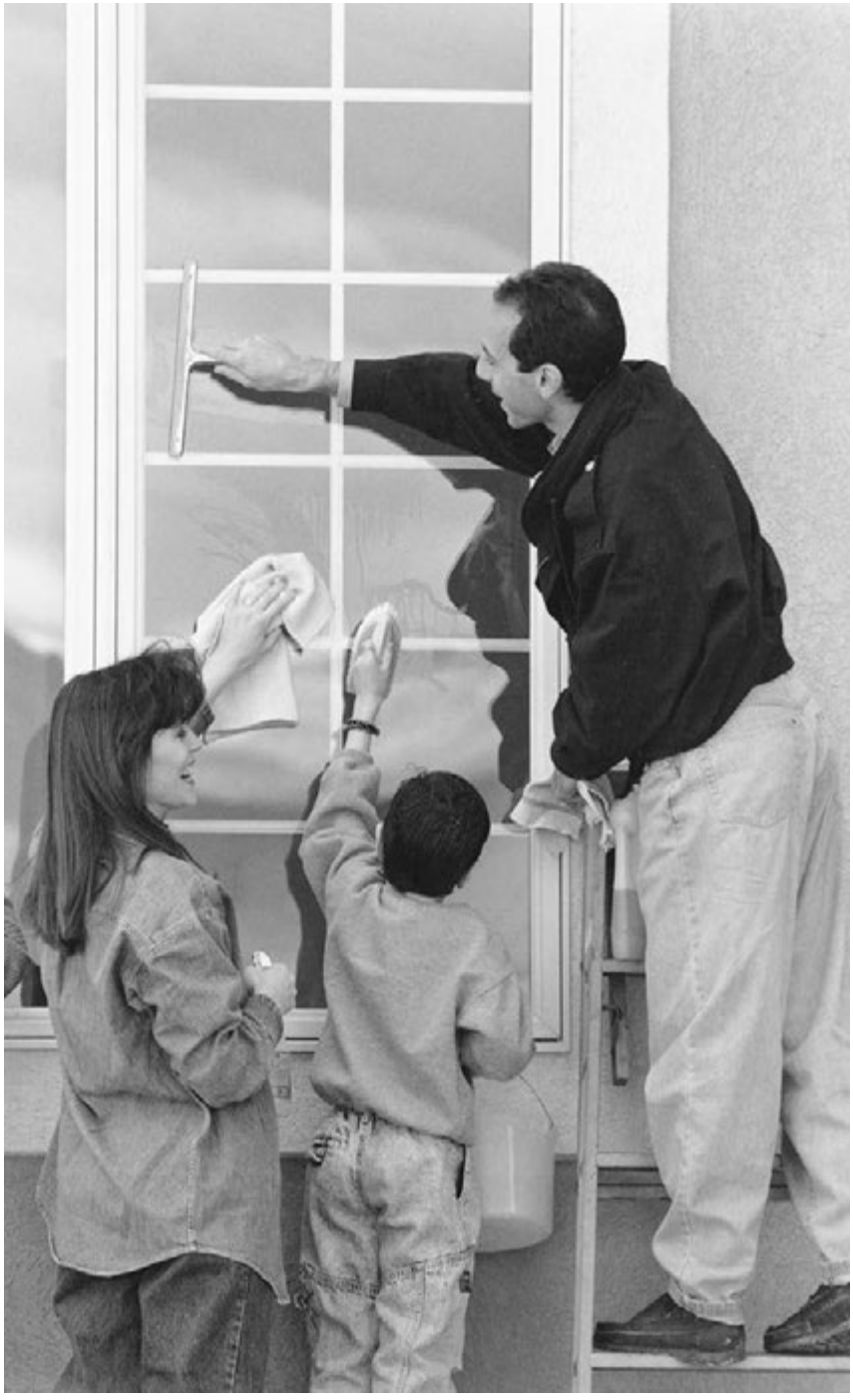
- Peça a um membro da classe que leia Doutrina e Convênios 58:27–28. Considere por um momento alguns dos problemas que as pessoas de nossa comunidade enfrentam. Quais são algumas das "boas causas" que podemos apoiar em nossa cidade?

Educação

Em alguns lugares, é necessário que se construam ou ampliem escolas. Em outros lugares, as escolas necessitam de melhores livros, auxílios visuais e cursos para melhorar o estudo. A história seguinte demonstra como alguns santos dos últimos dias melhoraram a qualidade da educação nas escolas de seus filhos:

"Uma das características de nossa cidade favorita, Seattle, Washington, era o excelente sistema de escola pública da vizinhança. Durante os vinte anos que moramos lá, de vez em quando tínhamos o desejo de mudar para cidades menores nas redondezas, mas acabávamos sempre decidindo ficar na cidade, em parte devido a nosso grande interesse pelas oportunidades educacionais dadas aos nossos três filhos nas escolas públicas. (...)

Nos últimos anos, contudo, presenciamos a administração escolar desviar-se da política fiscal e educacional que por tanto tempo foi utilizada com sucesso. (...) Foram feitas mudanças radicais nos métodos e currículo. (...) Outras regras adotadas prejudicaram a moral dos alunos, promovendo sérios problemas de segurança, moralidade e abuso de drogas.



25-a, Nossa responsabilidade para com Deus inclui servir ao próximo.

Essa alarmante deterioração motivou muitos de nós a aumentarmos nossa atividade e serviços junto à Associação de Pais e Mestres e aos conselhos eleitos de orientação escolar. Dentro da grande área que abrangia a escola de segundo grau, mais ou menos equivalente aos limites de nossa ala, pais e amigos preocupados elegeram-nos para assumir posições nas duas organizações.

Por meio da experiência obtida na Igreja em agir cooperativamente em reuniões, os membros SUD começaram a exercer influência sobre a administração escolar. Com o apoio aos bons programas, conseguimos obter um retorno optativo ao currículo tradicional e métodos de ensino. Conseguimos maior segurança a fim de reduzir a provocação e os ataques em meio aos alunos nos corredores e dependências da escola, para eliminar o uso de drogas e os problemas de moralidade. Conseguimos maior interesse e envolvimento dos pais e trouxemos os alunos para a nossa organização. (...) Provamos aos cidadãos que eles poderiam influenciar nas decisões daqueles por eles eleitos.

Essas experiências novamente confirmam que os santos dos últimos dias quando se unem para cooperar e lutam pelos seus interesses, conseguem influenciar um grande número de pessoas.

Esse testemunho conduziu-me a outras áreas da comunidade, negócios, política e envolvimento constitucional. Fiquei convencido de que os santos dos últimos dias não somente podem, como também devem ajudar a produzir as mudanças sociais de que tão desesperadamente necessitamos." (David L. Tomlinson, "We Changed Our Children's Schools", *Ensign*, junho de 1976, pp. 52–53)

- Quais são as necessidades educacionais de nossa comunidade? O que nós, como indivíduos e como um grupo do sacerdócio, podemos fazer para ajudar?

Moralidade

Temos a responsabilidade de construir comunidades com altos padrões de moralidade. Se nossa comunidade está vivenciando um declínio com relação aos valores morais, podemos trabalhar juntos a fim de encontrarmos a solução para os problemas. Com freqüência, a imoralidade só pode ser impedida por meio de uma ação conjunta de um grupo de pessoas.

- Quais são os problemas morais em nossa comunidade? O que podemos fazer para ajudar a solucionar esses problemas?

Saúde e Segurança

Muitas comunidades poderiam melhorar as condições de saúde e segurança. Algumas cidades necessitam de um melhor controle de trânsito ou leis de segurança. Há lugares que necessitam de melhores instalações de água e esgoto.

Ao tentar servir à comunidade, devemos considerar as necessidades de saúde e segurança de nossa cidade. Uma vez que tenhamos decidido quais problemas são mais urgentes, precisamos selecionar uma necessidade e fazer planos para resolvê-la. Os membros da Igreja têm sido úteis em muitos projetos de saúde e segurança da comunidade. Alguns membros, por exemplo, possuem cargos políticos, servem em comitês ou fazem trabalho voluntário a fim de fazer melhorias na comunidade.

Ted Brewerton, um portador do sacerdócio em Calgary, Canadá, é um exemplo do que uma pessoa pode fazer para melhorar sua comunidade. Ele foi homenageado como o farmacêutico de mais destaque em sua província por seu trabalho contra o uso de drogas. Distribuiu folhetos, fez palestras, visitou escolas e ajudou os representantes governamentais a controlarem o uso de drogas. Ele realmente fez diferença na vida de centenas de pessoas. (Ver Janice Smith, "Making a Difference", *Ensign*, junho de 1976, p. 50.)

Alguns santos dos últimos dias têm-se esquivado de devotar tempo à comunidade argumentando que não faz diferença a participação deles na sociedade, ou que são muito ocupados. Todos podemos fazer a diferença se nos envolvermos e fizermos alguma coisa para melhorar a vida da comunidade.

- Discuta a respeito da necessidade de saúde e segurança em nossa área. O que nós, como portadores do sacerdócio, podemos fazer para atender a essas necessidades?

Serviço de Bem-Estar

É muito importante que os santos dos últimos dias estejam dispostos a ajudar o próximo em ocasiões de emergência. Um bom exemplo desse trabalho ocorreu em 1976, quando houve o rompimento de uma represa e inundou diversas cidades próximas a Rexburg, Idaho. Os membros da Igreja de todos os estados da vizinhança decidiram ajudar a limpar as cidades que haviam sido destruídas ou danificadas. Ajudaram a limpar, consertar e construir casas novas. Diversos homens e mulheres cuidaram das crianças para que os pais pudessem trabalhar no reparo de sua própria casa. Em poucas semanas, a maior parte da limpeza foi feita, graças ao trabalho voluntário dos membros da Igreja que desejaram servir a seus semelhantes.

Responsabilidades para com o Nosso País

O Presidente N. Eldon Tanner disse: "Esperamos que todo homem seja leal a sua terra de origem – a terra em que nasceu, a terra em que vive, trabalha e cria sua família". (Conference Report, abril de 1976, p. 73; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 48) Precisamos amar nosso país e seu povo e desejar o melhor para eles. Tal amor advém-nos naturalmente ao

apreciarmos a história e sacrifício daqueles que ajudaram a construir e fortalecer nosso país.

Ser leal a nosso país não significa que devemos concordar com todos os que lideram no governo. A maioria dos representantes governamentais, contudo, esforçam-se sinceramente para fazer o que é certo, e devemos dar-lhes o nosso apoio. Devemos orar diariamente para que suas decisões e ações sejam corretas. O Presidente Harold B. Lee certa vez se reuniu com o Presidente dos Estados Unidos e "afirmou-lhe que não importa qual seu nome ou partido, nós [a Igreja] freqüentemente nos ajoelhamos orando a Deus para que ele e os líderes desta nação e do mundo possam conduzir-nos na resolução dos problemas de nossa época". (Conference Report, abril de 1972, p. 120; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 29)

Servir nossa nação também inclui obedecer a suas leis. A paz somente pode existir quando todas as pessoas obedecem às leis. A décima segunda regra de fé afirma: "Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei".

- Discuta as maneiras pelas quais podemos demonstrar respeito pela autoridade e obediência à lei. Como podemos ajudar os jovens a prepararem-se para servir sua comunidade e país?

Cada país tem uma maneira diferente de formular as leis. Alguns países permitem aos cidadãos que votem em representantes que ajudam a fazer as leis. Especialmente nesses países, os santos dos últimos dias têm a responsabilidade de manterem-se informados acerca dos assuntos de interesse público e apoiar pessoas dignas como candidatas para o cargo. Em países onde as eleições públicas são realizadas, todo cidadão deve votar.

Algumas maneiras de cumprirmos nossa responsabilidade para com nosso país são:

1. Ser leal ao nosso país e ao nosso povo.
2. Orar por nossos líderes.
3. Obedecer à lei.
4. Manter-se informado acerca de questões públicas.
5. Apoiar líderes honestos e sábios.

Conclusão

Como santos dos últimos dias, temos responsabilidade para com nossa comunidade e país. Temos o dever de viver em retidão, ajudar a solucionar os problemas e atender às necessidades de nossa sociedade.

Desafios

Escolha uma maneira de ajudar sua vizinhança ou comunidade. Faça um plano individual e comece a executá-lo esta semana.

Juntamente com seu quórum, decida o que seu grupo do sacerdócio pode fazer para melhorar sua comunidade.

Em suas orações familiares, ore pelos líderes da comunidade e nação para que possam liderá-lo em retidão.

Escrituras Adicionais

- I Timóteo 1:8–10 (a necessidade da lei)
- I Timóteo 2:1–2 (devemos orar por nossos líderes do governo)
- Tito 3:1 (devemos obedecer ao governo)
- I Pedro 2:13–14 (devemos submeter-nos às leis estabelecidas pelo governo)
- Mosias 29 (O discurso do rei Mosias sobre o governo)
- Doutrina e Convênios 134 (discurso sobre a necessidade da lei e os princípios do governo)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Descubra quais as boas causas na sua vizinhança e comunidade que poderiam ter o apoio de seu quórum.
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

PRINCÍPIOS DO EVANGELHO E DOUTRINAS

UM TESTEMUNHO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

Lição 26

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender como obter e edificar um forte testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

Introdução

Inicie a reunião pedindo aos membros da classe que cantem "Eu Sei Que Vive Meu Senhor". (*Hinos*, nº 70; ou *Princípios do Evangelho*, p. 346)

Um testemunho do evangelho de Jesus Cristo é uma das possessões mais valiosas que temos. O Presidente David O. McKay descobriu isso em sua juventude. Ele disse: "Eu ansiava por um testemunho; sentia que, se pudesse obtê-lo, tudo o mais pareceria insignificante". ("A Personal Testimony", *Improvement Era*, setembro de 1962, p. 628)

Nosso testemunho irá suster-nos no decorrer de nossa vida quando tivermos que enfrentar dificuldades e provações. Nessas ocasiões, não podemos apoiar-nos no testemunho de outros, mas teremos que confiar no nosso testemunho para que possamos vencer nossas provações com fé.

O Que É um Testemunho?

Talvez possamos recordar-nos da ocasião em que nos encontramos com os missionários pela primeira vez e aprendemos o evangelho, ou quando fizemos amizade com uma pessoa que nos ajudou a ganhar um testemunho. Ou, talvez, lembremos do sentimento caloroso que tivemos quando ouvimos alguém prestar-nos seu testemunho. Esse sentimento é o Espírito Santo prestando testemunho à nossa alma de que o que ouvimos é verdadeiro. É um sentimento de calma, de certeza inabalável. Por esse sentimento, sabemos que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Joseph Smith foi um profeta, e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira na Terra. Esse sentimento pode conceder-nos também um testemunho da Palavra de Sabedoria, do princípio do dízimo, ou da veracidade do Livro de Mórmon.

Como membros da Igreja nestes últimos dias, é também essencial que tenhamos um testemunho dos profetas vivos. O Presidente Harold B. Lee explicou a importância desse conhecimento:

"Gostaria que se lembrassem disso. Alguém expressou-se desta maneira e creio ser absolutamente verdadeiro: 'Uma pessoa não está totalmente convertida até que perceba que o poder de Deus está com os líderes desta Igreja, e até que isso penetre em seu coração como fogo'. Os membros da Igreja não estão verdadeiramente convertidos até que tenham a convicção de que estão sendo liderados no caminho certo, e saibam que esses homens de Deus são inspirados e devidamente designados pela mão de Deus". (Conference Report, abril de 1972, p. 118; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 103)

- Peça aos membros da classe que reflitam por um momento a respeito de seu testemunho. Peça-lhes que recordem quando a verdade do evangelho foi-lhes revelada e como receberam uma confirmação espiritual de que a Igreja é verdadeira, que Jesus é o Cristo, ou que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Convide-os a falarem sobre essa experiência e como reconheceram que haviam recebido um testemunho.

Receber um Testemunho

O testemunho é alicerçado na revelação do Espírito Santo. Ele advém quando o Espírito do Senhor fala ao nosso coração, mente e espírito e nos confirma verdades. (Ver D&C 8:2–3.) Cristo explicou a Pedro que seu testemunho não vinha de nenhuma fonte humana, mas de Deus. (Ver Mateus 16:13–17.)

O Élder Parley P. Pratt escreveu o seguinte relato do testemunho que recebeu de que o Livro de Mórmon é verdadeiro:

"Abri o Livro de Mórmon com ansiedade e li sua folha de rosto. Li então, o testemunho de diversas testemunhas em relação ao modo como foi encontrado e traduzido. (...) Li o dia todo; era difícil comer, não tinha apetite; era penoso dormir quando a noite chegava, pois preferia ler a dormir.

Quando lia, o Espírito do Senhor estava sobre mim, sabia e compreendia que o livro era verdadeiro, de maneira tão clara e manifesta quanto um homem compreende e sabe que ele existe. Minha alegria era completa e minha satisfação era tal que pagou todas as tristezas, sacrifícios e labores de toda a minha vida". (*Autobiografia de Parley P. Pratt* [1938], p. 37)

Para alguns, receber um testemunho é uma experiência muito vívida. Para outros, é menos espetacular, mas não é de menor valor ou menos importante. O Élder Loren C. Dunn disse: "Pode ser que ele não venha como um facho de luz (não sei como o Senhor irá comunicar-se com você), mas provavelmente será um sentimento e certeza em seu coração, uma reafirmação que advirá de maneira calma, natural mas de modo real, dia após dia até que se perceba que realmente se sabe".

("Watch Therefore: For Ye Know Not What Hour", University of Utah Institute Devotional, 10 de novembro de 1972, p. 5)

O Presidente Marion G. Romney explicou o modo como recebeu seu testemunho:

"Algumas vezes, a pessoa recebe um testemunho lentamente, por um longo período de tempo. Não me recordo de receber um testemunho repentinamente. (...) Não me lembro de uma ocasião em que não tivesse um testemunho. Ele tem sido fortalecido naturalmente no decorrer dos anos, mas não me recordo de não acreditar. No entanto, se um testemunho é recebido rapidamente ou aos poucos, ele afeta à pessoa de alguma maneira. Ela torna-se diferente após recebê-lo." ("How to Gain a Testimony", *New Era*, maio de 1976, p. 11)

Existem diversas coisas que devemos fazer a fim de recebermos um testemunho. Os cinco passos são especialmente importantes:

- Mostre um cartaz dos cinco passos seguintes ou escreva-os no quadro-negro:

1. *Desejo de Acreditar*. Alma explica-nos que o primeiro passo é obter conhecimento da verdade e desejar acreditar. (Ver Alma 32:26–27.)
2. *Examinar as Escrituras*. O Élder Gordon B. Hinckley ensinou: "Prometo-lhes, que se lerem as palavras das escrituras, seu coração receberá entendimento e calor, e será uma experiência agradável. (...) Leia, por exemplo, o evangelho de João do começo até o fim. Deixe o Senhor falar por Ele mesmo a você, e Suas palavras virão com uma calma convicção que fará com que as palavras de seus críticos não tenham sentido. Leia também o testamento do Novo Mundo, o Livro de Mórmon, trazido à luz como uma testemunha de que "Jesus é o Cristo, o Deus Eterno". ("The Miracle That Is Jesus", *Improvement Era*, junho de 1966, p. 531)
3. *Fazer a Vontade de Deus*. O Salvador deixou claro que um homem pode conhecer se a doutrina é de Deus ao vivê-la. (Ver João 7:16–18.)
4. *Ponderar os Princípios do Evangelho*. Ponderar os princípios do evangelho significa estudar e pensar a respeito deles, e então orar com fé em Cristo para receber conhecimento do Espírito Santo acerca do que aprendemos. (Ver Morôni 10:3–5.)
5. *Orar e Jejuar com Freqüência*. O profeta Alma descobriu por si mesmo que o evangelho era verdadeiro porque orou e jejuou muitos dias. Após seu jejum, o Espírito Santo prestou testemunho das doutrinas de Deus à sua alma. (Ver Alma 5:45–46.)

- Peça a um membro da classe previamente designado, que fale de sua experiência ao ganhar um testemunho.

Fortalecer o Testemunho

Uma vez obtido um testemunho, devemos continuar a fortalecê-lo. O Presidente Harold B. Lee disse: "O testemunho não é algo que se tenha hoje e terá sempre. Um testemunho é frágil. É tão difícil retê-lo, como difícil seria reter um raio de lua. É algo que precisa ser readquirido a cada dia de sua vida". ("President Harold B. Lee Directs Church; Led By The Spirit", *Church News*, 15 de julho de 1972, p. 4)

A fim de fortalecer nosso testemunho todos os dias e permanecermos felizes no evangelho, devemos esforçar-nos por viver em retidão, realizar nossos deveres no sacerdócio, e servir ao próximo. Um testemunho deve ser um princípio de ação, se quisermos que sua força seja ampliada.

- Mostre a gravura 26-a, "Podemos fortalecer nosso testemunho prestando-o a outras pessoas".

Prestar testemunho às pessoas não somente fortalece nosso próprio testemunho, como também fortalece o testemunho daqueles que nos ouvem. É-nos dada a oportunidade de prestar nosso testemunho uma vez ao mês em nossa reunião de jejum e testemunho, mas devemos também aproveitar toda oportunidade de prestar nosso testemunho para nossos amigos e familiares.

Devemos ser corajosos em nosso testemunho de Jesus. (Ver D&C 76:79.) Como membros da Igreja, temos a responsabilidade de prestar nosso testemunho às pessoas, tanto para os membros como para os que não são membros. Demonstramos nosso testemunho a cada dia por meio de nossas palavras e ações. Pedro admoestou: "Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós".(I Pedro 3:15) Nosso testemunho leva a verdade a outras pessoas e ajuda-as a desejarem conhecer mais.

- Peça aos membros da classe que leiam Doutrina e Convênios 62:3 e 84:61. O que o Senhor prometeu aos que prestam seu testemunho?

Conclusão

Nosso testemunho pode fortalecer a família. Um pai que estava servindo como missionário em 1968 escreveu a seu filho: "Oh, meu filho, possa o testemunho de seu pai ser para você uma estrela-guia durante toda a sua vida". (Citado em Reinhard Maeser, *Karl G. Maeser* [1928], p. 57)

- Pergunte aos membros da classe como o testemunho de seus pais pode ser uma 'estrela-guia' para sua vida. Pergunte aos pais como prestar testemunho ajuda seus filhos a adquirirem testemunho.

Desafios

Procure obter, fortalecer e prestar seu testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

26-a, Podemos fortalecer nosso testemunho prestando-o a outras pessoas.

Empenhe-se por viver de modo digno de possuir um testemunho crescente da verdade, vivendo próximo ao Senhor e servindo fielmente em seu chamado no sacerdócio.

Planeje uma reunião familiar sobre testemunho. Na reunião, preste seu testemunho à sua família.

Preste seu testemunho na reunião de jejum e testemunho.

Escrituras Adicionais

- Salmos 19:7 (o valor do testemunho)
- I Coríntios 12:3 (o testemunho vem do Espírito Santo)
- II Timóteo 1:8 (não devemos envergonhar-nos de nosso testemunho)
- Doutrina e Convênios 76:22–23 (o testemunho de Joseph Smith e Sidney Rigdon)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Prepare o cartaz sugerido na lição, ou escreva a informação no quadro-negro.
2. Designe um membro da classe para falar de sua experiência ao receber um testemunho.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras, ou citações que você queira.

FÉ EM JESUS CRISTO

Lição 27

O propósito desta lição é ajudar-nos a fortalecer nossa fé em Jesus Cristo.

Introdução

Mostre a gravura 27-a, "Fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho".

A fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. Se temos fé em Jesus Cristo, confiamos Nele; acreditamos Nele, aceitamo-Lo e aceitamos Seus ensinamentos. O Apóstolo Paulo escreveu que "andamos por fé, e não por vista". (II Coríntios 5:7) A fé é a prova espiritual de que as coisas que não vemos ou ouvimos existem e são verdadeiras. Por exemplo, não vimos Jesus morrer ou sofrer por nossos pecados, mas sabemos disso por meio da fé. Alma disse: "Fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras". (Alma 32:21)

Fé no Senhor Jesus Cristo

Ter fé em Jesus Cristo capacita-nos a fazer sacrifícios ou realizar tarefas difíceis. Por causa de sua fé, por exemplo, Abraão estava disposto a sacrificar seu filho, Enoque foi transladado, e Noé foi salvo do dilúvio. (Ver Hebreus 11.) Esses e muitos outros milagres foram realizados pela fé em Jesus Cristo, "porque é pela fé que os milagres são realizados". (Morôni 7:37)

A fé também nos capacita a suportar o sofrimento, as provações e aflições. Jó suportou grandes sofrimentos, por exemplo, porque tinha fé em Jesus Cristo. O Senhor fortaleceu Jó, pois o Senhor conhece e ajuda aqueles que confiam Nele. (Ver Naum 1:7.)

Apesar de Jó haver sofrido muito mais do que a maioria de nós terá que sofrer, ele nunca negou seu testemunho ou se revoltou contra Deus. Todos os seus filhos morreram quando sua casa foi destruída por um vento muito forte. Seu corpo foi coberto de chagas. Seus amigos, e até mesmo sua esposa, zombaram dele, dizendo-lhe que estava sofrendo

27-a, Fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho.

por ser iníquo. Contudo, devido a sua fé, Jó suportou as provações. No auge de seu sofrimento, ele foi capaz de louvar a Deus e testificar:

"Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus." (Jó 19:25–26) Sua fé foi finalmente recompensada: seus sofrimentos terminaram e ele foi abençoado abundantemente pelo Senhor.

A história de Jó demonstra como a fé, como uma âncora, pode ajudar-nos a manter nosso testemunho firme quando tribulações nos advêm. (Ver Éter 12:4.) Podemos sofrer doenças, pobreza, morte ou tentações, mas ao exercitarmos a fé em Jesus Cristo, seremos fortalecidos e abençoados.

- Quais são alguns outros exemplos das escrituras sobre o poder da fé? Como você é abençoado por sua fé em Jesus Cristo?

Fortalecer Nossa Fé em Cristo

Devemos sempre procurar fortalecer nossa fé. Ao fazê-lo, desfrutaremos da alegria de estar próximos ao Senhor e receber Suas bênçãos. Alma disse-nos que desenvolver a fé em Cristo é como plantar, cultivar e colher o fruto de uma árvore.

- Mostre a gravura 27-b, "A fé começa com o plantio de uma única semente".

O primeiro passo para desenvolvermos a fé pode ser comparado ao plantio de uma semente. Alma disse: [Provai] minhas palavras, e [exercitai] uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós. (...) para que uma semente seja plantada (...)". (Alma 32:27–28)

- Como podemos plantar uma semente de fé em nosso coração?

Uma das maneiras pelas quais a fé se inicia é quando ouvimos ou lemos a palavra de Deus e desejamos acreditar. Ao experimentar aquilo que lemos ou ouvimos, fazendo esforço para acreditar e viver os princípios que nos foram ensinados, começamos a sentir em nosso coração que o que aprendemos é verdadeiro. (Ver João 7:16–17.)

- Mostre a gravura 27-c, "Assim como uma planta necessita da luz do sol, ar e água, a fé necessita ser constantemente nutrida".

O segundo passo é semelhante aos cuidados com uma planta. Assim como a planta necessita da luz do sol, ar e água para crescer, nossa fé necessita ser nutrida para que se desenvolva.

- Como podemos nutrir ou aumentar nossa fé em Jesus Cristo?

27-b, A fé começa com o plantio de uma única semente.

27-c, Assim como uma planta necessita da luz do sol, ar e água, a fé necessita ser constantemente nutrida.

Podemos nutrir nossa fé lendo e ponderando acerca das escrituras, orando e jejuando, servindo ao Senhor, apoiando os líderes da Igreja e obedecendo aos mandamentos de Deus. Assim como uma planta sem água morrerá, a fé sem obras também morrerá. Devemos constantemente nutrir nossa fé por meio de obras de retidão. (Ver Tiago 2:14–26.)

- Mostre a gravura 27-d, "Os frutos da fé são a paz, alegria e vida eterna".

Por meio de nossa diligência em nutrir a fé, poderemos desfrutar de grandes bênçãos, assim como os cuidados que temos com a planta possibilita-nos colher seus frutos.

- Quais são as bênçãos, ou frutos, da fé em Jesus Cristo?

A fé possibilita-nos a:

Apegar-nos a tudo o que é bom. (Ver Morôni 7:28.)

Desfrutar paz e felicidade sem temer o futuro.

Receber respostas a nossas orações.

Ter nossos fardos aliviados por Deus. (Ver Mateus 11:28–29.)

Ser perdoados dos pecados dos quais nos arrependemos.

Exercer o poder do sacerdócio.

Ter o Espírito Santo conosco. (Ver Morôni 7:32.)

Experimentar milagres em nossa vida. (Ver 2 Néfi 26:13.)

Voltar a viver com nosso Pai Celestial após a ressurreição.

A Bíblia fala-nos de uma mulher que esteve muito doente durante 12 anos. Ela gastou tudo o que tinha tentando ser curada pelos médicos, mas eles não puderam curá-la. Certo dia, Jesus veio à vila onde ela morava. Ela ouvira acerca de Jesus e tinha fé que seria curada se somente pudesse tocar Suas vestes. E assim, exercendo fé, ela tocou o Salvador quando Ele caminhava próximo a ela. Após tocar Suas vestes, ela foi imediatamente curada, e Jesus voltou-se para ela e disse: "Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou". (Ver Lucas 8:43–48.)

A mulher dessa história nutriu sua fé em Cristo ao colocá-la em prática. Tocou as vestes do Salvador e assim recebeu as bênçãos de sua fé ao ser curada.

- Por que é importante exercer fé em Jesus Cristo quando abençoamos os doentes e quando somos abençoados?

27-d, Os frutos da fé são a paz, alegria e vida eterna.

- Conte a seguinte história:

Randall Ellsworth foi um missionário que exerceu grande fé após ser seriamente ferido por um terremoto na Guatemala. Na ocasião do terremoto, ele estava em um edifício que desabou sobre ele. Uma Autoridade Geral descreveu sua experiência do seguinte modo:

"Ele ficou preso nos escombros por cerca de 12 horas. Estava paralisado da cintura para baixo. Os rins não funcionavam. Não havia esperanças de que pudesse voltar a andar. (...)

Foi levado de avião para (...) Maryland e (...) entrevistado no hospital por um jornalista de TV. "Os médicos dizem que você não voltará a andar. O que você acha disso, Élder Ellsworth?" Ele disse: "Eu não somente voltarei a caminhar, como também tenho o chamado de um profeta para cumprir uma missão na Guatemala, e voltarei para lá a fim de terminá-la (...)."

Ele fez o dobro de exercícios prescritos pelos médicos. Exerceu fé. Recebeu uma bênção do sacerdócio e sua recuperação foi miraculosa. Os médicos e especialistas ficaram admirados. Logo pôde ficar de pé. Em seguida, começou a andar de muletas e os médicos disseram-lhe: 'Você poderá voltar para o campo missionário se a Igreja permitir'. Ele voltou. Nós o enviamos para a Guatemala. Ele voltou à terra para a qual havia sido chamado, para o povo que tanto amava.

Caminhava com uma bengala em cada mão, fazendo proselitismo de tempo integral. [Certo dia seu presidente de missão] olhou para ele e disse: 'Élder Ellsworth, com a fé que possui, por que não joga fora essas muletas e caminha?' (...) Ele colocou de lado as muletas e desde aquela época não mais as usou". (Thomas S. Monson, citado por Marion G. Romney, Conference Report, outubro de 1977, pp. 61–62; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 42).

- Peça a um membro do quórum previamente designado que descreva uma ocasião em sua vida em que teve que viver pela fé num momento de crise ou provação.

Conclusão

A fim de que nossa fé cresça, precisamos sempre nutri-la. É uma dádiva e bênção de que necessitamos em todos os tempos e em todos os lugares. Todas as coisas que fazemos na Igreja exigem que tenhamos fé em Jesus Cristo. É necessário fé, por exemplo, para pagar o dízimo, servir na Igreja, ou economizar dinheiro para ir ao templo. Nutrimos nossa fé em Jesus Cristo obedecendo-Lhe, estudando Seu evangelho, orando, jejuando, participando das reuniões e servindo na Igreja, ao assim procedermos, recebemos grandes bênçãos. A maior bênção por desenvolvermos nossa fé é podermos, juntamente com nossa família, estar dignos de retornar ao nosso Pai no céu.

Desafios

Exerça sua fé em Jesus Cristo ao ser chamado para realizar uma ordenança no sacerdócio, tal como abençoar os doentes.

Aplique o princípio da fé diante de problemas pessoais.

Escrituras Adicionais

- Marcos 6:5–6 (milagres não podem ser realizados na ausência da fé)
- Hebreus 11 (discurso sobre o poder da fé)
- I Pedro 1:3–9 (a salvação vem por meio da fé)
- Enos 1:4–8, 15 (o pecado é perdoado por meio da fé)
- Éter 12:12–21 (exemplos do poder da fé)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 18, "Fé em Jesus Cristo".
2. Estude Hebreus, capítulo 11.
3. Designe um membro da classe para descrever uma ocasião em sua vida em que teve que viver pela fé durante uma crise ou provação.
4. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ARREPENDIMENTO

Lição 28

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender como o arrependimento pode preparar-nos para retornar ao nosso Pai Celestial.

Introdução

O Profeta Joseph Smith deixou-nos este desafio: "Comecemos de novo neste dia, e digamos hoje, de todo coração, que abandonaremos nossos pecados e seremos justos". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith [1976], pp. 355–356)

Devido ao fato de todos estarmos na Terra para aprender e crescer, todos cometemos erros. Existem diversos tipos de erros. Algumas vezes, fazemos coisas que sabemos que não devemos, tais como não ser gentil ou pegar alguma coisa que não nos pertença. Há ocasiões em que falhamos em fazer as coisas que sabemos que deveríamos fazer, tal como pagar o dízimo ou sermos bons mestres familiares.

A Necessidade de Arrependimento

Quando sabemos que o que fizemos está errado, não podemos ser felizes. Sentimos vergonha de nossos erros e descobrimos que não podemos servir ao Senhor da maneira correta. Algumas vezes, nossa infelicidade faz com que tratemos os outros de maneira rude. Nosso Pai Celestial não deseja que sejamos infelizes. Ele deseja que todos nós recebamos as bênçãos que Ele tem preparado para nós, mas Ele não nos dará as bênçãos se não merecermos. Isso não significa que Ele nos tenha abandonado ou que não nos ame mais. Simplesmente significa que devemos sobrepujar nossas fraquezas. O arrependimento ajuda-nos a vencer nossas fraquezas e assim tornarmo-nos dignos de viver com nosso Pai Celestial.

Por essa razão, precisamos examinar nossa vida e descobrir onde necessitamos melhorar. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: "Temos por dever ser melhores hoje do que fomos ontem, e amanhã melhores do que hoje. Por quê? Porque, estamos no caminho; se estamos guardando os mandamentos do Senhor, estamos nesse caminho para a perfeição, e esta só pode vir pela obediência e pelo

desejo em nosso coração de sobrepujar [nossos pecados]". (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], 2:19)

- Leia Alma 11:37. Por que o arrependimento é necessário? Leia I João 1:8–10, Alma 34:33–34 e 3 Néfi 30. Por que devemos arrepender-nos o mais breve possível?

Como uma Pessoa Se Arrepende?

O pecado é como uma sujeira em nosso corpo. Ele torna-nos espiritualmente impuros. O arrependimento é como se lavássemos essa sujeira. Após o arrependimento, sentimo-nos revigorados e limpos. O Élder A. Theodore Tuttle explicou-nos o assunto desta maneira:

"O arrependimento é como um sabão. É o sabão da vida. Como o sabão, ele limpa os pecados da vida. É para ser usado com a freqüência que for necessária. Devemos manter em mente, no entanto, que o uso inadequado — falta de limpeza total e esforços não sinceros — resulta em uma cor acinzentada, encardida. No entanto, quando usado devidamente, o sabão da vida, limpa por completo e permanentemente. (...)

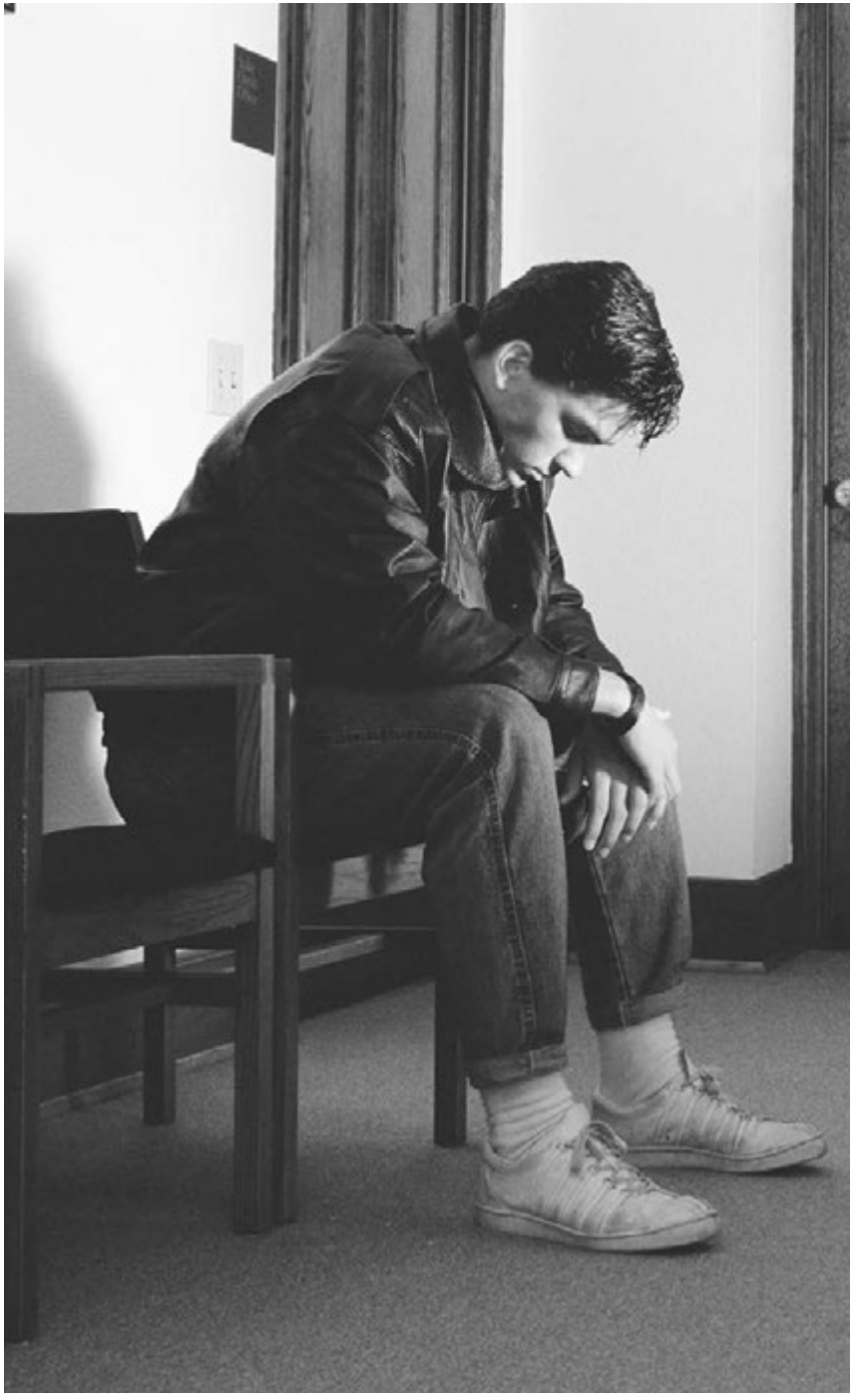
Um dia (...) seremos levados diante do tribunal do Senhor. Lá permaneceremos com manchas, sujos e impuros, ou por aceitação e aplicação da grande e maravilhosa dádiva de limpeza — pelo sabão da vida — estaremos limpos, perdoados e puros diante do Senhor. Na próxima vez em que usar sabão, você poderá também pensar em limpar seu espírito aplicando-lhe o sabão da vida, a lei universal do arrependimento." ("Repentance", *Improvement Era*, novembro de 1968, pp. 64, 67)

A fim de nos arrependermos, devemos seguir certos passos:

- Discuta os sete passos do arrependimento como explicados no manual *Princípios do Evangelho*, capítulo 19. Se possível, deixe que diversos irmãos fiquem com uma parte cada um, preparem-se para discuti-la e depois apresentem-na à classe. Mostre uma gravura com a lista das sete partes do arrependimento enquanto estiverem sendo discutidas, ou refira-se a elas no quadro-negro. (As sete partes são: reconhecer os pecados, sentir tristeza por eles, abandoná-los, confessá-los, fazer restituições, perdoar aos outros e guardar os mandamentos de Deus.)

- Mostre a gravura 28-a, "O verdadeiro arrependimento exige tempo e esforço".

O verdadeiro arrependimento não é fácil. Exige tempo e esforço. Por essa razão, não podemos procrastinar o dia do nosso arrependimento. (Ver Alma 13:27.)



28-a, O verdadeiro arrependimento exige tempo e esforço.

A Alegria do Arrependimento

- Mostre a gravura 28-b, "O arrependimento é possível porque Jesus Cristo pagou por nossos pecados".

Arrependemo-nos para obter o perdão de nossos pecados. Contudo, se Jesus Cristo não tivesse pago por eles e morrido por nós, nunca poderíamos ser perdoados. É somente por meio de Seu sacrifício expiatório que a misericórdia pode satisfazer a justiça e podemos ser limpos de nossos pecados. (Ver Alma 34:10–16.) Isso é uma grande bênção, e devemos ser sempre gratos por ela.

Jesus pagou por nossos pecados, mas eles não são removidos de nós a não ser que nos arrependamos. Quando Alma descreveu como ele reconheceu e se arrependeu de seus pecados, ele disse:

"Lembrei-me de todos os meus pecados e iniqüidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno. (...)

(...) me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim (...)

E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores. (...)

E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor". (Alma 36:13, 17–20).

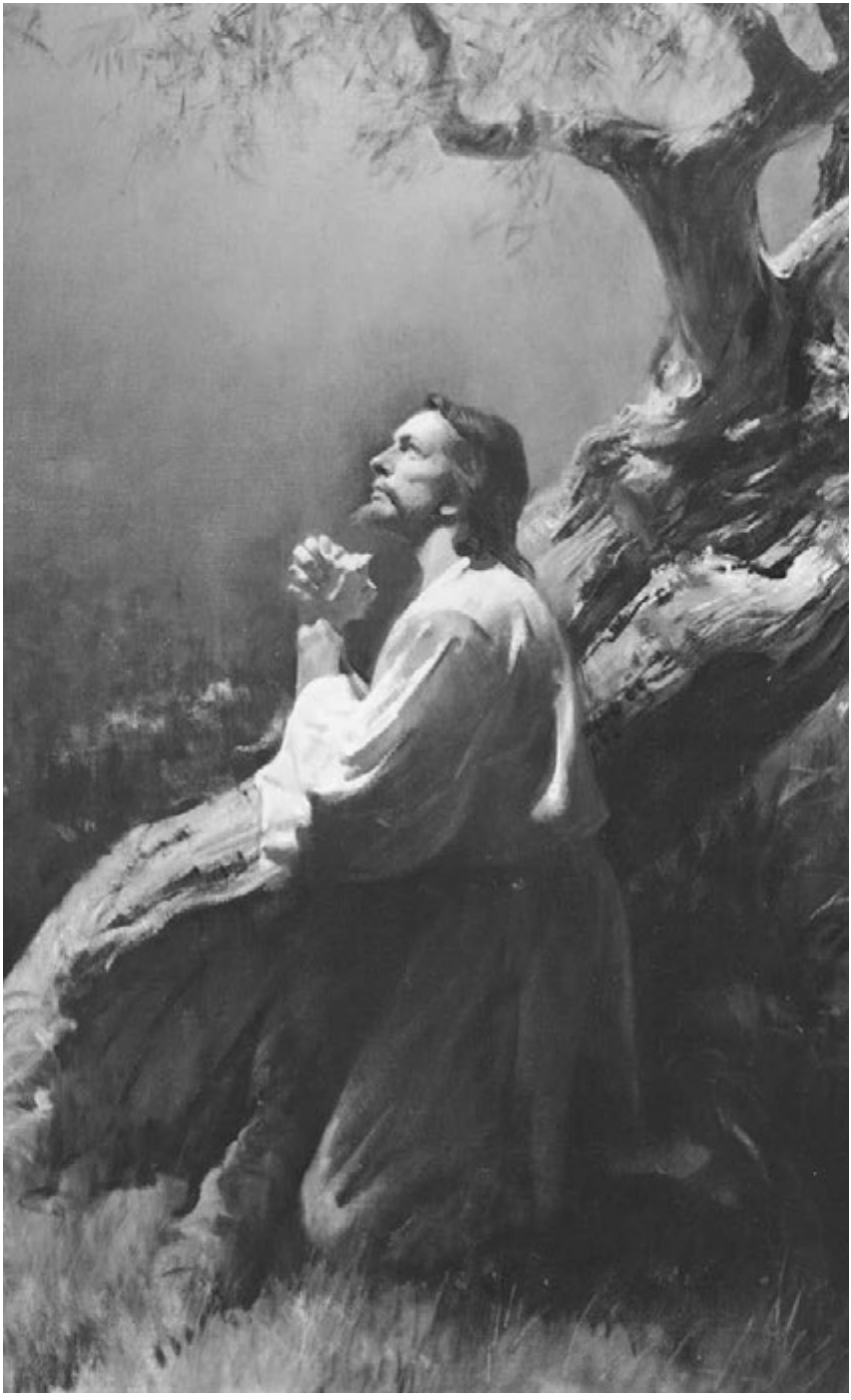
- Faça uma breve revisão da parábola do filho pródigo. (Ver Lucas 15:11–32.) Como o filho pródigo se sentiu ao iniciar o processo de arrependimento? Como seu pai se sentiu?

A história do filho pródigo é com freqüência repetida na vida moderna, como na história que se segue:

- Conte a seguinte história de um filho pródigo moderno. Peça aos membros da classe que, em silêncio, identifiquem os passos do arrependimento como mencionados na história.

"Até os 17 anos fui ativo na Igreja, participando de todas as reuniões e cumprindo minhas responsabilidades no sacerdócio. Nem me passava pela cabeça agir de outro modo. Eu amava a Igreja e seus programas.

Aos 17 anos, contudo, comecei a 'exercer a liberdade de ser um adolescente', rebelando-me contra a orientação familiar e exigindo meu



28-b, O arrependimento é possível porque Jesus Cristo pagou por nossos pecados.

'livre-arbítrio'. Um dos meus melhores amigos era de outra fé, e eu caí na armadilha de experimentar algumas das coisas que ele me ofereceu — álcool e fumo. Namorei meninas que não eram membros da Igreja e logo me apaixonei por uma moça maravilhosa. Seus pais convidavam-me sempre nos fins de semana para sua casa de verão, e isso, naturalmente, mantinha-me longe da Igreja.

Então estourou a Segunda Guerra Mundial, e quando meu bispo me perguntou se eu queria servir em uma missão, disse que preferiria me unir ao serviço militar e servir meu país. Ainda creio que servir ao país é importante, mas hoje sei que teria sido mais sábio servir ao meu Pai Celestial em primeiro lugar.

Além disso, por volta dessa mesma época, comecei a perceber que alguns membros da Igreja que admirava muito não seguiam todos os padrões da Igreja. Tornei-me o juiz deles e para mim eram todos hipócritas. Prometi a mim mesmo que se falhasse em cumprir os padrões, em vez de tornar-me um hipócrita ensinando uma coisa e fazendo outra, eu me afastaria da Igreja. Esse foi um outro grave erro, pois foi exatamente o que fiz e o que desejava o adversário.

Quatro anos como piloto da Marinha e 15 anos viajando como vendedor ajudaram-me a permanecer inativo, no entanto, durante todos esses anos, acreditava nas verdades que estavam profundamente arraigadas em minha alma. Quando tinha 38 anos, meu irmão mais novo, Tom, veio morar conosco por seis semanas. Todos os domingos de manhã, ele ia sozinho para o sacerdócio e outras reuniões, e então, minha consciência começou a lembrar-me de que o que eu sabia era verdadeiro. Eu não era feliz, sabia que algo estava errado, e esse sentimento ocorria cada vez com maior freqüência. No passado, conseguia deixar de fumar quando quisesse, mas, na ocasião, descobri que não conseguia. Eu procurava Tom no escritório e criticava a Igreja; depois, embora nunca lhe dissesse, sentia-me culpado.

Cada vez mais se aproximava o momento da crise, e aconteceu numa noite após um coquetel e baile no clube campestre. Fui para a cama tarde da noite, mas não conseguia dormir, algo quase 'impossível' para mim. Finalmente, levantei-me para não incomodar minha esposa, e pela primeira vez na vida, fiquei andando de lá para cá, compreendendo finalmente que precisava mudar.

Jamais fui capaz de demonstrar emoção com lágrimas e humildade, mas a próxima coisa de que me recordo é de estar de joelhos, implorando ajuda ao meu Pai Celestial pela primeira vez em 19 anos. Enquanto orava, sentimentos de amor, compaixão e felicidade invadiram meu ser e o Espírito Santo envolveu-me com tal força que fiquei em prantos por um considerável período de tempo. Ao levantar-me, senti-me bem. Sentimentos de gratidão encheram-me o coração.

Nunca em minha vida, eu conhecera sentimento tão cálido, e senti um ardor tão grande no peito que parecia consumir-me.

Fui para o quarto e acordei minha esposa. Eu ainda estava chorando, e ela perguntou-me o que havia de errado. Falei-lhe do meu desejo de mudar de vida e abraçar o evangelho de Jesus Cristo, e ela disse-me imediatamente que iria apoiar-me. Daquele momento em diante, nunca mais tive o desejo de fumar, beber qualquer tipo de bebida alcoólica ou tomar café.

O Senhor começou a abençoar-me, e desde esse dia nunca mais deixou de fazê-lo. Dentro do período de um ano, tive o privilégio de batizar meus filhos, e logo depois, minha esposa. Um ano depois, fomos ao Templo de Logan para nos casarmos para a eternidade e selarmos nossos filhos a nós.

Testifico que o Senhor Se agrada quando Sua ovelha perdida volta para casa. Ele demonstra Seu amor e bondade para todos nós quando nos arrependemos de nossos pecados e guardamos Seus mandamentos." (Lewis W. Cottle, "The Return of the Prodigal", *Ensign*, março de 1974, pp. 43–44)

- Quais foram os sentimentos desse moderno filho pródigo ao se arrepender? Leia Lucas 15:10. De que maneira nosso Pai Celestial vê nosso arrependimento? (Ver D&C 58:42 e Isaías 1:18.)

Conclusão

Todos necessitamos arrepender-nos, se desejarmos ser como nosso Pai Celestial e vivermos com Ele novamente. Por essa razão, Jesus Cristo expiou pelos nossos pecados e tornou possível que nos arrependamos. Quando nos arrependemos de nossos pecados, alegramos nós mesmos e nosso Pai Celestial.

O Presidente Harold B. Lee ensinou: "O mais importante de todos os mandamentos de Deus é aquele que você está tendo mais dificuldade em guardá-lo hoje. Se estiver relacionado à desonestidade, à castidade, à falsidade, a não dizer a verdade, hoje é o dia para esforçar-se até que seja capaz de vencer essa fraqueza. E depois então, comece pelo próximo que for mais difícil de cumprir". ("Californians Hear President Lee", *Church News*, 5 de maio de 1973, p. 3)

Desafios

Rogue ao Senhor em suas orações pessoais para ajudá-lo a sobrepujar os problemas que você está esforçando-se para vencer. Relate a Ele todos os dias o seu progresso, e ao esforçar-se por melhorar, continue a orar pedindo perdão pelos erros passados.

Escrituras Adicionais

- Salmos 51:10 (Davi ora pedindo perdão)

- Isaías 1:16–18 (recebemos o mandamento de arrepender-nos)
- Lucas 15:7 (os céus alegram-se por aqueles que se arrependem)
- II Coríntios 7:10 (a tristeza, segundo Deus, traz arrependimento)
- Mosias 4:1–3 (os pecados são perdoados devido à Expiação de Cristo)
- Alma 7:15 (o batismo como sinal de arrependimento)
- Alma 12:14–15 (a fé e o arrependimento trazem salvação)
- Alma 34:8–9 (Cristo expiou pelos pecados do mundo)
- Doutrina e Convênios 19:16–17 (Cristo sofreu por aqueles que se arrependem)
- Doutrina e Convênios 76:40–42 (Jesus morreu para expiar pelos pecados do mundo)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 19, "Arrependimento".
2. Prepare o cartaz sugerido na lição, ou escreva a informação no quadro-negro.
3. Prepare a lição de modo que evite discussões de problemas pessoais dos membros do quórum.
4. Se desejar, designe diversos membros da classe para discutirem os sete passos do arrependimento identificados no capítulo 19 do manual *Princípios do Evangelho*.
5. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras, ou citações que você queira.

BATISMO, UM CONVÊNIO CONSTANTE

Lição 29

O propósito desta lição é incentivar-nos a guardar os convênios que fizemos no batismo.

Introdução

Todos aqueles que foram batizados o fizeram como um sinal de que mudaram sua vida e estão dispostos a obedecer aos princípios que conduzem à exaltação eterna. No entanto, o fato de ser batizado não é suficiente. Nesse momento, iniciamos uma nova vida, e a fim de obter as bênçãos de uma nova vida, precisamos continuar a progredir e a aprimorar-nos.

O profeta Alma, preocupado com os irmãos do sacerdócio após o batismo, disse-lhes: "E agora, eis que vos pergunto, meus irmãos da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração"? (Alma 5:14) Essas perguntas são igualmente importantes hoje. Sentimos uma mudança em nosso coração e renascimento espiritual desde a ocasião de nosso batismo na Igreja de Jesus Cristo?

Muitas pessoas desfrutam de um sentimento espiritual na ocasião de seu batismo. Certo membro descreveu deste modo: "Jamais esquecerei a emoção que senti em minha alma; estar limpo, iniciar a vida tão puro quanto um filho de Deus. (...) Foi um sentimento muito especial"! (Vivian Ford, "Ask and Ye Shall Receive", *No More Strangers*, 4 vols., ed. Hartman Rector and Connie Rector [1971–1990], 3:175) Esse sentimento poderá permanecer conosco se nos esforçarmos por guardar nossos convênios batismais.

Nosso Convênio Batismal

- Mostre a gravura 29-a, "No batismo, fazemos convênio com Deus de guardar Seus mandamentos".

Um convênio é um acordo ou promessa entre duas ou mais pessoas. No batismo, fazemos um convênio muito importante com Deus. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Ser batizado é firmar um convênio de ação [com Deus]. (...) de fazer, não apenas de não fazer

29-a, No batismo, fazemos convênio com Deus de guardar Seus mandamentos.

certas coisas, de proporcionar retidão assim como evitar o mal". (*O Milagre do Perdão*, [1969], pp. 94–95)

- Peça aos membros da classe que leiam e marquem Doutrina e Convênios 20:37 e Mosias 18:8–10. Quais convênios específicos fizemos com o Senhor quando fomos batizados? (Faça uma lista dos convênios no quadro como apresentados abaixo.)

Fizemos convênio de:

Entrar para a Igreja de Jesus Cristo.

Ser chamados pelo Seu nome.

Servir a Deus e guardar Seus mandamentos.

Servir uns aos outros e carregar mutuamente nossos fardos.

Ser uma testemunha de Cristo e de Sua Igreja.

Essas escrituras também falam-nos sobre a parte de Deus no convênio batismal.

- O que o Senhor nos prometeu quando fomos batizados? (Faça uma lista das respostas no quadro. Elas devem incluir as alistadas abaixo.)

O Senhor prometeu-nos:

Perdoar nossos pecados.

Dar-nos a orientação do Espírito Santo.

Permitir que nos levantemos na primeira ressurreição.

Dar-nos a vida eterna.

O batismo é o início da "poderosa mudança" que todos precisamos vivenciar para que retornemos ao nosso Pai Celestial. (Ver Alma 5:13–14 e Mosias 5:7–9.) Ao vivermos de acordo com nossos convênios, nossos desejos e ações mudam e tornamo-nos mais e mais semelhantes ao nosso Pai Celestial. Ao sermos batizados somos sepultados na água. As escrituras comparam esse fato a sepultar, ou deixar para trás, nosso velho ser. (Ver Romanos 6:4; D&C 76:51.) Quando saímos da água, somos lavados de nossos pecados e iniciamos uma nova vida. Essa nova vida começa com um acordo duradouro com Deus; e se fizermos nossa parte, Ele fará a Dele. Ao obedecer-Lhe, Ele nos ajudará a mudar e nos guiará de volta a Sua presença.

- Peça a dois irmãos previamente designados que descrevam como se sentiram quando foram batizados e como sua vida mudou desde a ocasião do batismo. Envolva os jovens nesta parte da aula.

Nosso Progresso após o Batismo

Algumas pessoas pensam que a salvação nos advém simplesmente pelo fato de sermos batizados. O batismo, contudo, é somente um começo. Devemos continuar a crescer em retidão após o batismo, se desejarmos alcançar a vida eterna. A fim de ajudar-nos nessa tarefa, o Senhor deu-nos alguns mandamentos aos quais devemos obedecer após o batismo.

- Peça à classe que leia Morôni 6:4–9. Que obrigações temos após o batismo? (Uma das respostas é seguir a orientação do Espírito Santo, mas será discutido na próxima lição.)

Nossas responsabilidades após o batismo incluem:

Orar.

Jejuar.

Freqüentar as reuniões da Igreja.

Participar do sacramento.

Ajudar o próximo.

Arrepender-nos de nossos pecados.

Seguir a orientação do Espírito Santo. (Será discutido na próxima lição.)

Ao trabalharmos para ganhar a vida, freqüentarmos a escola e cumprirmos as tarefas necessárias, freqüentemente nos envolvemos com os problemas do mundo e esquecemos nossos convênios. As coisas mencionadas por Morôni podem ajudar-nos a continuarmos firmes na nova vida que iniciamos na ocasião do batismo.

Orar

A oração pessoal sincera é indispensável se desejarmos ter a força de que necessitamos para viver os mandamentos do evangelho. A oração aproxima-nos do nosso Pai Celestial e permite-nos expressar-Lhe nossos agradecimentos, assim como discutir nossos problemas com Ele. Devemos considerá-la uma grande bênção, iniciando e finalizando cada dia de nossa vida com oração.

Jejuar

Pelo menos uma vez ao mês, a oração deverá vir acompanhada de jejum. Na Igreja, temos o hábito de jejuar durante duas refeições no domingo de jejum. Como indivíduos, precisamos jejuar sempre que necessitarmos de maior força espiritual. (Ver a lição 31, deste manual.)

29-b, Renovamos nossos convênios batismais quando participamos do sacramento.

Freqüentar as Reuniões da Igreja

Podemos ganhar força espiritual participando regularmente das reuniões da Igreja, onde aprendemos mais sobre o evangelho e fortalecemos nosso testemunho. Devemos incentivar nossos familiares a freqüentarem todas as reuniões da Igreja. Ao participarmos das reuniões, devemos cantar, ponderar, discursar e sermos reverentes.

Participar do Sacramento

- Mostre a gravura 29-b, "Renovamos nossos convênios batismais quando participamos do sacramento".

A razão mais importante para participarmos da reunião sacramental é tomar o sacramento. Os convênios que fazemos quando participamos do sacramento renovam os convênios que fizemos no batismo. Desse modo, a cada semana durante o sacramento, lembramo-nos de nossos convênios batismais e prometemos novamente que iremos cumpri-los.

- Leia Doutrina e Convênios 20:77. Em que os convênios que fazemos a cada domingo se assemelham aos convênios batismais?

Ajudar o Próximo

Quando fomos batizados, prometemos ao Senhor que estaríamos dispostos a "carregar os fardos uns dos outros, (...) chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo". (Mosias 18:8–9) Servir aos outros — ajudando os necessitados, ensinando nossos familiares, preocupando-nos com o bem-estar de nosso povo — faz parte de nosso convênio batismal com o Senhor. É uma parte importante da nova vida que devemos viver após o batismo.

Arrepender-nos de Nossos Pecados

Todos cometemos erros, e assim sendo devemos arrepender-nos a fim de mantermo-nos limpos. (Ver lição 28 deste manual.) Por meio do arrependimento podemos novamente tornarmo-nos limpos de nossos pecados e assim sermos dignos de receber a orientação do Espírito Santo.

O Caminho para a Perfeição

Necessitaremos sempre de nossos convênios batismais. Precisamos continuar a aperfeiçoar nossa vida, trocando os maus hábitos pelos bons. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Sem dúvida o autodomínio é um programa contínuo — uma jornada, não apenas o início. Os homens não se tornam íntegros de uma hora para outra, assim como a pequenina bolota não se transforma num carvalho num abrir e fechar de olhos. Entretanto, o progresso rumo à perfeição pode ser rápido, desde que a pessoa caminhe resolutamente e a passos largos em direção ao objetivo". (*O Milagre do Perdão* [1969], 210)

O profeta Néfi ensinou que após o batismo "devemos prosseguir com firmeza" e "perseverar até o fim". Ele prometeu que Deus nos dará a vida eterna, se demonstrarmos nosso amor a Ele por meio da obediência. (Ver 2 Néfi 31:19–21.) Ao obedecermos ao Senhor e guardarmos os convênios que fizemos com Ele na ocasião do batismo, teremos felicidade nesta vida e alegria eterna na vida futura.

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou a necessidade de perseverarmos até o fim guardando nossos convênios: "Um dos grandes propósitos da Igreja é ensinar aos homens o que eles devem fazer após o batismo para obterem a plenitude das bênçãos do evangelho. (...) Devemos perseverar até o fim; devemos guardar os mandamentos após o batismo; devemos trabalhar por nossa salvação. (...); devemos viver de maneira tal que adquiramos os atributos da divindade e tornemo-nos o tipo de pessoa que pode desfrutar a glória e maravilhas do reino celestial". ("The Plan of Salvation", *Ensign*, novembro de 1971, p. 5)

Conclusão

Uma mulher que professava outra fé, tempos depois se uniu à Igreja e explicou o que o batismo significava para ela:

"Todas as coisas que vi e ouvi na Igreja me impressionaram muito, muito mesmo. O calor e o amor, assim como uma profunda preocupação que cada membro tem pelos outros membros, fizeram-me perceber que esta religião deveria ter algo especial. (...)

Eu [logo] percebi que estava na igreja errada e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira nesta Terra. Eu sabia também que deveria (...) filiar-me a ela. (...)

A transição da vida anterior para a atual não foi fácil, mas o que me fortaleceu no decorrer de toda experiência foi e é a renovação dos meus convênios batismais todas as semanas nas reuniões sacramentais — meu convênio de tomar sobre mim o nome de Jesus Cristo, de sempre me lembrar Dele e de obedecer aos Seus mandamentos, e o convênio do Senhor de que se eu honrar essas promessas, Seu Espírito estará sempre comigo. (...)

(...) Lembro-me de meu batismo e de ser totalmente imersa na água. Para mim, isso simboliza a morte para o egoísmo e pecado e o renascer para uma nova vida como filha de Deus. Esse ato de batismo, também, penso, simboliza o modo que o Pai Celestial deseja que vivamos — sobrepujando o egoísmo e lutando contra a tentação. Desta maneira,'morremos' para nós mesmos e para o pecado, e renascemos para o progresso *diário* no caminho que nos conduz de volta à presença de nosso Pai.

Então, silenciosamente renovei meu convênio de tomar sobre mim o nome de Jesus Cristo, dizendo-Lhe que eu renovava a promessa de

aceitá-Lo, e também os princípios do evangelho e seus ensinamentos; de aceitar a Igreja e apoiar o profeta e as outras autoridades da Igreja, os únicos divinamente comissionados a liderarem-nos em nome de Deus. Em minha silenciosa oração, acrescentei que renovaria o convênio de sempre me lembrar Dele, por exemplo, lembrar-me de Sua presença, especialmente durante o dia nos momentos de tentação e fraqueza. Finalmente renovei o convênio de guardar Seus mandamentos sabendo que se assim proceder fielmente, terei o Seu Espírito comigo". (Miriam Spain Peterson, "The Lord Takes Care", *No More Strangers*, 4 vols., ed. Hartman Rector and Connie Rector [1971–1990], 3:154, 157–159)

Desafio

Examine o progresso de sua vida desde o seu batismo. Naquela ocasião, você provavelmente sentiu uma "mudança no coração". Como o profeta Alma perguntou: "Podeis agora sentir isso"? (Alma 5:26) Pode ainda sentir a "novidade de vida" mencionada nas escrituras? Se algo está faltando, comece hoje a se arrepender e a corrigir o problema.

Escrituras Adicionais

- Gálatas 3:27–29 (no batismo tomamos sobre nós o nome de Cristo)
- I Pedro 3:21 (o batismo é pré-requisito para a salvação)
- Doutrina e Convênios 27:2 (participamos do sacramento em memória de Cristo)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 20, "Batismo".
2. Leia as lições 28 e 31 deste manual.
3. Prepare o cartaz sugerido na lição, ou escreva a informação no quadro.
4. Designe dois membros da classe para descreverem como se sentiram quando foram batizados e como sua vida mudou desde o batismo. Envolva os jovens nesta parte da lição.
5. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Lição 30

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender as grandes bênçãos que podem ser recebidas por intermédio do dom do Espírito Santo.

Introdução

Após sermos batizados, foi-nos concedido o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. Com relação ao dom do Espírito Santo, o Presidente Lorenzo Snow aconselhou: "Devemos esforçar-nos em aprender a natureza deste Espírito, para que possamos entender suas sugestões, e assim sermos sempre capazes de fazer o que é certo. (...) Desde o momento em que (...) [recebemos] o dom do Espírito Santo, temos um amigo, se não o afastarmos de nós fazendo o que é errado. Esse amigo é o Espírito Santo". (Conference Report, abril de 1899, p. 52)

- Mostre a gravura 30-a, "O dom do Espírito Santo é o direito que temos de ter o Espírito Santo como companheiro constante".
- Como o Espírito Santo se assemelha a um amigo?
- Peça aos membros da classe que leiam João 14:16, 17, 26 e 16:13. Por que necessitamos da companhia e amizade do Espírito Santo? (Faça uma lista das respostas no quadro. As respostas podem incluir as que seguem.)

Algumas das maneiras pelas quais o Espírito Santo nos ajuda:

1. Ele revela-nos a verdade.
2. Ele ajuda-nos a aprender o evangelho.
3. Ele ajuda-nos a lembrar das coisas.
4. Ele conforta-nos em momentos de tristeza.
5. Ele protege-nos do mal.
6. Ele inspira-nos quando ensinamos o evangelho em discursos e lições.
7. Ele alerta-nos quando estamos em perigo.
8. Ele diz-nos todas as coisas que devemos fazer.

O Élder LeGrand Richards fez esta declaração: "Preferiria que meus filhos e os filhos de meus filhos desfrutassem da companhia do Espírito Santo a desfrutar de qualquer outra companhia neste mundo, pois se ouvirem os sussurros do Espírito, Ele irá guiá-los em toda verdade e conduzi-los em segurança de volta à presença de Seu Pai nos céus". (Conference Report, abril de 1966, p. 112; ou *Improvement Era*, junho de 1966, p. 540)

Devido à orientação do Espírito Santo ser tão importante, deveríamos fazer tudo o que pudéssemos para sermos dignos da Sua companhia.

Manter o Espírito Santo Conosco

Há muitas coisas que podemos fazer a fim de termos o Espírito Santo conosco. Uma delas é participar do sacramento dignamente. Cada vez que participamos do sacramento, prometemos que obedeceremos aos mandamentos do Senhor. Se cumprirmos nossa promessa, o Senhor prometeu-nos que podemos "ter sempre o seu Espírito" conosco. (Ver D&C 20:77.)

Outra maneira de termos o Espírito Santo conosco é mantendo nosso corpo moralmente limpo. O Apóstolo Paulo ensinou que nosso corpo é como os templos e que não devemos profaná-lo. (Ver I Coríntios 3:16–17.) O Espírito Santo não pode habitar em templos impuros; sendo assim, é importante que mantenhamos nosso corpo limpo e puro em pensamento, palavra, vestimenta e ação, evitando até mesmo a aparência do mal. O Élder Melvin J. Ballard disse: "O Espírito Santo é o espírito mais sensível que eu conheço". (Citado em 1967–1968 *Priesthood Study Course: Deacons Quorum*, 70) Por ser tão sensível, o Espírito Santo pode ofender-se com coisas que consideramos sem importância.

A fim de mantermos o Espírito Santo conosco, precisamos viver em harmonia com os que nos cercam. Falando aos nefitas, Cristo disse que o Espírito de contenda vem do diabo. (Ver 3 Néfi 11:29.) O Espírito Santo não pode habitar onde a desunião e a harmonia existem. Por essa razão, discutir com nossa esposa ou brigar com um irmão ou irmã levará o Espírito Santo para longe de nós e de nossa casa.

O Profeta Joseph Smith, por exemplo, não podia receber nenhuma inspiração do Senhor a menos que tivesse os sentimentos corretos em relação a todas as pessoas. Certa manhã, ele aborreceu-se com alguma coisa que sua esposa havia feito. Mais tarde, quando tentou traduzir parte do Livro de Mórmon, percebeu que não conseguia. Preocupado, dirigiu-se a um pomar e orou, e em seguida retornou a sua casa e pediu perdão a Emma. Somente após isso, ele foi capaz de traduzir. (Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 1:131.)

Nossa necessidade de ter o Espírito Santo é tão grande quanto foi a do Profeta. Necessitamos do Espírito Santo para guiar-nos em nossas responsabilidades e especialmente em direcionar nossa família.

30-a, O dom do Espírito Santo é o direito que temos de ter o Espírito Santo como companheiro constante.

Quando nossos filhos agem de maneira errada por exemplo, não deveríamos perder o controle, mas deveríamos pedir ao Espírito Santo para orientar-nos na correção deles. (Ver D&C 121:43.)

- Quais são algumas das coisas que fazemos que impedem o Espírito Santo de ser nosso companheiro? O que podemos fazer para termos a Sua companhia?

O Presidente Joseph Fielding Smith disse:

"O Espírito Santo não habitará com a pessoa que não tem o desejo de obedecer aos mandamentos de Deus e guardá-los. (...) Nesse tipo de alma, o espírito do Espírito Santo não poderá entrar.

Essa grande dádiva advém-nos somente por meio da humildade, fé e obediência. (...) Você já parou para pensar que grande privilégio é termos a companhia de um dos membros da Trindade? Já pensou desse modo? Esse privilégio é nosso, se obedecermos aos mandamentos que o Senhor Deus nos deu". ("Fundamental Gospel Truths Balance Education for Students At BYU", *Church News*, 4 de novembro, 1961, p. 14)

Maneiras pelas quais o Espírito Santo Pode Ajudar-nos

Quando demonstramos por meio de nossa lealdade que desejamos ter o Espírito Santo como nosso companheiro, Ele ajuda-nos a viver uma vida melhor e mais feliz da seguinte maneira:

Ajuda-nos a Sermos Melhores Pessoas

O Espírito Santo "inspira a virtude, gentileza, bondade, ternura, amabilidade e caridade". (Parley P. Pratt, *Key to the Science of Theology*, 4th ed. [1877], p. 102)

Mostra-nos o Que Devemos Fazer

O Espírito Santo pode ajudar-nos a tomar decisões importantes.

- Leia Doutrina e Convênios 6:15 e 8:2. Como o Espírito Santo nos ajuda a tomar decisões?

Guia-nos ao Servirmos na Igreja

O Élder Franklin D. Richards relatou como o Espírito Santo o guiou: Ouvi a voz mansa e delicada, ou os sussurros do Espírito ao aconselhar-me com vocês, irmãos e irmãs; ao conferir o sacerdócio aos homens; ao designar homens e mulheres para assumirem posições na Igreja; ao administrar bênçãos aos doentes; ao prestar meu testemunho aos que ainda não são membros como também aos membros; ao discursar e em muitas outras ocasiões". (Conference Report, abril de 1973, pp. 171–172; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 117)

Adverte-nos

Há ocasiões em que o Espírito Santo nos avisa do perigo e tentação. O Élder Franklin D. Richards falou de um jovem pai que "foi despertado certa noite por uma voz que claramente lhe disse que se levantasse e fosse ao andar de baixo. Ele atendeu ao aviso, e ao ir à cozinha encontrou uma parede em chamas. Rapidamente, acordou todos e chamou o corpo de bombeiros, e, com a ajuda da família, ele combateu o fogo, evitando que se alastrasse, até a chegada do corpo de bombeiros.

Não havia dúvida em sua mente de que esse aviso fora uma manifestação da proteção que o Espírito Santo pode dar àqueles que mantêm sua vida em harmonia com o Espírito". (Conference Report, abril de 1973, p. 171; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 117)

Conforta-nos

Um dos papéis do Espírito Santo é ser um consolador em momentos de dor e sofrimento. Em tais situações, o Espírito Santo pode ajudar-nos a encontrar paz e entendimento. O Élder Franklin D. Richards relatou a seguinte experiência: "Tive o privilégio de encontrar-me com duas irmãs, amigas próximas, que perderam o marido em um trágico acidente de avião. Pensam que as encontrei desesperadas ou em profunda agonia? Na verdade, não. Jamais testemunhei maior coragem e força. Elas prestaram testemunho do fato de que verdadeiramente sentiram o consolo do Espírito, (...) que tinham a certeza de que elas e a família estariam bem ao viverem próximas à Igreja e obedecerem aos mandamentos do Senhor". (Conference Report, abril de 1973, p. 171; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 117)

- Conte a história seguinte aos membros da classe.

O Presidente Heber J. Grant contou como o Espírito Santo trouxe conhecimento e conforto aos membros de sua família:

"Cerca de uma hora antes da morte de minha esposa, chamei meus filhos ao seu quarto e falei-lhes que sua mãe estava morrendo, a fim de que pudessem dar-lhe adeus. Uma das meninas menores, quase doze anos de idade, disse-me: 'Papai, não quero que minha mãe morra. Fiquei com você no hospital por seis meses; (...) [todas as vezes] que mamãe estava sofrendo você a abençoava e sua dor passava e ela conseguia dormir bem. Quero que coloque suas mãos sobre a cabeça da mamãe e cure-a'.

Disse à minha menininha que todos temos que morrer algum dia, e que tinha certeza em meu coração que chegara a hora de sua mãe. Ela e as outras crianças saíram do quarto.

Ajoelhei-me, então, próximo à cama de minha esposa (que nesse momento perdera a consciência) e disse ao Senhor que reconhecia Sua mão na vida, na morte, na alegria, na tristeza, na prosperidade e na

adversidade. Agradeci a Ele pelo conhecimento que tinha de que minha esposa pertencia a mim por toda a eternidade. (...) Contudo, disse ao Senhor que me faltava forças para ver minha esposa morrer e ver esse fato afetar a fé que meus filhos pequenos possuíam (...); e pedi ao Senhor com toda força que possuía para que Ele concedesse à minha menininha o conhecimento de que era Seu intento e Sua vontade de que a mãe dela morresse.

Dentro de uma hora minha esposa faleceu, e chamei meus filhos de volta ao quarto. Meu menininho de quase seis anos de idade chorava profundamente, e a menininha de doze anos pegou-o em seus braços e disse: 'Não chore, Heber; desde que saímos desse quarto a voz do Senhor dos céus disse-me: 'Na morte de sua mãe será feita a vontade do Senhor'. (...)

Eu (...) sei que Deus ouve e responde às orações! [Sei] que nos momentos de adversidade os santos dos últimos dias são confortados, abençoados e consolados como nenhum outro povo." (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham [1941], p.361)

Testifica da Verdade

É por meio do Espírito Santo que recebemos nosso testemunho do evangelho. Do mesmo modo, o Espírito Santo irá ajudar-nos a saber quando nossos líderes estão falando pelo poder do Espírito Santo. O Presidente Henry D. Moyle ensinou: "Só podemos dizer que os oradores estão inspirados pelo Espírito Santo quando nós mesmos estamos inspirados pelo Espírito Santo. Portanto, é fundamental que os membros da Igreja sejam tão diligentes em sua fé quanto os líderes". ("Revelation: Yesterday and Today", *Improvement Era*, junho de 1962, p. 407)

- Convide um membro da classe previamente designado para relatar uma experiência em que sentiu a companhia do Espírito Santo.

Conclusão

O dom do Espírito Santo é uma grandiosa bênção concedida aos que são confirmados membros da Igreja. Se vivermos dignos de Sua companhia, Ele irá ajudar-nos a cumprir com êxito nossa missão aqui na Terra. Ele o fará orientando-nos, protegendo-nos, confortando-nos e ajudando-nos em todas as áreas de nossa vida.

Desafio

Busque a companhia do Espírito Santo em sua vida diária. A fim de que saiba as áreas em que necessita melhorar para ter o Espírito Santo como companheiro constante, faça a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Estou tentando guardar todos os mandamentos?
2. Tenho orado regularmente?

3. Como tenho demonstrado meu amor pelo Salvador?
4. Como tenho demonstrado meu amor pelo próximo?
5. Tenho conservado puros meus pensamentos e ações?
6. Agradeço ao Senhor por Suas bênçãos, incluindo o dom do Espírito Santo?

Escrituras Adicionais

- Atos 5:32 (o Espírito Santo é concedido ao obediente)
- 1 Néfi 10:17–19 (o poder e conhecimento do Espírito Santo vêm por meio da fé em Cristo)
- 2 Néfi 31:13 (o Espírito Santo é recebido após a fé, arrependimento e batismo)
- Moisés 6:61 (os poderes e bênçãos do Espírito Santo)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 21, "O Dom do Espírito Santo".
2. Convide um membro da classe para relatar uma experiência em que tenha sentido a companhia do Espírito Santo.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ORAÇÃO E JEJUM

Lição 31

O propósito desta lição é ajudar-nos a aprender a fortalecer nossa família e quóruns por meio da oração e jejum.

Introdução

- Peça aos membros da classe que foram designados anteriormente para apresentarem uma pequena revisão dos princípios de jejum e oração como ensinado no manual *Princípios do Evangelho*.

A Oração e o Jejum Podem Ser uma Bênção para Nossa Família

A oração e o jejum podem ajudar a fortalecer a nós mesmos e a nossa família. Nossas orações em busca de orientação possuem maior poder, pois o jejum enfatiza a sinceridade com que as fazemos. Além disso, ao orarmos e jejuarmos, afastamo-nos das coisas do mundo e reconhecemos nossa dependência do Senhor. Desse modo, abrimos nosso coração para aprender e aceitar o desejo de Deus para conosco e com nossa família.

A oração e o jejum também aumentam nossa habilidade de usar o sacerdócio com eficácia. Nós, assim como outros, somos abençoados quando aprendemos que o poder do sacerdócio pode ser usado somente quando vivemos os princípios de retidão. (Ver D&C 121:34–36.)

- Mostre a gravura 31-a, "A oração e o jejum podem ajudar um portador do sacerdócio a ministrar ao doente de maneira mais eficaz".

A história seguinte fala-nos de como um portador do sacerdócio aprendeu que o poder do jejum e oração poderia ajudá-lo no uso do sacerdócio:

Quando o filhinho de John e Bonnie ficou seriamente doente, os médicos diagnosticaram a doença como meningite. Eles disseram aos pais que o menino morreria ou ficaria deficiente mental e fisicamente. Como um portador do Sacerdócio de Melquisedeque, John decidiu dar uma bênção a seu filho. No entanto, ao preparar-se para selar a unção, ele percebeu que não sabia a vontade do Senhor para seu filho. E então, ele simplesmente deu uma bênção de conforto para o menino.

31-a, A oração e jejum podem ajudar um portador do sacerdócio a ministrar ao doente de maneira mais eficaz.

Após a bênção, John e Bonnie jejuaram para saber a vontade do Senhor e estarem preparados para aceitá-la. John e Bonnie sentiram-se prontos para aceitarem a vontade do Senhor. John abençoou seu filho novamente. Desta vez, o Espírito sussurrou-lhe que abençoasse a criança para que ela ficasse curada completamente. Seu filho ficou curado, e três dias depois eles puderam levá-lo do hospital para casa.

- Como o jejum teria ajudado John e Bonnie se a resposta a suas orações tivesse sido diferente da que receberam?

Ensinar e Fortalecer Nossa Família por meio da Oração e Jejum

Como pais, devemos sempre orar para que conheçamos as necessidades de nossos filhos e saibamos como ajudá-los. Quando um de nossos filhos está passando por uma dificuldade específica, por exemplo, podemos mencioná-lo em nossas orações familiares. No entanto, devemos ser cuidadosos em sempre fazê-lo de maneira positiva. Certo pai orou por seus filhos nessas palavras: "Pai [Celestial], sabemos que John tem feito um grande esforço para controlar seu temperamento. Somos gratos por vê-lo crescer e por Sua ajuda e apoio ao nosso filho. Por favor, continue a abençoá-lo, e abençoe-nos para que não provoquemos a sua ira, mas que possamos expressar nosso amor e disposição em ajudá-lo". (Marian P. Sorensen, Teaching Children through Prayer", *Ensign*, maio de 1973, p. 34)

- Como esse tipo de oração ajuda um rapaz a sobrepujar seu problema?

O Élder M. Russell Ballard falou de uma experiência com seu filho de cinco anos de idade, que estava com medo de iniciar na escola. Ao reconhecer que seu filho estava com medo, ele disse: 'Craig, você tem um amigo que sempre estará com você. Vamos ajoelhar-nos juntos e pedir a Ele que o ajude". (Conference Report, outubro de 1976, pp. 129–130; ou *Ensign*, novembro de 1976, pp. 87–88)

A oração e o jejum em família podem trazer-nos grande força e unidade, como ilustra a história seguinte:

Alan era um jovem que recebera um chamado para servir ao Senhor em uma missão no exterior. Estava ansioso para servir, mas ao começar a estudar a língua, ficou muito preocupado pois não conseguia aprendê-la.

Quando o pai de Alan soube de seu problema, reuniu sua família. Pediu-lhes que jejuassem e orassem a fim de que Alan pudesse sobrepujar seu problema e servir em uma missão bem-sucedida.

- Como poderia tal experiência fortalecer nossos filhos? Como orar e jejuar juntos une a família? (Ler 3 Néfi 18:21)

Realizar o Trabalho do Senhor por meio da Oração e Jejum

Certo homem veio até Jesus, ajoelhou-se diante Dele e disse:

"Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água;

E trouxe-o aos teus discípulos; e não puderam curá-lo."

O Senhor imediatamente expulsou o demônio do menino. Os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Por que não pudemos nós expulsá-lo?" Jesus disse-lhes que foi por causa de sua descrença, e acrescentou: "Mas esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum". (Ver Mateus 17:14–21.)

Na história seguinte, o Élder Matthew Cowley contou a respeito de um bispo que compreendia a necessidade de jejuar e orar:

"[Um jovem e rico bispo em Honolulu] foi chamado certo dia ao Queen's Hospital para abençoar um menino que sofria de poliomielite. Uma irmã que morava naquela região ligara para ele. Ele era seu bispo, e ela disse: 'Bispo, venha até aqui, meu filho foi acometido pela poliomielite, e eu gostaria que viesse aqui para abençoá-lo. Ela esperou por ele durante todo o dia, e o bispo não apareceu. Ela esperou a noite toda e ele não apareceu, e nem na manhã seguinte, mas chegou no começo da tarde. Ela perdeu o controle e gritou com ele. Ela chamou-o de tudo o que pôde imaginar. 'Você, meu bispo, eu chamo e digo que meu filho está aqui vítima de poliomelite. E você, que é seu próprio chefe, tem seus carros, tem um belo iate, tem tudo o que você quer, seu tempo é todo seu, e não aparece. Somente agora, depois de um dia inteiro, é que você aparece'. Após ela ter terminado e não poder pensar em nada mais para dize-lhe, ele sorriu e disse-lhe: 'Bem, após ter desligado o telefone ontem, comecei a jejuar, e estou jejuando e orando por vinte e quatro horas. Agora estou pronto para abençoar seu filho'. Naquela tarde, às cinco horas, o menino recebeu alta do hospital inteiramente curado da poliomielite. (...) 'Esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e jejum'.

'Eu duvido muito que se ele tivesse ido ao hospital no dia anterior isso teria acontecido. Creio que a oração e o jejum foram necessários. Penso que nós, que possuímos esse sacerdócio, algumas vezes não colocamos esse princípio em prática. É necessário que se esteja em condições, temos que mantermo-nos preparados para esse sacerdócio que possuímos, de modo a estarmos sempre preparados quando necessitarmos oficiar no sacerdócio e dar bênçãos." (*Matthew Cowley Speaks* [1954], p. 150)

Nem sempre é necessário que se espere tanto tempo para dar a bênção ao doente, mas devemos sempre procurar receber inspiração do Senhor antes de realizar qualquer ordenança do sacerdócio.

- Por que é importante estarmos espiritualmente preparados ao realizarmos as ordenanças do sacerdócio?

Assim como os portadores do sacerdócio necessitam estar preparados para realizar ordenanças, aqueles que solicitam as bênçãos também devem estar preparados juntamente com seus familiares a fim de receber as ordenanças. O Élder Matthew Cowley falou como os pais de uma criança jejuaram e oraram a fim de eles e o filho estarem prontos para a bênção.

"Há pouco mais de um ano, um casal veio ao meu escritório carregando um menininho. O pai disse-me: 'Minha esposa e eu estamos jejuando por dois dias e trouxemos nosso filho para receber uma bênção. O senhor é a pessoa que nos indicaram'.

Perguntei: Qual é o problema dele?

Eles disseram-me que ele nascera cego, surdo e mudo, sem nenhuma coordenação muscular, não conseguia nem mesmo engatinhar com cinco anos de idade. Disse a mim mesmo não há nada a se fazer. `É do tipo que não se resolve a não ser com oração e jejum. Tinha fé total no jejum e oração daqueles pais. Abençoei aquela criança e poucas semanas depois recebi uma carta: 'Irmão Cowley, gostaríamos que pudesse ver nosso menininho agora. Ele está engatinhando. Quando jogamos uma bola pelo chão, ele corre para pegá-la sobre os joelhos e mãos. Ele está enxergando. Quando batemos palmas sobre sua cabeça ele pula. Ele está ouvindo'. A ciência médica desistira do caso, então Deus interferiu." (Matthew Cowley, *Miracles* , Brigham Young University Speeches of the Year [18 de fevereiro de 1953], p. 8)

Muitos missionários descobriram as bênçãos advindas do jejum e oração. O Presidente Ezra Taft Benson falou de uma experiência que teve como missionário ao orar e jejuar com seu companheiro:

"Por minha própria experiência, conheço a eficácia e o poder da oração. Quando era um jovem missionário no norte da Inglaterra em 1922, a oposição à Igreja tornou-se muito intensa. A oposição tornou-se tão intensa que o presidente de missão pediu que não mais realizássemos reuniões nas ruas, e em alguns casos até o trabalho de proselitismo parou.

Meu companheiro e eu fomos convidados a viajar para o South Shields para falar numa reunião sacramental. No convite eles disseram: 'Temos certeza de que encheremos a pequena capela. Muitas pessoas aqui não acreditam nas mentiras que foram publicadas sobre nós. Se vocês vierem, temos certeza de que teremos uma grande reunião'. Nós aceitamos.

Oramos e jejuamos sinceramente e fomos para a reunião. Meu companheiro planejara falar sobre os primeiros princípios. Eu estudara muito a fim de preparar-me para falar sobre a apostasia. Havia um

maravilhoso espírito na reunião. Meu companheiro falou primeiramente e deu-nos uma mensagem inspiradora. Eu prossegui e falei com tamanha liberdade que jamais experimentara antes em minha vida. Quando me sentei, percebi que não havia falado sobre a apostasia. Falei sobre o Profeta Joseph Smith e prestei testemunho de sua divina missão e da veracidade do Livro de Mórmon. Após a reunião ter terminado, diversas pessoas vieram à frente, algumas delas que ainda não eram membros, e disseram: 'Hoje à noite, recebemos o testemunho de que o evangelho é verdadeiro da maneira como vocês, élderes, ensinam-no. Agora estamos prontos para o batismo'.

Isso foi a resposta aos nossos jejuns e orações, pois oramos para falar somente as coisas que tocariam o coração de amigos e pesquisadores." (Conference Report, abril de 1977, p. 46; ou *Ensign*, maio de 1977, pp. 33–34)

Conclusão

Existem muitas outras ocasiões em que o jejum e oração podem ajudar-nos a realizar o trabalho do Senhor. Por exemplo, podemos orar e jejuar pelas famílias de quem somos mestres familiares. Podemos também orar e jejuar como quórum por um dos nossos membros do quórum ou sua família.

Por meio da oração e jejum, podemos ser abençoados fisicamente e ter mais fé e poder espiritual. Tal poder é necessário se desejarmos ser bem-sucedidos em nossos trabalhos e sermos fortalecidos assim como fortalecer aos outros.

Desafios

Determine algumas das coisas pelas quais necessita jejuar e orar em sua vida pessoal e familiar. Pense a respeito de algumas das necessidades de seus companheiros membros do quórum. Comprometa-se a orar e jejuar por um desses propósitos.

Escrituras Adicionais

Oração

- Mateus 6:5–15 (o Salvador explica como devemos orar)
- Lucas 18:1–14 (devemos ser persistentes na oração)
- 2 Néfi 32:8–9 (devemos orar antes de realizar o trabalho do Senhor)
- Alma 34:17–28 (devemos orar a respeito de tudo o que fazemos)
- Morôni 10:3–5 (podemos saber a verdade de todas as coisas por meio da oração)
- Doutrina e Convênios 19:28 (devemos orar tanto em público como em particular)

- Doutrina e Convênios 88:119 (devemos estabelecer uma casa de jejum e oração)

Jejum

- Êxodo 34:27–28 (Moisés jejuava antes de receber revelação de Deus)
- Lucas 2:36–37 (Ana servia a Deus orando e jejuando)
- Atos 13:2–3 (o jejum pode proporcionar-nos a inspiração do Espírito Santo)
- Mosias 27:23 (o jejum e oração de outros ajudaram Alma a recuperar-se)
- Alma 6:6 (os nefitas jejuaram e oraram por aqueles que não conheciam a Deus)
- Alma 17:9 (os missionários oraram e jejuaram para obter o Espírito)
- Alma 45:1 (a oração e o jejum são maneiras que temos de agradecer a Deus)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 8, "Orar ao Nosso Pai Celestial". Designe um membro da classe para fazer uma revisão de três minutos dessa lição.
2. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 25, "O Jejum". Designe um membro da classe para fazer uma revisão de três minutos dessa lição.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

REVERÊNCIA

Lição 32

O propósito desta lição é ajudar-nos a aprender como ensinar a reverência a nossos familiares e aprimorar nossa própria reverência.

Introdução

- Mostre a gravura 32-a, "A reverência na capela demonstra amor e respeito a Deus". Escreva as palavras de Levítico 19:30 em um cartaz ou quadro: *"Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis. Eu sou o Senhor"*.

O Presidente Spencer W. Kimball escreveu para os membros da Igreja:

"Somos um povo ricamente abençoado. O Senhor deu-nos tudo: o evangelho de Jesus Cristo, a luz, o sacerdócio, o poder, as promessas, os convênios, os templos, nossa família e a verdade. Deveríamos ser o povo mais feliz da Terra. Deveríamos também ser um povo mais reverente, mas quanto a esse aspecto, acho que cada indivíduo e cada família deveria olhar para si mesmo e avaliar-se. Somos um povo reverente? As suas ações em casa e na Igreja demonstram reverência por nosso Criador?

Algumas vezes ficamos pensando. Participamos de reuniões sacramentais e conferências onde crianças passeiam livremente pelos corredores. Durante a reunião, notamos adultos conversando com a pessoa ao lado, pessoas cochilando e jovens reunidos nos saguões. Vemos famílias chegando atrasadas e fazendo barulho ao ocupar seus lugares, grupos de pessoas conversando alto na capela após o término da reunião.

Nossos pensamentos dirigem-se para os pesquisadores, amigos e aqueles cujo testemunho é frágil e ainda está em desenvolvimento. As nossas reuniões são vigorosas ferramentas missionárias, onde o Espírito do Senhor reina e penetra nos corações? Ou, para sentir o Espírito precisamos primeiro eliminar as muitas distrações desnecessárias?

32-a, A reverência na capela demonstra amor e respeito a Deus.

Examinemos a reverência, não somente seu significado e importância na vida dos santos dos últimos dias, como também algumas maneiras possíveis de ensinar reverência a nossos filhos e melhorar a nossa própria.

O Significado e Importância da Reverência

"A reverência foi definida como um 'sentimento ou atitude de profundo respeito, amor e temor por alguma coisa sagrada'. Descrevê-la como devoção a Deus é outra maneira de expressar o seu significado.

Muitos de nossos líderes se referiram à reverência como uma das mais nobres qualidades da alma, indicando que ela envolve a verdadeira fé em Deus e em Sua retidão, cultura elevada e amor pelas melhores coisas da vida.

Reverência a Deus

Em revelação moderna, o Senhor ajudou-nos a entender o significado e importância da reverência.

A citação abaixo indica-nos que a reverência ao Pai e ao Filho é uma qualificação ou característica essencial daqueles que alcançam o reino celestial. Na seção 76 de Doutrina e Convênios, conhecida como 'A Visão', dada a Joseph Smith e Sidney Rigdon em fevereiro de 1832, encontramos:

'E assim vimos a glória do celeste, que supera em todas as coisas — onde Deus, sim, o Pai, reina sobre o seu trono para todo o sempre;

Diante de cujo trono todas as coisas curvam-se em humilde reverência e dão-lhe glória para todo o sempre.

Aqueles que habitam em sua presença são a igreja do Primogênito; e eles vêem como são vistos e conhecem como são conhecidos, tendo recebido de sua plenitude e de sua graça;

E ele os faz iguais em poder e em força e em domínio.' (D&C 76:92–95)

Reverência pelo Nome da Deidade

Outra revelação moderna instrui-nos a ter reverência pelo próprio nome da Deidade; foi-nos dito para não profanar o nome do Pai e, até mesmo, evitar seu uso freqüente. (D&C 107:2–4)

Precisamos lembrar-nos de que um dos dez mandamentos diz:

'Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão'. (Êxodo 20:7)

A reverência a Deus e Seu nome é uma das qualidades mais importantes que podemos desenvolver." (*We Should Be a Reverent People* [folheto, 1976], pp. 1–2)

- De que outras maneiras podemos demonstrar nossa reverência a Deus?

Reverência pela Casa do Senhor

"O Senhor instruiu-nos por meio de revelação moderna a sermos reverentes na Sua santa casa. Na importante revelação dada a Joseph Smith, conhecida como a oração dedicatória do Templo de Kirtland, foi dada a diretriz que esse, como todos os outros templos sagrados erigidos ao Senhor, deveriam ser um local de reverência a Ele. (Ver D&C 109:13, 16–21.)

Num sentido bem real, o que é dito dos templos sagrados da Igreja é aplicável a toda 'casa do Senhor', seja uma capela ou qualquer lugar onde os santos adorem, ou na verdade, até mesmo a casa dos santos dos últimos dias.

Reverência Envolve Felicidade

Assim como os outros princípios do evangelho, a reverência faz com que tenhamos mais alegria.

Devemos lembrar que a reverência não é um comportamento sombrio, temporário, que adotamos no domingo. A verdadeira reverência envolve felicidade, assim como amor, respeito, gratidão e temor a Deus. É uma virtude que deve ser parte de nosso modo de vida. Na realidade, os santos dos últimos dias devem ser o povo mais reverente de toda a Terra.

A Reverência e o Lar

Onde, então, inicia a reverência e como podemos desenvolvê-la?

O lar é a chave da reverência, como o é para qualquer outra virtude divina.

Deixe-me enfatizar a importância de ensinar as crianças a orarem. É durante a oração familiar e pessoal que os pequenos aprendem a abaixar a cabeça, cruzar os braços e fechar os olhos enquanto invocamos nosso Pai nos céus. O comportamento aprendido no lar, determina o comportamento nas reuniões da Igreja. Uma criança que aprendeu a orar em casa logo entenderá que deve ficar quieta durante as orações nos serviços de adoração.

Do mesmo modo, ao realizarmos a noite familiar, nossos filhos aprenderão que existem ocasiões especiais, não só na Igreja mas também no lar, quando todos devem aprender a respeito de nosso Pai Celestial e comportar-se da melhor maneira possível.

As crianças gostam muito de música. Os hinos que com freqüência são cantados na igreja podem tornar-se familiares quando cantados em casa também. As crianças pequenas, em particular, se beneficiariam se os pais as ajudasse a aprender hinos fáceis em casa. Desse modo, as crianças esperarão ansiosamente para cantar na reunião sacramental e em outras reuniões." (*We Should Be A Reverent People* [folheto, 1976], pp. 2–3).

- Quais as maneiras que você encontrou de mostrar a reverência por Deus?

Reverência na Igreja

"Naturalmente, os pais devem assistir às reuniões de domingo com seus filhos.

O pai e a mãe devem trabalhar juntos a fim de fazer com que a preparação para as reuniões seja uma experiência familiar agradável. A corrida de última hora a fim de reunir as crianças, vestir-se e correr para a reunião destrói a reverência.

Quando as famílias seguem esse padrão, elas freqüentemente chegam atrasadas à Igreja, pronunciam palavras iradas e os filhos geralmente ficam aborrecidos e impacientes durante a reunião. Quão mais reverente é a família que se prepara com tempo suficiente para as reuniões, que chega à capela bem antes de a reunião começar, que se senta junto para ouvir a música do prelúdio e deixa as preocupações do mundo de lado.

Pais com crianças pequenas algumas vezes têm dificuldades em ajudar os mais novos a apreciarem as reuniões e ficarem reverentes. Perseverança, firmeza e preparação no lar são ingredientes essenciais para o sucesso. Se não souberem como lidar com seus filhos na igreja, pais jovens devem buscar o conselho de casais mais experientes na ala.

Com freqüência, antes e depois das reuniões, os membros da Igreja reúnem-se na capela para cumprimentarem-se. A irreverência deve-se inocentemente ao fato de que somos um povo amigável e que no domingo é conveniente integrar-se com os membros e conhecer novas pessoas. Os pais devem dar o exemplo aos familiares conversando nos saguões e outras áreas fora da capela antes e depois das reuniões. Após a reunião, os pais podem ajudar a manter o espírito da reunião no lar ao falar a respeito de um pensamento, número musical ou algum outro aspecto positivo da reunião com seus filhos.

Melhorar a Reverência

Discutimos a importância da reverência e examinamos alguns de seus significados. Oferecemos também diversas sugestões sobre promover a reverência no lar e na Igreja. Contudo, o verdadeiro progresso nas atitudes das pessoas ocorrerá quando os líderes locais e famílias combinarem seus esforços para sobrepujar problemas específicos de reverência. Almejamos que toda a Igreja se esforce a fim de melhorar a reverência. (...)

A verdadeira reverência é uma qualidade vital, mas está rapidamente desaparecendo do mundo com o aumento da influência das forças do mal. Não podemos compreender por completo nossa influência para o bem se milhões de membros da verdadeira Igreja de Cristo servirem

como modelos de reverência. Não podemos imaginar o número de vidas que poderemos influenciar. Talvez, ainda mais importante, não podemos prever o grande impacto espiritual em nossa família ao nos tornarmos o povo reverente que devemos ser. É minha oração que possamos esforçar-nos para desenvolver maior reverência em nossa vida." (*We Should Be a Reverent People* [folheto, 1976], pp. 3–4)

- Como os pais podem ajudar os filhos a desfrutarem das reuniões da Igreja e serem mais reverentes? Após os membros da classe haverem respondido, peça a alguns para lerem as seguintes sugestões:

Sugestões para os Pais Ensinarem Reverência

"Os pais podem ajudar seus filhos a desfrutarem das reuniões da igreja:

1. Participando da Escola Dominical e reuniões sacramentais com seus filhos.
2. Fazendo com que a preparação para as reuniões seja agradável e tranqüila.
3. Chegando cinco a dez minutos antes do horário da reunião.
4. Sentando-se juntos como família.
5. Comentando a respeito de um discurso, mensagem, número musical ou outro aspecto da reunião após seu término." (Spencer W. Kimball, *We Should Be a Reverent People* [folheto 1976], p. 4)

- Como podemos ensinar reverência às criancinhas? Após os membros da classe terem respondido, peça a alguém que leia as seguintes sugestões:

"Os pais com filhos pequenos deveriam procurar:

1. Ajudar os filhos a entenderem o que está acontecendo.

As crianças pequenas podem distrair-se em silêncio com um livro para colorir ou um caderno, mas é importante ajudá-las a entender o máximo possível acerca da reunião. De vez em quando, sussurrar algum comentário sobre o que está acontecendo ajuda a esclarecer a mensagem do orador e a criança pode entender melhor. Por exemplo, o pai poderia sussurrar: 'Aquele que está discursando agora é o pai do Pedro. Ele está falando a respeito dos pioneiros'.

2. Dar ênfase aos hinos.

O momento de cantar os hinos pode ser a parte da reunião mais agradável para as crianças. Incentive a criança a interessar-se pela música cantando hinos fáceis no lar. O líder de música da ala pode fornecer uma lista de hinos que serão cantados nas próximas reuniões.

3. Reforçar os bons modos aprendidos no lar, na Primária e na Escola Dominical.

Ajude as crianças a lembrarem-se de cruzar os braços e abaixar a cabeça durante as orações e a sentarem-se quietas durante a reunião.

4. Dê o exemplo.

Dê um bom exemplo demonstrando interesse na reunião, falando somente quando necessário e somente sussurrando, e incentive as crianças a fazerem o mesmo.

5. Certifique-se de que as crianças estejam prontas para participar das reuniões.

As idas ao banheiro e ao bebedouro devem ocorrer antes do início da reunião." (Spencer W. Kimball, *We Should Be a Reverent People* [folheto, 1976], pp. 4–5)

Conclusão

Quando somos reverentes, demonstramos nosso amor e respeito por nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Ao desenvolvermos uma atitude de reverência, teremos maior alegria em nossa vida e nos ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo.

Desafio

Faça uma lista das coisas que você pode fazer para ser mais reverente em sua vida e ajudar aos outros, especialmente sua própria família, a tornar-se mais reverente.

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Prepare o cartaz sugerido na lição, ou escreva a escritura no quadro.
2. Designe membros da classe para apresentarem qualquer parte da lição que você queira.

AMOR E SERVIÇO

Lição 33

O propósito desta lição é ajudar-nos a aprender a importância do amor e serviço cristão.

Introdução

- Mostre a gravura 33-a, "Cristo é o grande exemplo de amor".

Jesus Cristo ama todas as pessoas. Sua habilidade de amar é perfeita. É tão completo o Seu amor que as escrituras falam-nos que Ele é amor. (Ver I João 4:7–12.) Cristo demonstrou Seu amor pelos atos de serviço que Ele realizou pela humanidade.

Como portadores do sacerdócio, temos a responsabilidade de tornarmo-nos como Cristo. Para isso, devemos aprender a amar como Ele amou e a servir como Ele serviu. O bispo H. Burke Peterson ensinou que "num mundo e sociedade em que Satanás está desencadeando os mais perversos ataques que já dirigiu aos filhos dos homens, não temos arma melhor para enfrentá-lo do que o amor puro, desinteressado e cristão". ("A Quantidade Diária de Amor", *Ensign*, maio de 1977, p. 69)

Recebemos o Mandamento de Amar

Certo dia, quando Cristo estava ensinando, um dos escribas Lhe perguntou: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos?" Jesus respondeu: "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que este. (Ver Marcos 12:28–31.)

- Por que esses dois mandamentos são os maiores dentre todos os mandamentos? (Se amarmos a Deus, faremos todo o possível para obedecer a todos os mandamentos que Ele nos dá. Se amarmos o próximo, nós os trataremos como o evangelho ensina.)

O Salvador passou grande parte de Sua vida ensinando sobre o amor. Algumas vezes Seu evangelho é chamado de "o evangelho do amor". Ele ensinou que somente quando amamos ao próximo é que somos Seus discípulos. (Ver João 13:35.) Ele explicou que deveríamos até

33-a, Cristo é o grande exemplo de amor. (A Última Ceia, de Carl Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional em Frederiksborg in Hillerød.)

mesmo amar nossos inimigos. (Ver Mateus 5:43–44.) A poucas horas de Sua crucificação, Jesus disse: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis". (João 13:34)

O Presidente N. Eldon Tanner, salientando a importância do mandamento do amor, disse: "O único lema de que necessitamos para sermos felizes (...) é: Amar ao Próximo — três palavras simples". (Conference Report, abril de 1967, p. 103; ou *Improvement Era*, junho de 1967, p. 29)

Caridade, o Puro Amor de Cristo

- Peça aos membros da classe que leiam Morôni 7:45–47. O que é caridade?

O Élder Mark E. Petersen explicou que a caridade é o "puro amor de Cristo que nos ajuda a amar tanto a Deus como ao nosso próximo". (Conference Report, abril de 1977, p. 111; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 75) A história seguinte, contada pelo Élder Marion D. Hanks, demonstra como um pai ensinou sua filha a desenvolver e demonstrar caridade.

"Lembro-me de uma excelente mulher nascida com um corpo severamente deformado. (...) [Ela] falou a respeito de um incidente de sua infância. Os colegas puseram-lhe apelidos que (...) lhe causaram dor e lágrimas. Quando ela chegou a casa, seu pai segurou-a no seu colo com seus braços fortes e chorou com ela ao explicar-lhe que (...) [essa experiência] poderia fazer sua vida produtiva e feliz. 'Querida', disse ele, 'o que as crianças disseram sobre você é verdade, mas não foi justo e nem gentil. É verdade que você tem uma deformação nas suas costas e outros problemas sérios. No entanto, não é sua culpa, nem de seus pais e nem de seu Pai Celestial. (...) Se em toda a sua vida você procurar ser mais justa e mais gentil para com as pessoas do que elas possam ser com você, então você será feliz, e sua vida será plena e útil'." (Conference Report, outubro de 1976, p. 42; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 32)

- O que essa história sugere que cada um de nós faça a fim de se tornar mais caridoso? Peça à classe que leia I Coríntios 13:1–3. Por que é tão importante ter caridade?

O Élder Theodore M. Burton explicou que "a caridade é (...) um amor tão grande que estamos dispostos a dar parte de nós mesmos aos outros. (...) É fácil dizer: 'Eu te amo'. No entanto, o amor não deve somente ser declarado; deve ser provado pelas ações. O amor, a não ser que seja demonstrado, é como o metal que soa ou um sino que tine, ensurdece os ouvidos, mas não conforta a alma". ("If I Have Not Love—", *Instructor*, junho de 1970, p. 201)

- Convide os membros da classe para pensarem nas oportunidades que têm de demonstrar caridade ao próximo.

Ser caridoso ajuda-nos a viver uma vida feliz e útil. Se não desenvolvermos a caridade, seremos como "o refugo que os refinadores põem fora (por não ter valor) e é pisado pelos homens". (Alma 34:29)

Serviço Cristão

Nosso amor por nosso Pai Celestial e por Seus filhos é demonstrado por meio de nosso serviço ao próximo. O Presidente Harold B. Lee disse que certa noite ele teve o que considerou 'ter sido uma visão' em que lhe foi dito: 'Se quiser amar a Deus, aprenda a amar e a servir as pessoas. Esse é o modo de demonstrar o seu amor a Deus". (*Stand Ye in Holy Places* [1974], p. 189)

O serviço cristão é um serviço sincero e sem espera de recompensa daqueles que estão necessitados. Pode ser algo que não nos pediram que fizéssemos, ou algo desagradável e que exija muito esforço de nossa parte. Pode ser necessário numa ocasião em que nos é difícil contribuir. Mas, não importa como seja realizado, é um serviço prestado simplesmente porque amamos nosso Pai Celestial e Seus filhos.

- Por que devemos servir? A quem devemos servir?

Devemos servir a todas as pessoas que pudermos e que estão necessitadas. No entanto, o Élder Thomas S. Monson lembrou-nos de que alguns necessitam de nosso auxílio mais desesperadamente do que outros: "O doente, o enfraquecido, o faminto, o que passa frio, os feridos, os solitários, os idosos, o que vaga sem destino — todos clamam por nossa ajuda". (Conference Report, abril de 1977, p. 108; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 73) A seguinte história mostra-nos como um rapaz aprendeu a importância do serviço:

O bispo chamou Steve ao seu escritório para uma conversa, após a reunião sacramental. "Aí vem coisa", pensou Steve. "Serei o novo presidente do quórum dos mestres. Puxa, toda a ala vai querer apertar a minha mão e dar-me os parabéns. Minha mãe vai ficar tão orgulhosa de mim!"

"Steve, temos uma designação para você", disse o bispo. "É uma designação especial de 'bom vizinho'. Estamos preocupados com Hasty McFarlan. Ele precisa de alguém para ser seu amigo. Ele não é membro da Igreja, mas Deus ama todas as pessoas, e nós temos o privilégio de demonstrar esse amor".

Steve ficou desconcertado. Ele recordou que duas semanas atrás ele e seus amigos riram do senhor de idade, fazendo musiquinhas e piadas a seu respeito. Desapontado e sentido-se culpado, ouviu o bispo dizer: "Gostaria que você fosse visitá-lo duas ou três vezes por semana. Agora, se essa designação for muito difícil de cumprir, não tenha receio de dizer".

Steve suspirou e disse ao bispo que o faria. O bispo deu instruções mais detalhadas acerca de sua designação."Você pode cortar lenha para o fogo e levar-lhe comida, cobertores — tudo o que ele precisar para sentir-se querido. Seja seu amigo. Seu pai já sabe da designação e disse-me que o ajudaria. Seu Pai Celestial irá ajudá-lo também."

Com 15 anos de idade, Steve podia pensar nas coisas que preferiria fazer, tais como jogar futebol, caçar, pescar ou brincar com os amigos. Porém, ele sabia que tinha concordado com a designação.

Hasty vivia isolado em um pequeno casebre de madeira fora da cidade. Uma vez por ano, ele tinha direito a tomar banho em um hotel, pago pelo delegado da cidade. Usava um tapa olho preto e tinha uma protuberância na cabeça. A maioria das crianças e alguns adultos tinham o hábito de fazer comentários desrespeitosos a seu respeito.

Steve chegou muito amedrontado ao casebre de Hasty. Ele bateu à porta, mas não foi atendido. Finalmente, após chamar pelo senhor de idade, decidiu empurrar a porta e abri-la. Estava frio e escuro no casebre de Hasty. Ele viu Hasty sentado sobre um cobertor frio e mofado em sua cama.

"Hasty, posso fazer alguma coisa por você?", disse Steve. Ele disse seu nome ao senhor de idade e que o bispo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pediu que fosse visitá-lo. O senhor de idade não disse coisa alguma, somente olhava fixamente para o chão. Steve deixou o casebre para cortar alguma lenha. A cada golpe do machado ele se perguntava o que estava fazendo ali. "Pare de resmungar", disse uma voz dentro de si mesmo. "O velho sente frio e precisa de ajuda."

Steve acendeu o fogo e tentou falar com Hasty, que não lhe respondeu. Ele concluiu que Hasty não estava escutando, então disse-lhe que voltaria no dia seguinte com um cobertor limpo e quente. Ele retornou no dia seguinte com um cobertor novo, como prometera. A cada dois dias durante as próximas quatro semanas, ele visitou Hasty. Finalmente, o senhor de idade começou a falar com ele. Certo dia, ele disse: "Menino, por que você vem aqui? Tenho certeza de que um jovem de sua idade tem coisas melhores para fazer do que visitar um velho como eu". E então, sorriu.

No dia de Ação de Graças, Steve convidou-o para jantar. Ele não foi, mas a família de Steve levou parte do jantar para ele. Havia lágrimas nos olhos de Hasty ao tentar agradecer-lhes.

Com o tempo, Steve soube que Hasty havia sido um pastor. Ele soube que sua esposa e filho morreram de uma terrível febre e que uma doença fez com que ele perdesse um dos olhos. Por alguma razão, o velho eremita já não parecia feio, e Steve corria para lá após a escola para ajudá-lo e ouvir suas histórias.

Quando o Natal chegou, a família de Steve mais uma vez convidou-o para jantar. Desta vez ele foi — limpo, vestindo um terno e com boa aparência. Após o jantar, o senhor de idade expressou sua gratidão por Steve e sua família. Ele disse que sua vida estava muito desorganizada, mas o amor que demonstraram por ele fizera dele uma pessoa diferente. Steve olhou para Hasty e viu o quão feliz ele estava; e sentiu-se muito bem. (Ver Terry Dale, "Hasty", *New Era*, novembro de 1974, pp. 48–49.)

- De que forma o jovem foi abençoado pelo serviço prestado? Como o Senhor tem abençoado você e sua família por servirem ao próximo?

Quando fomos batizados, prometemos ao Senhor "carregar os fardos uns dos outros, (...) chorar com os que choram: (...) e consolar os que necessitam de consolo". (Mosias 18:8–9) Temos a responsabilidade de procurar os que necessitam de ajuda. Depois, temos a responsabilidade de ajudá-los com amor e bondade sem sermos mandados ou compelidos a assim fazer. (Ver D&C 58:26–29.)

Conclusão

O bispo H. Burke Peterson lembrou-nos: "O Mestre deu o mandamento a todos — não para alguns de uma terra e outros de outra, não somente a uma família aqui e outra lá, mas a todos os filhos, em todos os lugares. Expresse o seu amor agora! Mostre-o neste momento". (Conference Report, abril de 1977, p. 103; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 69)

O Presidente David O. McKay ensinou: "Temos uma responsabilidade maior do que nunca de fazer com que nosso lar seja de tal forma que irradie harmonia, amor, dever para com a comunidade e lealdade. Deixe que nossos vizinhos vejam e ouçam. (...)

Deus ajuda-nos como membros do sacerdócio, como membros da Igreja, a irradiar (...) Amor, (...) Caridade, (...) e Serviço"! (David O. McKay, "Radiation of the Individual", *Instructor*, outubro de 1964, p. 374)

Desafios

Ore humildemente e sinceramente pela habilidade de amar como Cristo ama.

Demonstre amor a cada um dos membros de sua família por meio de um ato gentil.

Demonstre amor por alguém que esteja carente ao fazer algo gentil por ele.

Ajude a seu quórum do sacerdócio a planejar uma atividade de serviço ao próximo.

Escrituras Adicionais

- Mateus 25:31–46 (servimos a Deus ao servirmos nosso próximo)
- I Coríntios 13 (a caridade é o maior atributo da divindade)
- Morôni 7:45–48 (a caridade é o puro amor de Cristo e uma dádiva de Deus)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 28, "Serviço", e 30, "Caridade".
2. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

PUREZA MORAL

Lição 34

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender a importância de sermos moralmente limpos.

Introdução

No mundo atual há diferentes padrões de moralidade. Esses padrões freqüentemente mudam com o tempo e as circunstâncias. Ao contrário, os padrões de Deus referentes à pureza moral nunca mudam, pois Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre.

As escrituras falam-nos que "nada que é impuro pode habitar com Deus". (1 Néfi 10:21) O Apóstolo Paulo escreveu:

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo". (I Coríntios 3:16–17) Nosso corpo é sagrado. O Senhor deu-nos um corpo com um propósito divino, e Ele espera que o mantenhamos limpo e digno de receber Seu Espírito.

O Poder de Criar a Vida É Sagrado

É importante que nós, portadores do sacerdócio, mantenhamo-nos moralmente limpos, pois as bênçãos mais importantes que podemos receber estão ligadas à pureza moral. Um dos muitos poderes de Deus, é o poder de dar a vida. Ele deu-nos Seu poder de criar vida permitindo-nos que trouxéssemos filhos ao mundo. Devido à divindade desse poder, Ele deu mandamento a todos os Seus filhos de que o usassem corretamente, reservando-o apenas para o casamento. Disse-nos também que o desejo inerente a esse grande poder precisa ser controlado e usado dentro dos limites estabelecidos por Ele. O Élder Boyd K. Packer ensinou: "Grande parte da felicidade que poderá advir-nos nesta vida dependerá de como usarmos esse sagrado poder da criação". (Ver "Why Stay Morally Clean", *New Era*, julho de 1972, p. 4–6.)

O Élder Richard G. Scott ensinou:

"Dentro do eterno convênio do casamento, o Senhor permite ao marido e mulher a expressão dos poderes sagrados da procriação em todo o seu amor e beleza de acordo com os limites estabelecidos por Ele. Um dos propósitos dessa experiência particular, sagrada e íntima é prover corpos físicos para os espíritos do Pai Celestial que desejam viver as experiências da mortalidade. Outra razão da existência desses belos e fortes sentimentos de amor é a união de marido e mulher em lealdade, fidelidade, consideração mútua e propósito em comum.

No entanto, esses atos íntimos são proibidos pelo Senhor fora do compromisso do casamento pois subestimam Seus propósitos. Dentro do sagrado convênio do sacramento, tais relacionamentos estão de acordo com Seu plano. Quando usados de qualquer outro modo, não estão de acordo com a Sua vontade." (Conference Report, outubro de 1994, p. 50; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 38)

Morôni ensina-nos que a virtude é o que há de "mais caro e precioso do que tudo". (Morôni 9:9) Devemos manter-nos moralmente limpos para que possamos criar nossa família em retidão e viver em paz e harmonia.

A Lei de Deus sobre a Pureza Moral

Deus nunca mudou Suas leis e mandamentos concernentes ao pecado sexual, embora o homem tente mudá-lo para satisfazer a seu próprio prazer. A lei da castidade significa que um homem não deve ter relações sexuais com ninguém exceto sua própria esposa. O Senhor ordenou: "Não adulterarás". (Êxodo 20:14) Contudo, a lei da castidade não se limita somente ao adultério. Ela extende-se a todos os usos impróprios do divino poder da procriação. Entre as maneiras pelas quais os homens fazem mau uso desse poder sagrado está a fornicação (incluindo viver juntos sem casar), homossexualidade, aborto e masturbação.

A castidade inclui pensamentos limpos e recato no vestir. As escrituras falam-nos que nossas ações são resultados de nossos pensamentos. (Ver Provérbios 23:7.) Devemos manter nossos pensamentos virtuosos e sermos modestos na maneira de vestir, falar e agir.

- Peça a um membro da classe, previamente designado, que conte a história do Presidente Kimball.

"O pecado, como uma jornada, começa com o primeiro passo; e a sabedoria e a experiência ensinam que é mais fácil resistir à primeira tentação do que às posteriores, quando a transgressão já começou a tomar forma. Isso é demonstrado na história da cotovia. Pousada nos altos ramos de uma árvore, livre de qualquer perigo, viu um viajante caminhando pela floresta com uma misteriosa caixinha preta embaixo do braço. A cotovia voou e pousou no ombro do viajante. 'O que você leva nessa caixinha preta?' perguntou o pássaro.

'Minhocas', respondeu o viajante.

'São para vender?'

'São, e bem baratas. Só uma pena por minhoca'.

A cotovia pensou um pouco. 'Devo ter um milhão de penas. Não vou sentir falta de uma só. Esta é uma boa oportunidade de conseguir um jantar sem nenhum esforço. Então disse que compraria uma. Procurou cuidadosamente embaixo da asa uma pena bem pequena. Estremeceu um pouco ao arrancá-la, mas o tamanho e a qualidade da minhoca fizeram-na logo esquecer a dor. Lá em cima, na árvore, começou a cantar com a mesma beleza de antes.

No dia seguinte o homem também apareceu, e mais uma vez ela trocou uma pena por uma minhoca. Que modo maravilhoso e fácil de conseguir um jantar!

Dali para a frente, todo o dia a cotovia entregava uma pena, e cada perda parecia doer menos e menos. No começo tinha tantas penas, mas com o passar dos dias sentiu que foi ficando mais difícil voar. Finalmente, após perder uma de suas últimas penas, não conseguia mais alcançar o topo da árvore, muito menos voar tão alto como antes. Esvoaçava no máximo dois metros e via-se forçada a procurar alimento junto com os belicosos pardais.

O vendedor de minhocas não apareceu mais, pois não havia mais penas para pagar as refeições. A cotovia deixou de cantar, pois sentia-se envergonhada de seu estado decaído.

É assim que os hábitos indignos tomam conta de nós — a princípio dolorosamente, depois com maior facilidade, até que por fim nos encontramos destituídos de tudo que nos leva a cantar e voar a grandes altitudes. É assim que se perde a liberdade. É assim que nos envolvemos no pecado." (*O Milagre do Perdão* [1969], p. 214–215)

Controlar os pensamentos, usar roupas recatadas e obedecer aos mandamentos de nosso Pai Celestial são maneiras de mantermo-nos puros e desenvolver hábitos dignos.

Quando o filho de Alma cometeu fornicação, Alma disse-lhe: 'Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?' (Alma 39:5)

Precisamos entender claramente a seriedade da imoralidade. Devemos não somente viver uma vida limpa, mas também incentivar a pureza moral nos outros, especialmente em nossos filhos.

- Como podemos ensinar nossos filhos a serem moralmente limpos?

O Poder do Sacerdócio e Pureza Moral

Ninguém pode transgredir as leis da castidade e esperar ter paz, a não ser que se arrependa sinceramente do pecado. O Livro de Mórmon ensina-nos que o Espírito Santo não habitará em templos impuros. (Ver Helamã 4:24.) E se perdermos o poder do Espírito Santo, será impossível utilizarmos a autoridade do sacerdócio que nos foi conferida. O Senhor disse: 'E sejam todas as coisas feitas com limpeza diante de mim'. (D&C 42:41) Quando estamos moralmente puros, o Espírito Santo pode atuar a fim de ajudar-nos a exercer nosso poder do sacerdócio de maneira adequada. Desse modo, o sacerdócio é uma grande proteção contra o pecado. Ao usá-lo de maneira justa, não somente servimos ao próximo eficientemente, como também adquirimos poder para desviarmo-nos das tentações. O Élder A. Theodore Tuttle deu-nos um exemplo de como a iniqüidade impossibilita-nos de usar nossa autoridade do sacerdócio:

'Um rapaz tolo fora entrevistado para a missão', escreveu o Élder Tuttle', e apesar de lhe terem sido feitas algumas perguntas bem objetivas, ele respondeu com mentiras. (...) Ele então partiu e tentou ensinar o evangelho. Esse, naturalmente, foi o seu teste final, e o teste no qual ele não conseguiu passar. O missionário descobriu que não poderia fazer o trabalho missionário sem o Espírito do Senhor. (...) Assim, esse missionário teve que arrepender-se e (...) confessar que havia mentido aos que o haviam entrevistado, a fim de que o Espírito do Senhor pudesse estar com ele'. ("Men with a Message", address to Seminary and Institute faculty at Brigham Young University, 1958, p. 2)

O Presidente Spencer W. Kimball deu alguns conselhos que poderiam ter sido úteis ao missionário da história mencionada acima. Ele ensinou que "qualquer tipo de namoro ou encontros sociais com pessoas do sexo oposto devem aguardar até pelo menos os dezesseis anos de idade ou mais, e mesmo assim, muito critério deve ser usado nas seleções e na seriedade. Os jovens ainda devem limitar os contatos mais próximos durante vários anos, visto que o rapaz irá para a missão quando tiver 19 anos". ("The Marriage Decision", *Ensign*, fevereiro de 1975, p. 4)

O Presidente Kimball também explicou que "entre os pecados sexuais mais comuns cometidos pelos nossos jovens encontramos as intimidades. Essas relações impróprias em geral não apenas conduzem à fornicação (...) e abortos — todos pecados abomináveis — mas por si só são males perniciosos e é quase sempre difícil para os jovens distinguir onde um começa e o outro termina". (*O Milagre do Perdão* [1969], p. 65)

- Como o conselho do Presidente Kimball teria ajudado o jovem missionário?

Ao conservarmo-nos castos e virtuosos, possibilitamos ao Senhor abençoar-nos com poder espiritual. Algumas vezes, contudo, cometemos erros. Caso isso aconteça, devemos falar com nosso presidente de ramo, bispo, ou presidente de missão. Ele nos aconselhará e ajudará a nos arrependermos.

O Senhor está tão ansioso em perdoar-nos quando confessamos nossos pecados assim como está em ajudar-nos a mantermo-nos moralmente limpos. Ele conhece nossas fraquezas e proverá um meio para que possamos resistir às tentações. (Ver I Coríntios 10:13.) Além disso, Ele enviou-nos profetas para guiar-nos e ensinar-nos a viver os padrões que Ele nos deu.

Se fizermos tudo o que for necessário para tornarmo-nos moralmente limpos diante do Senhor, seremos capazes de "ter confiança — sem termos medo, vergonha ou constrangimento — na presença de Deus. Essa é a promessa feita a todos os homens e mulheres virtuosos". (Gordon B. Hinckley, Conference Report, outubro de 1970, p. 66; ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 73)

De que maneira o nosso exemplo de pureza moral influencia a atitude de nossos filhos? O que podemos fazer para dar-lhes um bom exemplo?

Como portadores do sacerdócio, não podemos cumprir nossos deveres espirituais a menos que estejamos moralmente limpos. A melhor maneira de alcançarmos essa condição é manter nosso corpo e mente puros e lembrarmo-nos da santidade do poder da criação. Se dermos exemplo de obediência às leis morais, nossos filhos aprenderão a importância da pureza moral e se esforçarão por manterem-se moralmente limpos.

Conclusão

O Senhor deu-nos mandamentos para que sejamos felizes. Sempre que obedecemos a uma lei de Deus, recebemos uma bênção; porém, sempre que quebramos uma lei, sofremos o resultado desse ato. Viver moralmente limpos beneficia-nos de muitas formas. Uma vida moralmente limpa promove a felicidade em nosso lar e no casamento. Faz com que evitemos o sentimento de desconfiança e remorso. Mantém-nos dignos de servirmos ao Senhor. Permite que freqüentemos o templo. Permite-nos como portadores do sacerdócio exercer o sacerdócio de modo eficaz em favor de outros. Acima de tudo ajuda-nos a sermos dignos de habitar na presença do Pai Celestial por toda a eternidade.

Desafios

Tome as medidas necessárias para tornar-se moralmente limpo.

Discuta com sua família a importância da pureza moral e como ser moralmente limpo.

Escrituras Adicionais

- Mateus 5:27–28 (não devemos cometer adultério em nosso coração)
- I Timóteo 2:9–10 (a importância da modéstia)
- 2 Néfi 9:36, 39 (as recompensas da pureza moral, as punições pela imoralidade)
- Jacó 2:27–28 (o Senhor deleita-se na castidade)
- Doutrina e Convênios 42:22–24, 80–81 (as penalidades da imoralidade)
- Doutrina e Convênios 88:86 (a pureza moral preserva a liberdade pessoal)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 39, "A Lei da Castidade".
2. Designe um membro da classe para ler ou apresentar a história contada pelo Presidente Kimball sobre a cotovia.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

A FAMÍLIA ETERNA

Lição 35

O propósito desta lição é ajudar-nos a entender nossa responsabilidade em constituir famílias eternas.

Introdução

O casamento eterno é uma doutrina básica de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e é parte importante do plano do Senhor para nós. Sem ele, não podemos ser exaltados no reino celestial. O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: "No conceito dos santos dos últimos dias, o casamento é um convênio destinado a ser eterno. *É o fundamento para a exaltação eterna, pois, sem ele, não poderia haver nenhum progresso eterno no reino de Deus*". (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols. [1954–1956], 2:58)

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Nosso Pai Celestial tem um plano para o crescimento do homem desde a infância até a divindade. (...) Sua intenção era que todos os homens vivessem dignos de [se casarem] para o tempo e toda a eternidade". ("The Lord's Plan for Men and Women", *Ensign*, outubro de 1975, pp. 2, 4) O casamento no templo é o começo de uma unidade eterna familiar. Quando um casal é selado no templo, tem filhos e guarda os mandamentos, cria-se uma família eterna que lhe dará alegria e felicidade para sempre.

Preparar-se para Ser uma Família Eterna

- Mostre a gravura 35-a, "As famílias eternas começam no templo".

Para os santos dos últimos dias, o templo é um dos lugares mais importantes na Terra. No templo, são realizadas ordenanças a fim de que as famílias possam viver para sempre na presença de Deus. Como líderes de nosso lar e portadores do sacerdócio, temos a responsabilidade de conduzir nossa família em direção à exaltação. Isso significa que somos responsáveis em preparar nossa família para freqüentar o templo. Essa preparação tem início em nós mesmos ao esforçarmo-nos em honrar o sacerdócio e viver uma vida limpa.

Quando homens e mulheres se casam no templo, eles não somente se casam para esta vida como também são selados para a eternidade. E

35-a, As famílias eternas começam no templo.
(Templo de St. George, Utah)

depois, os filhos que tiverem "nascerão sob o convênio", ou seja, estarão automaticamente selados a eles. Quando um casal já é legalmente casado e vai ao templo para casar-se para a eternidade, o marido e a mulher são primeiramente selados e depois os filhos são selados aos pais. Após o selamento, os filhos que nascerem estarão automaticamente selados a eles como parte da família eterna.

Quer estejamos preparando-nos para o casamento no templo ou para sermos selados a nossa família, a preparação deve ser a mesma. Nosso primeiro passo é estabelecer uma meta de ir ao templo. Devemos discutir com nossa esposa e filhos as coisas que precisamos fazer para estarmos preparados e assim, determinarmos uma data. Devemos escrever essa data, orar pedindo a ajuda do Senhor para que possamos cumprir a meta, e então, fazermos tudo o que pudermos a fim de estarmos preparados. Por ser o templo um local tão sagrado, precisamos preparar-nos espiritualmente a fim de entrarmos nele. No templo, fazemos convênios de grande importância espiritual, pois prometemos ao Senhor que guardaremos todos os Seus mandamentos e obedeceremos a Ele em todos os aspectos. É necessário, portanto, que vivamos dignamente e procuremos obter o Espírito, se desejarmos estar prontos para fazer esses convênios.

- O que podemos fazer para estarmos preparados espiritualmente para entrar no templo? (Faça uma lista das respostas no quadro-negro. As respostas podem incluir as apresentadas abaixo.)

  Orar sempre e sinceramente.

  Ler as escrituras regularmente.

  Ser moralmente limpo e puro.

  Ser humilde e arrepender-se das faltas.

  Realizar diligentemente as noites e orações familiares.

Ao fazermos sinceramente o melhor que pudermos a fim de estarmos espiritualmente preparados, receberemos a ajuda do Espírito Santo.

- Conte a seguinte história aos membros da classe:

Uma mulher contou como seus familiares se alegraram juntos ao se prepararem para serem selados no templo:

"Mesmo sendo criança, eu podia sentir raiva, pesar e amargura quando meus pais discutiam. Eram freqüentes as vezes em que chorava até dormir por saber que as coisas não eram do modo que deveriam ser.

Sentia a diferença na casa de meus amigos onde as famílias eram unidas no evangelho. (...) [Graças ao bispo e aos mestres familiares, as coisas começaram a mudar]. O evangelho lentamente tornou-se parte de nossa vida. (...) As discussões diminuíram — não aconteciam com freqüência.

(...) Nossa família sentiu a responsabilidade de viver como tínhamos sido ensinados, especialmente agora que tínhamos um objetivo a alcançar, [o templo]. Se palavras duras eram ditas precipitadamente, respondíamos com palavras de amor, calma e sinceridade. (...) Nos sentíamos felizes em ajudar uns aos outros. Mamãe e papai não precisavam mais falar três ou quatro vezes; as tarefas eram feitas prontamente e sem reclamação. O amor e desejo de ajudar tomaram o lugar da amargura, orgulho e discussões constantes entre nós.

O que fez a diferença? Muitas coisas. Talvez tenha sido a realização de sonhos há muito tempo acalentados. Quando a oração e a noite familiar tornaram-se parte de nossa vida, aprendemos a conhecer e amar uns aos outros. Nosso modo de viver fez com que nosso testemunho crescesse — o testemunho a respeito da oração familiar, da leitura das escrituras, da noite familiar e da freqüência às reuniões da Igreja. E, também, sabíamos que Deus vive. Passado algum tempo, com esse testemunho e a certeza de que éramos dignos, estávamos prontos para ir ao templo do Senhor e sermos selados como família para o tempo e toda a eternidade. (...)

Quando chegamos à porta do templo, senti um nó na garganta. Houve um momento de hesitação — e então, entramos. (...) Uma acompanhante levou-nos até a sala de selamento. Mamãe e papai estavam lá, faces radiantes, vestidos com as roupas do templo. Ajoelhamo-nos em volta do altar de mãos dadas. Uma acompanhante segurou o bebê de modo que ele também fizesse parte do círculo familiar.

E então, foram pronunciadas as palavras que uniam nossa família para o tempo e toda a eternidade.

Sei que meus pais me amam, pois selaram-me a eles para o tempo e toda a eternidade." (Brenda Bloxham, "My Parents Took Us to the Temple", *Ensign*, agosto de 1974, pp. 61–62).

Para algumas famílias, a preparação financeira é importante para ir ao templo. Algumas vezes significa anos de planejamento, economia e trabalho em conjunto. Muitas famílias sacrificam tudo o que possuem para irem ao templo. Precisamos lembrar que nenhuma quantia em dinheiro vale mais do que nossa família eterna.

A fim de que estejamos prontos financeiramente para irmos ao templo, é necessário estarmos informados acerca dos custos da viagem de ida e volta ao templo. Devemos também fazer uma estimativa de outros custos tais como hospedagem e alimentação. Ao calcularmos essas quantias, precisamos determinar quanto será necessário economizar por mês. Se assim procedermos, conseguiremos ir ao templo. (Ver o testemunho do irmão Vaha'i Tonga, na lição 21.) O que quer que tenhamos que fazer a fim de preparar a nós mesmos e a nossa família para irmos ao templo, devemos começar agora. As recompensas ultrapassam grandemente o tempo e as despesas que possamos ter.

- Peça a um membro da classe, previamente designado, que tenha ido ao templo com sua família que conte a respeito de sua experiência e preparação.

Os jovens que ainda não se casaram têm freqüentemente sido aconselhados pelos profetas a prepararem-se para o casamento no templo. O Presidente Kimball disse:

"Embora muitos jovens não tenham templos em sua comunidade no presente momento, há em geral templos em uma distância razoável.

Esperamos sinceramente que após o namoro de maneira adequada, vocês se dirijam a um dos templos mais próximos para serem selados por toda a eternidade de modo que seus filhos sejam permanentemente seus e que vocês sejam permanentemente pais deles e que seu casamento seja eterno." ("The Marriage Decision, *Ensign*, fevereiro de 1975, p. 4)

Edificando uma Família Eterna

- Mostre a gravura 35-b, "As famílias seladas no templo têm a promessa de que, se permanecerem fiéis, estarão unidas para toda a eternidade".

O casamento no templo é apenas o começo de uma família eterna. A fim de construir um relacionamento familiar que durará para sempre, precisamos ser fiéis às promessas que fazemos no templo. É necessário também que tratemos uns aos outros com bondade e amor. Devemos esforçar-nos para fazer de nosso lar um pedacinho do céu na Terra.

Como pais, podemos fazer muitas coisas para criarmos famílias eternas. Devemos honrar nosso sacerdócio e demonstrar amor cristão. Se assim o fizermos, seremos fortalecidos pelo sacerdócio e receberemos os sussurros do Espírito Santo, que nos ajudará a desenvolver unidades familiares eternas. Algumas das coisas que podemos fazer para termos uma família eterna são:

Reunir nossa família diariamente para a oração familiar.

Designar alguém para pedir a bênção dos alimentos nas refeições.

Levar nossa família à Igreja.

Pagar o dízimo e as ofertas.

Ser honesto em tudo o que fizermos.

Ajoelhar em oração com freqüência e pedir ao Senhor que nos ajude a ensinar e amar nossa esposa e filhos.

Aproveitar todas as oportunidades para ensinar o evangelho a nossa família, especialmente na reunião familiar.

Ao agirmos desse modo, abençoaremos nossa família e desfrutaremos da alegria de ser parte de uma família eterna.

35-b, As famílias seladas no templo têm a promessa de que, se permanecerem fiéis, estarão unidas por toda a eternidade.

Os portadores do sacerdócio solteiros também podem ajudar sua família a ser feliz e viver como uma família eterna. Quando entendemos o plano do Senhor para nossa família, podemos ver que os membros de nossa família são as pessoas mais importantes em nossa vida. Devemos tratá-los com amor e gentileza e fazer tudo o que pudermos para motivá-los e fortalecê-los.

- Se houver portadores do sacerdócio solteiros em sua classe, discuta as maneiras pelas quais podem preparar-se para o casamento no templo. Peça-lhes que expliquem por que o casamento eterno é importante para eles. Discuta algumas coisas que podem fazer a fim de promoverem a felicidade da família no momento atual.

Conclusão

- Conte a seguinte história aos membros da classe:

Um rapaz do México contou a seguinte história sobre sua tia e tio, descrevendo a alegria advinda de uma vida familiar alicerçada no casamento eterno.

"Meu tio David e minha tia Guadalupe (...) estavam sempre discutindo. O lar era um desastre, e os filhos sofriam ao testemunharem brigas todos os dias. Finalmente, tia Guadalupe e seus filhos saíram de casa e foram morar com os pais dela.

Durante a separação, tio David encontrou os missionários e foi batizado depois de muitos dias. Após ter um novo entendimento do evangelho, percebeu que a família era uma unidade eterna. Ele enviou os missionários a sua esposa e filhos, mas eles recusaram-se a ouvir. Tempos depois, eles aceitaram o evangelho, filiaram-se à Igreja e começaram a viver juntos novamente. No entanto, as brigas e discussões continuaram como antes.

Eles conversaram sobre a importância do casamento no templo, mas os problemas financeiros e as brigas constantes impediram-nos de alcançarem sua meta. [Contudo, após muito sacrifício e ajuda de outras pessoas, eles finalmente conseguiram ir ao templo.] Meu tio e tia foram selados com alguns de seus filhos, e retornaram ao México com somente 15 pesos (...) e nenhum trabalho para o meu tio.

O casamento no templo não anulou esses problemas, mas deu a meu tio e tia forças para prosseguirem, mesmo sem dinheiro, e ainda assim sentirem-se felizes.

Pouco a pouco, eles obtiveram o alimento de que necessitavam e meu tio conseguiu encontrar trabalho.

Presenciei uma grande mudança na face e vida deles. Estavam felizes como nunca antes, mas minha maior surpresa foi que nunca mais ouvi discussões. No lugar delas, ouvia palavras de amor. (...)

Recentemente, meu tio disse-me: 'Jorge, após estar casado por 24 anos e sofrer tanto, encontramos nossa felicidade. É como se fôssemos jovens, tivéssemos acabado de casar pela primeira vez e estivéssemos em lua-de-mel eterna'." (Jorge Carlos Tejeda Peraza, "Eternal Honeymoon", *Ensign*, agosto de 1974, pp. 62–63)

Podemos desfrutar de grande alegria em relacionamentos familiares eternos. As provações e dificuldades tornam-se menos difíceis quando conversamos sobre elas com nossa família. Nossa vida torna-se mais rica e agradável devido ao amor que temos uns pelos outros. Sentimos grande paz e conforto por termos a certeza de que poderemos estar juntos para sempre.

Desafios

Se você não for casado no templo, faça um plano e comece sua preparação para ser selado no templo com sua família. Se possível, adquira uma foto do templo e coloque-a em um lugar em sua casa onde possa ser facilmente vista. Embaixo da foto do templo, escreva a data que sua família escolheu como meta.

Se você for casado no templo, considere as coisas de que necessita fazer para que possa viver com sua família para sempre. Selecione uma área em que a família possa progredir e comece a trabalhar nela esta semana.

Escrituras Adicionais

- Doutrina e Convênios 131:1–4 (devemos ser selados em casamento para alcançarmos o mais alto grau no reino celestial)
- Doutrina e Convênios 132:19, 55 (as bênçãos prometidas aos que são selados como família eterna)

Preparação do Professor

Antes de apresentar esta lição:

1. Leia *Princípios do Evangelho*, capítulo 36, "A família Pode Ser Eterna".
2. Designe um membro do quórum que tenha ido ao templo com a família para falar de sua preparação e experiência.
3. Designe membros da classe para apresentar histórias, escrituras ou citações que você queira.

ÍNDICE

A

Aarão, irmão de Moisés, 12
Aborto, 251
Adão
  batizado, 9
  ensinou o evangelho a seus filhos, 9
  expulso do Jardim do Éden, 9
  filhos de, exerceram o arbítrio, 11
  organizou a Igreja, 9
  recebeu o sacerdócio, 9
Adultério, 251
Ajuda ao próximo e convênio batismal, 220
Apostasia, 11
  grande, 12–13, 16–18
  primeira grande, 11
Apóstolos
  ordenados por Jesus, 12
Quórum dos Doze, 79
Arbítrio, 11
  exercido pelos filhos de Adão, 11
Amar/Amor
  declaração de David O. McKay sobre, 249
  declaração de Mark E. Petersen sobre, 246
  declaração de Theodore M. Burton sobre, 246
  de esposas e filhos, 6
  mandamento para, 244–246
    declaração de H. Burke Peterson sobre, 244, 249
    declaração de N. Eldon Tanner sobre, 246
  poder do sacerdócio encontrado no, de outros, 6
  serviço e, 244–249
Amizade
  função dos quóruns do sacerdócio, 26–27
    declaração de Boyd K. Packer sobre, 27
    declaração de Stephen L. Richards sobre, 26
Aprendizagem, criar uma atmosfera de, no lar, 108
  declaração de David O. McKay sobre, 108
Arrepender, como, 208
  declaração de A. Theodore Tuttle sobre, 208
Arrependimento, 207–214
  alegria do, 208–213
  declaração de Harold B. Lee sobre, 213
  declaração de Joseph Smith sobre, 207
  e convênio batismal, 220
  necessidade de, 207–208
    declaração de Joseph Fielding Smith sobre, 207
Assistência
  ao aflito, uma função do quórum do sacerdócio, 26
    declaração de Harold B. Lee sobre, 26
    declaração de J. Reuben Clark Jr. sobre, 26

história a respeito da, por Vaughn J. Featherstone, 28–30
Auto-suficiência, declaração de Spencer W. Kimball sobre, 160
Autoridades Gerais
apoio às, 82–83
declaração de Harold B. Lee sobre, 83
necessidade de, 77–84
ilustrado na história envolvendo David O. McKay, 80–82
responsabilidades das, 79–80
Auto-suficiência, declaração de Spencer W. Kimball sobre, 160

B

Batismo
convênio do, 215–22
declaração de Spencer W.Kimball sobre, 215
progresso após, 217–221
Batizar, responsabilidade do sacerdote, 50–52
Bênção, patriarcal. Ver bênção patriarcal
Bênçãos, baseadas na obediência, 69
declaração de Joseph F. Smith sobre, 69

Benção patriarcal, 69–76
declaração de Eldred G. Smith sobre, 70
declaração de John A. Widtsoe sobre, 71
declaração de Joseph F. Smith sobre, 69
declaração de Joseph Smith sobre, 69
Bispado presidente, 79
Bispo
chamado do, 57–58
deveres do, 58–60
responsabilidade temporal do, ilustrada por Thomas S. Monson, 58–59

C

Caridade. Ver Amor
Casamento, eterno, 256–263. Ver também Família, eterna
declaração de Joseph Fielding Smith sobre, p. 256
Castidade. Ver pureza moral
Chaves
da presidência do sacerdócio
recebida por Adão, 9
todos os presidentes da Igreja possuem, 9
de bênçãos espirituais e poderes que o Sacerdócio de Melquisedeque possui, 66, 68
Conversão, uma responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 64
Corpo, físico, declaração de Brigham Young sobre, 177
Crianças
pais devem aconselhar-se com, 96–98
declaração de ElRay L. Christiansen sobre, 98
declaração de Richard L. Evans sobre, 98
pais devem prestar testemunho para, 111
Cristo. Ver Jesus Cristo
Cuidados com os dentes, importância de, para a saúde física, 182
Cuidados médicos, importância de, para a saúde física, 182
Cumprimentar na Igreja, dever do mestre no Sacerdócio Aarônico, 44

D

Daniel, 12
Deficiências, envolvendo membros com, vi–vii
Descanso, importância de, para saúde física, 180
Desejo, necessidade de obter poder no sacerdócio, 4

Deus
conferiu o sacerdócio a Adão, 9
desejo de, conhecido pela oração, 6
desejo de, conhecido pelo estudo das escrituras, 6
é a fonte do poder do sacerdócio, 3
o sacerdócio é o poder de, 2
trabalha através do Espírito Santo, 3–4
Diácono
como o quórum dos diáconos ajuda, 36–38
deveres do, 31–39
citações, por Victor L. Brown, 31,33
Dieta, importância da, para saúde física, 182
Dignidade para ter o sacerdócio,
declaração de N. Eldon Tanner sobre, 7
Dinheiro
declaração de Brigham Young sobre, 154–157
declaração de Spencer W. Kimball sobre, 153
gestão, 153–159
Dispensação
da plenitude dos tempos, dada a Joseph Smith, 13
gráfico de cada, 10
Dívida e planejamento financeiro, 154
declaração de Ezra Taft Benson sobre, 154
Dízimo, e gestão de dinheiro, 154
Domínio injusto sobre as esposas, uso inadequado do sacerdócio, 94

E

Economia, e gestão de dinheiro, 155
Élder, deveres dos, 63–66
Elias, 12
Emprego
desenvolver e aperfeiçoar, habilidades, 168–176
experiência com, de Heber J. Grant, 175
quórum pode obter, 174
selecionar, 168–174
Enoque estabeleceu Sião, 11
Ensinar
amar aqueles que ensinamos, 116–117
declaração de Boyd K. Packer sobre, 116–118
deveres do sacerdote para, 50
preparar para, o evangelho, 114–123
passos para, relacionados por David O. McKay, 116
testemunho dá poder para, 135–137
ilustrado em uma história por Alvin R. Dyer, 135
Ensino
com o Espírito, 117
das escrituras, 124–131
declaração de J. Reuben Clark Jr. sobre, 124
declaração de Marion G. Romney sobre, 130
exemplo de Spencer W. Kimball, 127–129
importância do, 122
declaração de David O. McKay sobre, 122
declaração de Vaughn J. Featherstone sobre, 122
na Igreja, 114–123
declaração de Boyd K. Packer sobre, 116–117
no mundo, 122
pelo poder do Espírito Santo, 132–138
declaração de A.Theodore Tuttle sobre, 132
declaração de Brigham Young sobre, 117
declaração de Dallin H. Oaks sobre, 132
preparando para, 114–123
declaração de Boyd K. Packer sobre, 116–117, 118
declaração de David O. McKay sobre, 116, 122

declaração de Thomas S. Monson sobre, 120–122
Ensino familiar
dever do mestre no Sacerdócio Aarônico, 41–44
dever dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 64
poder do, declaração de H. Burke Peterson sobre, 43–44
Escrituras
declaração de Bruce R. McConkie sobre as, 113
ensinamentos das, 124–131
declaração de Harold B. Lee sobre, 130
declaração de J.Reuben Clark Jr. sobre, 124
declaração de Marion G. Romney sobre, 130
exemplo de Spencer W. Kimball, 127–129
estudo das
declaração de Gordon B. Hinckley sobre, 194
declaração de H. Burke Peterson sobre, 111
necessário para conhecer a vontade de Deus, 6
necessário para receber testemunho, 194
no lar, 109–111
Espírito, ensinar com o, 117. Ver também Espírito Santo
Espírito Santo
ajuda de, 226–228
declarações de Franklin D. Richards sobre, 226–227
declaração de A. Theodore Tuttle sobre, 132
declaração de Dallin H. Oaks sobre, 132
declaração de Heber J. Grant sobre, 227–228
declaração de Henry D. Moyle sobre, 228
declaração de Marion G. Romney sobre, 133–135
Deus trabalha por meio do, 3–4
ensinar pelo poder do, 132–138
receber a orientação do, 133–135
Espírito Santo, dom do, 223–229
declaração de LeGrand Richards sobre, 224
declaração de Lorenzo Snow sobre, 223
manter o, 224–226
declaração de Joseph Fielding Smith sobre, 226
declaração de Melvin J. Ballard sobre, 224
ilustrado em história envolvendo Joseph Smith, 224
Esposa
domínio injusto sobre, o mau uso do sacerdócio, 94
portadores do sacerdócio devem amar e aconselharem-se com a, 94–96
declaração de J. Reuben Clark Jr. sobre, 94
Estudar
as escrituras necessárias para conhecer o desejo de Deus, 6
lar centro do evangelho, 107–113
declaração de Marion G. Romney sobre, 108
os manuais do sacerdócio necessários para conhecer os deveres do sacerdócio, 6
Evangelho
ensinado por Adão aos seus filhos, 9–11
passos para ensinar, alistados por David O. McKay, 116
preparar para ensinar, 114–117
declaração de David O. McKay sobre, 114
Exemplo
importância de, 140–141
portadores do sacerdócio devem dar o, 4–7, 40–41

Exercício, importância de, para saúde física, 182
Ezequiel, 12

F

Fé. Ver Jesus Cristo, fé em
Família
  bençãos para, 88–90
  conselhos e gestão do dinheiro, 155–157
  cuidados com, por portadores dignos do sacerdócio, 6
  desarmonia em
  experiência com, de Joseph Smith, 146
  fontes de, 146–148
  eterna, 256–263
  declaração de Spencer W. Kimball sobre, 260
  edificar, 260–262
  preparar para tornar-se, 256–260
  finanças, 153–159
  fortalecida por meio da oração e jejum, 232
  história ilustrada por M. Russell Ballard, 232
  noite familiar, 111
  oração ajuda em resistir a tentação, 101
  bençãos da, 104, 108–109
  declaração de Heber J. Grant sobre, 104–105
  declaração de Spencer W. Kimball sobre, 101, 104
  fazer a, funcionar no lar, 103–104
  pai lidera, 101–106
  pai aconselha com, membros, 93–100
  declaração de ElRay L. Christiansen sobre, 98
  declaração de Richard L. Evans sobre, 98
  pai responsável pelas necessidades da, 86–92
  declaração de Boyd K. Packer sobre, 148
  declaração de Spencer W. Kimball sobre, 148,149–150
  problemas, resolver com harmonia, 146–152
  portadores do Sacerdócio de Melquisedeque responsável pela, 64
  proclamação a respeito da, x
Finanças, família, 153–159

G

Gastos e gestão do dinheiro, 154–155
Genealogia, responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 66

H

História da família, responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 64
Homossexualidade, 251
Humildade, necessária para obter poder no sacerdócio, 4–6

I

Igreja de Jesus Cristo
  organizada por Jesus, 12
  o sacerdócio é o alicerce da, 12
Independência, declaração de Spencer W. Kimball sobre, 160
Israel
  descendentes de Jacó conhecidos como, 11
  nome de Jacó mudado para, 11
  Sacerdócio de Melquisedeque retirado dos filhos de, 12

J

Jacó, 11
Jardim do Édem, Adão e Eva expulsos do, 9
Jejuar, para testemunho, 194
Jejum, 230–236
Jesus Cristo
  "O Cristo Vivo" viii
  ordenou Apóstolos, 12
  organizou a Igreja, 12
  possui as chaves do sacerdócio, 12

restaurou a plenitude do evangelho, 13
Jesus Cristo, fé em, 198–206
declaração de Brigham Young sobre, 170
fortalecimento da, 200–205
história ilustrada por Marion G. Romney, 133–135
possibilita aos homens sacrificarem-se, 198
primeiro princípio do evangelho, 198

L

Lar
ajuda no
deveres do mestre no Sacerdócio Aarônico, 44–46
centro de estudos do evangelho, 107–113
declaração de Marion G. Romney sobre, 108
desarmonia no, fontes de, 98
harmonia no, 93, 98
declaração de David O. McKay sobre, 98
ideal, declaração de Joseph F. Smith sobre, 146
Melquisedeque, 64
portador do sacerdócio lidera no, 93
responsabilidade dos portadores do Sacerdócio, 64
Lei
portadores do Sacerdócio de Melquisedeque devem honrar, obedecer e apoiar, 66
Líderes do sacerdócio
declaração de Boyd K. Packer sobre, 60
desejo de seguir, necessário para obter poder no sacerdócio, 6
importância de apoiar, 60–61
Limpeza, importância da, para saúde física, 180–182

M

Magnificar chamados no sacerdócio, 54–55
declaração a respeito de sacerdotes
de Victor L. Brown, 54–55
de Wilford Woodruff, 54
Melquisedeque, 11
Membros com deficiências, orientações para envolvimento vi–vii
Mestre, Sacerdócio Aarônico, deveres do, 40–47
Missionário
dever do sacerdócio de ser, 52–54
eficiente, dever do sacerdote de preparar-se para ser, 55
Moisés
guiou os filhos de Israel para fora do Egito, 12
recebeu leis e ordenanças, 12

N

Nação, serviço para, 184–190
declaração de David O. McKay sobre, 184–185
Namoro, instruções sobre, por Spencer W. Kimball, 253

O

Obediência, bençãos baseadas na, 69
declaração de Joseph F. Smith sobre, 69
Oferta de jejum, 33–36
Oração, 230–236
e convênio batismal, 218
família. Ver Família, oração
Orar
para saber a vontade de Deus, 6
pelo testemunho, 194
por orientação para usar o sacerdócio adequadamente, 6
Orçamento, como organizar, 158
Ordenar ao Sacerdócio Aarônico, dever do sacerdote, 52

P

Pacificador, ser um, dever do mestre no Sacerdócio Aarônico, 46
Pai
  bênçãos para, 88–90
  aconselhar com os membros da família, 93–100
  declaração de ElRay L. Christiansen sobre, 98
  declaração de Richard L. Evans sobre, 98
  responsabilidade de, pelo bem-estar da família, 86–92
Pais
  devem aconselhar-se com seus filhos, 96–98
  declaração de ElRay Christiansen sobre, 98
  declaração de Richard L. Evans sobre, 98
País
  responsabilidades com, 188–189
  declaração de Harold B. Lee sobre, 188–189
  serviço ao, 185–189
  declaração de David O. McKay sobre, 184–185
Palavra de Sabedoria
  bençãos por obedecê-la, 178–180
  certas substâncias são proibidas, 178
Patriarca, ofício do sacerdócio, 69–76
  declaração de Joseph Smith sobre, 70
Perfeição, caminho para, 220–221
  declaração de Spencer W. Kimball sobre, 220
Presidência do Sacerdócio, chaves da, possuída por todos os presidentes da Igreja possuem, 9
Presidente de ramo, entrevista com o. Ver Bispo, entrevista com.
Presidente de ramo, deveres do. Ver Bispo, deveres do
Primeira Presidência, 77–79
Produção e armazenamento no lar, 160–167
  declaração de Spencer W. Kimball sobre, 87, 160, 162, 164
  declaração de Vaughn J. Featherstone sobre, 162
Profetas entre a época de Moisés e a época de Jesus Cristo, 12
Pureza, importância de, para a saúde física, 180–182
Pureza moral, 250–255
  poder do sacerdócio em, 252–254

Q

Quórum, serviço do, dever dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 66
Quórum do Sacerdócio
  como, funções, 25–27
  declaração de Boyd K. Packer sobre, 27
  declaração de David O. McKay sobre, 26
  declaração de Harold B. Lee sobre, 26
  declaração de Stephen L. Richards sobre, 26
  fazer nossa parte como membros do, 27–30
  declaração de J. Reuben Clark Jr. sobre, 26
  história ilustrada por Vaughn J. Featherstone, 28–30
  propósitos do, 24–30

R

Recato
  ensinar, no lar, 139–145
  declaração de A. Theodore Tuttle sobre, 141–143
  declaração de Boyd K. Packer sobre, 139, 141
  declaração de Spencer W. Kimball sobre, 139–140
  declaração de Vaughn J. Featherstone sobre, 140

Recreação, importância da, para
saúde física, 182
declaração de Brigham Young sobre, 182
Restauração do sacerdócio, 16–23
Retidão
necessária para fortalecer o quórum do sacerdócio, 25
necessária para obter poder no sacerdócio, 3–4
Reuniões, freqüentar a Igreja, 218
Reverência, declaração de Spencer W. Kimball, 237–243

S

Sacerdócio
Adão recebeu, 9
após o dilúvio, 11
autoridade e poder, 2–4
chaves do
exercidas plenamente somente pelo Presidente da Igreja, 9
declaração de Joseph F. Smith sobre, 79
dignidade para portá-lo, declaração de N. Eldon Tanner sobre, 7
é o poder de Deus, 2
declaração de Harold B. Lee sobre, 2
declaração de Joseph Fielding Smith, 3
história do, 9–15
magnificar
declaração de Joseph Fielding Smith sobre, 30
declaração de Wilford Woodruff sobre, 54
na época do Livro de Mórmon, 12
nos dias de Jesus, 12
declaração de J. Reuben Clark Jr. sobre, 94
perdido pela Igreja na Grande Apostasia, 12–13
poder advém de Deus, 3–4
poder advém de um viver digno, 3–4
declaração de H. Burke Peterson sobre, 3
poder do, declaração de N. Eldon Tannner sobre, 7
poder do, desenvolver, 4–6
declaração de A. Theodore Tuttle sobre, 253
poder do, e pureza moral, 252–254
poder do, encontrado no amor, 6
portador deve amar a esposa e aconselhar-se com ela, 93–96
portador lidera no lar, 93
portador, pode transformar o lar, 7
declaração de David O. McKay sobre, 7
portadores do, dar o exemplo, 4–7
possuído por Adão, 9
propósitos do, declaração de H. Burke Peterson sobre, 4
restauração do, 16–23
através de Joseph Smith, 13, 18–22
Sacerdócio, Aarônico
conferido a Joseph Smith e Oliver Cowdery, 19
nome derivado de Aarão, irmão de Moisés, 19
poderes e deveres do, 19–21
Sacerdócio de Melquisedeque. Ver Sacerdócio, Melquisedeque
Sacerdócio de Melquisedeque, 64
Sacerdote, deveres do, 48–56
Sacramento
dever do sacerdote de administrar, 52
e convênio batismal, 220
e dom do Espírito Santo, 223
preparação do
dever do mestre no Sacerdócio Aarônico, 44
santidade do, declaração de Victor L. Brown sobre, 33
Saúde, física
benefícios da, 177–178
declaração de Brigham Young sobre, 182

declaração de David O. McKay sobre, 177
manter, 178–182
Serviço comunitário, 185–188
declaração de David O. McKay sobre, 184–185
dever dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 66
responsabilidade individual pelo, 184–188
Serviço, cristão, 247–249
declaração de David O. McKay sobre, 249
declaração de Harold B. Lee sobre, 247
declaração de Thomas S. Monson sobre, 247
Serviço de bem–estar, uma responsabilidade dos portadores do
Serviço na Igreja, um dever dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 66
Setenta, quórum dos, 79
Sião
de Enoque, transladada aos céus, 11
Smith, Joseph
ordenado por João Batista, 19
ordenado por Pedro, Tiago e João, 19
sacerdócio restaurado por meio de, 13, 18–19
Sumo sacerdote, deveres do, 66–68

T

Testemunho do evangelho, 192–197
confere poder para ensinar, 135–137
ilustrado em história de Alvin R. Dyer, 135
definição, 192–193
declaração de Harold B. Lee sobre, 192–193
fortalecimento, 195
declaração de Harold B. Lee sobre, 195
pais devem prestar testemunho, aos filhos, 111
receber, 193–194
declaração de Gordon B. Hinckley sobre, 194
declaração de Loren C. Dunn sobre, 193
declaração de Parley P. Pratt sobre, 193
Trabalho
hábitos, 174–175
mandamento e benção, 154, 168, 169
Trabalho missionário, uma responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 64
Trabalho no templo, uma responsabilidade dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, 64

U

União necessária para o funcionamento do quórum do sacerdócio, 26
declaração de David O. McKay sobre, 26

V

Virtude, ensinar, no lar, 139–145
declaração de A. Theodore Tuttle sobre, 141–143
declaração de Boyd K. Packer sobre, 139, 141
declaração de Spencer W. Kimball sobre, 139–140
declaração de Vaughn J. Featherstone sobre, 140
Visitar os membros, dever do sacerdote, 52

SEÇÃO DE GRAVURAS

Esta seção contém gravuras selecionadas do Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059). Estas gravuras podem ser usadas como recurso adicional para o estudo do evangelho e ensino na Igreja e no lar.

Velho Testamento

1. Noé e a Arca com os Animais
   Gênesis 6:12–21; 7:2–3, 8–9,11; 8
2. Daniel na Cova dos Leões
   Daniel 6
3. Daniel Interpreta o Sonho de Nabucodonosor
   Daniel 1:7; 2
4. Jacó Abençoa Seus Filhos
   Gênesis 22:17–18; 26:4; 28:3; 48:21; 49; 2 Néfi 3:5; Jacó 2:25

Novo Testamento

5. Jesus o Cristo
   João 14:16–18, 26–27
6. O Nascimento de Jesus (por Carl Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional em Frederiksborg em Hillerød.)
   Lucas 2:1–16
7. Infância de Jesus Cristo
   Mateus 13:55–56; Lucas 2:41–52; Tradução de Joseph Smith, Mateus 3:24–25
8. Entrada Triunfal
   Mateus 21:1–11; Marcos 11:1–11; Lucas 19:29–38; João 12:12–15
9. A Segunda Vinda
   Malaquias 4:1; Mateus 24:30, 36; Atos 1:11; Doutrina e Convênios 5:19; 29:11, 13; 88:96–97; 133:10, 20, 25, 48–49

Livro de Mórmon

10. Néfi Subjuga Seus Irmãos Rebeldes
    1 Néfi 17
11. Conversão de Alma o Filho
    Mosias 27

12. O Capitão Morôni Levanta o Estandarte da Liberdade
Alma 45:24; 46:1–37

13. Mórmon Resumindo as Placas
Palavras de Mórmon 1

História da Igreja

14. Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto
Joseph Smith — História 1:27–47

15. O Profeta Joseph Smith
Doutrina e Convênios 76:22–24; 135:3; Joseph Smith—História 1:25

Gravuras do Templo

16. Templo de Salt Lake
Pia Batismal, Templo de St.Louis, Missouri

16

17

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE
4 02311 11059 9
31111 059